

4 - ASPECTOS GERAIS

Esta parte da Prestação de Contas do Excelentíssimo Senhor Presidente da República ao Congresso Nacional trata da execução, referente ao exercício de 2009, do Orçamento de Investimento das empresas estatais federais, isto é, das empresas em que a União detém, direta ou indiretamente, a maioria do capital social com direito a voto, conforme determinação contida no inciso XXIV, do artigo 84, da Constituição Federal e na Lei nº 11.768/2008 (Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO), publicada no Diário Oficial da União de 15.08.2008.

O Orçamento de Investimento das Empresas Estatais – OI abrange os dispêndios de capital destinados exclusivamente à aquisição ou manutenção de bens do Ativo Imobilizado, conforme estabelecido na LDO, para o exercício de 2009 (Lei nº 11.768/2008). Assim, o OI não contempla os dispêndios relativos à aquisição de bens para arrendamento mercantil.

Os investimentos realizados pelas empresas estatais federais espelham a escrituração dos bens no Ativo Imobilizado de cada uma delas, segundo o regime de competência, em conformidade com o que preceituam os artigos 177 e 187 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas).

O OI para 2009 foi aprovado pela Lei nº 11.897/2008 (Lei Orçamentária Anual - LOA), publicada no Diário Oficial da União de 31.12.2008 – retificado no Diário Oficial da União de 23.07.2009 e no Diário Oficial da União de 26.08.2009, no montante R\$ 79.281,89 milhões, de acordo com as diretrizes da LDO para a elaboração e organização do Orçamento Geral da União – OGU para o exercício de 2009, bem como para o acompanhamento da sua execução.

O Orçamento de Investimento para 2009, no decorrer do exercício, teve sua dotação alterada, por vários normativos, e desse movimento resultou uma Dotação Final no montante de R\$ 82.143,08 milhões.

Inicialmente, constavam do OI para 2009 as programações de 68 empresas estatais federais.

Ao longo do processo de sua execução, foram inseridas, por meio da Lei nº 12.162/2009, no Orçamento de Investimento de 2009, as programações de mais onze empresas do setor produtivo, a Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda., Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco, Companhia Petroquímica de Pernambuco, Comperj Petroquímicos Básicos S.A., Comperj Estirenicos S.A., Comperj Meg S.A., Comperj Pet S.A., Comperj Poliolefinas S.A., Termobahia S.A., Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. e Banco Nossa Caixa S.A.

Assim, para fins de acompanhamento e consolidação, o OI para 2009 englobou as programações de 79 empresas estatais federais, sendo 69 do Setor Produtivo Estatal – SPE e 10 do Setor Financeiro.

Das empresas do SPE, 15 pertencem ao Grupo Eletrobrás, 32 ao Grupo Petrobras e 22 estão agrupadas sob o título de Demais Empresas, não constando aquelas que não programaram investimentos.

As empresas aqui computadas atuam em diversos setores e ramos de atividades, sendo:

- dez, no setor financeiro e de seguros;
- três, no setor de armazenamento e abastecimento de produtos agrícolas;
- quinze, no setor de energia elétrica, em atividades de pesquisa, geração, transmissão, distribuição urbana e rural e comercialização;
- trinta e duas, no setor de petróleo, derivados e gás natural, nas atividades de pesquisa, extração, refino, transporte e distribuição de derivados para o consumidor final;
- oito, no setor de administração portuária;
- uma, no setor de serviços postais;
- uma, no setor de desenvolvimento e administração da infra-estrutura de aeroportos, bem como para a proteção ao voo e segurança do tráfego aéreo;
- três, no setor industrial de transformação, nos segmentos de máquinas e equipamentos, material bélico, fabricação de moedas, cédulas, selos e similares bem como de processamento de hemoderivados; e
- seis, no setor de serviços, como processamento de dados, agenciamento de turismo e gestão de ativos.

Por pertinente, registre-se que as empresas estatais federais integrantes do OI não estão submetidas às disposições da Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), uma vez que estão excluídas do rol de empresas que se enquadram no art. 1º, § 3º daquela Lei Complementar, por não receberem recursos do Tesouro Nacional para pagamento de despesas com pessoal ou com custeio em geral.

Por esta razão, não foram computadas nesta Parte IV as empresas estatais federais cujas programações constam integralmente dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

O OI para 2009, para efeito de programação orçamentária, detalha as dotações aprovadas nos seguintes níveis:

- onze Órgãos Governamentais ou Ministérios Setoriais, pelos quais as empresas estatais federais são supervisionadas;

- dez funções, que representam o maior nível de agregação das áreas de despesas que competem ao setor público e guardam relação com a estrutura organizacional do Governo Federal;
- dezoito subfunções (que constituem partes das funções), nas quais se agrega determinado subconjunto de despesas do setor público, de forma a identificar a natureza básica das ações que se aglutinam nas funções. As subfunções podem ser combinadas com diferentes funções;
- trinta e cinco programas, que se constituem em instrumentos de organização da ação governamental, voltados para o alcance dos objetivos estabelecidos;
- trezentos e noventa e sete projetos e duzentas e noventa e quatro atividades, que são os meios pelos

quais as unidades orçamentárias executam as ações direcionadas para o alcance dos objetivos estabelecidos no programa; e

- setenta e nove empresas estatais federais com programação de investimentos aprovada.

Detalha, ainda, as fontes de financiamento dos investimentos e evidencia a execução orçamentária em nível de regiões geográficas, em atendimento às determinações constantes dos §§ 3º, 5º e 7º do art. 165 da Constituição Federal.

Detalha, também, os investimentos realizados no exterior por empresas estatais federais e os subtítulos cuja localização transcende os limites de uma ou mais regiões geográficas e que, devido às suas características físicas e técnicas, não podem ser desmembrados, circunstâncias em que são classificados com a denominação “Nacional”.

4.1 - ANÁLISE DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

A Lei Orçamentária Anual - LOA fixou dotação consolidada para o Orçamento de Investimento - OI de 2009, no montante de R\$ 79.281,89 milhões o que significou aumento de 24,2% sobre o valor da dotação final aprovada para os investimentos das empresas estatais federais em 2008. Os valores de 2008 foram atualizados para preços médios de 2009 pela variação do IGP-DI.

O Orçamento de Investimento de 2009 teve sua dotação alterada para o montante de R\$ 82.143,08 milhões. Cinquenta e nove empresas estatais federais tiveram suas dotações suplementadas, no montante de R\$ 20.773,43 milhões e quarenta e seis outras tiveram suas dotações canceladas total ou parcialmente no valor total de R\$ 17.912,24 milhões, o que resultou, então, no montante líquido de R\$ 2.861,19 milhões, acrescentado ao OI.

No consolidado do exercício, 79 empresas estatais federais realizaram investimentos no montante de R\$ 71.146,16 milhões, equivalentes a 86,6% da dotação anual. Isso representou uma elevação de 57,3% sobre o montante efetivamente disponível para investimento pelas empresas estatais federais em 2008, cujo valor foi atualizado para preços médios de 2009 pela variação do IGP-DI médio.

4.1.1. Fontes de Financiamento

As fontes de recursos previstas para o financiamento das ações integrantes do Orçamento de Investimento foram compostas por receitas próprias das empresas, por recursos onerosos tomados junto a terceiros, por meio de operações de créditos de longo prazo contratadas junto às instituições financeiras, nacionais ou estrangeiras, bem como por "Outros Recursos de Longo Prazo", os quais são oriundos de outras empresas, não pertencentes ao Setor Financeiro, principalmente das *holdings* para suas próprias controladas.

Também foram previstos recursos para aumento do Patrimônio Líquido, incorporados ao capital das empresas estatais federais pelo Tesouro Nacional e pelas empresas controladoras. A União se valeu dessa modalidade de aplicação para destinar recursos fiscais a projetos de seu interesse, vinculados a ativos de empresas estatais federais, nas Companhias Docas (Codesp, Codeba, Codesa, CDRJ, CDP, CDC e Codern), na CMB e na Infraero.

Ao longo dos últimos anos, os recursos auferidos por meio dos negócios operacionais das empresas estatais tiveram significativa participação na composição da cesta de fontes de financiamento dos investimentos. A participação de recursos próprios nos gastos de 2009 permanece como fonte preponderante, respondendo por 47,9% do financiamento dos investimentos globais.

A participação de recursos oriundos das operações de crédito interno de 23,4%, no financiamento dos investimentos elevou-se em face da Eletrosul, da

Eletronuclear, de Furnas, da Petrobras, da Refap, da TAG, da Triunfo e da RNEST terem se utilizado dessa fonte para financiar seus investimentos. Também ocorreu aumento do uso de operações de crédito externo, com a participação de 8,7% dos recursos utilizados, dado que a PNBV, Petrobras e a Transpetro utilizaram essa fonte para financiar seus investimentos.

A empresa *holding* Petrobras, cujo Grupo é responsável pela programação e pela realização de 87,8% e 90,3%, respectivamente, do total dos investimentos do OI, previu pagar 84,3% dos investimentos do Grupo com recursos de geração própria, realizando, no fim do exercício, 87,8% de recursos próprios como fonte. Os ajustes em sua programação, efetivados ao longo do ano, resultaram em elevação de 4,6% no montante de investimentos inicialmente aprovados e comprometeu volume de recursos próprios no valor de R\$ 49,9 bilhões.

Vinte e três empresas, dez do Grupo Eletrobrás, doze do Grupo Petrobras e a Infraero, mantinham, ao final do exercício, previsão de uso de recursos gravados na rubrica *Outros Recursos de Longo Prazo*, no montante de R\$ 10.704,6 milhões. Ao final do exercício, essas empresas se valeram de empréstimos junto Controladoras, outras estatais entre outras fontes. Dessas vinte e três empresas que optaram por este tipo de fonte, vinte investiram R\$ 11.068,1 milhões, 96,7% do valor total previsto para essa fonte.

A recomposição de fontes ocorrida durante o processo da execução orçamentária dos investimentos no exercício de 2009 deveu-se, principalmente, à manutenção da estratégia de financiamento dos gastos com investimentos, implementada pelas empresas, em especial pela Petrobras.

O montante de recursos próprios destinados pelo conjunto das estatais federais para investimentos atingiu o valor de R\$ 34,1 bilhões, 74,8% do montante programado, o que significou um crescimento nominal de 47,3% sobre o valor gasto no ano de 2008. Parcela correspondente a 91,0% desses recursos próprios foi investida por empresas ligadas ao Ministério de Minas e Energia, 6,9% por empresas do setor financeiro vinculadas ao Ministério da Fazenda, principalmente, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, e 2,0% pelas demais empresas do Setor Produtivo, com destaque para a Infraero – R\$ 211,6 milhões e para ECT – R\$ 234,9 milhões.

Sete das empresas do segmento de portos e a Infraero, que integram o Setor Produtivo Estatal - SPE programaram realizar investimentos no valor R\$ 1.643,8 bilhões. Dos R\$ 608,3 milhões realizados, a parcela no valor de R\$ 160,4 milhões, 59,3%, foi realizada com recursos oriundos do Tesouro Nacional, aportados no capital dessas empresas estatais, via Orçamento Fiscal da União, a maior parte em 2009, e 23,2% daqueles recursos, transferidos em exercícios anteriores.

Do total de recursos do Tesouro Nacional programados no Orçamento de Investimento de 2009, 30,0% foram efetivamente aplicados.

Os recursos para aumento do Patrimônio Líquido, colocados nas empresas pelo Tesouro Nacional, pelas respectivas controladoras, compuseram parcela de apenas 4,3% do montante programado de R\$ 82.143,1 milhões do Orçamento de Investimento de 2009. Ao final do exercício, essa fonte de recursos foi responsável pelo financiamento de 4,5% dos investimentos realizados.

A participação relativa dos recursos classificados como “Outros Recursos de Longo Prazo”, no total geral das fontes de financiamento dos Investimentos previsto na LOA, foi de 13,2%, reduzindo para 13,0% na dotação final.

Das 79 empresas que programaram investimentos em 2009, três não investiram e 76 usaram recursos provenientes da venda de bens e serviços e outras receitas, sendo que 41 delas se valeram, tão somente, de recursos decorrentes da venda de bens e serviços.

Nove empresas do setor elétrico, Eletronuclear, Eletrosul, Eletroacre, CGTEE, Ceal, AmE, Cepisa, Ceron e Furnas tomaram empréstimos de longo prazo das controladoras Eletrobrás, para complementar as respectivas cestas de fontes. Além disso, a Eletrosul, a Eletronuclear e Furnas fizeram uso de operações de crédito bancário junto a instituições financeiras nacionais.

No Grupo Petrobras, as empresas TAG, RNEST, PBIO, CPRJBAS, CPRJEST, CPRMEG, CPRJPET, CPRJPOL, Citepe e Petroquimicasuape tomaram empréstimo da controladora, as empresas Transpetro e Refap utilizaram recursos provenientes de operações de crédito junto a instituições financeiras nacionais, e a Petrobras e a PNBV tomaram recursos junto a instituições financeiras internacionais.

Com recursos aportados em seus respectivos capitais, vinte e oito empresas cobriram, no todo ou em parte, os gastos decorrentes da implementação de seus investimentos, sendo:

a) recursos do Tesouro, transferidos, em 2009 ou em anos anteriores, para as seguintes empresas: CDC, Codesa, Codeba, Codesp, CDP, CDRJ, Codern, Infraero e CMB; e

b) recursos da Controladora, transferidos para: TAG, RNEST, PBIO, CPRJBAS, CPRJEST, CPRMEG, CPRJPET, CPRJPOL, Citepe e Petroquimicasuape.

Durante o exercício de 2009, diversos fatores determinaram alterações nas programações aprovadas na LOA e a inclusão de programações de novas unidades orçamentárias que dela não constaram. Foram feitas suplementações ou cancelamentos em dotações pré-existentes e isso alterou a composição das fontes de financiamento inicialmente previstas.

Nesse movimento, foram elevadas as dotações iniciais das fontes de financiamento “Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido”, “Operações de Crédito de Longo Prazo” e “Outros Recursos de Longo Prazo”, em 90,3%, 53,8% e 103,4%, respectivamente. Dessa forma, a participação desses itens na cesta de fontes previstas na Dotação Final elevou-se, e o item “Geração Própria”, em face de sua redução de R\$ 34.189,6 milhões em relação a Dotação Inicial, teve sua participação percentual reduzida em 44,3%, representando 31,0% na Dotação Final.

Em 2009, a soma de suplementações superou os cancelamentos em R\$ 2.861,19 milhões, gerando no encerramento do exercício uma Dotação Final no valor de R\$ 82.143,09 milhões, o que significou um acréscimo de 3,6% em relação à Dotação Inicial. No período, foram aprovadas dotações para 145 novos subtítulos, sendo 122 projetos e 23 atividades, e foi efetuado o cancelamento integral das dotações de 23 projetos/atividades.

A tabela seguinte apresenta a distribuição das fontes consolidadas por natureza, no menor nível de detalhamento, a evolução de cada fonte no processo de execução orçamentária anual e sua participação percentual no total da respectiva coluna.

FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS, POR NATUREZA - 2009

VALORES EM R\$ MIL

FONTES DE FINANCIAMENTO	DOTAÇÃO INICIAL (A)	COMPOS. % (A/TA)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	COMPOS. % (C/TC)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)
RECURSOS PRÓPRIOS	59.663.318	75,3	-34.189.561	25.473.757	31,0	34.056.687	47,9
GERAÇÃO PRÓPRIA	59.663.318	75,3	-34.189.561	25.473.757	31,0	34.056.687	47,9
RECURSOS PARA AUMENTO DO PATRIM. LÍQUIDO	4.649.455	5,9	-1.120.756	3.528.699	4,3	3.185.844	4,5
TESOURO	457.243	0,6	329.754	786.997	1,0	235.721	0,3
DIRETO	457.243	0,6	181.220	638.463	0,8	160.302	0,2
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0,0	148.534	148.534	0,2	75.419	0,1
CONTROLADORA	4.192.211	5,3	-1.450.510	2.741.702	3,3	2.950.123	4,1
OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LONGO PRAZO	4.502.219	5,7	37.933.853	42.436.071	51,7	22.835.567	32,1
INTERNAS	2.350.107	3,0	16.456.716	18.806.824	22,9	16.673.811	23,4
EXTERNAS	2.152.111	2,7	21.477.136	23.629.248	28,8	6.161.755	8,7
OUTROS RECURSOS DE LONGO PRAZO	10.466.902	13,2	237.658	10.704.560	13,0	11.068.067	15,6
CONTROLADORA	1.220.429	1,5	752.157	1.972.586	2,4	1.152.524	1,6
OUTRAS ESTATAIS	7.207.942	9,1	1212500	8.420.442	10,3	9.778.578	13,7
OUTRAS FONTES	2.038.531	2,6	-1.726.999	311.532	0,4	136.965	0,2
Total	79.281.894	100,0	2.861.193	82.143.087	100,0	71.146.164	100,0

Fonte: MP/DEST/SIEST

4.1.2. Execução da Despesa

Para 2009, a programação inicial dos dispêndios destinados à aquisição e manutenção de bens do Ativo Imobilizado, aprovada na Lei Orçamentária Anual - LOA, previu gastos consolidados no montante de R\$ 79.281,89 milhões, distribuídos por 397 projetos e 294 atividades, a cargo de 78 unidades orçamentárias. Os valores atribuídos a cada um dos subtítulos (projeto/atividade/localizador de gasto) constantes da LOA consolidam a denominada Dotação Inicial.

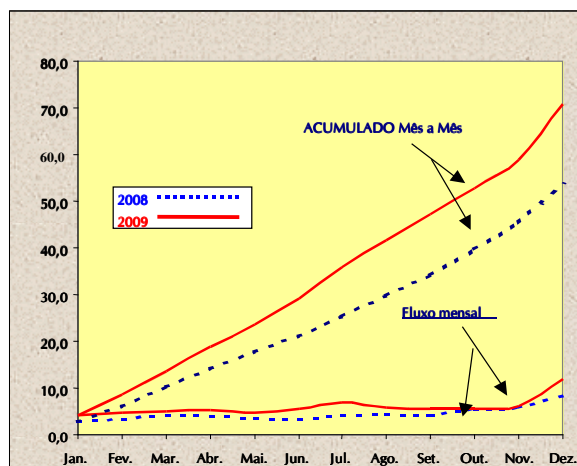
Com a alteração da programação inicial, ocorreu, também a elevação do valor da dotação, a qual passou para R\$ 82.143,09 milhões, e as empresas executaram investimentos no valor de R\$ 71.146,16 milhões, ou seja, 86,6% do valor previsto.

Em termos nominais, a execução do OI em 2009 foi 33,1% superior ao verificado em 2008.

Ressaltamos que apesar de o OI para 2009 ter previsto dotações para 79 empresas estatais federais, ocorreram, efetivamente, dispêndios com a realização de investimentos em 76 empresas delas, pois as empresas Bep, Besc e Termobahia não apresentaram realização no período.

O gráfico a seguir demonstra a evolução dos investimentos realizados em 2009, em valores mensais, fluxo e acumulado até o mês de referência, comparativamente aos correspondentes valores da execução orçamentária de 2008.

**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO
EVOLUÇÃO MENSAL DO GASTO – 2008 x 2009
COMPARATIVO DOS VALORES MENSALIS: FLUXO E
ACUMULADO ATÉ O MÊS
(valores atualizados para dez.2009, pela variação do IGP-DI)
EM R\$ BILHÕES, DEZ.2009**



O demonstrativo a seguir apresenta, em valores consolidados por setor e por grupos, a evolução da dotação, a comparação da dotação final com o realizado no exercício e, ainda, coeficientes que permitem observar, em termos percentuais, a participação tanto do Setor Produtivo como do Setor Financeiro no somatório dos gastos das estatais com a constituição e manutenção de seu ativo imobilizado.

**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR SETOR**

VALORES EM R\$ MIL

SETOR	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C=A+B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)
SETOR PRODUTIVO ESTATAL	75.994.072	3.168.080	79.162.152	69.131.188	96,8
GRUPO ELETROBRÁS E FEDERALIZADAS	7.243.617	-320.441	6.923.176	5.190.283	7,3
GRUPO PETROBRAS	66.136.708	3.072.761	69.209.469	62.530.070	87,8
DEMAIS EMPRESAS DO SETOR PRODUTIVO	2.613.747	415.759	3.029.506	1.410.835	1,8
SETOR FINANCEIRO	3.287.822	-306.887	2.980.935	2.014.977	3,2
TOTAL	79.281.894	2.861.193	82.143.087	71.146.164	100,0

FONTE: MP/DEST/SIEST

Observa-se a estabilidade no comportamento da realização por setor.

Por exemplo, não houve variação na participação da realização do SPE, que se manteve estável tanto em 2008 como em 2009 com 96,8%, em relação ao total da execução do Orçamento de Investimento, embora os valores nominais realizados tenham sido superiores em 33,5% aos realizados do exercício anterior, consequência do desempenho das empresas que compõem os referidos grupos e setores, bem como do montante da dotação final que coube a cada uma. o qual foi influenciado pela implementação dos empreendimentos constantes do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que contempla, além de outros, investimentos em infraestrutura, principalmente, nas áreas de Energia Elétrica, Petróleo e Gás, executados pelas empresas dos Grupos Eletrobrás e Petrobras, e em expansão e modernização de aeroportos, a cargo da Infraero.

4.1.3. Distribuição Geográfica da Despesa

As empresas estatais federais, em conformidade com seus estatutos e com a legislação que rege as atividades e compromissos gerais das sociedades, buscam atender, prioritariamente, as necessidades de mercado de cada uma delas, com vistas à consecução de seus objetivos sociais.

Nessa linha, orientam seus esforços e investimentos para a melhor distribuição regional, respeitadas as características de seus negócios.

Cabe registrar que a execução orçamentária do ano apresentou significativo nível de compatibilidade com a distribuição geográfica aprovada na Lei Orçamentária Anual – LOA.

Os subtítulos cuja localização transcende os limites de uma ou mais regiões e que, devido às suas características físicas e técnicas, não podem ser desmembrados, foram classificados no tópico *Nacional* e representaram 24,6% do montante realizado.

Nessa condição, encontram-se usinas hidrelétricas em rios limítrofes, redes de transmissão de energia elétrica, dutos para combustíveis, entre outros. Situação semelhante ocorre também no âmbito interno das regiões, no caso de projetos cuja localização abrange duas ou mais de suas unidades federativas.

Destacam-se, na distribuição regional dos investimentos das empresas estatais federais, os gastos na função Energia, com as Subfunções Petróleo e Energia Elétrica, com valores relevantes em todas as macro-regiões do País.

Na tabela seguinte, observa-se que não apenas a dotação como também os valores realizados indicam que as empresas estatais federais se constituem em importantes vetores do desenvolvimento social e econômico de todas as regiões geográficas do Brasil, por intermédio de investimentos diretos ou dos efeitos multiplicadores decorrentes de sua atuação em todos os estados da federação.

DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS - 2009

VALORES EM R\$ MIL

MACRO REGIÃO	DOTAÇÃO INICIAL	CRÉDITO LÍQUIDO	DOTAÇÃO FINAL	COMPOS. %	REALIZADO ANUAL	COMPOS. %	DESEMP. %
REGIÃO / ESTADO	(A)	(B)	(C=A+B)	(C/TC)	(D)	(D/TD)	(D/C)
NACIONAL	20.133.193	799.443	20.932.635	25,5	17.485.295	24,6	83,5
EXTERIOR	12.407.280	562.185	12.969.464	15,8	11.683.738	16,4	90,1
REGIÃO NORTE	2.534.539	-100.602	2.433.937	3,0	1.472.962	2,1	60,5
REGIÃO NORTE	1.093.737	-416.047	677.689	0,8	568.942	0,8	84,0
ACRE	139.551	141.279	280.831	0,3	177.325	0,2	63,1
AMAPÁ	49.660	-35.785	13.874	0,0	4.142	0,0	29,9
AMAZONAS	806.301	131.995	938.296	1,1	498.335	0,7	53,1
PARÁ	154.797	20.498	175.295	0,2	61.922	0,1	35,3
RONDÔNIA	254.122	60.002	314.124	0,4	149.170	0,2	47,5
RORAIMA	26.828	-721	26.107	0,0	12.058	0,0	46,2
TOCANTINS	9.544	-1.823	7.721	0,0	1.068	0,0	13,8
REGIÃO NORDESTE	12.600.365	-1.663.461	10.936.904	13,3	8.553.510	12,0	78,2
REGIÃO NORDESTE	4.777.343	786	4.778.129	5,8	4.649.166	6,5	97,3
ALAGOAS	234.089	-54.140	179.948	0,2	134.660	0,2	74,8
BAHIA	2.096.502	-345.492	1.751.010	2,1	1.612.161	2,3	92,1
CEARÁ	289.025	17.042	306.067	0,4	237.616	0,3	77,6
MARANHÃO	257.356	-86.328	171.028	0,2	155.004	0,2	90,6
PARAÍBA	3.695	-1.766	1.929	0,0	771	0,0	40,0
PERNAMBUCO	4.543.761	-1.274.664	3.269.098	4,0	1.530.970	2,2	46,8
PIAUÍ	362.393	-69.058	293.335	0,4	157.374	0,2	53,7
RIO GRANDE DO NORTE	22.388	146.107	168.495	0,2	58.912	0,1	35,0
SERGIPE	13.813	4.052	17.865	0,0	16.875	0,0	94,5
REGIÃO SUDESTE	26.366.707	4.239.406	30.606.113	37,3	28.250.238	39,7	92,3
REGIÃO SUDESTE	14.096.292	836.892	14.933.184	18,2	14.321.984	20,1	95,9
ESPÍRITO SANTO	628.446	1.324.399	1.952.844	2,4	1.722.467	2,4	88,2
MINAS GERAIS	827.493	37.852	865.346	1,1	761.583	1,1	88,0
RIO DE JANEIRO	5.076.835	2.018.180	7.095.014	8,6	6.018.606	8,5	84,8
SÃO PAULO	5.737.641	22.083	5.759.724	7,0	5.425.598	7,6	94,2
REGIÃO SUL	4.634.322	-705.667	3.928.655	4,8	3.516.661	4,9	89,5
REGIÃO SUL	294.703	69.527	364.231	0,4	285.376	0,4	78,4
PARANÁ	2.784.340	-403.338	2.381.002	2,9	2.368.850	3,3	99,5
RIO GRANDE DO SUL	1.390.950	-216.977	1.173.972	1,4	859.351	1,2	73,2
SANTA CATARINA	164.329	-154.880	9.450	0,0	3.084	0,0	32,6
REGIÃO CENTRO-OESTE	605.488	-270.110	335.377	0,4	183.760	0,3	54,8
REGIÃO CENTRO-OESTE	118.500	15.342	133.842	0,2	63.295	0,1	47,3
DISTRITO FEDERAL	244.425	-108.395	136.030	0,2	69.943	0,1	51,4
GOIÁS	14.987	-5.106	9.881	0,0	3.080	0,0	31,2
MATO GROSSO	22.797	-17.469	5.328	0,0	2.065	0,0	38,8
MATO GROSSO DO SUL	204.779	-154.482	50.297	0,1	45.378	0,1	90,2
TOTAL	79.281.894	2.861.193	82.143.087	100,0	71.146.164	100,0	86,6

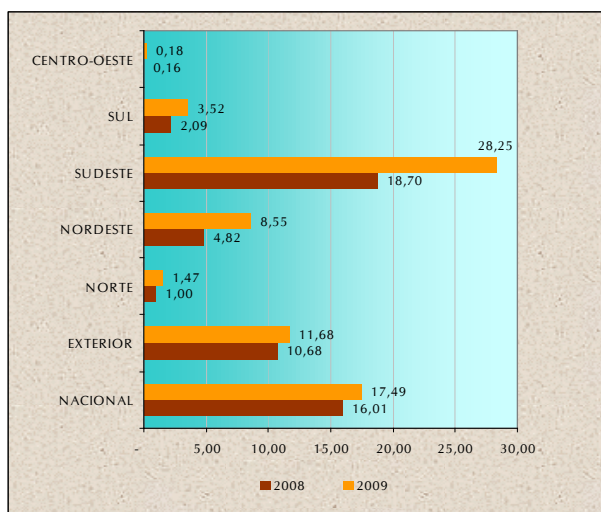
FONTE: MP/DEST/SIEST

No demonstrativo pode-se verificar a distribuição da dotação e da execução do OI por macro-região geográfica, informando as respectivas dotações inicial e final, os ajustes orçamentários ocorridos no período e os valores realizados no ano de 2009, bem como a participação percentual de cada uma nas grandes agregados.

As macro-regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram uma realização dos investimentos em nível maior em 2009, comparadas aos níveis de execução verificados no exercício anterior. Os investimentos efetuados no âmbito Nacional e Internacional apresentaram redução do nível de execução na comparação.

O gráfico a seguir permite visualizar o crescimento dos gastos com investimentos realizados em 2009 comparativamente com os valores de 2008, em praticamente todas as regiões do País.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS
COMPARATIVO DA EXECUÇÃO 2007-2008
(VALORES EM R\$ BILHÕES)**



A sequência de gráficos permite visualizar, por macro-região, a relação de grandeza entre os investimentos aprovados e realizados, bem como evidencia a participação das empresas que mais contribuíram para o volume de investimentos realizados em cada macro-região.

As 147 ações arroladas sob o tópico Nacional, das quais 135 tiveram execução no período, foram desenvolvidas por 31 empresas estatais federais, sendo que dez delas estão ligadas ao setor de petróleo e derivados, seis ao setor de energia elétrica, oito instituições financeiras federais, quatro ligadas ao setor de serviços, uma no setor industrial e, ainda, a ECT e a Infraero.

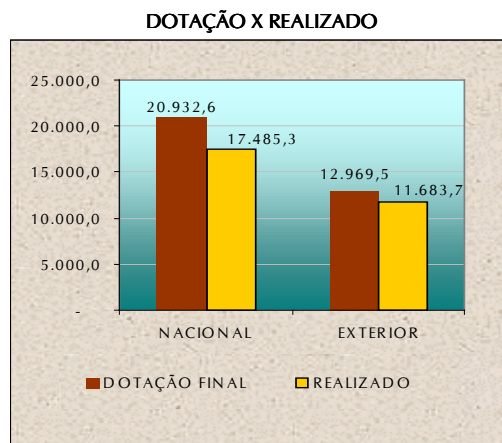
Nos dispêndios totais realizados sob o tópico nacional, no montante de R\$ 17.485,3 milhões, correspondendo a 24,6% do OI-2009, destacam-se, dentre outras, pela magnitude dos gastos e importância para a economia nacional, as seguintes ações: Exploração de Petróleo e Gás Natural - R\$ 6.405,8 milhões; Manutenção da Infra-Estrutura de Exploração e Produção de Óleo e Gás Natural - R\$ 1.610,0 milhões; e Manutenção da Infra-Estrutura do Operacional do Parque de Refino - R\$ 1.039,8 milhões.

As ações localizadas no Exterior foram, em sua totalidade, desenvolvidas por seis empresas integrantes do Grupo Petrobras, com investimentos que somaram, em 2009, o valor de R\$ 11.683,7 milhões, equivalentes a 16,4% dos gastos totais deste Orçamento de Investimento.

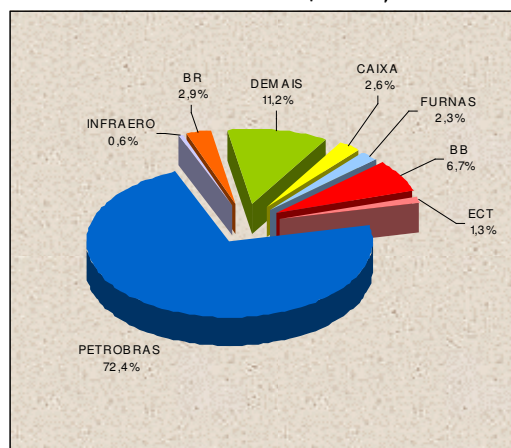
A PIB BV, que atua de forma vertical em toda a cadeia da oferta de petróleo e gás natural no exterior - produção, transporte, refino e distribuição de derivados de petróleo - aplicou R\$ 4.716,1 milhões na apropriação de reservas de óleo condensado e gás natural no exterior. A PNBV investiu R\$ 6.942,2 milhões destinados, principalmente, à aquisição e à construção de Unidades Estacionárias de Produção e à aquisição de bens destinados à pesquisa e

lavra de jazidas. A Brasoil, a FIC e a PIFCo investiram R\$ 25,5 milhões.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS
NACIONAL E EXTERIOR - 2009
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS
EXECUTORAS**



REALIZADO NACIONAL - R\$ 17.485,3 milhões



A principal empresa a realizar investimentos na Região Norte em 2009 foi a AmE (R\$ 311,3 milhões), seguida da Eletronorte (R\$ 304,9 milhões) e da Petrobras (R\$ 284,8 milhões). O setor de energia elétrica foi o responsável por 67,6% dos investimentos realizados na Região, ficando os investimentos no setor petróleo em segundo lugar, com 26,9%.

A Petrobras foi a empresa que, individualmente e por ação, efetuou o investimento com maior montante, R\$ 231,2 milhões, destinados à Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção e de Óleo e Gás Natural na Região Norte.

DOTAÇÃO X REALIZADO
(EM R\$ MILHÕES)

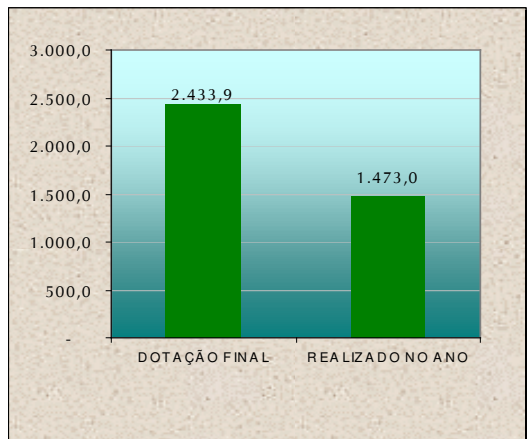


Gráfico de pizza 3D mostrando a distribuição da produção de energia elétrica em 2007 por fonte. O gráfico é dividido em dez fatias, cada uma rotulada com o nome da fonte e sua respectiva porcentagem. As fontes são: Eletrobrás (19,3%), Demais (0,6%), Infraero (2,8%), Bvenergia (0,7%), Tag (7,5%), EletroNorte (20,7%), Eletroacre (12,0%), CDP (2,1%), AmE (21,1%) e Ceron (10,1%).

Fonte	Porcentagem
ELETROBRÁS	19,3%
DEMAIS	0,6%
INFRAERO	2,8%
BVENERGIA	0,7%
TAG	7,5%
ELETRONORTE	20,7%
ELETROACRE	12,0%
CDP	2,1%
AmE	21,1%
CERON	10,1%

A Petrobras investiu R\$ 4.994,1 milhões em dezessete ações para a Região Nordeste, sendo mais expressivas as verbas destinadas à “Manutenção e Recuperação de Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Nordeste”, no valor de R\$ 2.946,8 milhões. Outras

As instituições financeiras federais realizaram investimentos, em suas respectivas redes de atendimento, no valor de R\$ 30,2 milhões, dos quais R\$ 26,4 milhões a cargo do Banco do Brasil S.A.

DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)

Destination	Percentage
PETROBRAS	58.3%
DEMAIS	27.0%
INFRAERO	0.7%
CEPISA	1.7%
CEAL	1.6%
CHESF	8.8%
ELETRONORTE	1.9%

Na Região Sudeste foram aplicados 39,7% dos gastos efetivados no âmbito do Orçamento de Investimento, dos quais 82,1% de responsabilidade da Petrobras.

A grande concentração dos investimentos nessa Região decorre da localização das jazidas de petróleo e gás natural e, também, da necessidade de proximidade das empresas com seus mercados consumidores, de forma a cumprir com seus objetos sociais.

O Grupo Petrobras investiu R\$ 26,2 bilhões, o correspondente a 92,6% do total dos investimentos realizados na região Sudeste.

Destacam-se as ações de: “Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Bacia de Campos (RJ)” - R\$ 4.720,1 milhões; “Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Sudeste” - R\$ 2.507,1 milhões; “Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Duque de Caxias – Reduc (RJ)” - R\$ 1.366,3 milhões; “Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás na Bacia de Santos (SP)” - R\$ 2.804,3 milhões; “Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria do Vale do Paraíba – Revap” (SP) - R\$ 1.641,3 milhões; e “Ampliação da Malha de Gasodutos na Região Sudeste” – R\$ 3.298,6 milhões.

As empresas estatais federais que operam no setor elétrico também contribuíram expressivamente para a infra-estrutura energética da Região, no valor de R\$ 1.536,0 milhões, cabendo evidenciar os seguintes investimentos realizados neste exercício: “Implantação de Complexo de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – UHE Simplício com 305 MW, PCH Anta com 28 MW e Sistema de Transmissão Associado com 138 Kv, com 120 km de extensão (MG/RJ)” - R\$ 609,7 milhões; “Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra I e II (RJ)” - R\$ 164,6 milhões; “Substituição de Grupo de Geradores de Vapor da Usina de Angra I (RJ)” - R\$ 231,6 milhões; “Manutenção do Parque de Obras e Equipamentos da Usina Termonuclear de Angra III (RJ)” - R\$ 59,2 milhões; e “Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na área dos Estados de São Paulo e Minas Gerais” - R\$ 95,2 milhões.

A Infraero aplicou em Modernização, Ampliação, Adequação e Manutenção da Estrutura Aeroportuária, bem como em Manutenção de Sistemas de Proteção ao Voo nos aeroportos da Região, o montante de R\$ 173,7 milhões.

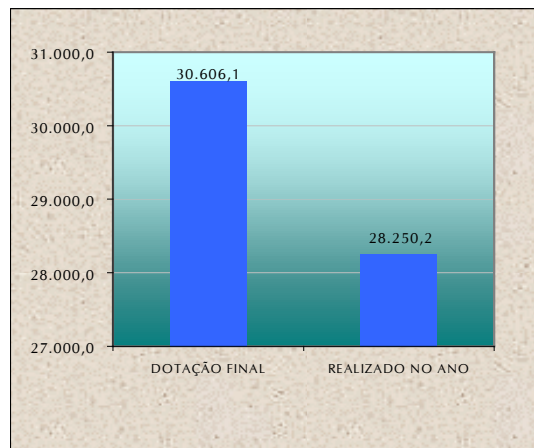
Em ações voltadas para a Instalação e Modernização de Agências Bancárias, bem como para Instalação de Bens Imóveis Destinados à Administração Geral, o Banco do Brasil, a Caixa, e o IRB–Brasil Re investiram na Região Sudeste o montante de R\$ 49,0 milhões.

Vinte e oito empresas estatais federais realizaram investimentos nesta Região, sendo doze ligadas ao setor de petróleo e derivados, três do setor de energia elétrica, três Companhias das Docas, três do setor de

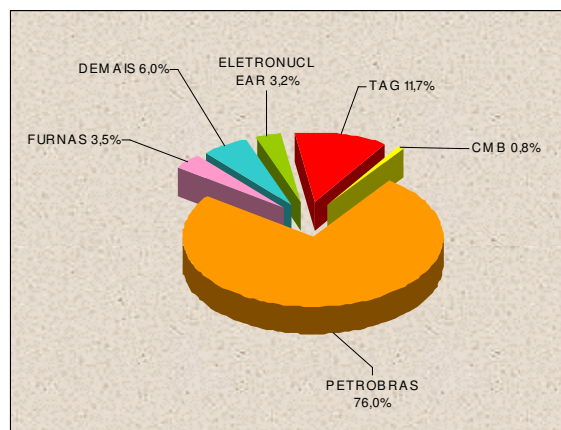
abastecimento, quatro instituições financeiras federais, a CMB, a Emgepron e a Infraero.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO REGIÃO SUDESTE - 2009 DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA PRINCIPAIS EMPRESAS EXECUTORAS

DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)



TOTAL REALIZADO - R\$ 28.250,2 milhões



As empresas estatais federais realizaram investimentos, na Região Sul, em valor equivalente a 4,9% do global realizado no Orçamento de Investimento de 2009.

O montante foi aplicado, principalmente, em ações voltadas para a constituição ou modernização de ativos operacionais, dentre as quais destacam-se as seguintes:

- no setor de petróleo e derivados, a “Modernização e Adequação dos Sistemas de Produção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Repar, em Araucária (PR)” - R\$ 2.190,3 milhões; e a “Modernização e Adequação dos Sistemas de Produção da Refinaria Alberto Pasqualini – Refap, em Canoas (RS)” - R\$ 201,6 milhões; e
- na área de energia elétrica, onde foram investidos R\$ 958,3 milhões, representando 27,3% do montante aprovado para a região, na “Implantação da Usina Termelétrica Candiota III, Fase C, com 350 MW (RS)” - R\$ 401,4 milhões; na “Ampliação do Sistema

de Transmissão de Energia Elétrica na Região Sul e Mato Grosso do Sul” - R\$ 196,7 milhões; e a “Implantação da Usina Hidrelétrica Passo São João, com 77 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 69 kV, com 30 km de extensão (RS)” - R\$ 152,4 milhões.

O BB e a Caixa, integrantes do setor financeiro, realizaram investimentos no montante de R\$ 15,1 milhões para a instalação e modernização de agências bancárias.

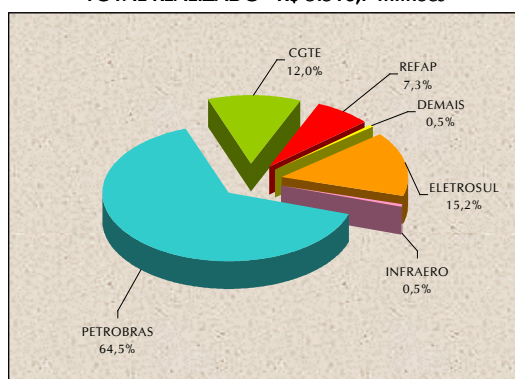
Oito empresas estatais federais realizaram ações localizadas na Região Sul, sendo três do setor de petróleo e derivados, duas do setor de energia elétrica, duas instituições financeiras federais e a Infraero.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO
REGIÃO SUL - 2009
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS
EXECUTORAS**

DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)



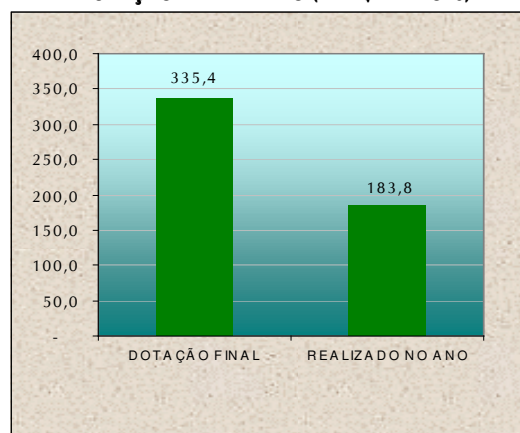
TOTAL REALIZADO - R\$ 3.516,7 milhões



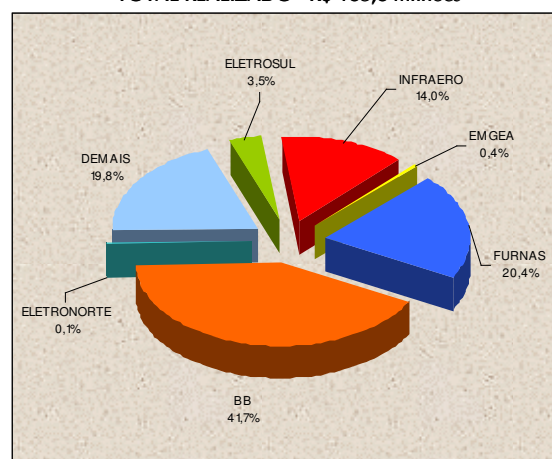
Na Região Centro-Oeste, as empresas implementaram investimentos no valor de R\$ 183,8 milhões, que representaram 0,3% dos investimentos consolidados implantados pelas estatais no contexto deste Orçamento.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO
REGIÃO CENTRO-OESTE - 2009
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS
EXECUTORAS**

DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)



TOTAL REALIZADO - R\$ 183,8 milhões



Na região, destacaram-se os seguintes investimentos:

- “Instalação de Bens Imóveis” - R\$ 65,7 milhões e “Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na Área dos Estados de Goiás, Mato Grosso e do Distrito Federal” - R\$ 37,6 milhões, realizados por Banco do Brasil S.A. e Furnas, respectivamente;
- manutenção da infra-estrutura aeroportuária e dos sistemas de proteção ao voo, realizados pela Infraero - R\$ 25,7 milhões; e
- “Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Termelétrica Luis Carlos Prestes, para 372 MW, através do Ciclo Combinado, em Três Lagoas (MS) – R\$ 36,0 milhões.

No Centro-Oeste, dez empresas estatais federais realizaram investimentos, sendo três instituições financeiras, três empresas do setor elétrico, uma do setor de petróleo e gás, a Infraero, a Emgea e a Ativos S.A.

Informações pormenorizadas sobre a distribuição geográfica do gasto com investimentos, os programas beneficiados e outros dados poderão ser obtidos no anexo sob o título Dotação e Execução da Despesa dos Investimentos por Região.

4.2 - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

4.2.1. Setor Financeiro

Com o intuito de oferecer melhores serviços, segurança e conforto para sua clientela, as instituições financeiras federais, nos últimos anos, vêm investindo na expansão da rede e na modernização de suas agências, principalmente para a adequação de seus *layouts* e instalação ou atualização de sistemas de informática e teleprocessamento, priorizando, entre outros itens, a velocidade de resposta e o auto-atendimento.

A Lei Orçamentária Anual de 2009 aprovou para as dez instituições financeiras federais dotações orçamentárias que somaram R\$ 3.287,8 milhões. Esse valor, ao final do exercício, foi reduzido em R\$ 306,9 milhões, em decorrência das revisões orçamentárias propostas pelas próprias instituições. Da dotação orçamentária final, de R\$ 2.980,9 milhões, a realização consolidada das instituições financeiras atingiu R\$ 2.014,9 milhões, o que significou execução de 67,6%, percentual inferior à média geral de

86,6% atingida pelo conjunto das empresas estatais; superior, entretanto, aos 63,7% realizado no exercício de 2008 e com crescimento de 76,3%.

A seguir, são prestadas considerações sobre a realização dos investimentos em 2009 pelas instituições financeiras com maiores volumes de investimentos.

Banco da Amazônia S.A. – BASA

O Banco da Amazônia planejou inicialmente executar no exercício 2009 o montante de R\$ 36,8 milhões cujos créditos foram aprovados através da Lei Orçamentária Anual nº 11.897/2008. Posteriormente o planejamento foi revisado e o montante de investimentos foi elevado para R\$ 43,9 milhões. A maior parte dos investimentos previstos destinava-se à execução das ações orçamentárias voltadas à manutenção da infra-estrutura de atendimento, à manutenção e à modernização tecnológica do Banco e a expansão da rede de pontos de atendimentos.

INVESTIMENTOS PREVISTOS NAS AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2009

em R\$1,00

PROGRAMA	AÇÃO	INVESTIMENTOS FIXOS	FINANCEIRO		
			PROGRAMADO	REALIZADO	GRAU DE EXECUÇÃO
0781	3252	INSTALAÇÃO DE PONTOS DE ATENDIMENTO BANCÁRIO	8.326.367	381.619	4,6%
	4106	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO	18.073.481	1.666.067	6,5%
0807	3286	INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	3.970.000	602.084	15,2%
	4102	MANUTENÇÃO ADEQ. BENS MÓVEIS, MÁQ E EQUIP.	761.239	667.638	87,7%
	4103	MANUTENÇÃO ADEQ. ATIVOS DE INFORM. E TELEPROC.	12.805.528	2.772.046	21,6%
INVESTIMENTOS TOTAIS			43.936.615	5.589.454	12,7%

Fonte: Banco da Amazônia - Gerência de Controladoria

Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento

Foram previstos investimentos no montante de R\$ 18,0 milhões, o que representa 41,1% do orçamento total aprovado para o exercício, destinado a execução de projetos voltados à reforma e à modernização tecnológica da rede de pontos de atendimento. O projeto de reforma dos pontos de atendimento teve orçamento de R\$ 12,3 milhões, cuja meta era reformar 33 pontos visando à contínua adequação do espaço físico (ampliação e modernização), dotando-os de sistema de climatização, mobiliários e equipamentos de segurança modernos. Foi concluída a reforma de dois pontos para instalação e ampliação de subestação de energia elétrica, bem como foram adquiridos e instalados equipamentos de refrigeração e mobiliário.

Quanto ao projeto de modernização tecnológica foram alocados recursos de R\$ 5,1 milhões. A meta era modernizar 12 pontos de atendimentos bancários, através da aquisição de microcomputadores para substituição dos atuais equipamentos tipo servidores e aquisição de impressoras, *scanners* etc.

Alguns fatos afetaram o cumprimento do cronograma inicial, fazendo assim com que a execução do projeto de reforma de pontos de atendimento ficasse aquém do

esperado, dentre os quais se destacam: o atraso na entrega de projetos de engenharia por parte das empresas contratadas para prestação dos serviços técnicos e o cancelamento de reformas em função da aprovação do Plano de Desmobilização dos Imóveis de Uso, alterando a política de reforma e implantando a política de alugar os imóveis onde funcionam os pontos de atendimento.

Os benefícios esperados em 2009 não foram alcançados em sua totalidade pela mudança na política de reformas e pela não conclusão do processo de licitação para compra dos equipamentos de informática.

Manutenção de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Foram previstos investimentos no montante de R\$ 12,8 milhões, o que representa 29,2% do orçamento total aprovado para o exercício, destinados a execução de projetos voltados à modernização tecnológica da Direção Geral. O projeto de modernização tecnológica da Direção Geral teve orçamento de R\$ 12,8 milhões, cuja meta consiste no desenvolvimento e manutenção evolutiva de sistemas, aquisição de *softwares* e licenças de uso, além da aquisição de equipamentos de informática, para substituir equipamentos tipo servidores e os microcomputadores em uso na Direção Geral. A demora em obter respostas

referentes à pesquisa de preços para fornecimento dos equipamentos tipo servidores, ocasionou atraso na aprovação do processo de licitação e os recursos apresentadas durante o processo de licitação demandou tempo maior do que o esperado para sua conclusão, bem como a necessidade de ajuste nas especificações técnicas para aquisição de equipamentos também afetou o cumprimento do cronograma inicial. Contribuíram também para o atraso, a não conclusão de todas as aquisições de licenças de uso, as quais estão em fase de homologação e avaliação para conclusão da aquisição. O desenvolvimento e manutenção evolutiva de sistemas, em grande parte, foram cancelados para serem executados em 2010.

Projeto de Instalação de Pontos de Atendimentos Bancários

Foram previstos investimentos no montante de R\$ 8,3 milhões, o que representa 18,9% do orçamento total aprovado para o exercício. Com esse montante a meta era instalar 16 novos pontos de atendimentos. Os investimentos previstos foram alocados na área de abrangência da Região Amazônica e o Estado do Mato Grosso, onde o Banco concentra a maior parte de suas operações de créditos, objetivando dessa forma, consolidar sua presença como agente indutor do desenvolvimento e aproveitar oportunidades de expansão nas regionais do Centro Oeste. Para isso, 94,1% dos investimentos do projeto de instalação de pontos de atendimento bancários foram alocados na Região Amazônica e 5, 9% no Estado do Mato Grosso.

A estratégia do Banco para instalação de novos pontos de atendimento consistiu em alugar os imóveis que servirão de sede ou firmar contratos de parcerias com investidores. Nestas parcerias, os interessados ficam responsáveis por todo investimento para construção do imóvel e o Banco se compromete a alugá-los por um determinado período de tempo. Dessa forma, o Banco reduz a necessidade de imobilizar recursos, bem como, o custo de instalação de um ponto de atendimento, pois não terá que arcar com os custos de construção dos imóveis. Dos dezesseis novos pontos, em apenas dois casos as obras de construção foram concluídas, faltando realizar as aquisições de mobiliários, equipamentos de informática, segurança e de climatização. Em outros seis casos as obras têm previsão de conclusão no primeiro semestre e um no segundo semestre de 2010.

Entre os principais fatos que influenciaram significativamente o andamento do cronograma de instalação, ressaltam-se: a falta de imóveis com localização adequada nos municípios escolhidos para instalação de alguns pontos de atendimento, a escassez de terrenos para construção de imóvel, altos valores dos terrenos em cidade do estado do Amapá e do Pará, a falta de investidores com recursos financeiros disponíveis, o valor de aluguel oferecido acima do valor de mercado e o atraso no cronograma de obras por parte dos locadores.

Em função dos atrasos no andamento das obras de construção dos imóveis, maior parte dos investimentos destinados à aquisição de mobiliários, de equipamentos de segurança, de informática e de climatização foi adiada, contribuindo para a baixa realização dos investimentos.

Projeto de Instalação de Bens Imóveis

Foram previstos investimentos no montante de R\$ 3,9 milhões, o que representa 9,0% do orçamento total aprovado para o exercício. Os investimentos destinam-se à realização de reforma e adaptações no edifício sede do Banco, tais quais: realização de reforma da fachada do edifício-sede, reforma do sistema elétrico, reforma do sistema de combate a incêndio, instalação do novo sistema de climatização e instalação do Centro de Processamento de Dados. Foram realizados R\$ 0,6 milhões, o que representa 1,6% do total da execução. A baixa execução do projeto deve-se, principalmente, ao atraso na execução dos projetos básicos de engenharia, atraso na entrega de projetos desenvolvidos por terceirizados e a priorização das tarefas dos recursos humanos da área de engenharia para implantação de novos pontos e o projeto de acessibilidade das agências. Ressalta-se também que alguns projetos foram cancelados ou encontram-se em fase de estudo e levantamento técnico.

Banco do Brasil S.A. – BB

O Orçamento aprovado para o Banco do Brasil para 2009 previa gastos no montante de R\$ 1.792,6 milhões. Encerrado o exercício, o banco realizou investimentos de R\$ 1.349,4 milhões equivalentes a 75,3% do limite autorizado. O quadro a seguir apresenta o detalhamento dos gastos pelos programas.

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

em R\$1,00

PROGRAMA	AÇÃO	INVESTIMENTOS FIXOS	FINANCEIRO		
			PROGRAMADO	REALIZADO	%
0781	3252	INSTALAÇÃO DE PONTOS DE ATENDIMENTO BANCÁRIO	259.029.639	106.386.136	41,1
	4106	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO	593.188.263	517.267.218	87,2
0807	3286	INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	77.600.000	65.797.393	84,5
	4101	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	349.904.625	255.743.802	73,1
	4102	MANUTENÇÃO ADEQ BENS MÓVEIS, MÁQ E EQUIP.	59.842.872	30.154.159	50,4
	4103	MANUTENÇÃO ADEQ ATIVOS DE INFORM E TELEPROC.	453.066.326	374.089.954	82,6
INVESTIMENTOS TOTAIS			1.792.631.725	1.349.438.662	75,3

Fonte: Banco do Brasil – Sistema ORF – Diretoria de Controladoria

QUANTITATIVO PROGRAMADO E REALIZADO

PROGRAMA	AÇÃO	INVESTIMENTOS FIXOS	FÍSICO		
			PROGRAMADO	REALIZADO	%
0781	3252	INSTALAÇÃO DE PONTOS DE ATENDIMENTO BANCÁRIO	724	654	90,3
0807	3286	INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	2	1	50,0
INVESTIMENTOS TOTAIS			726	655	90,2

Fonte: Banco do Brasil – Diretoria de Controladoria

Ampliação e Modernização das Instituições Financeiras Oficiais**Instalação de Pontos de Atendimento Bancário**

O orçamento destinado à instalação de 724 pontos de atendimento bancário, dos quais 343 agências, foi de R\$ 259,0. Todavia, em dezembro/2008 o Banco do Brasil, por decisão estratégica, conteve os investimentos, reduzindo o valor destinado a novos investimentos para R\$ 188,3 milhões. Dessa forma, o escopo do Programa foi replanejado para 591 pontos de atendimento, sendo 251 agências. Do orçamento total, foi imobilizado o montante de R\$ 106,4 milhões, equivalendo a uma realização de 41,1% orçamento inicial e de 56,0% do valor replanejado. Foram inaugurados 654 novos pontos varejo, sendo 270 nas regiões Norte e Nordeste (41,0% do total). Das agências previstas foram inauguradas 39 e adquiridos 1.488 terminais de auto-atendimento para expansão da rede de atendimento varejo no país e 2.472 equipamentos de processamento de dados, dentre servidores, microcomputadores e impressoras, para o funcionamento das novas agências.

Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento

O orçamento previsto para a manutenção da infra-estrutura de atendimento do Banco do Brasil foi de R\$ 593,2 milhões. Desse total, R\$ 517,3 milhões (87,2%) foram imobilizados em 2009. Foram autorizadas 341 obras de grande porte de reforma, ampliação e realocação de dependências. Do total previsto, foram concluídas 186 intervenções (55,0%), no valor aproximado de R\$ 124,0 milhões.

Os principais fatores que interferiram na conclusão de obras de adequação de agências foram: a dificuldade de

seleção de imóveis regularizados e adequados para funcionamento de agência bancária nos grandes centros urbanos, rito burocrático para realização das licitações e eventual interposição de recursos previstos em lei, bem como dificuldade de contratação de fornecedores adequados nas regiões de difícil acesso (especialmente região Norte).

Foram realizadas reformas de pequeno vulto, no valor aproximado de R\$ 50,0 milhões, para ajuste nos *layouts* de pontos de atendimento da rede de atendimento existente, adequação mínima para integração da rede incorporada (Banco do Estado do Piauí, Banco do Estado de Santa Catarina e Banco Nossa Caixa), melhoria das sinalizações externa e interna do Banco do Brasil, aquisição de mobiliário para utilização pelos clientes nas agências, em respeito à Lei de Fila, bem como para garantir segurança nos ambientes de auto-atendimento.

Para modernização do parque tecnológico da Rede de Atendimento do Banco do Brasil, foram adquiridos 9.571 terminais de auto-atendimento, 22.600 microcomputadores, 814 servidores, 3.748 impressoras e 46.500 equipamentos de caixa, no valor total de R\$ 325,0 milhões.

Além disso, foram adquiridos 3.487 equipamentos, no montante de R\$ 16,0 milhões, para gestão do atendimento ao cliente, dentre terminais dispensadores de senhas e terminais de chamada de clientes, com o objetivo de melhorar o atendimento e dar maior conforto ao público das agências, bem como para atender às Legislações Municipais/Estaduais. Finalmente, R\$ 2,0 milhões foram destinados à aquisição de 714 microcomputadores para modernização de equipamentos de teleatendimento das Centrais de Atendimento do Banco do Brasil, bem como 1.400 itens de mobiliário, para atender a normativos legais,

visando contribuir para a melhoria ergonômica dos postos de atendimento e garantir a satisfação dos atendentes.

Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio

Instalações de Bens Imóveis

Com o objetivo de atualizar a arquitetura tecnológica de informática aos padrões de alta disponibilidade e suportar o crescimento previsto do processamento de dados, a Instalação Central de Informática (ICI) do Banco do Brasil está sendo ampliada com a construção do ICI-II no Distrito Federal. O valor orçado para o Distrito Federal considerava R\$ 68,8 milhões para a construção do ICI-II e R\$ 4,8 milhões para o Datacenter Capital Digital. Com relação aos investimentos no estado de Tocantins, com previsão de R\$ 4,0 milhões foram realizados R\$ 0,06 milhões em projetos.

Manutenção e Adequação de Bens Imóveis

O objetivo da ação é o de manter em funcionamento os imóveis de uso do Banco do Brasil da Rede de Atendimento e da Rede de Apoio. Para tanto são executadas obras de reformas de conservação predial (pintura, trocas de carpete, impermeabilização, fachadas, entre outras), adequações de acessibilidade física, modernização de equipamentos prediais (ar condicionado, elevador, *nobreaks*, grupo gerador e subestação).

A não integralização dos recursos programados inicialmente deveu-se a vários fatores dos quais destacam-se os entraves nos processos – fase de licitação – adiando a contratação e comprometendo o prazo inicialmente planejado para início e conclusão de eventos e fatos imprevistos durante a execução das obras que contribuíram para suas prorrogações.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos e Equipamentos

A ação tem como objetivo suprir o Banco do Brasil de mobiliário, utensílios e equipamentos de uso, visando garantir o bom funcionamento das dependências, considerando a manutenção da qualidade dos serviços prestados, o bem-estar dos funcionários, dos clientes e a preservação da imagem da Instituição. Entre os investimentos realizados estão as aquisições visando a reposição dos equipamentos de segurança do Banco do

Brasil, a ampliação e melhorias da Central de Atendimento, a expansão da automação do processamento de numerário e, ainda, a realocização do Arquivo Nacional de Segurança.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Em 2009, com investimentos na ordem de R\$ 374,1 milhões, o Banco do Brasil atualizou seu parque tecnológico por meio do investimento em infraestrutura central de processamento e armazenamento (servidores, fitoteca), processamento distribuído e diversas soluções de negócios e suporte à Tecnologia da Informação (TI).

Adicionalmente foram adquiridas soluções de voz e PABX para as dependências, equipamentos de videoconferência, além da modernização e expansão da rede (*switches*, equipamentos e *softwares* para redes sem fio). Realizou-se a continuidade da modernização das soluções tecnológicas para integrar e padronizar o gerenciamento de dados, a gestão de pessoas, a gestão de projetos, central de atendimento, ilhas de digitalização e soluções de segurança (*mobile*, servidores, *softwares*). Destacam-se também a aquisição de equipamentos (microcomputadores, *switches* e estabilizadores) para o Programa de Inclusão Digital.

Além destes projetos foram adquiridos novos suprimentos de TI, para modernização de microcomputadores, *notebooks*, impressoras, *scanners* e diversos *softwares* de automação de escritório e aquisição de soluções de processamento por meio de imagens, que permitem ao Banco do Brasil o uso da imagem para simplificar processos de negócio, agilizar a distribuição e o acesso à informação e melhorar o atendimento ao cliente ampliando os negócios do portfólio de produtos do Banco do Brasil.

Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES

O Orçamento aprovado para o BNDES para 2009 previa gastos no montante de R\$ 81,2 milhões. Porém, encerrado o exercício, a Instituição realizou investimentos de R\$ 17,4 milhões equivalentes a 21,5% do limite autorizado. O quadro a seguir apresenta o detalhamento dos gastos pelas ações do programa.

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

em R\$1,00

PROGRAMA	AÇÃO	INVESTIMENTOS FIXOS	FINANCEIRO		
			PROGRAMADO	REALIZADO	%
0807	3286	INSTALAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	29.500.000	2.367.179	8,0
	4101	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	3.655.000	2.904.572	79,5
	4102	MANUTENÇÃO ADEQ BENS MÓVEIS, MÁQ E EQUIP.	12.928.600	1.909.989	14,8
	4103	MANUTENÇÃO ADEQ ATIVOS DE INFORM E TELEPROC.	35.072.275	10.226.669	29,2

Fonte: BNDES

Instalação de Bens Imóveis

ORÇAMENTO E EXECUÇÃO

em R\$1,00

PROJETO	VALOR APROVADO	REALIZADO
REFORMA DO PRÉDIO NO RIO DE JANEIRO	23.700.000,00	34.935,00
REFORMA DO PRÉDIO NO DISTRITO FEDERAL	1.200.000,00	0,00
REFORMA DO PRÉDIO EM SÃO PAULO:	2.200.000,00	0,00
AQUISIÇÃO DE IMÓVEL EM RECIFE	2.400.000,00	2.332.244,00

Fonte: BNDES

Houve atraso na elaboração do projeto de *layout*, que se encontrava em fase de aprovação. Consequentemente, as licitações não ocorreram no prazo previsto.

Manutenção de Bens Imóveis**ORÇAMENTO E EXECUÇÃO**

em R\$1,00

PROJETO	VALOR APROVADO	REALIZADO
AQUISIÇÃO DE BENS PARA EDSERJ	1.050.000,00	806.571,00
OBRAS NO DENOR	2.600.000,00	2.098.001,00

Fonte: BNDES

Com relação ao projeto "Obras no Departamento Regional Nordeste - Denor", o BNDES está revendo a necessidade da implantação do projeto, tendo em vista a aquisição de andares para a futura instalação da unidade, o que deverá ocorrer durante o ano de 2012.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Máquinas e Equipamentos**ORÇAMENTO E EXECUÇÃO**

em R\$1,00

PROJETO	VALOR APROVADO	REALIZADO
MOBILIÁRIO PARA EDSERJ	4.000.000,00	1.780.018,00
MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS EDSERJ	4.600,00	0,00
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	8.864.000,00	66.652,81

Fonte: BNDES

Com relação ao projeto de equipamentos de comunicação, foi possível executar o valor de R\$ 66,3 mil, sendo R\$ 41,2 mil para o pagamento previsto no contrato OCS 280/2008, e R\$ 16,0 mil referente à aquisição de dispositivo para controle remoto dos sistemas de energia dos sistemas de comunicação do BNDES (OCS 302/2008).

O projeto da aquisição do *hardware* do novo sistema de telefonia não foi concluído em 2009, em função da aquisição do fabricante Nortel Networks pela Avaya Inc. Como a solução atual de telefonia do BNDES é Nortel, a solução futura terá de ser tecnicamente compatível com a solução atual.

A aquisição da Nortel forçou o BNDES a aguardar o posicionamento da nova controladora a respeito da continuidade da linha Nortel e das estratégias comercial e tecnológica a serem seguidas. O projeto foi retomado no fim de 2009 e será licitado em 2010.

Não houve necessidade, também, da utilização do valor provisionado por solicitação do Projeto Agir, uma vez que a solução oferecida para a Sala Cofre pela empresa contratada (Aceco TI) não envolveu o fornecimento de equipamentos de comunicação.

Manutenção e Adequação de Bens de Informática

Dos projetos que foram realizados, destacam-se:

- Cinco projetos de aquisição de equipamentos de informática - Com valor aprovado de R\$ 10,9 milhões, dos quais foram realizados R\$ 8,9 milhões. Os produtos foram fornecidos e faturados em 2009 e encontra-se em processo de pagamento.
- Projetos de Aquisição dos sistemas de *software* de uma solução de PABX IP; Aquisição de licenças de cliente e servidor Microsoft Windows e Microsoft SQL Server; e Aquisição de licenças de *softwares* IBM para o computador central (*mainframe*) do BNDES - Com valor aprovado de R\$ 1,4 milhões; R\$ 0,6 milhões e R\$ 1,2 milhões respectivamente; foram realizados apenas R\$ 121,2 mil.

Os demais projetos não foram realizados por problemas no processo licitatório e nos contratos.

Banco do Nordeste do Brasil – BNB

O Orçamento aprovado para o BNB para 2009 previa gastos no montante de R\$ 54,6 milhões. Encerrado o

exercício, a Instituição realizou investimentos de R\$ 37,5 milhões equivalentes a 68,6% do limite autorizado.

Instalação de Pontos de Atendimento Bancário

Foram previstas intervenções em 18 agências, das quais 14 foram concluídas. O total previsto não foi atingido, porque o BNB aderiu ao Termo de Ajustamento de Conduta sobre acessibilidade, em que foi assumido o compromisso de adequar todos os pontos de atendimento (183 agências e 4 PAB) aos requisitos de acessibilidade determinados pela legislação.

Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento

Foram realizadas intervenções localizadas (construção de rampas de acesso e sanitários adaptados, instalação de mobiliário acessível, sinalização etc) em todos esses pontos, o que atrasou a realização de reformas gerais. Considerando que essas intervenções de acessibilidade representam valores menores dos que seriam aplicados nas reformas gerais de agências, o percentual de realização não atingiu o total previsto, alcançado, dessa forma, apenas 70,6% da previsão.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis

A realização de intervenções nos imóveis da Direção Geral, Superintendências Estaduais e Centrais foi afetada pela necessidade de o BNB voltar sua atenção às intervenções exigidas pelo Termo de Ajustamento de Conduta. Por esse motivo, o percentual realizado de 71,62% ficou bastante próximo do que foi atingido nas intervenções realizadas nos prédios das agências.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

O percentual realizado de 86,85% foi superior aos das demais Atividades, considerando que a substituição e reposição de mobiliário, modernização de sistemas de refrigeração e instalação de equipamentos de geração de energia não se restringiu às agências e órgãos que passaram por reforma de suas instalações. Dentre as realizações, destacamos a aquisição de uma aeronave para o banco.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Do total dos investimentos previstos, foram realizados 35,34%, em virtude de impossibilidade de aquisição de microcomputadores para a solução data center, cujo valor orçado é de R\$ 5,98 milhões. A aquisição não aconteceu por conta de atrasos na confecção dos anexos técnicos que impossibilitaram a publicação do edital. Salientamos que o processo licitatório está previsto para ocorrer em 2010

Banco Nossa Caixa S.A. - BNC

Considerando que o Banco foi incorporado pelo Banco do Brasil S.A., os investimentos foram realizados de acordo com as demandas necessárias à incorporação, procurando assim adequar a área de tecnologia do Banco Nossa Caixa S.A. à tecnologia do Banco do Brasil S.A.. Como esta previsão orçamentária foi aprovada antes da incorporação, projetos deixaram de ser executados por existirem equidades entre as instituições financeiras, restando a ser executados apenas aqueles necessários para atender às demandas do processo de incorporação.

Segue o detalhamento dos gastos pelos programas.

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

em R\$1,00

PROGRAMA	AÇÃO	INVESTIMENTOS FIXOS	FINANCEIRO		
			PROGRAMADO	REALIZADO	%
0807	4102	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7.455.171	825.403	11,0
	4103	MANUTENÇÃO E ADEQ. DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	99.745.287	61.689.510	62,0
0781	4106	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO	122.887.537	68.096.286	55,0
INVESTIMENTOS TOTAIS			230.087.995	130.611.199	57,0

Fonte: Banco do Brasil – UGT São Paulo/Decoi - Departamento de Controladoria e Gestão de Informações

Ampliação e Modernização das Instituições Financeiras Oficiais

Manutenção da Infra-estrutura de Atendimento

A Manutenção de Infraestrutura de Atendimento tem o objetivo de adequar as unidades do Banco Nossa Caixa S.A. após a incorporação pelo Banco do Brasil S.A. Foi programada a troca dos terminais de auto-atendimento das unidades, os quais eram alocados por empresa terceirizada, e passam a ser geridos pelo próprio banco com a incorporação. O objetivo era trocar todos os terminais de auto-atendimento das unidades incorporadas. No entanto, o processo de substituição dos equipamentos sofreu atraso impossibilitando o cumprimento do cronograma inicial.

Investimento das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

A manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos, tem por objetivo atender às necessidades das unidades administrativas do Banco Nossa Caixa S.A. Em decorrência da incorporação ocorrida a

partir de março de 2009 pelo Banco do Brasil S.A. e conforme entendimentos realizados, definiu-se que a prioridade dos esforços seriam no sentido da implantação do sistema de alarme, sendo que as PDM's – Porta Detectora de Metais e fechaduras de retardo eletrônicas previstas anteriormente seriam apenas instaladas quando da migração de Unidades e os CFTV's – Circuito Fechado de TV, deixando de ser prioridade.

Investimento das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Em decorrência da incorporação ocorrida a partir de março de 2009 pelo Banco do Brasil S.A., necessitou-se de uma nova atuação pela DTI (Diretoria de Tecnologia da Informação) adequando-se à nova realidade e necessidades.

Caixa Econômica Federal – Caixa

A Caixa realizou investimentos no seu Ativo Imobilizado no montante de R\$ 462,3 mil com desempenho de 61,7% em relação à dotação final aprovada.

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

em R\$ mil

DISPÊNDIOS DE CAPITAL	REALIZADO 2008	ORÇAMENTO 2009 (A)	REALIZADO 2009 (B)	% (B) / (A)
INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	438.023	749.659	462.342	61,67
IMÓVEIS DE USO	69.644	113.540	15.054	13,3
EQUIPAMENTOS DE USO	44.713	105.582	43.594	41,3
SISTEMAS DE PROCES. DE DADOS	269.637	429.701	371.907	86,6
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	21.034	46.317	4.468	9,7
SISTEMAS DE SEGURANÇA	32.673	53.544	27.242	50,9
OUTROS INVESTIMENTOS	322	975	77	7,9

Fonte: Caixa Econômica Federal

Os demonstrativos a seguir apresentam o detalhamento dos gastos pelas ações do programa:

Investimento de Instituições Financeiras em Infra-Estrutura de Atendimento

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTO 2009	REALIZADO 2009	%
INSTALAÇÃO DE AGÊNCIAS	45.742	2.826	6,2
MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO	387.962	274.932	70,9

Fonte: Caixa Econômica Federal

Instalação de Agências

A Caixa inaugurou 45 unidades, das quais 15 são agências e 30 Postos de Atendimento Bancários - PAB, o que equivale a 38,1% da meta para 2009 (118 unidades), e investimentos de R\$ 2.826,0 mil, correspondentes a 6,2% dos recursos programados (R\$ 45.742,0 mil) para esse título. As metas previstas (físicas e financeiras) foram parcialmente alcançadas em decorrência de dificultadores operacionais para contratar e acompanhar a execução das obras das novas unidades. Permanecem as dificuldades na localização de imóveis e, além disso, unidades autorizadas

não foram iniciadas, uma vez que as negociações para viabilizar a instalação das mesmas não lograram êxito, situações que se repetiram nos estados do Amapá, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Sergipe.

Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento

Dos R\$ 388,0 mil previstos para esse Programa, realizou-se R\$ 274,9 mil, representando 70,9%. O realizado refere-se à aquisição de equipamentos de segurança e telefonia para instalação em 723 pontos de venda, adequação e manutenção dos imóveis e substituição ou complementação de equipamentos de uso e mobiliário em 2.021 pontos de atendimento. Atualização dos

equipamentos (*hardware* e *software*) do auto-atendimento e pontos de venda, com modernização do parque tecnológico. Em relação aos ativos de comunicação e processamento de dados, os resultados estão sendo alcançados com a atualização do parque de equipamentos de auto-atendimento, substituição dos equipamentos obsoletos, automação de processos e aquisição de *softwares*. Todas as medidas buscam a modernização dos equipamentos e melhor atendimento aos clientes.

Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

DISCRIMINAÇÃO	em R\$ mil		
	ORÇAMENTO 2009	REALIZADO 2009	%
INSTALAÇÃO DE IMÓVEIS	65.400	0	0,0
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	25.074	8.357	33,3
MANUTENÇÃO E ADEQ. DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	44.114	19.438	44,1
MANUTENÇÃO E ADEQ. DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	181.367	156.789	86,5

Fonte: Caixa Econômica Federal

Instalação de Imóveis

O planejamento contemplava a implantação de conjuntos culturais nos estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, a aquisição de terreno para construção do Centro Administrativo da Caixa no Distrito Federal e a instalação de sítio de tecnologia na cidade de Osasco/SP.

No entanto, os projetos não foram concluídos em face de:

- CE - No espaço Caixa Cultural em Fortaleza/CE estão ocorrendo atrasos em decorrência de entraves no processo de contratação das obras;
- PE - As obras de restauração do espaço Caixa Cultural em Recife/PE sofreram atrasos em decorrência de descobertas arqueológicas no local e pelo tombamento da edificação como patrimônio histórico, isso exige um longo período para aprovação de licenças junto ao Iphan/PE;
- RS - As obras do espaço Caixa Cultural em Porto Alegre/RS estão em atraso em razão de deficiência operacional da construtora contratada que não está cumprindo o cronograma inicialmente previsto, depredações no local das obras e alterações na fundação contribuem para o atraso da ação.
- DF - Tanto o Centro Administrativo no Distrito Federal quanto o site tecnológico, passam por redefinições em relação às necessidades físicas de uso das edificações, prazos e questões jurídicas, no intuito de sanar eventuais problemas na execução das ações.

Manutenção e Adequação de Bens Imóveis

O realizado de 33,3% refere-se à adequação e manutenção de 104 imóveis ocupados pelas unidades administrativas, garantindo a infraestrutura física dos imóveis e a qualidade do ambiente para seus ocupantes. Nos casos em que há necessidade de mudança de endereço, a localização de

imóveis adequados à instalação de unidades administrativas é um dificultador que obsta o atendimento tempestivo dos prazos previstos nesta ação. Mesmo quando se consegue localizar o imóvel e proprietários dispostos a investir os valores necessários à adaptação do bem, às vezes a Caixa se depara com dificultadores logísticos que também comprometem o cumprimento desses prazos.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

Foi realizado 44,06% da dotação programada na atualização de centrais telefônicas das áreas meio e aquisição de ativos de comunicação e rede para os prédios descentralizados, substituição ou complementação de equipamentos de uso em unidades de apoio e manutenção dos equipamentos de segurança nas diversas Unidades de Área Meio instaladas nos inúmeros prédios administrativos da Caixa, objetivando a efetividade na proteção de clientes, empregados, colaboradores e patrimônio da Caixa.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Foram investidos R\$ 156.788,7 mil, representando 86,5% dos recursos programados, em:

- **Hardware:** Atualização da plataforma de grande porte, visando ao aumento da capacidade de processamento; Discos magnéticos visando ao aumento de capacidade de armazenamento de dados; Renovação do ambiente SUN que sustenta vários sistemas corporativos; Servidores para sustentação da infraestrutura do ambiente de multicanal e ambientes corporativos; estações de trabalho para o ambiente de desenvolvimento; solução de segurança para a digitalização dos documentos de retaguarda; e estações de trabalho e *notebook* para as áreas meio.

• **Software:** Licenciamento complementar de software do ambiente de grande porte devido ao aumento da capacidade de processamento; Contratação de produtos *Rational* e *Websphere* para os processos de extração e qualificação de dados e metadados; Ferramenta *Hyperion* para informações executivas e gerenciais para as áreas estratégicas, ferramenta de administração de componentes relacionada ao ambiente de grande porte e *software* para recuperação de créditos;

• **Comunicação:** Atualização do parque de centrais telefônicas das área-meios com substituição das centrais obsoletas; e Substituição de roteadores considerados obsoletos.

A meta financeira do programa não foi atingida, principalmente, em decorrência: da localização de imóveis adequados à instalação de unidades administrativas que

obsta o atendimento tempestivo dos prazos previstos; da dificuldade na adequação dos imóveis que também comprometem o cumprimento dos prazos; e da demora nos processos de contratação devido aos requisitos impostos e pelos aspectos procedimentais inflexíveis, complexos, passíveis de interpretação que a lei apresenta e que resultam em grandes atrasos nas contratações e no cumprimento dos prazos.

IRB-Brasil Resseguros S.A. – IRB

O IRB-Brasil Resseguros S.A. - IRB, desenvolveu na esfera do Orçamento de Investimento, apenas ações continuadas relacionadas às atividades de manutenção do Edifício-Sede, bem como aquelas relacionadas à modernização da sua área de Tecnologia da Informação. Com base no Orçamento de Investimento - OI/ 2009, destacam-se, no quadro abaixo, as informações relevantes acerca da execução dos investimentos:

ACOMPANHAMENTO – ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2009 – até dezembro

DESCRIÇÃO	INVENTÁRIO FÍSICO			INVENTÁRIO FINANCEIRO			
	PROPOSTA	REALIZADO ATÉ O MÊS	EXECUÇÃO	PROPOSTO (R\$ MIL)	REALIZADO ATÉ O MÊS (R\$ MIL)	DESVIO ATÉ O MÊS	EXECUÇÃO
MANUTENÇÃO E ADEQ. DE BENS IMÓVEIS	6.200 m²	1.908 m²	30,8%	2.663	1.010	-62,1%	37,9%
MANUTENÇÃO E ADEQ. DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQ. E EQUIPAMENTOS	499 unid.	266 unid.	53,3%	1.766	306	-82,7 %	17,3 %
MANUTENÇÃO E ADEQ. DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	624 unid.	547 unid.	87,7%	10.774	3.953	-63,3%	36,7%
TOTAL				15.203	5.269	-65,3%	34,7%

Fonte: IRB

Visto o baixo comprometimento do limite total do Orçamento de Investimento da Empresa, segue abaixo o quadro com a descrição das Despesas de Capital e as justificativas para os desvios apresentados:

DESCRIÇÃO DO ITEM DE DESPESA DE CAPITAL

ESPECIFICAÇÃO	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQ. E EQUIP.		MANUTENÇÃO E ADEQ. DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÕES		MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS
	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	INFORMÁTICA	CPA	IMÓVEIS DE USO
GASTO TOTAL(R\$)	244.910,00	60.890,00	3.897.243,65	55.725,00	1.010.091,00
UNIDADE/ M²	200	26	546	1	1.908
CUSTO MÉDIO (R\$)	1.224,55	2.341,92	7.137,81	55.725,00	529,38

Fonte: IRB

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

Foram adquiridos materiais de escritório com o intuito de suprir necessidades rotineiras da empresa. A contratação dos equipamentos e imobiliários relacionados à obra de modernização do 6º andar do edifício-sede, não foi realizada, sendo transferida para 2010, ocorrendo desta forma o desvio.

Manutenção e adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Foram adquiridos os seguintes equipamentos de tecnologia: *Hardware:* Impressoras multifuncionais 02 (dois), *switches* 02 (dois), projetor de multimídia 01 (um),

TV/Monitor LCD 03 (três), *Mainframe* BM 01 (um) e seus acessórios (cabamentos e *softwares*); e *Software:* Licenças de softwares 537 nas áreas de banco de dados, VOIP, saúde, automação de escritório, correio eletrônico, rede corporativa, *mainframe* e segurança, para maior agilidade e melhor atendimento ao mercado segurador e ressegurador.

O desvio ocorre principalmente pelo atraso no processo de licitação de hardwares (*storages*) e *softwares* (sistema de negócios e ERP) o que fará com que o investimento ocorra ao longo de 2010.

Manutenção e Adequação de Bens Imóveis

Em continuidade ao projeto de modernização das instalações físicas do edifício-sede foram realizadas as cinco parcelas finais relativas às obras de modernização da portaria (180,86 m²), e as 04 (quatro) parcelas iniciais relativas à obra do 6º andar do edifício-sede (1.727.21 m²). O desvio decorre principalmente pelo atraso no cronograma da obra do 6º andar do edifício-sede, devido a problemas financeiros da contratada, este atraso fez com que a previsão de término da obra seja no primeiro trimestre de 2010, acarretando um novo fluxo de pagamento das parcelas.

Financiadora de Estudos e Projetos - Finep

O orçamento de investimento da Finep é detalhado por ações do Programa Investimento das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio. O quadro a seguir apresenta o detalhamento dos gastos das ações deste programa.

VALORES PROGRAMADOS E REALIZADOS

em R\$ 1,00

PROGRAMA	AÇÃO	INVESTIMENTOS FIXOS	FINANCEIRO		
			PROGRAMADO	REALIZADO	%
0807	4101	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	6.700.000	6.500.000	97,0
	4102	MANUTENÇÃO E ADEQ. DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.150.000	144.608	13,0
	4103	MANUTENÇÃO E ADEQ. DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	5.350.000	202.561	4,0
INVESTIMENTOS TOTAIS			13.200.000	6.847.169	52,0

Fonte: Finep

Manutenção e Adequação de Bens Móveis

Foi autorizado o remanejamento entre os gastos previstos inicialmente que possibilitou a compra do 8º andar do Edifício Praia do Flamengo, 200, onde funciona o escritório da empresa no Rio de Janeiro. Como a aquisição deste novo andar só se efetivou no meio do ano, foi preciso adequar o projeto de reformas das instalações da empresa às suas necessidades atuais, gerando atraso no edital de licitação. Estes gastos só deverão ocorrer em 2010.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

Os gastos se limitaram praticamente à reposição de máquinas, equipamentos e mobília já desgastados pelo tempo ou pelo uso. Foram adquiridos equipamentos para copa/cozinha e para reuniões, apresentações e palestras. Também foram adquiridos 2 arquivos deslizantes, 1 carrinho para documentos, 1 quadro magnético, 1 estabilizador e 1 fragmentadora de papel. A compra de equipamentos de segurança estava diretamente relacionada à colocação da escada de incêndio, cujo projeto não foi aprovado pelo condomínio. Também não houve a compra de novos carros porque o aluguel ainda é menos oneroso para a empresa.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Os gastos efetuados ficaram muito aquém do previsto. Em função da complexidade das licitações que serão necessárias para a implantação de novos sistemas integrados e revisão geral dos processos operacionais, foi criado um grupo de trabalho, com a missão de preparar essas licitações e depois acompanhar todo o desenvolvimento decorrente. O processo de especificação da licitação está em andamento, mas, a efetiva aquisição de equipamentos e aplicativos, só deverá ocorrer a partir de 2010. Foram adquiridos alguns equipamentos de processamento de dados e de telecomunicação, a saber: 4 mini-modem, 06 *scanners*, 1 tela de projeção elétrica, 3 *rack* para *switches*, 9 *switches*, 4 distribuidores de tensão, 2 distribuidores de conexões, 1 apresentador para informática, 1 chaveador de 8 portas, 1 gabinete de servidores e 4 kits de teclado e mouse. Com relação à telefonia, os gastos se restringiram à aquisição de 20 aparelhos telefônicos para atender ao aumento do quadro de pessoal. O estudo sobre a especificação técnica da nova mesa telefônica foi concluído, mas o processo licitatório só deverá ser concluído no início do próximo ano.

4.2.2. Setor Produtivo Estatal – SPE

Das 84 empresas componentes do Setor Produtivo Estatal – SPE que tiveram o acompanhamento pelo Programa de Dispendios Globais – PDG, no ano de 2009, 69 tiveram gastos à conta do Orçamento de Investimento. Deste total, a Termobahia S.A. não realizou efetivamente investimentos em 2009. As demais empresas integrantes do PDG, por

não efetuarem investimentos, não apresentaram realização orçamentária para o exercício.

A Lei Orçamentária Anual aprovou, para esse conjunto de empresas, dotação inicial no montante de R\$ 75.994,1 milhões, a qual, após reprogramada, ficou em R\$ 79.162,2 milhões, com a realização de R\$ 69.131,2 milhões, conforme detalhamento a seguir:

SETOR PRODUTIVO ESTATAL - 2009 INVESTIMENTO POR PRINCIPAIS GRUPOS

em R\$ mil					
EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)
GRUPO ELETROBRÁS	7.243.617	-320.441	6.923.176	5.190.283	7,5
GRUPO PETROBRAS	66.136.708	3.072.761	69.209.469	62.530.070	90,7
DEMAIS EMPRESAS DO SETOR PRODUTIVO	2.613.747	415.759	3.029.506	1.410.835	1,8
TOTAL	75.994.072	3.168.080	79.162.152	69.131.188	100,0

Fonte: MP/DEST/SIEST

Em termos líquidos, o movimento dos créditos gerou uma elevação na dotação global do SPE no valor de R\$ 3.168,1 milhões, significando aumento de 4,2% da dotação inicial. O volume de dotação administrado pelas empresas desse setor representa 96,4% da dotação final consolidada do Orçamento de Investimento de 2009.

Grupo Eletrobrás

Entre as empresas que integram o Orçamento de Investimento de 2009, 15 delas atuam no setor de energia elétrica, em atividades de pesquisa, geração, transmissão, comercialização e distribuição urbana e rural, diretamente vinculadas ao Ministério de Minas e Energia.

A Eletrobrás, como principal acionista e na condição de *holding* controla grande parte de geração e transmissão de energia elétrica através de seis subsidiárias: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf, Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear, Eletrosul Centrais Elétricas S.A., Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE, Furnas – Centrais Elétricas S.A. e Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte.

A *holding* também controla o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) e a Eletrobrás Participações S.A. (Eletropar). Além disso, atua na área de distribuição de energia por meio das empresas Companhia de Eletricidade do Acre – Eletroacre, Companhia Energética de Alagoas – Ceal, Companhia Energética do Piauí – Cepisa, Centrais Elétricas de Rondônia S.A. – Ceron, Boa Vista Energia – Bvenergia e a Amazonas Distribuidora de Energia – AmE.

A Manaus Energia foi incorporada pela Amazonas Distribuidora de Energia S/A – AmE, conforme Ata da AGE realizada em 16.07.2009.

No exercício de 2009, os investimentos realizados pelas empresas componentes do Grupo Eletrobrás alcançaram o montante de R\$ 5,2 bilhões, equivalentes a 75,0% da respectiva dotação final aprovada.

São comentados, na sequência, alguns dos eventos mais significativos registrados pelas empresas do Grupo Eletrobrás em 2009:

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - CGTEE

A CGTEE não teve projetos de investimentos concluídos no ano de 2009, no entanto foram realizadas as atividades a seguir descritas.

Implantação da Usina Termelétrica Candiota III - Fase C, Com 350 MW (RS)

A obra de implantação da Usina termelétrica Candiota III – Fase C caracterizou-se em 2009, pela sequência das obras civis, pela continuidade da entrega dos principais equipamentos e componentes que compõem a usina, e pelo efetivo início e desenvolvimento da montagem eletromecânica.

As obras civis atingiram uma realização acumulada de 70,0%, em 31.12.2009, com andamento em, praticamente, todas as frentes de serviço.

A realização física acumulada do empreendimento, em 31.12.2009, atingiu 77,8% contra um previsto de 86,9%.

O valor do orçamento aprovado para 2009 foi de R\$ 441,5 milhões, tendo sido realizado o valor de R\$ 401,4 milhões, perfazendo um total de 90,9% do valor aprovado.

Os licenciamentos e atos autorizativos do empreendimento foram mantidos vigentes durante o exercício 2009, sem qualquer anormalidade.

A conclusão da usina e sua entrada em operação comercial estão previstas atualmente para junho de 2010. Diante do atraso ocorrido na data de conclusão da usina, originalmente prevista para 31.12.2009, e da

reprogramação da execução de serviços e respectivos pagamentos para o exercício 2010, o valor ora previsto no Orçamento de 2010 deverá ser revisado para maior.

Revitalização da Usina Termelétrica Presidente Médici com 446 MW em Candiota (RS)

O Projeto Revitalização da UPME (Usina Termelétrica Presidente Médici) compreende a realização da reforma e eventuais adequações nos equipamentos instalados nos sistemas dos diversos processos operacionais, bem como melhoramentos nos equipamentos industriais de grande porte. Não foram contratados ainda, os "Pré-Aquecedores de Alta Pressão e Baixa Pressão das Unidades 3 e 4". O "Sistema de Controle e Supervisão (DCS)" teve seu contrato assinado no dia 22.10.09. O Processo de "Reforma Parcial das Partes sob Pressão dos Geradores de Vapor das Unidades 3 e 4 da UPME", PA CGTEE/SEDE/0513/2009, teve o contrato assinado em 1.9.2009. A primeira caldeira deve ficar pronta janeiro de 2011 e a segunda em agosto de 2011.

O valor do orçamento aprovado para 2009 foi de R\$ 103,4 milhões. A realização financeira até 31 de dezembro de 2009 foi de R\$ 13,6 milhões, correspondendo a aproximadamente 13,1% do total inicialmente aprovado.

Manutenção de Sistema de Geração de Energia Elétrica

Este projeto prevê a realização de manutenções e eventuais adequações nos equipamentos instalados nos sistemas dos diversos processos operacionais existentes nas plantas de geração térmica de energia elétrica.

O valor do orçamento para o ano de 2009 foi de R\$ 31,0 milhões. A realização financeira até 31 de dezembro de 2009 foi de R\$ 7,1 milhões, correspondendo a aproximadamente 22,9% do total inicialmente aprovado.

Adequação Ambiental da Usina Termelétrica Presidente Médici, Fases A e B, em Candiota (RS)

O objetivo deste programa é adequar as unidades da Fase A e B da Usina Presidente Médici (UPME) aos padrões de emissões atmosféricas determinados pelo Instituto Brasileiro de meio Ambiente (Ibama).

O valor do orçamento aprovado para 2009 foi de R\$ 15,0 milhões. A realização financeira até o mês de dezembro de 2009 foi de R\$ 10,0 mil, correspondendo a aproximadamente 0,1% do total inicialmente aprovado em face de:

- sistema de dessulfurização, cujo lançamento do edital aguarda manifestação do Ibama quanto ao pedido de aditamento do Termo de Compromisso firmado em 10.05.2006;
- recirculação de efluentes: projeto com o objetivo de permitir o reuso do efluente líquido tratado nas bacias de sedimentação, este encontra-se em estágio avançado de execução; e

- aquisição da nova rede de monitoramento da qualidade do ar, licitada em 2009, onde as empresas do certame foram inabilitadas e aguarda-se o relançamento do edital para posterior contratação.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

A realização orçamentária do ano de 2009 foi de 43,0%, ficando abaixo do planejado para aquisição de móveis, veículos, máquinas e equipamentos, pois execução do orçamento depende de definições gerenciais que envolvem disponibilidade financeira e viabilidade do investimento. O maior desembolso previsto para dezembro de 2009, aquisição de armários para atendimento às Normas de Segurança, num montante de R\$ 155,0 mil, não foi realizado, estando em fase de compra, devendo ser concluído no 1º Trimestre de 2010.

O valor do orçamento aprovado para 2009 foi de R\$ 300,0 mil, cujas ações levaram a realização de R\$ 129,0 mil, representando 43,0% do total previsto no orçamento.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento.

Em 2009 foi adquirida a licença de uso do módulo do Nota fiscal eletrônica da SAP no valor de R\$ 179,9 mil. O valor do orçamento aprovado para 2009 foi de R\$ 2,5 milhões, cujas ações levaram a realização de R\$ 519,0 mil, representando 20,8% do total previsto no orçamento. Intempestividade na definição das prioridades e na conclusão do processo licitatório foram motivos para a baixa execução desse orçamento.

Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf

No programa intitulado Energia na Região Nordeste, estão contempladas as ações de Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste; Manutenção de Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste; Manutenção do Sistema de Geração de Energia Elétrica na Região Nordeste; Irrigação de lotes na área do reassentamento, com 20.599 ha, na Usina de Itaparica – BA; implantação da Subestação Suape II (500/230 kV – 600 - MVA) com seccionamento da LT 500 kV - Messias - Recife II e Suape III (230/69 kV - 400 MVA) com seccionamento das LT's em 230 kV UTE Termopernambuco Pirapama II (Suape II) C1 e C2 (PE) e Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste.

Energia na Região Nordeste

Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste

A ação contempla as realizações de melhorias e reforços nos empreendimentos sob concessão da Chesf, tudo de forma a manter os padrões de qualidade e confiabilidade.

O valor do orçamento aprovado para 2009 foi de R\$ 202,2 milhões, tendo sido realizado o valor de R\$ 179,3 milhões, perfazendo um total de 88,7% do valor aprovado.

A execução física da Ação em apreço teve início em janeiro de 2008. Dentre as principais realizações de melhorias e de reforços ocorridas em 2009, destacam-se:

- conclusão da implantação do 3º trafo 100 MVA 230/69 kV e conexões associadas na SE Pau Ferro, com energização em 15.1.2009;
- energizado o transformador 69/13,8 kV - 10 MVA, em substituição ao transformador 69/13,8 kV - 5 MVA existente, na SE Santa Cruz II;
- energizado o 3º transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA e módulos de conexão 230 e 69 kV associados, na SE Angelim, objeto da Resolução Aneel nº 975/2007, de 10.7.2007, em 26.5.2009;
- energizado o 4º transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA e módulos de conexão 230 e 69 kV associados, na SE Jardim II, objeto da Resolução Aneel nº 939/2007, em 16.6.2009;
- energizada a ampliação na SE Piripiri - 230, 138, 69 e 13.8 kV, com o 3º transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA, objeto da Resolução Aneel nº 975/2007, em 10.07.2009;
- energizada a entrada de linha em 230 kV para complemento do seccionamento da LT 230 kV Milagres / Banabuiú - 04M3, na SE Icó, objeto da Resolução Aneel nº 488/2006, em 12.7.2009;
- energizado o 3º transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA, com conexões associadas em 230 e 69 kV, na SE Tacaimbó, objeto da Resolução Aneel nº 730/2006, em 28.8.2009;
- energizado o 3º transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA, com conexão em 230 kV, na SE Pici II, objeto da Resolução Aneel nº 730/2006, em 04.9.2009;
- energizado o complemento do módulo de conexão em 69 kV do 3º transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA, na SE Pici II, objeto da Resolução Aneel nº 1.312/2008, em 4.9.2009;
- energizado o complemento dos módulos de conexão 230 e 69 kV associados ao transformador 04T2, na SE

Piripiri, objeto da Resolução Aneel nº 975/2007, em 6.9.2009;

- energizada a recapacitação da LT 230 kV Camaçari / Jacaracanga C1/C2, objeto da Resolução Aneel nº 939/2007, em 17.9.2009;
- energizado o módulo de conexão 500 kV para AT2 e módulo de conexão para AT3, na SE Messias, objeto da Resolução Aneel nº 939/2007, em 23.8.2009 e em 20.9.2009, respectivamente;
- energizado os módulos de conexão 230 e 69 kV para o transformador 04T1, na SE Piripiri, objeto da Resolução Aneel nº 975/2007, em 15.9.2009;
- energizado o reator trifásico 230 kV - 15 MVar, não manobrável, na entrada de linha São João do Piauí, na SE Picos, em atendimento à Resolução Aneel nº 1.179/2008; e
- implantação de transformadores de terra nas SE's Pau Ferro, Piripiri e Tacaimbó.

Manutenção de Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste

Em 2009, foi dada sequência à manutenção de rotina no sistema de transmissão, sob concessão da Chesf, visando à otimização dos índices operacionais. Foram realizados R\$ 92,6 milhões, correspondentes a 88,6% da dotação de R\$ 104,5 milhões.

Entre as principais realizações em 2009, destacam-se:

- construção de 400km de estradas de acesso às estruturas das LT Bom Esperança / Teresina e São João do Piauí / Boa Esperança;
- conclusão da substituição dos serviços auxiliares AC e DC da subestação de Teresina;
- aquisição e Supervisão da Implantação de Sistema Rádio Digital da rota subestação Icó - subestação Tauá;
- implantação de Sistema Rádio Digital 155MB da rota usina de Sobradinho- subestação Senhor do Bonfim II;
- construção de Redes de Cabeamento Estruturado para atendimento às subestações do Sudoeste da Bahia; e
- aquisição e Implantação de Sistemas de Suprimento de Energia CA e CC composto de 15 retificadores, 62 bancos de baterias e 04 grupos geradores para atendimento de recursos de Telecomunicações da Chesf.

Manutenção de Sistema de Geração de Energia Elétrica na Região Nordeste

Esta ação tem a finalidade de manter o Sistema de Geração de Energia Elétrica da Empresa com adequado nível de disponibilidade para fazer face ao atendimento à demanda, viabilizando o cumprimento dos contratos de venda de energia firmados pela Empresa. Neste contexto, contempla a implantação de ações necessárias à manutenção e benfeitorias em usinas em operação, envolvendo equipamentos, materiais e pequenas obras. Foram realizados R\$ 50,1 milhões, correspondentes a 61,7% da dotação de R\$ 81,2 milhões.

Irrigação de Lotes na Área do Reassentamento, com 20.599 ha, na Usina de Itaparica – BA

Foram realizados R\$ 145,8 milhões, correspondentes a 90,5% da dotação de R\$ 161,0 milhões. A Chesf investiu em obras, serviços, aquisição de equipamentos, assistência técnica ao agricultor, programas ambientais, indenização à comunidade indígena Tuxá, regularização fundiária e celebração das escrituras dos lotes. A Chesf implantou também a Subestação Suape II (500/230 kV – 600- MVA) com seccionamento da LT 500 kV-messias - Recife II e Suape III (230/69 kV-400 MVA) com seccionamento das LT's em 230 kV UTE Termopernambuco Pirapama II (Suape II) C1 e C2 (PE). No exercício de 2009, foram realizados R\$ 46,6 milhões, correspondentes a 67,2% da dotação de R\$ 69,4 milhões corresponde aos ativos da Chesf. Com esses recursos foram adquiridos os terrenos das subestações. As obras da ação não foram iniciadas em função da não emissão pelo órgão ambiental de Pernambuco, CPRH, das licenças ambientais necessárias, tais como, LP, ASV picada, LI, ASV de faixa.

Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste

A presente ação contempla a Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf, portanto com execução de novos empreendimentos de transmissão, objetivando atender à demanda de energia elétrica requerida ao Sistema Interligado Nacional, dentro dos padrões de qualidade e confiabilidade exigidos. A execução física desta ação teve início em janeiro de 2002 e possui seu término previsto para dezembro/2011. Os principais empreendimentos que compõem a presente ação são:

- Obras do PAC: nova LT 230 kV Milagres/Coremas, com os respectivos terminais em 230 kV nas SE Milagres e Coremas, concluída e energizada; LT 230 kV Paraíso – Açú II C2, em andamento, com previsão de conclusão em 2010; LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C1, em andamento, com previsão de conclusão em 2010;
- nova SE 138 kV Pilões e seccionamento Campina Grande II/Santa Cruz II, com previsão de conclusão em 2010.

Companhia de Eletricidade do Acre S.A. – Eletroacre

A empresa realizou gastos de R\$ 176,6 milhões para implementar a respectiva programação de investimentos, no valor de R\$ 278,6 milhões, o que resultou em uma realização de 63,4%.

Aquisição dos Ativos do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Acre-Subestação e LT 138/69KV – de Concessão da Centrais Elétricas do Norte do Brasil

O valor do orçamento aprovado para esta ação em 2009 foi de R\$ 177,1 milhões, tendo sido realizados o valor de R\$ 115,6 milhões, perfazendo um total de 65,3% do valor aprovado. A obra foi concluída em dezembro de 2009.

Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Acre

O valor do orçamento aprovado para esta ação em 2009 foi de R\$ 10,4 milhões, a realização orçamentária total atingiu o valor de R\$ 5,6 milhões, equivalentes a 53,7% do teto orçamentário aprovado. Ocorreram atrasos tanto na contratação dos recursos financeiros necessários ao atendimento, quanto ao verão atípico na região, fazendo com que os recursos fossem mais voltados à recuperação do sistema.

Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte

Para o Orçamento de Investimento da Eletronorte no exercício de 2009, foi aprovado o montante de R\$ 600,0 milhões. A realização orçamentária total atingiu o valor de R\$ 491,3 milhões, equivalentes a 81,9% do teto orçamentário aprovado.

Energia na Região Nordeste

Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una (PA) de 30,3 MW para 40,3 MW

No exercício de 2009, foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 13,5 milhões, sendo alterado para R\$ 1,5 milhões, dos quais foram executados 70,6% na elaboração e aprovação do projeto básico. Foi solicitado pela Aneel Projeto Básico da implantação da 4ª unidade geradora. Este projeto foi desenvolvido pelos técnicos da Eletronorte e encaminhado à Aneel pela CE-PR 1.00.138/09 de 10.3.2009. Aguarda-se aprovação daquela agência.

Implantação de Linha de Transmissão Oiapoque - Calçoene (204 km - 138 kV) no Estado do Amapá

Construção de uma linha de transmissão em 138 kV, com 204 km, interligando as Subestações de Calçoene e Oiapoque, com vistas reforçar o atual suprimento de energia elétrica à localidade de Oiapoque.

No exercício de 2009, foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 5,0 milhões, alterado para R\$ 100,0 mil, dos quais foram executados 94,7%.

Foi determinada pela Diretoria Executiva da Eletronorte, a desistência de implantar o referido empreendimento, já autorizado pela Aneel, por se tratar de instalações com tensão abaixo de 230 kV. Desta forma, a incumbência de implantar a linha de transmissão será das concessionárias locais.

Foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 17,5 milhões, alterado para R\$ 16,0 milhões, dos quais foram realizados 96,8%. Ocorreram atrasos no cronograma de contratação de bens e serviços, sendo os contratos celebrados com os fornecedores no segundo semestre de 2009.

Os estudos da AHE Belo Monte não estão sendo realizados com recursos do orçamento de investimento da Eletronorte. Todos os gastos inerentes a esse empreendimento estão sendo apropriados em ODR – Ordem de Desembolso Reembolsável.

Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão da Região Norte

No exercício de 2009, foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 213,5 milhões, alterado para R\$ 228,1 milhões, dos quais foram executados 81,0%. Principais empreendimentos energizados em 2009 foram a SE Miranda II-Bco. Capacitor 230KV-20MVAR BC1/BC2, a SE Coxipó - AT4 230/138/13,8 KV - 3x33,3 MVA e a SE Sinop - Conexões do AT2 - 230/138/13,8 KV.

Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA) – 2ª Etapa - de 4.245 para 8.370 MW

Foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 45,0 milhões, alterado para R\$ 12,5 milhões, para o qual foram executados 77,9%. Ocorreram atrasos nos processos de contratação de bens e serviços referentes ao acabamento final de obra, porém já estão em andamento.

Manutenção de Sistema de Transmissão de Energia Elétrica

No exercício de 2009, foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 43,0 milhões, para o qual ocorreu a execução de 86,2 %. A baixa execução orçamentária é decorrente da necessidade de reprogramação dos serviços de manutenção da geração e transmissão de energia elétrica, devido às condições climáticas que têm sido muito severas em toda a região norte do país, impedindo

de se cumprirem cronogramas físico-financeiros, inicialmente previstos. A realização orçamentária também é influenciada devido à característica dos processos de aquisição de bens e serviços, os quais normalmente ocorrem no primeiro semestre do exercício financeiro, logo após a aprovação da Lei Orçamentária Anual – LOA, sendo que o fornecimento dos bens e serviços ocorre efetivamente no segundo semestre.

Investimento das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

No exercício de 2009, foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 4,0 milhões, sendo reduzido para R\$ 450,0 mil em face da redução dos serviços de reformas/manutenção predial face à perspectiva de transferência para a nova sede. As manutenções a serem realizadas são aquelas destinadas apenas ao atendimento às normas de segurança do trabalho, determinando a execução de 63,8%.

Instalação de Edifício-Sede - Região Centro-Oeste

Foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 40,0 milhões, alterado para R\$ 600,0 mil, para o qual ocorreu a execução de 43,8%. A Eletronorte aprovou a solicitação de interesse do Comitê Gestor de Parceria Público-Privada Federal – CGP, na apresentação de projetos, estudos, levantamento, investigações e projetos básicos para a construção, operação e manutenção do edifício-sede da Eletronorte, para ser enviada à Eletrobrás e encaminhado ao Ministério de Minas e Energia. O imóvel necessita de reformas e adequações para instalação da empresa.

Energia nos Sistemas Isolados

Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes (AP) – 2ª Casa de Força - de 78 MW para 104 MW - no Estado do Amapá

No exercício de 2009, foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 34,5 milhões, alterado para R\$ 1,2 milhões, dos quais foram executados 95,6%. A Aneel autorizou a Eletronorte a realizar os estudos e elaborar o projeto básico de ampliação da referida UHE. Foi constituído um Grupo de Trabalho pela RD 0249/2008 com o objetivo de dar prosseguimento à implantação da segunda casa de força da UHE Coaracy Nunes. Este grupo deverá elaborar a documentação necessária para a contratação de um EPC que desenvolverá o Projeto Básico e será responsável pela implementação do empreendimento. Como o reservatório do AHE Ferreira Gomes na cota 21,30 m afoga o canal de fuga de Coaracy Nunes, o corpo técnico da Eletronorte está elaborando relatório que justifica a necessidade de reinventário do trecho a jusante de Coaracy Nunes.

Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica (RR) - no Estado de Roraima

No exercício de 2009, foi aprovada a dotação de R\$ 500,0 mil, das quais foram realizados 91,9%. Principais empreendimentos energizados em 2009: Em 6.2.2009 foram energizados a LT 69 KV Boa Vista / Distrito Industrial - C1 e SE Distrito Industrial 69/13,8 KV - Implantação.

Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica nos Estados do Acre / Rondônia - (AC) / (RO) - na Região Norte

Foi aprovado para esta ação o orçamento de R\$ 4,5 milhões, alterado para R\$ 7,8 milhões, para os quais houve execução de 70,3%. Os principais empreendimentos energizados até o momento foram a SE Abunã - setor 34,5 KV, a SE Epitaciolândia 138/34,5/13,8 KV – Implantação, a SE Jiparaná - AT2 / BC2 / Vão Rolim de Moura, a SE Porto VELHO I-Substituição T1/T2 - 100MVA-230/69KV, a SE Rio Branco I - TRAFO 13,8/34,5 KV - 6,25 MVA (T7), a SE Rolim de Moura - Substituição T1/T2, SE Sena Madureira 69/34,5/13,8 KV – Implantação e a SE Abunã – Reator de Barra 230kV - 30MVA (Reserva).

Eletronuclear S.A. – Eletronuclear

A Eletronuclear não teve projetos concluídos no ano de 2009. As ações de investimentos desenvolvidas pela empresa estão relacionadas no Programa Energia na Região Sudeste e Centro-Oeste e os principais programas de investimentos desenvolvidos pela empresa no referido exercício estão relacionados a seguir:

Implantação da Usina Termonuclear Angra 3 (RJ), no Estado do Rio de Janeiro

No exercício de 2009, foram realizados R\$ 82,7 milhões, equivalentes a 45,9% do percentual da dotação que foi de R\$ 180,2 milhões. Nessas ações estão incluídas tanto as atividades de preservação do Canteiro e equipamentos quanto à retomada do empreendimento propriamente dita em 2009. A partir da emissão da Licença Prévia, emitida em 2008, pelo Ibama, foram expedidas as Licenças de Instalação, de Uso do Solo, de Local e a 1a Licença de Construção Parcial. As principais atividades desenvolvidas foram:

- impermeabilização das fundações do edifício do reator-annulus (UJB), concluída em novembro de 2009, e do edifício do auxiliar do reator (UKA), com expectativa de conclusão ao fim de janeiro de 2010;
- início, em 1º de dezembro, da execução das lajes de fundações do Edifício do Reator e do Edifício da Turbina. Antecedendo a fase de concretagem;
- atividades para viabilização do financiamento em moeda nacional e estrangeira;
- renegociação dos contratos de fornecimento nacionais e internacionais;
- atividades preparatórias de engenharia; e

- continuidade do processo de licenciamento nuclear e ambiental.

Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra 1 e 2 (RJ) no Estado do Rio de Janeiro

As atividades requeridas para o cumprimento desta ação estão voltadas para o aumento da produção, implementação de melhorias e incluem: análise do desempenho operacional das usinas e avaliação de necessidades de troca de equipamentos; realização de projetos de otimizações; aquisições de bens e serviços correlacionados à manutenção das condições operacionais das usinas; disponibilização de instalações adequadas para a deposição de rejeitos radioativos; aquisição de equipamentos e instalações para suprir a infraestrutura de apoio à operação e as demandas provenientes dos processos de licenciamento. Foram realizados R\$ 164,5 milhões, correspondentes a 74,5% da dotação de R\$ 220,7 milhões. O sucesso dessa atividade é mensurado pela produção das usinas.

Resultados alcançados em 2009:

- Produção em Angra 1 : 2.821 GWh;
- Produção em Angra 2 : 10.154 GWh;
- Produção Total : 12.975 GWh;
- Substituição de Grupo de Geradores de Vapor da Usina de Angra 1

Este projeto abrange a fabricação, licenciamento e os serviços de troca dos Geradores de Vapor de Angra 1. No ano de 2008 os novos Geradores de Vapor foram concluídos e entregues e a sua efetiva substituição terminou em junho de 2009.

Com a conclusão dos trabalhos no último ano, as atividades programadas para o exercício de 2009, restringiram-se aos eventos basicamente, com dispêndios nos contratos, relacionados à Substituição dos Geradores de Vapor da Usina de Angra. Foram realizados R\$ 231,5 milhões, correspondentes a 94,9% da dotação de R\$ 244,1 milhões.

Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica

A Eletronuclear iniciou em 2009 os estudos de seleção de sítios nos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia para a instalação de duas usinas nucleares conforme o Plano Nacional de Energia 2030 (PNE 30) do Ministério de Minas e Energia. Uma vez finalizada a etapa de seleção, serão iniciados os estudos para a seleção da tecnologia das centrais nucleares.

Centrais Elétricas S.A. - Eletrosul

A Proposta do orçamento de investimento da Eletrosul Centrais Elétricas S.A. de 2009, aprovada pela Lei 11.897/2008, foi de R\$ 526,3 milhões. Na Revisão Orçamentária, esse valor passou para R\$ 609,0 milhões,

com realização orçamentária de R\$ 552,7 milhões, representando 90,8% do previsto.

Implantação da Usina Hidrelétrica Passo São João com 77 MW (RS) Sistema de Transmissão Associado em 69 KV, com 30 Km de Extensão

O Projeto Executivo encontra-se em andamento. As atividades atualmente consistem na concretagem da Casa de Força, Tomada d'água, Vertedouro, atividades de desmatamento e cercamento do lago, construção da barragem de terra na margem esquerda, e montagem eletromecânica. Esta usina está sendo construída no estado do Rio Grande do Sul, englobando os municípios de Dezesseis de Novembro, Roque Gonzáles, São Pedro do Butiá, São Luiz Gonzaga e Rolador. Foram realizados R\$ 152,4 milhões, da dotação de R\$ 152,5 milhões. A conclusão está prevista para dezembro de 2010.

Implantação da Usina Hidrelétrica Mauá com 361,0 MW (PR) Sistema de Transmissão Associado em 230 KV, com 41 Km e 110 Km de Extensão

O cronograma inicial previsto para início das obras da usina sofreu atrasos devido à decisão judicial da 1ª Vara Civil Federal de Londrina – PR. Contestada judicialmente pela União Federal e pelo Consórcio Energético Cruzeiro do Sul – CECS, de forma que apenas em março de 2008

foi emitida pelo IAP a Licença de Instalação. O Projeto Executivo continua em andamento juntamente com as obras civis, a fabricação dos equipamentos e a montagem eletromecânica. Essa obra está contemplada no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Foram realizados R\$ 152,5 milhões, correspondentes a 99,7% da dotação de R\$ 152,9 milhões.

Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Sul e Mato Grosso do Sul

O empreendimento da SE Missões, devido à necessidade do atendimento de padrões técnicos e exigências feitas pela transmissora acessada, CEEE, sofreu algumas adequações no projeto original que levou a renegociações com a empresa contratada, com o correspondente aditivo contratual. Isto ocasionou alteração do cronograma de suprimentos do empreendimento, mas que não deverá comprometer o prazo estabelecido para o final da obra. No mês de novembro, choveu o equivalente a 660,0 milímetros o que causou um pequeno atraso no andamento das obras, porém o avanço físico para ampliação da SE Missões está com 46,0% concluído. A conclusão está prevista para dezembro de 2011. Foram realizados R\$ 196,7 milhões, correspondentes a 91,0% da dotação de R\$ 216,0 milhões. No último ano foram concluídos os seguintes empreendimentos:

EMPREENDIMENTOS CONCLUÍDOS - 2009

EMPREENDIMENTOS CONCLUÍDOS	INÍCIO	CONCLUSÃO
AMPLIAÇÃO I DA SUBESTAÇÃO JORGE LACERDA A	02/05/2006	22/03/2009
AMPLIAÇÃO F DA SUBESTAÇÃO PALHOÇA	07/03/2005	31/05/2009
IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE TRANSMISSÃO 230 KV CAXIAS – CAXIAS 5	28/03/2006	02/06/2009
IMPLANTAÇÃO DA SUBESTAÇÃO JOINVILLE NORTE	10/06/2008	11/05/2009
ENCABEÇAMENTO DA LT 230 KV BLUMENAU – JOINVILLE 2 NA SE JOINVILLE NORTE	10/06/2008	25/05/2009
SECCIONAMENTO DA LT 230 KV CURITIBA – JOINVILLE	10/06/2008	11/05/2009
AMPLIAÇÃO C DA SUBESTAÇÃO NOVA SANTA RITA	13/11/2007	23/08/2009

Fonte: Eletrosul

Implantação do Complexo Hidrelétrico São Bernardo, com 53 MW e de Sistema de Transmissão Associado, 34 69 KV, com 43 Km de Extensão

A contratação do projeto executivo, fornecimento dos equipamentos, obras civis, montagem eletromecânica e comissionamento para a PCH Barra do Rio Chapéu foi assinada em setembro de 2008, sendo que o início das obras da Usina deu-se em outubro de 2008. O Projeto Executivo encontra-se em andamento. As atividades atualmente consistem na escavação do Túnel de Adução, concretagem das adufas, muro de gravidade no canal de desvio, execução das enscadeiras de montante e jusante da barragem. Conclusão prevista para dezembro de 2011. Foram realizados R\$ 21,6 milhões, correspondentes a 80,6% da dotação de R\$ 26,8 milhões.

FURNAS - Centrais Elétricas S.A.

Energia nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste

Implantação da Usina Hidrelétrica Simplício, com 305,7 MW, PCH Anta com 28 MW e Sistema de Transmissão Associado em 138 kV, com 120 km de Extensão (MG/RJ)

Empreendimento adjudicado a Furnas através do Leilão Aneel 002/2005, de 16.12.2005. Contrato de Concessão nº 003/2006 - MME, assinado em 15.8.2006. A entrada em operação da 1ª unidade geradora (da UHE Simplício) está prevista para 31.12.2010. Foram realizados R\$ 609,6 milhões, correspondentes a 92,3% da dotação de R\$ 660,3 milhões.

A aquisição dos terrenos está em andamento e foram iniciadas a realocação e a compensação financeira para a população atingida pelo empreendimento. Foi dada continuidade à execução aos projetos de arqueologia pré-histórica e histórica assim como às atividades relativas ao desenvolvimento do projeto executivo, ao fornecimento de

equipamentos e aos programas ambientais, atendendo o cronograma do empreendimento.

Face às suas características, a seguir são discriminadas as atividades de implantação do complexo realizadas em 2009:

- Obras de interligação: continuidade das atividades de implantação dos Canais e Túneis; continuidade do canal de desvio; continuidade do dique Antonina, do dique Sul e do dique Estaca 2; continuidade do canal de desvio do córrego Estaca; continuidade do dique Tocaia e do Dique Lourical 2; continuidade da Tomada D'Água e do Canal de Adução; conclusão do Dique Lourical 1; e início da escavação subterrânea no Túnel do Canal 5 e Túnel do Canal 8.
- Usina de Simplício: continuidade no andamento das atividades de implantação: das Tomadas D'Água dos vãos 1, 2 e 3; da Casa de Força; do Canal de Fuga; do Canal de Adução; do Vertedouro e dos Condutos Forçados 1, 2 e 3. Em andamento as obras para a implantação do desvio do Ribeirão Peixe e as pesquisas no sítio arqueológico na região do Canal de Fuga de Simplício. Foi realizada a descida do Pré-distribuidor das unidades 1 e 2. Foi concluída a soldagem da caixa espiral da unidade 1.
- PCH Anta: prosseguimento dos serviços de topografia, identificação, cadastramento e avaliação das propriedades, sendo que já foram adquiridas algumas áreas. Encontra-se em andamento as atividades de implantação: dos Vertedouros 1 e 2; da Tomada D'Água, das Casas de Força 1 e 2 e da Barragem de Gravidade. Foi concluída a escavação comum para implantação das estruturas principais na margem direita do rio Paraíba do Sul. Em 05.08.2009 foi realizado o desvio do Rio Paraíba do Sul. Foi iniciada a construção da Barragem de CCR.

A Usina Hidrelétrica Simplício, que juntamente com a PCH Anta forma um complexo hidrelétrico, com 333,7 MW de capacidade instalada (UHE Anta - 2 x 14 MW, UHE Simplício - 3 x 101,90 MW), agregará ao Sistema Interligado Nacional - SIN 191,3 MW médios de energia firme, ampliando o suprimento de energia do país, além de trazer maior confiabilidade ao abastecimento de energia dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Implantação da Usina Hidrelétrica Batalha, com 52,5 MW (MG/GO), e Sistema de Transmissão Associado em 138 kV, com 75 km de Extensão

Foram concluídos os serviços de levantamento de Arqueologia Pré-Histórica e Histórica das áreas prioritárias para a construção da usina, encontrando-se a pesquisa em fase de análise laboratorial e elaboração do respectivo Relatório Final. Assinado, em 06.04.2009, o contrato de fornecimento e montagem dos equipamentos eletromecânicos, que também considera as Subestações Batalha e Paracatu e a construção da Linha de Transmissão. Em 2009 foi dado andamento às seguintes atividades:

a) na área da Usina:

- escavações a céu aberto na área das estruturas;
- início da concretagem de regularização na área da Casa de Força realizado no dia 01.08.2009 (Poço de Drenagem - Regularização);
- tomada d'Água de Adução - montagem de formas;
- túnel de desvio - aplicação de concreto estrutural no piso;
- tomada de desvio do rio e vazão sanitária - aplicação de concreto estrutural;
- execução dos Programas de Preservação do Patrimônio Arqueológico e Cultural, Comunicação Social, Conservação da Fauna Silvestre e da Fauna Aquática e da Flora, Educação Ambiental, Monitoramento Hidrossedimentológico, Conservação da Flora, Monitoramento Limnológico e de Qualidade de Água, Monitoramento Climatológico, Monitoramento Sismológico, Monitoramento dos Processos Erosivos e Controle de Vetores e Saúde;
- casa de força e área de montagem - concretagem das estruturas;
- levantamentos para a relocação de linhas de transmissão em 13,8 e 34,5 kV na área que será alagada;
- serviços de nivelamento de áreas referentes à cota de inundação;
- elaboração do cadastro dominial e da população atingida (403 cadastros realizados); confecção de 367 Atas Notariais; elaboração de laudos de avaliação (252 laudos elaborados); levantamento topográfico (254 propriedades rurais levantadas); negociações, pagamentos e regularizações dos imóveis atingidos (5 pagamentos efetuados);
- elaboração do programa de prospecção e salvamento do patrimônio arqueológico, educação patrimonial e valorização do patrimônio cultural e paisagístico na área de influência da AHE Batalha;
- adequação do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas conforme condicionante da Licença Instalação; e
- ações para atendimento às 13 condicionantes da ASV no 234/2008 e de 37 condicionantes da Licença de Instalação. Com a renovação da ASV no 234, em 19.6.2009, foi iniciada a supressão de vegetação da margem direita.

b) na área da Linha de Transmissão:

Continuam em andamento as vistorias técnicas em campo (levantamento de benfeitorias, análise de solo e etc.), que

auxiliam os trabalhos de avaliação dos imóveis e de elaboração dos laudos, e os processos de liberação de áreas, com exceção de 10,0 km que encontram-se sob embargo judicial. Os serviços de levantamento de campo, de materialização do traçado e de levantamento de perfil da linha de transmissão encontram-se paralisados em função de embargo judicial em uma das propriedades rurais por onde a Linha passará. Furnas está tomando as medidas judiciais com o objetivo de viabilizar a conclusão dos serviços. A Usina Hidrelétrica Batalha agregará ao Sistema Interligado Nacional - SIN e ao Sistema de Geração de Furnas cerca de 48,8 MW médios de energia firme, ampliando o suprimento de energia do país.

Implantação de Sistema de Transmissão Macaé (RJ) - Campos (RJ), 3º Circuito (345 kV - 92 km)

O cronograma de implantação do empreendimento ficou comprometido em virtude do atraso na emissão da Licença de Instalação – LI, que somente foi emitida pela Feema em 24.07.2008 (FE 014501). A previsão é que a energização ocorra até 31.01.2010. O novo contrato, para realizar os serviços de montagem e obras civis da Linha de Transmissão, foi assinado em 30.01.2009. Os serviços encontram-se em andamento com previsão de conclusão em fevereiro de 2010. Foram realizados R\$ 36,0 milhões, correspondentes a 94,3% da dotação de R\$ 38,1 milhões. Em janeiro de 2009, Furnas firmou com o IEF/RJ - Fundação Instituto Estadual de Florestas e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro o Termo de Compromisso TC 18.555, que estabelece medidas mitigadoras em função da supressão de vegetação da Linha de Transmissão. Continua em andamento a atividade de liberação dos terrenos, além dos serviços de levantamento e resgate do patrimônio arqueológico na área de influência do empreendimento, sob execução do Instituto de Arqueologia Brasileira – IAB.

Modernização da UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho, com 1.050 MW (MG)

Em 2009 foram concluídos os serviços de Ligação de cabos nos painéis do Vertedouro; Retomada da construção dos reparos nos contatos dos condutos das Unidades Geradoras - UGs 04, 05 e 06; Retomada da construção do portão de acesso à estrada de Jaguará; Modernização do Bay da Linha de Transmissão de Mascarenhas de Moraes; Sistema anti-incêndio da Casa de Força; Montagem do sistema de CO2 da sala de controle local da UG 04. Montagem do Barramento Blindado da UG 05; Enchimento do vão da comporta da UG 05 na tomada d'água; Construção das bases de junções do Bay da Linha de Transmissão de Mascarenhas de Moraes; Reparos e pintura das paredes do hall do Gerador da UG 05; Construção das canaletas de cabos na galeria terminal da UG 05; Construção das bases dos disjuntores da UG 05 na SE. Foram realizados R\$ 102,0 milhões, correspondentes a 99,2% da dotação de R\$ 102,8 milhões.

Empreendimentos que continuam em andamento:

- construção e ampliação da estação de telecomunicações;

- montagem de equipamentos, sistemas de CITV, ar condicionado, iluminação, tubulações de água, aterramento, e cabos;
- lançamento e ligação de cabos para os novos painéis da UG 05, e entre a Casa de Força, Tomada d'Água e o Vertedouro do sistema auxiliar elétrico; e
- construção de bases para apoio das centrais hidráulicas das UGs 05 e 06 e da tubulação de água nebulizada dos transformadores das UGs 01 a 06.

As ações relacionadas à modernização da UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho, objetivam principalmente recuperar a confiabilidade operacional das unidades geradoras em função do estado de obsolescência e envelhecimento dos sistemas de excitação e regulação de velocidade/potência e de supervisão.

Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste

O valor do orçamento aprovado para esta ação em 2009 foi de R\$ 101,3 milhões, a realização orçamentária total atingiu o valor de R\$ 86,6 milhões, equivalentes a 85,4% do teto orçamentário aprovado.

Modernização da Usina Hidrelétrica Furnas, com 1.216 MW (MG)

A modernização das Unidades Geradoras 6 e 5 já foram concluídas em anos anteriores e em 30.10.2009 foi concluída a modernização da Unidade Geradora 4. A Unidade Geradora 3 teve iniciada sua modernização em 19.11.09, com expectativa de conclusão para junho de 2010. Foram realizados R\$ 39,8 milhões, correspondentes a 95,7% da dotação de R\$ 41,5 milhões.

Boa Vista Energia S.A. - Bvenergia

Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica – Luz para Todos (BoaVista)

A dotação aprovada para este Projeto foi de R\$ 4,0 milhões e a realização foi de R\$ 695,5 mil, correspondentes a 17,4%. A ampliação aprovada foi para atender a ligação de 695 Novas Unidades, tendo sido realizadas apenas 71 Novas Unidades Consumidoras, sendo que para o atendimento das referidas unidades consumidoras foram construídos 31,5 km de Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica. Essa baixa realização foi reflexo da inadimplência da BVenergia com a Elettronorte. Esse fato gerou restrições na Aneel, impossibilitando o recebimento dos recursos da Eletrobrás. Houve atraso também no início das obras por parte do 6º Batalhão de Engenharia de Construção, em face do atraso no recebimento de materiais, período chuvoso e aumento nos preços dos materiais em relação ao exercício de 2008, por não terem ocorrido alteração de preços no contrato entre o 6º BEC e a BVenergia.

Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica de Boa Vista-RR

A realização foi de R\$ 495,0 mil, correspondendo a 55,5% da dotação aprovada de R\$ 892,0 mil. A ampliação aprovada foi de 20,0% da execução física e a realizada foi de 15,0%, para atender pequenas extensões de rede de distribuição. A frustração da meta ocorreu em função da aquisição de equipamentos e materiais estar unificada para as 06 Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica, hora em andamento, ou seja, tem uma comissão que consolida as necessidades das 06 empresas e faz uma única licitação para as mesmas, sendo que a maioria dos processos foram assinados a partir de agosto e setembro de 2009 e considerando o prazo mínimo de 45 dias para entrega dos equipamentos, não houve tempo hábil para a entrega dos

mesmos. Foram construídos 6,6 km de Rede de Distribuição e foram ligadas 6.043 novas unidades consumidoras e foi alcançado um nível de atendimento aos consumidores dentro dos padrões exigidos pela Aneel.

Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição – Redução de Perdas Técnicas e Comerciais na Área Concessão da Boa Vista Energia (RR) – No Estado de Roraima

A realização foi de R\$ 2,6 milhões, correspondendo a 61,3% da dotação aprovada de R\$ 4,2 milhões. A regularização aprovada foi de 3.000 Unidades Consumidoras e a realizada foi de 5.977 Unidades Consumidoras, sendo 2.975 Clandestinos e 3.002 Auto Religado ou Desligado do Sistema. A frustração da meta ocorreu em função da intempestividade do processo de aquisição de equipamentos e materiais. A frustração da meta física foi devido ao aumento na realização das inspeções mensais que saiu de 1.500 inspeções mês para 4.000 inspeções mês, mesmo assim houve um acréscimo nas perdas elétricas totais de 16,6% em 2008 para 17,1% em 2009, ou seja, houve uma variação de 3,0% a maior.

Manutenção de Sistema de Distribuição de Energia Elétrica de Boa Vista

A dotação aprovada foi de R\$ 3,0 milhões e a realização foi de R\$ 2,0 milhões, correspondentes a 65,6%, do quantitativo aprovado. Foram substituídos 521 postes de madeira por postes de concreto e 101 transformadores de distribuição, bem como foram realizadas 101 adequações de rede e 32 divisões e construção de 6,6 km de rede para atender pequenas extensões de rede de distribuição.

Companhia Energética de Alagoas – Ceal

No exercício de 2009, foi aprovado um teto orçamentário de R\$ 227,2 milhões, sendo alterado para R\$ 175,4 milhões, dos quais foi executado 75,8%.

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE 2009

PROGRAMA/AÇÃO	REALIZADO	APROVADO	R\$
			REALIZADO (%)
PROGRAMA LUZ PARA TODOS	80.748.964	104.500.000	77,3
AMPLIAÇÃO DE REDE URBANA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DE ALAGOAS	636.761	3.433.000	18,5
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO EM ALAGOAS	8.014.410	11.613.000	69,0
MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO EM ALAGOAS ELÉTRICA NO ESTADO DE ALAGOAS	22.473	2.297.000	1,0
MANUTENÇÃO DE REDE URBANA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DE ALAGOAS	17.889.602	17.913.000	99,9
MODERNIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO – REDUÇÃO DE PERDAS TÉCNICAS E COMERCIAIS NA ÁREA DE CONCESSÃO DA CEAL	20.591.000	21.591.000	96,1
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - NO ESTADO DE ALAGOAS	2.511.344	5.406.000	46,5
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – NO ESTADO DE ALAGOAS	0	1.200.000	0
MANUTENÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELE PROCESSAMENTO – NO ESTADO DE ALAGOAS	2.427.351	7.423.000	32,7
ATIVIDADES DE INFRAESTRUTURA DE APOIO			
ENERGIA NA REGIÃO NORDESTE			
ENERGIA CIDADÃ			
TOTAL	132.998.535	175.376.000	75,8

Fonte: Companhia Energética de Alagoas - CEAL

A meta física do Programa Luz Para Todos, para 2009, atingiu um patamar de 102,0% com a implantação de 16.367 domicílios rurais, no estado de Alagoas, frente aos 16.000 previstos da meta. Quanto à meta financeira, atingiu 78,0%. Foram implantados: 1.929 km de redes Média Tensão - MT; 1.444 km de Baixa Tensão - BT; 2.528 transformadores de distribuição rural; 25,985 MVA de potência instalada; e 44.132 postes, atendendo uma população de aproximadamente 81.000 pessoas. Foram implantados: 1.929 km de redes MT; 1.444 km de BT; 2.528 transformadores de distribuição rural; 25,985 MVA de potência instalada; e 44.132 postes, atendendo uma população de aproximadamente 81.000 pessoas.

Energia na Região Nordeste

Ampliação do Sistema de Subtransmissão de Energia Elétrica do Estado de Alagoas

A meta desta ação foi atingida proporcionando a adequação do sistema elétrico do Sertão Alagoano, com o encabeçamento da LT 69 kV Inhapi/Santana do Ipanema com 60 km de extensão, beneficiando com energia de boa qualidade as Micros Regiões geográficas de Santana do Ipanema, com 10 municípios e a Micro Região Geográfica de Batalha (bacia leiteira do Estado) com 8 municípios. E cumprindo assim o Termo de Ajustamento de Conduta, firmado entre Ceal/Aneel/Arsal. Foram realizados R\$ 8,0 milhões, correspondentes a 69,0% da dotação de R\$ 11,6 milhões.

Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica

A meta desta ação tem como objetivo a construção de novos alimentadores 13,8 kV e novas redes de distribuição. Houve atraso na execução das obras motivado pela falta de recursos financeiros próprios da Ceal, devido ao baixo fluxo de caixa. Em 2009 foram acrescentados ao sistema elétrico de distribuição em 13,8 kV, na rede urbana: 315 km de linha de AT e BT (13,8 kV e 0,380/0,220 kV). Foram realizados R\$ 636,8 mil, correspondentes a 18,5% da dotação de R\$ 3,4 milhões.

Manutenção do Sistema de Transmissão no Estado de Alagoas

A meta desta Atividade era reformar as LT 69 kV Olho D'água das Flores / Jacaré dos Homens e Olho D'água das Flores Santana do Ipanema, substituindo os condutores 1/0 para 4/0 AWG CAA e alguns ajustes em subestações existentes. Devido à falta de recursos financeiros próprios da Ceal foram postergadas para 2010. No entanto, foram executados alguns ajustes urgentes em linhas de 69 kV e subestações 69/13,8 kV. Realizou-se R\$ 22,5 mil, correspondentes a 1,0% da dotação de R\$ 2,3 milhões.

Manutenção da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Estado de Alagoas

A meta desta ação tem como objetivo a recuperação de consumidores clandestinos, através de extensão de redes, melhorias de redes com divisões de circuitos e aquisição de materiais e equipamentos de UAR (Unidade de Adição e Retirada), foi dada continuidade à recuperação de consumidores clandestinos, à construção de divisões de circuitos e foram adquiridos os materiais necessários para a manutenção do sistema de distribuição proposto para 2009. Executou-se a totalidade da dotação de R\$ 17,9 milhões.

Modernização e Adequação do Sistema de Comercialização e Distribuição

A meta desta ação abrange obras de transmissão 69 kV, e de distribuição de uma maneira geral, tais como: a construção da subestação 69/13,8 kV Centro, 40 MVA, concluída em dezembro de 2009; a conclusão do Programa de Automação de subestações e Redes, 3ª etapa, executado 100,0% em 2009; implantação do Gerenciamento de Redes, já em andamento; Aquisições de medidores de energia elétrica; ampliação da subestação 69/13,8 kV; LT 69 kV Penedo/Arapiraca C3, 1ª etapa 36 km de 477 MCM-CAA, até Seccionamento 69 kV Curralinho, concluída em dezembro de 2009. Como parte do programa de automação de subestações foram automatizadas as subestações 69/13,8 kV: Arapiraca I, Joaquim Gomes, Barramento 69 kV Curralinho, retrofit do sistema de automação e proteção das subestações Trapiche da Barra, Cruz das Almas e Tabuleiro do Martins. Foram realizados R\$ 20,8 milhões, correspondentes a 96,1 % da dotação de R\$ 21,6 milhões.

Em termos gerais, com referência ao desempenho operacional este Programa apresenta resultados dentro do planejado, em que pese a insuficiência de recursos. A Eletrobrás/RGR e a Ceal foram as financiadoras do programa.

Foram construídas obras importantes, como a subestação 69/13,8 kV Centro, 40 MVA; a conclusão do Programa de Automação de subestações e Redes, 3ª etapa, executado 100% em 2009; implantação do Gerenciamento de Redes, em andamento; Aquisições de medidores de energia elétrica; LT 69 kV Penedo/Arapiraca II, 1ª etapa, 32 km. Como parte do programa de automação de subestações foram automatizadas as subestações 69/13,8 kV Arapiraca I, Joaquim Gomes, Barramento 69 kV Curralinho, retrofit do sistema de automação e proteção das subestações Trapiche da Barra, Cruz das Almas e Tabuleiro do Martins.

Investimentos das Empresas Estatais em Infra-estrutura de Apoio

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos no Estado de Alagoas

A meta desta ação, pela falta de recursos financeiros próprios da Ceal, não atingiu o planejado, foram adquiridos ferramentas e equipamentos de serviços, de modo a melhorar o processo de manutenção do sistema para atendimento aos clientes, mas não foi suficiente. Foram realizados R\$ 2,5 milhões, correspondentes a 46,5% da dotação de R\$ 5,4 milhões.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento no Estado de Alagoas

A meta desta Atividade, pela falta de recursos financeiros próprios da Ceal, não atingiu o planejado, e o Programa de Telecomunicações foi iniciado em 2009, seu desenvolvimento está dentro das expectativas desta Atividade. Foram realizados R\$ 2,4 milhões, correspondentes a 32,7% da dotação de R\$ 7,4 milhões.

Companhia Energética do Piauí – Cepisa

No exercício de 2009, os investimentos realizados pela empresa alcançaram o montante de R\$ 144,2 milhões, equivalentes a 52,8% da dotação final de R\$ 273,0 milhões.

Implantação de Sistema de Transmissão no Estado do Piauí

A situação dos projetos dessa ação é a seguinte:

- LT 69 KV São João do Piauí / Canto do Buriti - Construção de 89,5 km de linha na tensão de 69 kV em cabo de 336,4 MCM-CAA: esse empreendimento esteve paralisado em razão do abandono da obra pela primeira empresa contratada. Após nova licitação para conclusão da obra que teve seu cronograma prejudicado pelo período chuvoso na região, foi concluída em maio de 2009;
- LT 69 KV Eliseu Martins / Bertolândia - recondutoramento de 70 km de linha em cabo 556,5 MCM-CAA: obra em execução, com 63,0% executados, devido ao fato de ter sido abandonada pela empresa contratada para a sua execução. Por problemas de ordem judicial, somente em novembro de 2008 conseguiu-se contratar uma segunda empresa. Foi então contratada uma terceira empresa que está executando com previsão de conclusão em julho de 2010;
- LD 69 KV Picos -Mandacaru - Construção de 67 km de linha em cabo 477: Atraso em razão do abandono da obra pela empresa contratada para execução, sendo contratada outra empresa para conclusão. Obra concluída e energizada em julho de 2009;

- LD 69 KV Piriri - Campo Maior - Construção de 82,5 km de linha em cabo 556: Obra concluída e energizada em agosto de 2009;
- LD 69 KV Picos (Chesf) – Picos (Cepisa) – Construção de 10 Km de linha – metros de cabo 336,4 MCM. Obra concluída e energizada em novembro de 2009;
- Subestação Amarante 34,5/13,8 kV, 3x1,5 MVA - Não houve fatores negativos. Obra concluída e energizada em fevereiro de 2009;
- Subestação Cabeceiras 34,5/13,8 kV, 1,5 MVA - Obra realizada dentro do cronograma. Em operação desde setembro de 2009;
- Subestação Mandacaru – Reforma com instalação de quatro disjuntores de 69 kV e dois de 13,8 kV: está em fase de elaboração do projeto para licitação. Conclusão prevista para junho de 2010;
- Subestação Campo Maior – ampliação e reforma da subestação, com a substituição dos dois transformadores de 5 / 6,25 MVA, por dois de 10 / 12,5 MVA. Está em fase de elaboração do projeto para licitação. Conclusão prevista para dezembro de 2010;
- Subestação Junco – Ampliação da subestação com a substituição de um transformador de 6,5 MVA por um de 10/12,5 MVA, 69 - 34,5 kV. Eliminou sobrecarga no transformador existente. Transformador instalado e em operação;
- Subestação Jóquei - ampliação da subestação que atende à capital do Estado, com substituição de dois transformadores de 15/20 MVA por dois de 20/25 MVA 69/13, 8 kV, totalizando uma capacidade instalada de 76. Eliminou sobrecarga no transformador existente. Transformador instalado e em operação;
- Subestação Santo Antônio de Lisboa 34,5 / 13,8 kV, 2x1,5 MVA – Obra concluída e energizada em dezembro de 2009;
- Subestação Nazária – ampliação da subestação com a substituição de um transformador de 6,5 MVA por um de 10/12,5 MVA, 69 - 34,5 kV, obra realizada em setembro de 2009;
- Subestação Satélite - ampliação da subestação que atende à capital do Estado, com substituição de um transformador de 15/20 MVA por um de 20/25 MVA 69 - 13,8 kV, totalizando uma capacidade instalada de 50 MVA. Obra emergencial, concluída em setembro de 2009. Transformador instalado e em operação ; e
- Subestação São Pedro – ampliação da subestação com a substituição de um transformador de 12,5 MVA por um de 15/20 MVA, 69 - 13,8 kV, obra realizada em novembro de 2009. Transformador instalado e em operação.

Luz Para Todos

Até dezembro de 2009, foram realizadas 62.595 ligações no meio rural do Estado do Piauí carente de energia elétrica. Encontram-se contratadas e em andamento obras para ligações de 87.005 domicílios, com previsão para 2010. O cumprimento das metas foi comprometido no período de 2004 a 2009 pela frustração na expectativa de realização de obras e de ligações de consumidores em virtude dos seguintes fatores: não cumprimento das metas de ligações pelas empresas contratadas; rescisão de contratos por inexecução parcial ou total; demora no processamento de certames licitatórios; e chuvas de elevadas intensidades em 2009, dificultando acessos ou execução de obras.

Ampliação da Rede de Distribuição de Energia Elétrica no Estado do Piauí

Essa ação atingiu 18 municípios piauienses, inclusive o da capital do Estado. Apenas em quatro, Bom Jesus, Corrente, Curimatá e São Raimundo Nonato, ocorreu atraso no cumprimento do cronograma, motivado por problemas com as empresas contratadas e aguardando nova licitação. Nos municípios de Barra D'alcantara, Campo Maior, Floriano, Jaicós, Parnaíba, Picos e Piripiri, há obras com previsão de conclusão para o mês de março de 2010, além de Uruçuí que está com previsão de conclusão em fevereiro de 2010, conforme prazo de execução estabelecido em contrato. Nos demais, a fase atual do projeto está concluída. A realização do Programa de Ampliação da Rede de Distribuição de Energia Elétrica no Estado do Piauí está dentro do projetado com a realização até novembro de 2009 de 97,0%.

Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição – Redução de perdas Técnicas e Comerciais

Até dezembro de 2009 realizou um desempenho de 54,4% em relação ao projetado. Foram realizadas 127.298 ligações em 2009 no Programa de Instalação de Medidores, com previsão de realizações para 2010 de 35.844 ligações. A situação dos projetos dessa ação é a seguinte:

- Programa de Instalação de Medidores – Em andamento, embora tenham ocorrido atrasos com fornecedores na entrega dos medidores, escassez de mão de obra qualificada, e dificuldade de instalação devido à falta de padrão de entrada. Previsão de conclusão em 2010;
- Regularização dos Pontos de Fronteira da Cepisa – Em andamento, porém com atraso no cronograma. Incompatibilidade de protocolos de comunicação entre os medidores e o software de leitura remota.

Centrais Elétricas de Rondônia S.A. - Ceron

Os principais investimentos realizados pela Ceron no exercício 2009 estão relacionados às ações que tratam de: ampliação do sistema de transmissão (linhas e subestações); ampliação do sistema de distribuição urbana de energia elétrica e ampliação de rede rural de

distribuição de energia elétrica (Luz para Todos), respectivamente.

Ampliação do Sistema de Transmissão

No exercício de 2009 foram realizados R\$ 83,2 milhões, correspondentes a 53,8% da dotação de R\$ 154,6 milhões corresponde aos Ativos da Eletronorte. Entre as obras previstas, a Ceron conseguiu concluir somente duas obras dentro do exercício 2009, sejam: a linha de transmissão em 138 kV, com 13 km, interligando a subestação SE-ELN, da Eletronorte, à subestação SE-Ceron no município de Pimenta Bueno; e a entrada de linha (BAY) de 138 kV na subestação SE-Ceron em Pimenta Bueno.

Ampliação de Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica - Luz Para Todos

A Ceron contratou empresas para a execução de obras de 8.598 novas ligações rurais gratuitas, e através da licitação realizada pela Comissão Especial de Licitação - CEL das Empresas de Distribuição da Eletrobrás - EDES, foram contratadas mais empresas de execução e obras para ligação de 25.000 novos consumidores. Em 2009, as redes de transmissão e distribuição foram lançadas e propriedades rurais com energia são encontradas em vários municípios do Estado. Foram realizados, nos locais mais distantes e isolado de difíceis acessos, investimento R\$ 35,5 milhões para a ligação de 14.085 novos consumidores e 1.230,5 km de extensão de rede, equivalente a 34,5% dos investimentos programados. A equipe do Luz para Todos - PLPT já universalizou até dezembro de 2009 mais de 38,0 mil rondonienses do meio rural, pois receberam energia elétrica em sua propriedade e lançou mais de 8.120,0 km de rede com um investimento total acumulado de R\$ 203,1 milhões em todo o Estado.

Amazonas Distribuidora de Energia S.A. - AmE

A empresa realizou gastos de aproximadamente R\$ 311,3 milhões para implementar a respectiva programação de investimentos, no valor de R\$ 668,2 milhões, o que resultou em uma realização de 46,6%. As principais realizações no âmbito do Orçamento de Investimento de 2009 foram as seguintes:

Geração de Energia Elétrica

Benefícios esperados e já atingidos pelo investimento, tanto para a empresa como para a sociedade:

- conclusão da revitalização da unidade geradora 3 da UTE Electron;
- substituição do elevador e transformador das unidades geradoras 5 e 6 da UTE Mauá, disponibilizando 30 MW ao sistema Manaus;
- recuperação das unidades geradoras MUUGD 13 e 15 do bloco 4 da UTE Mauá, disponibilizando mais 30 MW ao sistema Manaus; e

- revitalização de dois grupos geradores, com potência de 2.000 kW cada, instalados nas usinas de Tefé e Tabatinga (Interior do Estado do Amazonas).

Transmissão de Energia Elétrica

Ampliação das Subestações Cidade Nova, Distrito Industrial, Santo Antônio e Seringal Mirim – adição de 01 (um) transformador de 26,6 MVA em cada subestação.

Distribuição de Energia Elétrica

Ampliação de 32,9 km de Rede de Distribuição de Energia Elétrica Primária e Secundária – Capital do Estado; Ampliação de 87,0 km de Rede de Distribuição de Energia Elétrica Primária e Secundária – Interior do Estado; construção de 42.776 de Rede Primária e Secundária de Tronco de Alimentadores – Capital do Estado; adequação de 67 circuitos equivalente a 43,1 km de Rede Primária e Secundária – Capital do Estado; reforma de 54,5 km de RD MT/BT – Capital do Estado; reforma de 79,9 km de RD MT/BT – Interior do Estado; substituição de 551 transformadores por sobrecarga - Capital do Estado; e substituição de 130 transformadores por sobrecarga – Interior do Estado. Foi feita a ligação de 7.688 novas unidades consumidoras na Capital e de 17.281 novas unidades consumidoras no Interior. Foram realizados R\$ 92,2 milhões, correspondentes a 51,2% da dotação de R\$ 180,1 milhões.

Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição - Redução de Perdas Técnicas e Comerciais na Área de Concessão da Amazonas Energia (Capital e Interior do Estado do Amazonas)

Benefícios esperados e já atingidos pelo investimento, tanto para a empresa como para a sociedade:

- Regularização com instalação de medidores em 1.786 unidades consumidoras que, estavam sendo faturadas pelo mínimo da classe;
- Recuperação de 2.620 MW equivalente a R\$ 1,3 milhões – processos referentes a irregularidades na medição – na Capital;
- Recuperação de 1.297 MW equivalente a R\$ 592,5 mil – processos referentes a irregularidades na medição – no Interior; e
- Inspeções em 18.894 unidades consumidoras de MT/BT na Capital e Inspeções em 19.025 unidades consumidoras de MT/BT no Interior.

No exercício de 2009, para esta ação foram realizados R\$ 5,5 milhões, correspondentes a 45,2% da dotação de R\$ 12,1 milhões.

Grupo Petrobras

Em 2009, os investimentos realizados pelas empresas que integram o Grupo Petrobras alcançaram o montante de R\$ 62,5 bilhões, resultando em desempenho de 90,3% sobre

a respectiva dotação final aprovada, de R\$ 69,2 bilhões. Independentemente da grave crise econômica internacional, o volume de investimentos do Grupo Petrobras cresceu consideravelmente em relação ao exercício de 2008, assim como o seu desempenho em relação à dotação aprovada. Conforme metodologia de planejamento e orçamento adotada pelo Governo Federal, os investimentos das empresas estatais estão alocados em programas de governo, considerados estes como unidades de gestão com foco em resultados. A seguir são prestadas informações sobre a execução dos investimentos do Grupo Petrobras no âmbito desses programas de governo, referentes ao exercício de 2009.

Gestão da Política de Energia

O objetivo do programa é coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área de energia. Estavam previstos investimentos em três ações, todas financiadas pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, mas apenas uma apresentou execução durante o exercício. Ao todo, foram executados apenas R\$ 113,2 mil, o correspondente a 0,4% dos valores previstos.

Atuação Internacional na Área de Petróleo

O objetivo do programa é incorporar novas reservas e aumentar a participação do sistema Petrobras no mercado externo de petróleo, derivados e gás natural. Três empresas do Grupo Petrobrás planejaram investimentos, a saber: Petrobras Distribuidora S.A. – BR, Fronape International Company – FIC e Petrobras International Braspetro B.V. – PIB BV. Contudo, a empresa BR não efetuou qualquer gasto em 2009.

No âmbito da ação Adequação da Infra-estrutura de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Exterior, merece destaque a conclusão da fase de desenvolvimento da produção do campo petrolífero de Akpo, na Nigéria, iniciada em abril de 2005 e concluída em março de 2009, atingindo uma produção de 15,6 mil barris por dia.

Também foi concluída a construção do navio-sonda Petrobras 10000, na Coreia do Sul, por meio da ação Aquisição de Direitos e de Estudos para a Expansão de Atividades na Indústria do Petróleo no Exterior. O início das operações com o navio-sonda ocorreu em julho de 2009 e, no final do ano, a embarcação foi deslocada para Angola para realizar campanhas exploratórias em águas profundas. Um segundo navio-sonda está previsto para ser entregue em junho de 2010.

Os investimentos da ação Adequação da Infra-estrutura de Gás e Energia no Exterior se concentram nos ativos de gás e energia localizados na Argentina, Bolívia e Uruguai, com o objetivo de garantir a segurança e qualidade operacionais. Na Argentina, compreendem gasodutos, uma termoeletrica, uma distribuidora de eletricidade e um complexo de geração hidrelétrica. Na Bolívia, compreendem uma transportadora de gás e participação

em planta de compressão de gás. No Uruguai, compreendem duas distribuidoras de gás.

Com relação aos ativos de distribuição no Uruguai, foi necessária execução de projeto para a renovação dos 260 km da rede que atende Montevidéu, em razão da baixa eficiência verificada na entrega do produto, importando em considerável impacto na rentabilidade do negócio. A execução orçamentária da ação superou a dotação prevista, principalmente em razão da valorização do peso uruguaio frente ao dólar (cerca de 14,0%) durante o extenso período das obras, e ainda pela ocorrência de alguns imprevistos técnicos em virtude da complexidade do projeto.

Considerando os valores previstos na lei orçamentária, o desempenho das empresas foi o seguinte: FIC 84,0% (R\$ 14,8 milhões); PIB BV 95,3% (R\$ 4,7 bilhões).

Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural, Álcool e Biocombustíveis

O Objetivo do programa é oferecer adequada infraestrutura de produtos e serviços na distribuição de derivados de petróleo, gás natural, álcool e outros combustíveis, e conta com ações das seguintes empresas do Grupo Petrobrás: Petrobras Distribuidora S.A. – BR, Liquigás Distribuidora S.A. – LIQUIGÁS, Ipiranga Asfaltos S.A. – IASA, Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda. – ALVO.

É preciso destacar que a ALVO foi incorporada pela BR no exercício de 2009, o que comprometeu um melhor desempenho na execução dos seus investimentos. Foram executados 69,1% dos valores previstos na lei orçamentária, R\$ 4,9 milhões, distribuídos em três ações.

Em relação à IASA, os investimentos foram realizados principalmente para a manutenção da infraestrutura operacional de distribuição de produtos asfálticos, com um desempenho de 82,5% (R\$ 437,4 mil) sobre a dotação final aprovada.

A BR executou R\$ 470,3 milhões no âmbito do programa, representando 87,5% dos recursos previstos para investimento. Durante o ano de 2009, entraram em operação 2 postos próprios (Barueri e São Paulo) e foram incorporados outros 276 postos, além de 102 lojas de conveniência e 103 centros de lubrificantes, localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e provenientes da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga. Com isso, foram necessários investimentos para aquisição e instalação de equipamentos de distribuição (bombas, tanques e compressores), como para obras de adequação dos novos postos à imagem da BR.

Foram aplicados cerca de R\$ 30,0 milhões na rede de gás canalizado no Espírito Santo, principalmente para a implantação de duto interligando as cidades de Cachoeiro do Itapemirim a Vitória, bem como para a ampliação da rede de distribuição na capital do estado. A rede foi expandida em 44,5 km, totalizando 180,9 km de malha, atendendo 1.110 clientes, entre industriais, automotivos,

comerciais e residenciais nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Aracruz e Viana.

No que concerne ao sistema de proteção ambiental nas instalações comerciais, merece destaque a instalação de unidades de recuperação de vapores de combustível nos Terminais de Cubatão, Paulínia e São Paulo, com o objetivo de reduzir a emissão de hidrocarbonetos na atmosfera.

A Liquigás executou R\$ 112,2 milhões, R\$ 627,6 mil acima do valor aprovado na lei orçamentária. Esse excesso de gastos foi causado por dois fatores: a necessidade de aquisição adicional de vasilhames, uma vez que o sucateamento verificado em 2009, decorrente do processo de requalificação, foi maior do que a média histórica; b. conclusão de obras em centrais de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) antes do previsto, provocando o adiantamento de desembolsos.

Indústria Petroquímica

O objetivo do programa é ampliar a oferta de produtos da indústria petroquímica nacional para atendimento ao mercado e, em 2009, foram previstas 13 ações orçamentárias, financiadas por 9 empresas do Grupo Petrobrás, a saber: 1ª. Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras; 2ª. Petroquímica Triunfo S.A. – Triunfo; 3ª. Comperj Petroquímicos Básicos S.A. – CPRJBAS; 4ª. Comperj Estirenicos S.A. – CPRJEST; 5ª. Comperj Meg S.A. – CPRJMEG; 6ª. Comperj Pet S.A. – CPRJPET; 7ª. Comperj Poliolefinas S.A. – CPRJPOL; 8ª. Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco – Citepe; e 9ª. Companhia Petroquímica de Pernambuco – PetroquímicaSuape.

Ressalte-se que, em fevereiro de 2009, o controle acionário da Triunfo foi privatizado, e os investimentos previstos na lei orçamentária foram cancelados.

A Petrobras programou investimentos de cerca de R\$ 295,6 milhões e a execução verificada foi de R\$ 245,5 milhões, um desempenho de 83,1%. Dentre as realizações, merece destaque a conclusão da construção do prédio do Centro Integrado de Controle (CIC), que estava prevista apenas para março de 2010. Com isso, a ação Adequação do Sistema de Produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - Fafen (SE) consumiu recursos além do previsto na lei orçamentária, já que os valores previstos para 2010 foram desembolsados ainda no exercício de 2009.

Na ação Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados, o volume de recursos executado também superou a dotação prevista. Nesse caso, o excesso de gastos ocorreu em razão de aditivos ao contrato de Instalação e Alinhamento de Válvulas de Alívio e Segurança para Flare, para adequar a unidade às exigências da Norma Regulamentadora NR-13.

A maior parte dos investimentos no âmbito do programa foram dirigidos para a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – Comperj, com uma

execução de cerca de R\$ 1,3 bilhão, o que representa 63,7% dos valores executados no programa em 2009, considerando todas as empresas.

O complexo será construído numa área de 45 milhões de metros quadrados localizada no município de Itaboraí, com investimentos previstos em torno de US\$ 8,4 bilhões. A produção de resinas termoplásticas e combustíveis consolidará o Rio de Janeiro como grande concentrador de oportunidades de negócios no setor, estimulará a instalação de indústrias de bens de consumo que têm nos produtos petroquímicos suas matérias-primas básicas e irá gerar cerca de 212 mil empregos diretos, indiretos e efeito renda, em âmbito nacional. Com início de operação previsto para 2012, o Comperj tem como principal objetivo aumentar a produção nacional de produtos petroquímicos, com o processamento de cerca de 150 mil barris/dia de óleo pesado nacional.

Citepe e PetroquímicaSuape tiveram um fraco desempenho na execução dos investimentos previstos, respectivamente 16,8% e 38,4%, correspondendo a R\$ 70,0 milhões e R\$ 454,2 milhões.

Oferta de Petróleo e Gás Natural

O objetivo do programa é aumentar a oferta de petróleo e gás natural ao mercado, de forma a reduzir a dependência externa, observando os padrões de segurança e as exigências ambientais. Em 2009, consumiu 93,0% dos recursos financeiros constantes da lei orçamentária, distribuídos entre 18 ações, das quais 12 sob a responsabilidade da empresa Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, 5 da Petrobras Netherlands B.V. - PNBV e 1 da Braspetro Oil Services Company - Brasoil.

A Brasoil e PNBV executaram, respectivamente, 10,7% e 87,8% considerando a dotação aprovada, nos valores de R\$ 10,0 milhões e R\$ 6,9 bilhões. Apesar dos investimentos totais do programa terem se situado abaixo do previsto e da empresa Petrobras ter apresentado realização de 94,6%, correspondente a R\$ 22,8 bilhões investidos, duas ações sob sua responsabilidade, devido às dificuldades de natureza operacional, tiveram realizações acima das metas previstas:

Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás da Bacia de Santos (DPBS): gastos adicionais com dois poços do Pré-Sal, mais especificamente do Teste de Longa Duração (TLD) de Tupi, que consumiram mais recursos e demandaram a execução de atividades não previstas, em razão do pioneirismo desse projeto; e questões internas acerca dos critérios a serem utilizados na contabilização da apropriação dos gastos com materiais utilizados no gasoduto de Mexilhão, concluído em 2008.

Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Nordeste: Problemas operacionais ocorridos na perfuração de poços no campo de Piranema elevaram o consumo de recursos previstos, ocasionando, ainda, gastos adicionais, devido a execução de atividades não programadas. Dentre os problemas ocorridos destacam-se a falha do BOP (*Blowout Preventer*,

equipamento de segurança que visa impedir o descontrole de fluxo do poço) do Navio sonda e a queda do ROV (*Remotely Operated Vehicle* - robô submersível operado remotamente por uma pessoa a bordo de uma embarcação). É utilizado para realizar e supervisionar a montagem de equipamentos de exploração e produção em grandes profundidades no fundo do mar). Em 2009, o Grupo Petrobras alcançou realizações importantes nos campos da exploração e produção de petróleo e gás, bem como na área de segurança e meio ambiente, fortalecendo os alicerces para a sua trajetória de crescimento, com sustentabilidade, ao longo das próximas décadas.

Exploração

Na Bacia de Santos, o consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 45,0%), BG Group (30,0%) e Repsol (25,0%) comprovou a ocorrência de mais uma jazida de petróleo leve no bloco BM-S-9, localizado em águas ultraprofundas. O novo poço, 4-SPS-60, batizado de Iguazu, localiza-se dentro da área de avaliação do poço Carioca, a aproximadamente 340 km da costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.140,0 m. Ainda na área do poço Carioca, foi comprovada a ocorrência de mais uma jazida de petróleo e gás, com a perfuração do poço 4-SPS-66C (Abaré Oeste), a aproximadamente 290 km da costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.163,0 m. Nos quatro poços perfurados nesse bloco, foi comprovada a existência de petróleo e gás.

O teste de formação no poço Guará foi concluído e revelou um volume de óleo recuperável estimado entre 1,1 a 2,0 bilhões de barris de petróleo leve (em torno de 30° API) e gás natural. O poço localiza-se em lâmina d'água de 2.141,0 m e à distância aproximada de 310,0 km da costa do estado de São Paulo, 55,0 km a sudoeste do poço conhecido como Tupi. Dados preliminares constatarem que os reservatórios possuem potencial de altíssima produtividade, com a obtenção durante o teste de formação de vazões da ordem de 7,0 mil barris por dia, limitadas à capacidade dos equipamentos. Sem tais restrições a estimativa inicial da capacidade de produção seria de aproximadamente 50,0 mil bpd. Com esse resultado, a área de Guará será priorizada para receber um sistema Piloto de produção, já em processo de licitação.

No bloco BM-S-11 (Tupi), localizado em águas ultraprofundas da Bacia de Santos, o consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 65,0%), BG Group (25,0%) e Petrogal (10,0%) ratificou o potencial estimado de 5,0 a 8,0 bilhões de barris de petróleo leve e gás natural recuperável nos reservatórios do pré-sal daquela área. A confirmação ocorreu com a perfuração de mais um poço, o 4-RJS-647, situado 33,0 km a noroeste da perfuração pioneira (poço 1-RJS-628). Foi constatada a presença de petróleo de boa qualidade (em torno de 30° API) e de reservatórios semelhantes ao poço pioneiro de Tupi, o que reforçou as estimativas iniciais para a área. Esse terceiro poço, denominado Iracema, está localizado em lâmina d'água de 2.210,0 m, a uma distância aproximada de 250,0 km da costa do estado do Rio de Janeiro. Dois testes de formação nesse mesmo poço constatarem a alta produtividade dos reservatórios carbonáticos do pré-sal. A

vazão de cada um dos testes ficou em torno de 5.500 barris de óleo leve por dia (32º API, aproximadamente), limitada à capacidade dos equipamentos. Estima-se que a produção inicial do poço poderá atingir até 50,0 mil bpd, o que comprova a alta capacidade de produção de petróleo leve na área noroeste de Tupi.

O consórcio formado pela Petrobras (operadora, com 63,0%) e Repsol (37,0%) para a exploração do Bloco BM-S-7, também na Bacia de Santos, comprovou a presença de uma espessa coluna de gás em reservatórios acima da camada de sal. A confirmação veio após a perfuração do poço 6-SPS-53, localizado em águas rasas da parte sul da bacia, no estado de São Paulo. Esse poço localiza-se a aproximadamente 210,0 km a sudeste da cidade de Santos, em lâmina d'água de 214,0 metros. Sua perfuração faz parte das atividades exploratórias do Plano de Avaliação do poço 1-BSS-68, aprovado pela ANP. A descoberta, de grande importância em razão do potencial de produção de gás em águas rasas no sul da Bacia de Santos, foi confirmada por testes nos reservatórios situados a partir de 3.970,0 m de profundidade.

Em 2009, a Petrobras anunciou uma nova descoberta de óleo leve no pós-sal (reservatórios carbonáticos) da Bacia de Campos, com a perfuração do poço 1-RJS-661 (Aruanã), na concessão exploratória BM-C-36 (bloco C-M-401), onde a companhia é operadora exclusiva. Análises preliminares indicam a presença de volumes recuperáveis em torno de 280,0 milhões de barris de petróleo de boa qualidade (28º API), com boa produtividade. O poço descobridor situa-se a aproximadamente 120,0 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 976,0 m.

Em reservatórios geologicamente semelhantes aos de Aruanã, a Petrobras perfurou o poço 6-MLS-146D-RJS (Muçua), localizado no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, em lâmina d'água de 1.200 m. O potencial de Muçua e o resultado obtido em 2007 com a perfuração do poço 6-MLS-122-RJS (Jurará) geraram a estimativa conjunta de produção de 350,0 milhões de barris recuperáveis de petróleo de 27º API. O início da produção está em implantação na plataforma P-51, que já produz petróleo na área. Em 2011, a produção será estendida à plataforma P-56, em construção.

Não houve rodada de licitações da ANP em 2009. O portfólio de concessões exploratórias da companhia, com as aquisições e as devoluções realizadas no ano, passou a contar com 227 blocos, que totalizam 123,5 mil km². Além disso, estão sendo avaliadas descobertas em outras 26 áreas em operação, que compreendem 13,7 mil km². A área exploratória atual da Petrobras é de 137,2 mil km².

Produção

No início de 2009, duas novas plataformas iniciaram suas operações na Bacia de Campos. Em janeiro, no campo de Marlim Sul, começou a operar a plataforma P-51, instalada em lâmina d'água de 1.255,0 m e a 150,0 km da costa de Macaé, com capacidade para produzir até 180,0 mil bpd. Em fevereiro, no campo de Marlim Leste, entrou em operação o *Floating Production Storage and Offloading*

FPSO Cidade de Niterói. Os FPSO são navios com capacidade para processar e armazenar o petróleo, e prover a transferência do petróleo ou gás natural. No convés do navio, é instalada uma planta de processo para separar e tratar os fluidos produzidos pelos poços. Depois de separado da água e do gás, o petróleo é armazenado nos tanques do próprio navio, sendo transferido para um navio aliviador de tempos em tempos. Essa unidade, que integra o Módulo II de Marlim Leste, tem capacidade para produzir 100,0 mil barris de petróleo de boa qualidade (28º API) e 3,5 milhões de m³ de gás por dia.

Com o início de produção do poço 7-MLL-54HP, localizado em lâmina d'água de 1.419,0 m, a Petrobras alcançou o recorde mundial de profundidade de água para produção em reservatórios carbonáticos. Em 2009, a companhia bateu ainda o seu próprio recorde de produção de petróleo por poço, ao atingir a produção de 43,6 mil barris no dia 15.5.2009.

Em junho de 2009, duas unidades entraram em operação. No campo de Camarupim, na Bacia do Espírito Santo, foi iniciada a produção do FPSO Cidade de São Mateus, uma parceria entre a Petrobras (75,0%) e a empresa americana El Paso (25,0%). A unidade é o primeiro FPSO para gás instalado no Brasil e tem capacidade para processar 10 milhões de m³/dia de gás e 35,0 mil bpd. No campo de Frade, na Bacia de Campos, o consórcio formado pela Chevron (operadora, 51,7%), Petrobras (30,0%) e Impex (18,3%) deu início à operação do FPSO Frade, que poderá produzir até 100 mil bpd.

Em julho, o FPSO Espírito Santo, operado pela Shell (50,0%) em parceria com a Petrobras (35,0%) e a ONGC (15,0%), iniciou a produção no Parque das Conchas (antigo BC-10), a 110,0 km da costa do Espírito Santo, onde se encontram reservatórios de óleo pesado a quase 2.000m de lâmina d'água, ainda na Bacia de Campos.

Esses projetos, aliados ao aumento de produção das plataformas instaladas no final de 2007 e em 2008 (P-52, P-54, FPSO Cidade de Rio das Ostras e P-53), compensaram o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento de 6,3% na produção de óleo e LGN (Líquido de Gás Natural), atingindo a média de 1.971,0 mil bpd.

Produção de Gás Natural

A oferta de gás natural no Brasil cresceu em relação a 2008, principalmente em função da entrada em operação das plataformas P-51 e P-53, do FPSO Cidade de Niterói e do início da produção dos campos de Camarupim, no Espírito Santo, e de Lagosta, na Bacia de Santos. Contribuíram também para esse crescimento a ampliação da oferta de gás do campo de Manati, na Bahia, e a entrada em operação do gasoduto Coari-Manaus, em novembro de 2009, que tornou possível a oferta comercial de gás proveniente da província de Urucu, no Amazonas. A baixa demanda de gás durante o ano, porém, manteve praticamente inalterado o volume entregue ao mercado, apesar da ampliação da oferta. A produção de gás natural em 2009 totalizou 50,3 milhões de m³/d e manteve-se

praticamente no mesmo nível de 2008, principalmente em função da redução da demanda, que provocou o fechamento de alguns campos de gás não associado. Em continuidade à implantação dos projetos previstos no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), a Petrobras colocará em produção os campos de Mexilhão, Uruguá e Tambaú, na Bacia de Santos, o que contribuirá para atender a demanda com a recuperação do mercado de gás, prevista para 2010.

Pré-sal

As principais descobertas na camada Pré-sal, até o momento, estão localizadas na Bacia de Santos, nas áreas de Tupi, Guará e Iara, e na Bacia de Campos, no Parque das Baleias. As reservas provadas do país poderão ser duplicadas caso se confirmem os volumes potencialmente recuperáveis nessas áreas, estimados entre 10,6 e 16,0 bilhões de barris de óleo equivalente, sendo a parcela da Petrobras entre 7,2 e 10,7 bilhões de boe (barris de óleo equivalente). Em 2009, a Petrobras perfurou cinco novos poços na Bacia de Santos, sendo quatro exploratórios e um de desenvolvimento de produção. Além disso, os resultados de quatro testes de formação comprovaram o alto potencial e o baixo risco da área. No dia 1 de maio foi iniciado o Teste de Longa Duração (TLD) de Tupi no poço 1-RJS-646, localizado em lâmina d'água de 2.140,0 m e interligado ao FPSO BW Cidade de São Vicente. O TLD marcou o começo da produção na camada pré-sal da Bacia de Santos, que já atinge uma média de 20,0 mil bpd. As informações obtidas serão decisivas para definir o modelo de desenvolvimento não só da área de Tupi como também das outras acumulações do pré-sal, subsidiando a tomada de decisão para os futuros projetos de desenvolvimento da produção na área. Em função desses resultados, a Petrobras está revisando o Plansal (Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Polo Pré-sal da Bacia de Santos), para incorporar as informações obtidas ao longo de 2009. A companhia estima alcançar, em 2017, uma produção diária superior a 1,0 milhão de barris de óleo nas áreas do Pré-sal em que é operadora.

Reservas Provadas

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no Brasil atingiram 14,2 bilhões de boe em 2009 pelo critério ANP/SPE, volume que corresponde a um aumento de 0,5% em relação ao ano anterior. Foram apropriados 861,0 milhões de boe em reservas e produzidos 785,0 milhões de boe, adicionando às reservas provadas da companhia 76,0 milhões de boe. Com essa incorporação, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) se manteve em 110,0%. Isso significa que para cada barril de óleo equivalente produzido no ano foi acrescentado 1,1 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) caiu de 18,9 para 18,0 anos. Em 2009, as apropriações em campos existentes por meio de projetos de aumento de recuperação foram, em parte, responsáveis pelo aumento das reservas provadas. Também contribuíram para esse resultado as descobertas em blocos exploratórios e novas acumulações. O pré-sal do Espírito Santo está contribuindo com reservas de 182,0 milhões de boe.

SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Como resultado dos investimentos e dos esforços empreendidos em segurança, a Taxa de Frequência de Acidentados Com Afastamento - TFCA (incluindo empregados próprios e contratados) de 2009 foi de 0,6. Este resultado representou uma redução de 20,0% em relação às taxas registradas em 2007 e 2008. Este valor situa o E&P da Petrobras em posição bem melhor que a média das empresas de E&P do mundo, segundo estatísticas da OGP.

Na área ambiental de E&P foi consolidada a tendência na redução do volume de óleo derramado. Em 2009 registrou-se uma redução no volume total de óleo derramado acima de um barril que tenha entrado em contato com o meio ambiente em aproximadamente 49,0% quando comparado ao ano de 2008.

O IMA, índice relativo ao volume de óleo e água salgada (em operações terrestres ou em corpos d'água doce) que foi perdido para o meio ambiente para cada 100,0 milhões de volumes de óleo e água (em operações terrestres) produzidos na área de Exploração & Produção também teve uma redução considerável. Em 2008, esta taxa foi de 15,7 e, em 2009, a taxa foi de 10,0, o que equivale a uma redução de 36,0%. Estas reduções são reflexo de melhorias no sistema operacional, como intensificação das manutenções preventivas e inspeções periódicas de campo.

Refino de Petróleo

O objetivo do programa é ampliar e modernizar o parque de refino, ofertando derivados de petróleo em conformidade com a demanda e qualidade requeridas pelo mercado, maximizando o uso de matéria-prima nacional. É composto por 19 ações orçamentárias, financiadas por empresas 3 empresas, a saber: Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, com 16 ações; Alberto Pasqualini - Refap, S.A. com 2 ações; e Refinaria Abreu e Lima S.A. - RNEST, com 1 ação.

O ano de 2009 foi caracterizado pela continuidade da fase de construção e montagem dos principais empreendimentos

No segmento de Refino foram concluídas as obras de construção e montagem dos projetos da Unidade de Hidrotratamento de Nafta oriunda da unidade de Coqueamento Retardado e da segunda Unidade Fracionadora de Líquidos pertencente ao projeto Plangás na Refinaria Duque de Caxias - Reduc e das unidades de Propeno das refinarias de Paulínia - Replan e Presidente Getúlio Vargas - Repar que visam atender a demanda por matéria-prima da indústria Petroquímica;

A Refinaria Potiguar Clara Camarão - RPCC, localizada em Guamaré no Rio Grande do Norte, foi incorporada ao parque de refino e, em novembro, iniciaram-se as obras de infraestrutura para ampliação da mesma e da implantação de sua unidade de produção de gasolina;

Ao final de 2009, as refinarias Presidente Bernardes - RPBC, Gabriel Passos - Regap, Presidente Getúlio Vargas - Repar, Henrique Lage - Revap e Paulínia - Replan já estavam aptas ao processamento da tecnologia do HBIO, um novo processo que possibilita a inclusão de óleo vegetal na corrente de diesel, produzindo, desta forma, um diesel de alta qualidade e pureza.

O desempenho da execução orçamentária da Petrobras foi de 95,9%, com a execução de R\$ 11,3 bilhões.

No processo de implantação da Refinaria Abreu e Lima, os projetos de detalhamento encontram-se em elaboração. A terraplanagem do terreno está em final de conclusão. As licenças ambientais e de instalação já foram obtidas e as contrapartidas estão sendo executadas. O desempenho orçamentário da RNEST foi de 65,0%, sendo investidos R\$ 946,7 milhões.

Os principais projetos de investimentos em andamento na Refinaria Alberto Pasqualini - Refap - são para a implantação de uma unidade de HDS de gasolina, com entrada em operação prevista para 2011 e uma segunda unidade de HDT de óleo diesel com segunda unidade de geração de Hidrogênio, com entrada em operação prevista para 2013. A Refap investiu R\$ 256,3 milhões em 2009, cerca de 61,7% dos recursos aprovados na lei orçamentária.

Transporte de Petróleo, Derivados, Gás Natural e Biocombustíveis

O objetivo do programa é prover infra-estrutura de armazenamento e transporte de petróleo, derivados e biocombustíveis adequada ao aumento da demanda e às exigências ambientais. Em 2009, foram previstas 17 ações na lei orçamentária, mas 2 não apresentaram execução. Das 15 ações que registraram gastos, 12 foram financiadas pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e 3 pela Petrobras Transporte S.A. - Transpetro.

A Petrobras investiu R\$ 2,2 bilhões, representando 86,6% dos recursos disponíveis. A Transpetro executou R\$ 751,1 milhões, o correspondente a 97,3% da dotação aprovada.

Entre as realizações verificadas em 2009, merece destaque o início da construção e montagem do Terminal em Barra do Riacho/ES e do início dos serviços para ampliação da capacidade de escoamento do Terminal da Ilha Redonda/RJ, incluindo as novas instalações na Ilha Comprida, iniciativas que compõem o Plano de Antecipação da Produção de Gás - Plangás e destacadas como prioritárias pelo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. Nesta primeira fase, as obras incluem a construção de dois dutos, de oito polegadas e 76 km de extensão, um píer com dois berços de atracação, três esferas para GLP e três tanques pressurizados para gasolina natural. Na segunda fase, serão construídos três tanques refrigerados e o sistema de secagem e refrigeração de GLP.

Em relação ao gasoduto Cabiúnas - Gasduc III, foi construído túnel de aproximadamente 4 km na serra dos Gaviões, para passagem do gasoduto sem causar nenhum impacto ambiental. Ainda, entraram em operação a Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural - UPGCN III, em outubro, e a Unidade de Recuperação de Líquido e Gás Natural - URL III, em novembro.

No âmbito do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), foram contratados 33 novos navios e outros 16 estão em processo de licitação.

Energia na Região Nordeste

O objetivo do programa é ampliar a capacidade de oferta de geração e transmissão de energia elétrica na Região Nordeste. O Grupo Petrobras participou do programa por meio de 5 ações, das quais 3 foram financiadas pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, 1 pela Fafen Energia S.A. e 1 pela Termoceará Ltda. Em 2009, a Petrobras investiu R\$ 93,6 milhões, correspondentes a 86,6% dos valores previstos na lei orçamentária. O desempenho orçamentário da Fafen Energia e da Termoceará, considerando a dotação aprovada, foram respectivamente de 40,0% e 0,2%, nos valores de R\$ 4,9 milhões e R\$ 17,0 mil. Na região Nordeste, pertencem ao Grupo Petrobras as seguintes termelétricas: Jesus Soares Petereira (RN); Rômulo Almeida (Fafen - BA); Termoceará (CE) e Celso Furtado (BA).

Energia na Região Sul

O objetivo do programa é ampliar a capacidade de oferta de geração e transmissão de energia elétrica na Região Sul. Tem a participação da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras em 2 ações, concernentes a investimentos na Usina Termelétrica de Sepé Tiaraju, localizada na cidade de Canoas/RS. Em 2009, a Petrobras executou R\$ 40,7 milhões no âmbito do programa, o que representa 87,6% dos recursos disponibilizados pela lei orçamentária. O foco de atuação foi a realização de ações de manutenção e adequação aos padrões de segurança e confiabilidade do parque existente.

Energia nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste

O objetivo do programa é ampliar a capacidade de oferta de geração e transmissão de energia elétrica das Regiões Sudeste e Centro-Oeste. O Grupo Petrobras participou do programa por meio de 8 ações, distribuídas entre as seguintes empresas: Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, com 4 ações; SFE – Sociedade Fluminense de Energia Ltda., Termorio S.A., Termomacaé Ltda. e Usina Termelétrica Juiz de Fora S.A. – UTEJF, com uma ação cada.

Com exceção da Petrobras, que investiu R\$ 841,0 milhões e extrapolou o orçamento previsto, com uma execução correspondente a 145,5% dos valores aprovados na LOA, as demais empresas tiveram um desempenho fraco em 2009, considerando os investimentos previstos. A SFE executou R\$ 440,5 mil, cerca de 11,2% do previsto; Termorio executou R\$ 1,0 milhão, 7,4% do previsto; Termomacaé investiu R\$ 38,6 mil, correspondente a 1,7% do previsto, e UTEJF executou R\$ 42,3 mil, apenas 2,2% da dotação aprovada.

A principal realização foi a implantação da Usina Termelétrica Euzébio Rocha, na cidade de Cubatão/SP, em novembro de 2009. Iniciativa integrante do Plano de Aceleração do Crescimento – PAC, a usina tem uma capacidade instalada de 208 MW e opera com sistema de cogeração, gerando energia elétrica e produzindo vapor a partir do gás natural. Parte da energia elétrica gerada abastecerá o Sistema Interligado Nacional (SIN), em razão de venda concretizada no Leilão A-5, realizado em dezembro de 2005, comercializando 141 MW médios para fornecimento a partir de janeiro de 2010. O vapor produzido será destinado e entregue à Refinaria Presidente Bernardes.

Os custos do empreendimento sofreram forte impacto pelo excesso de chuvas ao longo de 2009, uma vez que, para recuperar o cronograma original, foi necessária a instalação do terceiro turno e outras adequações no projeto original.

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, pertencem ao Grupo Petrobrás as seguintes Termelétricas: 2 em Minas Gerais (UTE Aureliano Chaves e UTE Juiz de Fora); 1 em Mato Grosso do Sul (UTE Luiz Carlos Prestes); 3 no Rio de Janeiro (UTE Mário Lago, UTE Gov. Leonel Brizola e UTE Batbosa Lima Sobrinho); 2 em São Paulo (UTE Euzébio Rocha e UTE Fernando Gasparian).

Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

O objetivo do programa é salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores e a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras participa do programa por meio de uma única ação: Licenciamento e Aproveitamento de Minerais para a Produção de Fertilizantes Agrícolas. A iniciativa da Petrobras consiste em desenvolver pesquisas técnicas e científicas com vistas a incentivar o formato agro-ecológico de produção. Em 2009, foram investidos R\$ 1,6 milhão, correspondendo a 80,2% da dotação prevista na lei orçamentária.

Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia

O objetivo do programa é apoiar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias relacionadas ao setor energético e a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras participa do programa por meio de uma única ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico para Geração de Energia Elétrica. A iniciativa da Petrobras consiste em desenvolver projetos de pesquisa e desenvolvimento na área de energia. Em 2009, foram investidos R\$ 7,5 milhões, correspondendo a 76,3% da dotação prevista na lei orçamentária.

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Áreas de Petróleo e Gás Natural

O objetivo do programa é desenvolver tecnologia de processos, produtos e serviços para o segmento de petróleo e gás natural. Das 12 ações previstas, apenas 10 apresentaram execução orçamentária em 2009, todas financiadas pela Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 2,0 bilhões, correspondendo a 95,1% do previsto na lei orçamentária. As realizações da companhia nessa área contribuem para o avanço tecnológico da indústria nacional na área de petróleo, gás e energia, e também impulsiona o desenvolvimento científico nas universidades e instituições de pesquisa brasileiras. A Petrobras hoje coordena 50 redes de pesquisa, que reúnem cerca de 80 instituições em todo o país. Segue um breve resumo dos principais resultados gerados por estes projetos em 2009:

Otimização da Produção de Biocombustíveis

A otimização de processos produtivos incrementou a capacidade produtiva das plantas industriais de Candeias na Bahia, Quixadá no Ceará e Montes Claros em Minas Gerais, com aumento de 51 milhões de litros na capacidade instalada da Petrobras Biocombustível, cuja produção anual passou a ser de 324 milhões de litros.

A Unidade Experimental de Guamaré, no Rio Grande do Norte, que produz biodiesel a partir de óleo de girassol ou soja, também teve sua capacidade aumentada, passando a operar em regime contínuo de produção para realizar testes em maior escala de tecnologias desenvolvidas. Além disso, a Planta de Produção de Guamaré passou a produzir biodiesel a partir de uma mistura de 30,0% de óleo de mamona e 70,0% de óleo de girassol, ambos produzidos pela agricultura familiar nos programas de suprimento de

oleaginosas da empresa. A utilização da mamona como matéria-prima para a produção de biodiesel também já é uma realidade para a usina da Petrobras Biocombustível em Candeias, na Bahia. Dessa forma, a Petrobras reforça sua estratégia de diversificação de matérias primas para a produção de biodiesel, estimulando os mercados agrícolas regionais.

Desempenho da Perfuração nos Poços do Pré-Sal

Foram desenvolvidas novas técnicas, que aumentaram a vida útil das brocas utilizadas na perfuração e a taxa de penetração durante a perfuração. Esses avanços permitiram uma redução dos custos de perfuração no pré-sal em 35,0%, além de aumentar a segurança e a integridade dos poços. Houve também uma economia significativa no tempo de perfuração na área do pré-sal em função do ganho de velocidade; a taxa média de perfuração na rocha carbonática do pré-sal, muito dura para os padrões da indústria, dobrou, passando de 1 metro por hora para 2 metros, e na rocha salina mais que triplicou, alcançando 14 metros por hora.

Metalurgia dos Poços do Pré-Sal

Ensaio de corrosão e análises de efeitos de interação entre as rochas carbonáticas (que formam os reservatórios do pré-sal) e os materiais utilizados na produção reduziram em 20,0% os custos de perfuração e geraram uma economia de US\$ 20,0 milhões por poço, com a substituição da metalurgia.

Reservatórios do Pré-Sal

Os estudos realizados no Cenpes contribuíram para uma melhor compreensão das heterogeneidades dos reservatórios carbonáticos do pré-sal e, assim, foi possível definir métodos para o aumento da recuperação do petróleo. Os avanços da pesquisa contribuíram ainda para a definição de métodos para aumentar a recuperação do petróleo no pré-sal, além de garantir o escoamento do óleo e minimizar o impacto de precipitados (parafinas e asfaltenos) que podem prejudicar o fluxo do óleo.

Aumento do Processamento de Petróleos Nacionais, de Elevada Acidez

Foram desenvolvidas técnicas de determinação do nível de corrosividade dos petróleos nacionais e sua adequação aos materiais presentes no parque de refino. A utilização de materiais mais adequados ao petróleo nacional proporcionou uma redução dos processos de manutenção, aumentando a utilização do parque de refino, com conseqüente aumento de 60 mil barris por dia no processamento de petróleo nacional, e conseqüente redução da necessidade de importação de óleo leve.

Nova formulação da Gasolina PODIUM

Foi desenvolvida uma nova formulação para a Gasolina Podium da Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão-SP) que reduziu a importação de componentes e gerou ganhos econômicos de 6,0% em relação à tradicional.

Transporte de Gás Natural

Foram obtidos significativos avanços, em 2009, na busca de soluções tecnológicas para viabilizar o transporte do gás natural do Pré-Sal. Um exemplo é a tecnologia GTL (*gas to liquids*), pela qual o gás natural é processado e transformado em óleo sintético, facilitando seu transporte e aproveitamento. Realizar esse processamento em embarcações é um desafio e, para superá-lo, está em fase final de construção uma planta-piloto de GTL embarcado, que permitirá realizar, em 2010, os testes de qualificação dessa tecnologia. A liquefação do gás natural é outra alternativa para o transporte *offshore* de gás; a Petrobras está desenvolvendo, juntamente com grandes empresas internacionais de engenharia, projetos básicos de unidades flutuantes de gás natural liquefeito (FLNG - *Floating Liquefied Natural Gas*), com tecnologia inédita no cenário mundial, que poderão receber e tratar gás das unidades de produção.

Metalurgia Aplicada à Construção de Dutos para Transporte de Óleo e Gás

Foram desenvolvidos materiais mais resistentes em obras de dutos, o que pode permitir, na operação de transporte de óleo e gás, um aumento da pressão interna de bombeio resultando em aumento de carga transportada. Novos materiais tornaram possível a redução da espessura da parede no duto, o que pode se refletir na redução dos custos de operação e manutenção. Em 2009 foi atingida realização física de 73,0% da ampliação e modernização do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes/RJ), sendo concluídas toda a estrutura metálica e as coberturas. As demais etapas da expansão do Cenpes serão concluídas em 2010. A realização orçamentária se manteve dentro do esperado, apresentando uma variação (5,0%) em relação ao valor aprovado.

Investimento das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio

O objetivo do programa é dotar a área administrativa de condições necessárias para prestar adequado suporte à área operacional. Consiste basicamente em aquisição e manutenção de bens, móveis e imóveis, e de ativos de informática, informação e teleprocessamento. Em 2009, 16 empresas do Grupo Petrobras programaram investimentos no âmbito do programa, mas 3 não apresentaram execução, conforme demonstrado no quadro a seguir:

INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS DO GRUPO PETROBRAS NO PROGRAMA

em R\$ 1,00

EMPRESA	DOTAÇÃO FINAL	REALIZADO	DESEMPENHO
PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A. - TRIUNFO (PRIVATIZADA FEV/09)	378.927	378.927	100,00%
PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO	27.518.003	25.165.278	91,50%

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR	42.564.385	38.520.132	90,50%
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	1.354.135.513	1.205.744.923	89,00%
ALVO DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS LTDA. - ALVO	568.930	454.177	79,80%
LIQUIGÁS DISTRIBUIDORA S.A. - LIQUIGÁS	6.858.200	5.406.260	78,80%
IPIRANGA ASFALTOS S.A. - IASA	775.728	528.352	68,10%
TRANSPORTADORA ASSOCIADA DE GÁS S.A. - TAG	860.796	542.949	63,10%
TERMOCEARÁ LTDA.	1.480.830	919.194	62,10%
PETROBRAS INTERNACIONAL FINANCE COMPANY - PIFCO	1.400.416	653.228	46,60%
USINA TERMELÉTRICA JUIZ DE FORA S.A. - UTEJF	298.000	31.037	10,40%
PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A. - PBIO	9.373.000	662.387	7,10%
PETROBRAS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA	38.676	1.190	3,10%
SFE – SOCIEDADE FLUMINENSE DE ENERGIA LTDA.	910.000	0	0,00%
TERMOMACAÉ LTDA.	1.300.000	0	0,00%
TERMOBAHIA S.A.	80.000	0	0,00%

Fonte: Petrobras

Energia Alternativa Renovável

O objetivo do programa é ampliar a oferta de energia por meio de fontes renováveis, em base auto-sustentável, minimizando os impactos ambientais. A Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS, participou com 3 ações, investindo um total de R\$ 2,2 milhões, o correspondente a 16,9% da dotação aprovada. Foram inauguradas duas unidades de sistema termossolar, na Refinaria de Paulínia/SP (REPLAN II) e no edifício Horta Barbosa no Rio de Janeiro/RJ (sede da BR), que respondem pelo aquecimento da água dos respectivos restaurantes, já sendo verificado uma redução nos custos de energia elétrica. Também foram inauguradas quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), conforme quadro:

PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS (PCHS) INAUGURADAS EM 2009

PCH	UF	CAPACIDADE INSTALADA	GARANTIA FÍSICA	PARTICIPAÇÃO PETROBRAS	PESSOAS ATENDIDAS/ANO
SÃO PEDRO	ES	30 MW	18,41 MW média	49%	358.381
SÃO SIMÃO	ES	27 MW	15,20 MW média	49%	295.893
RETIRO VELHO	GO	18 MW	11,06 MW média	49%	215.301
MONTE SERRAT	RJ	25 MW	18,28 MW média	49%	355.851

Fonte: Petrobras

Brasil com Todo Gás

O objetivo do programa é promover o uso de gás natural de forma segura e continuada a preços competitivos e aumentar a capacidade e a flexibilidade de seu transporte. Em 2009, foram executadas 19 ações, todas por empresas do Grupo Petrobrás, sendo 9 pela Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, 6 pela Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG e 4 pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG.

Os investimentos da Petrobras, no valor de R\$ 856,1 milhões, ultrapassaram a dotação prevista na lei orçamentária, com um desempenho correspondente a 118,1%. O excesso de gastos está relacionado principalmente à necessidade de ampliação da jornada diária de trabalho em alguns projetos, para cumprimento do cronograma, e à necessidade de adequação na projeção de custos de aquisição de equipamentos e de contratação de serviços.

O maior volume de investimentos foi feito pela TAG, com R\$ 4,3 bilhões, cerca de 81,5% dos recursos autorizados na lei orçamentária. A TBG investiu R\$ 273,9 milhões, o correspondente a 73,4% dos recursos previstos.

Em 2009, foi concluído o gasoduto Urucu-Coari-Manaus, que possibilita o transporte do gás natural das jazidas de Urucu para consumo em Manaus, e a substituição do óleo combustível e óleo diesel, utilizados nas usinas termelétricas instaladas ao longo do trajeto, por gás natural. A extensão total do gasoduto é de 661 km, com capacidade de escoamento de 4,1 milhões de m³/dia.

O gasoduto Japeri-Reduc-Gascar também já está operacional. Com diâmetro nominal de 28" e 45 km de extensão, eleva a capacidade de escoamento do gás natural da Refinaria Duque de Caxias/RJ ao estado de São Paulo e demais mercados situados ao sul do estado do Rio de Janeiro, dos atuais 4,5 milhões de m³/dia até o limite de sua capacidade, de 25,0 milhões de m³/dia. A interligação do eixo Rio-São Paulo permite o aproveitamento pelo da oferta de Gás Natural Liquefeito (GNL) do Terminal da Baía de Guanabara e do sistema envolvendo o Terminal de Cabiúnas, em Macaé/RJ e a Refinaria Duque de Caxias/RJ (sistema Tecab-Reduc), de forma a atender aos mercados de Rio de Janeiro e São Paulo.

Também foi concluído o gasoduto Paulínia-Jacutinga, capaz de aumentar a oferta de gás natural no sul do estado de Minas Gerais, interligando o ponto de entrega, no município de Jacutinga/MG, ao gasoduto Brasil-Bolívia, no

município de Paulínia/SP. O duto tem 93 km de extensão e capacidade de escoamento de 5 milhões de m³/dia.

Já está em operação o Ramal Fafen-Sergas, para atendimento à demanda da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) e ao mercado da concessionária local de gás (Sergipe Gás S.A. – Sergas), com gás oriundo do sistema Catu – Pilar (entre os municípios de Pojuca/BA e Pilar/AL). A estimativa de consumo médio da Fafen é de 1,5 milhões de m³/dia, e da concessionária é de 0,3 milhões de m³/dia.

O terminal de regaseificação da Baía de Guanabara concluiu, em 31 de março de 2009, a etapa de testes, que consistiu na entrega de Gás Natural Liquefeito (GNL) regaseificado para geração de energia elétrica nas usinas termelétricas da região Sudeste. O terminal, empreendimento integrante do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, tem capacidade de regaseificação de 20,0 milhões de m³/dia.

Eficiência Energética

O objetivo do programa é reduzir o desperdício e o uso ineficiente de energia. A Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras participou com uma ação (Implantação de Sistemas de Racionalização do Uso da Energia nas Atividades da Petrobras), realizando investimentos de R\$ 79,2 milhões, o correspondente a 77,9% do previsto na lei orçamentária.

Na Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos/SP, foi construído um turboexpansor, que está sendo implantado na unidade de craqueamento catalítico. O objetivo é produzir energia elétrica a partir do aproveitamento de gases efluentes da seção de regeneração. A geração do turboexpansor, de 22,2 MW/mês permitirá que a refinaria deixe de comprar energia elétrica para exportar o excedente, pois o projeto irá aumentar a eficiência do conversor de energia, melhorando o indicador de desempenho energético.

Na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim/MG, está em fase pré-operacional o preaquecedor de forno, que recupera calor contido nos gases de exaustão para preaquecer o ar de admissão do forno. Como benefícios, tem-se a redução no consumo de combustíveis e, conseqüentemente, da emissão de gases do efeito estufa e poluentes, além de promover redução de custos operacionais e de manutenção.

Na Refinaria do Planalto Paulista (Replan), em Paulínia/SP, foi implantado o sistema de ramonagem, responsável pela limpeza interna dos fornos. A operação consiste em lançar um jato de vapor nos tubos de uma caldeira para remover a fuligem ali depositada, e a modernização consiste na substituição do sistema antigo, que era manual e não tinha mais peças de reposição disponíveis, por um sistema automático. Além dos ganhos econômicos devido à manutenção da alta eficiência na troca térmica do forno e redução do consumo energético, o projeto promove a redução da formação de óxidos de nitrogênio e aumento da confiabilidade dos fornos e preaquecedores.

Desenvolvimento da Agroenergia

O objetivo do programa é ampliar a participação da agroenergia na matriz energética nacional, de forma sustentável e competitiva. A Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS investiu R\$ 202,3 milhões em 2009, por meio da ação Implantação de Unidades de Produção de Biocombustíveis, o correspondente a 74,2% dos recursos previstos. A Petrobras Biocombustível S.A. – PBIO, apesar de ter alocado orçamento em 7 ações, só realizou investimentos em uma, Modernização e Adequação da Usina de Biodiesel de Candeias (BA), no valor de R\$ 1,1 milhão. Considerando os valores disponíveis para a empresa, o desempenho orçamentário foi de apenas 1,6%. Em 2009, as usinas de biodiesel em Quixadá/CE e Montes Claros/MG tiveram sua capacidade de produção anual aumentada em cerca de 90,5%, de 57,0 milhões de litros para 108,6 milhões de litros.

Demais Empresas do SPE

Esse grupamento, para fins do Orçamento de Investimento, é constituído por 22 empresas, das quais 19 são controladas diretamente pela União e três pelo Banco do Brasil S.A., a Cobra, a BB Turismo e a Ativos S.A.. Atuam em atividades diversas tais como: administração portuária (8) e aeroportuária (1), abastecimento e armazenamento (3), industrial (3), serviços postais (1), processamento de dados - serviços e suprimentos (3), agência de turismo (1) e gestora de ativos (2). Esse conjunto de empresas integrantes do Setor Produtivo Estatal – SPE registrou em 2009 gastos com investimentos no montante de R\$ 1.410,8 milhões, representando 46,6% da dotação consolidada. A seguir, são disponibilizadas informações sobre os investimentos realizados em 2009, por empresas desse segmento.

Companhias das Docas

As companhias das docas exercem hoje, principalmente, a função de Autoridade Portuária, tendo sido transferidas para empresas da iniciativa privada, por concessão, ou mesmo para empresas estaduais, por convênio, parte da operação dos portos federais. Entretanto, a União, por meio dessas companhias, continua a realizar investimentos de manutenção, recuperação, ampliação, modernização da infraestrutura de seus portos, manutenção dos canais de acesso, entre outras. Para tanto, essas empresas realizaram, no exercício de 2009, gastos no montante de R\$ 187,0 milhões, equivalentes a 28,2% da correspondente dotação anual autorizada.

Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp

Implantação do Sistema de Segurança Portuária – (Isps-Code) no Porto de Santos

O Contrato assinado com o Consórcio SEGPORT em dezembro de 2008, para implementação do ISPS-CODE e manutenção do parque instalado, vem sendo cumprido integralmente. A manutenção está sendo totalmente executada com ótimos índices dos indicadores de desempenho dos equipamentos e dos atendimentos.

Quanto ao restante do material a ser implementado, estão sendo realizados testes, verificações práticas, adequações, devendo estar totalmente cumpridas até o dia 30 de março de 2010 todas as fases do projeto. Foi mantida a Certificação "TA" – Termo de Aptidão, estando a Codesp no aguardo de nova vistoria para obtenção da Certificação "DC" – Declaração de Cumprimento.

Implantação da Avenida Perimetral Portuária no Porto de Santos – Margem Santos

Nas obras da Avenida Perimetral da margem direita, foram concluídas as duas pistas da Avenida Xavier da Silveira, destacando-se a implantação do viaduto sobre a Rua João Pessoa, considerado um marco histórico no sistema viário do Porto, pois o equipamento, além de eliminar o conflito rodoferroviário no local, distribui o tráfego em direção à região de Outeirinhos, com a pista de entrada praticamente concluída e ainda a implementação de 5 (cinco) linhas férreas naquele local, criando condições para expansão deste modal de transporte. De outro lado, está sendo contratada a execução do 2º viaduto, na região da Praça da Santa, bem como o trecho rodoviário até o canal 4, no Macuco.

Implantação da Avenida Perimetral Portuária do Porto de Santos – Margem Guarujá

Na Perimetral da margem esquerda, cujo traçado funcional está sendo concluído, tem-se como expectativa a conclusão do projeto executivo até o final de março de 2010, já contemplando as novas intervenções estabelecidas com a Prefeitura Municipal de Guarujá, e, a partir de abril, iniciar o processo licitatório para contratação das obras.

Dragagem de Aprofundamento no Canal de Acesso, na Bacia de Evolução e Junto aos Cais do Porto de Santos

Em 26.11.2009 foi emitida pelo Ibama – Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, a LI - Licença de Instalação nº 666 de 2009 para a Dragagem de Aprofundamento do Canal e Bacias de Evolução do Porto de Santos. Em dezembro de 2009 foi autorizada pela Diretoria Executiva da Codesp a contratação da Fundespa – Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas, para execução do Gerenciamento Ambiental da Dragagem incluindo a implantação de 24 PBAs – Plano Básico Ambiental e a contratação de empresa para a Prospeção Arqueológica das Obras da Dragagem de Aprofundamento. Está previsto para fevereiro de 2010 o início das obras, as quais estão sob a responsabilidade da Secretaria Especial de Portos – SEP/PR.

Derrocagem Junto ao Canal de Acesso ao Porto de Santos

Dentro da mesma LI nº 666/2009 para a Dragagem de Aprofundamento, estão incluídas as obras para Derrocamento das Pedras de Teffé e Itapema, cujo processo licitatório para contratação das obras já foi iniciado pela SEP/PR.

Remoção de Destroços no Canal de Acesso ao Porto de Santos

Foi contratada empresa para realização dos serviços de inspeção subaquática, análise de eventuais contaminantes e elaboração de metodologia para retirada dos restos do casco do navio "Ais Giorgios", soçobrado no canal de acesso (estuário) ao Porto de Santos, com a finalidade de promover sua remoção, de forma a possibilitar a dragagem de aprofundamento. Está prevista para o início de 2010 a obtenção de aprovação do órgão ambiental para a metodologia de sua retirada, com o devido acompanhamento ambiental.

Estudos e Projetos da Infraestrutura de Acessos Terrestres do Porto de Santos

Foi aprovado pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração da Codesp em dezembro de 2009 o Termo de Referência para a elaboração do projeto executivo da passagem subterrânea na região do Valongo, chamado Mergulhão, sendo mais uma ação importante para a melhoria da infraestrutura viária, a partir de 2010. Com 1,1 km de extensão, será concebido para, através de passagem subterrânea, eliminar definitivamente uma das maiores limitações do sistema, caracterizado pelo estreitamento das vias naquele trecho, intensificado ainda pela confluência com as linhas ferroviárias.

Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza

Iniciada em dezembro de 2009 a abertura de processo licitatório para a contratação de um Diagnóstico da Geração de Resíduo de Taífa no Porto de Santos, bem como a Elaboração de Projeto de UERS - Unidade de Esterilização de Resíduos Sólidos.

Prevenção, Preparação e Enfrentamento da Pandemia de Influenza no Porto de Santos

Foi providenciada a confecção de material informativo e sua distribuição em toda a faixa do cais, bem como elaborado o Termo de Referência para contratação do projeto que tem por objetivo a implantação de autoclave na área da Codesp.

Incorporação do Patrimônio da Companhia, de Obras Realizadas na Margem Esquerda do Porto de Santos

Conforme previsto no TPU - Termo de Permissão de Uso nº 03.2003, por ocasião da devolução, pelo permissionário, da área localizada na margem esquerda do estuário do Porto de Santos, denominada TEV - Terminal Especializado de Veículos, esta Companhia deverá ressarcir a Santos Brasil S.A., pelos investimentos feitos, antecipadamente autorizados, em valores corrigidos e amortizados pelo seu tempo de utilização. A devolução da área e o devido ressarcimento, bem como sua entrega para a empresa vencedora do leilão ocorrerão no exercício de 2010, época em que será contabilizada a incorporação do respectivo investimento ao patrimônio da Codesp.

Instalação de Sistema Simulador de Operações Portuárias

A Codesp, na qualidade de Autoridade Portuária e buscando contribuir para a harmonização das operações, elevar os níveis de segurança no trabalho portuário e otimizar os custos de manutenção de equipamentos, está elaborando o processo de aquisição e instalação de um Sistema Simulador de Operações Portuárias, o qual encontra-se em fase de elaboração do Termo de Referência.

Implantação de Sistema Autônomo de Captação, Tratamento e Distribuição de Água Potável e Tratamento de Esgotos no Porto de Santos

Através do contrato celebrado com a Water Port S/A Engenharia e Saneamento para prestação dos serviços de gerenciamento, operação e adequação física e ambiental do sistema de abastecimento de água potável e tratamento de esgoto, foi concluída no final de 2007 sua total implantação, tornando assim o Porto de Santos autônomo em relação a tais serviços. O investimento executado de R\$ 7,9 milhões em 2009 refere-se à amortização no exercício de parte do valor investido pela empresa na implantação do sistema, o qual será amortizado mensalmente pelo período contratual (cinco anos), devidamente depreciado, e será encerrado em dezembro de 2012, época em que o investimento será revertido totalmente ao patrimônio da Codesp.

Implantação de Sistema de Gerenciamento de Tráfego de embarcações (VTMIS) no Porto de Santos

Com relação aos trabalhos para o Edital do VTMIS – Vessel Traffic Management and Information Services, foram realizados estudos topográficos para instalação dos radares, sistema de identificação de navios, sensores hidrológicos e escolha do local para instalação do Centro de controle do VTMIS. Foram também estudadas a cobertura radar e de comunicações nas cartas náuticas da DHN – Diretoria de Hidrografia e Navegação e as definições dos requisitos de alto nível de sistemas para todos os sensores que serão implementados na área VTMIS. Para as informações necessárias ao VTMIS, foram realizados diversos estudos de integração com a Supervia Eletrônica de Dados.

Recuperação da pavimentação das vias do cais do Porto de Santos

Através dos contratos celebrados com a Lagos Porto e a Terracom, foram executados serviços de remodelação da pavimentação, rede de drenagem, eventuais demolições de linhas férreas e de linhas de guindastes, bem como serviços emergenciais na pavimentação asfáltica na entrada e saída do Porto de Santos junto ao canal 4 e na Rua Antonio Prado entre a Rua Christiano Otoni e a Praça Barão do Rio Branco.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

Foi realizado 51,4% do total previsto, sendo R\$ 116,4 mil na aquisição de um barco para vigilância do Porto, R\$ 320 mil na aquisição de um transformador de força, R\$ 694,6 mil na aquisição de mobiliário e utensílio de escritório, R\$

248,1 mil na aquisição de condicionadores de ar, e R\$ 60,6 mil na aquisição de máquinas e equipamentos diversos.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

Foi realizado 33,7% do total previsto, sendo R\$ 594,1 mil na aquisição de computadores, R\$ 219,3 mil na aquisição de monitores, impressoras e estabilizadores, R\$ 146 mil na aquisição de softwares, e R\$ 52,8 mil na aquisição de equipamentos de telefonia, som e imagem.

Companhia Docas do Ceará – CDC

Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e de Proteção ao Meio-Ambiente

O porto investiu R\$ 435,9 mil, representando 23,3% da dotação prevista em Estudos e Projetos, sendo que foram contratados os Projetos da Nova Pavimentação do Porto, do Sistema de Abastecimento D'água e do Sistema de Combate a Incêndio, assim como da Sinalização Náutica da Bacia e Canal de Acesso. Ressalta-se ainda a contratação de Consultoria para a Elaboração do Projeto Básico de Implantação e Operacionalização do CVT Portuário, Consultoria para Elaboração do Estudo Preliminar, Programas de Necessidades e Termo de Referência para a Construção do Novo Terminal de Passageiros, visando à Copa do Mundo de 2014, e ainda, Consultoria para o Estudo do Tempo/Curva de Permanência das Marés para a Dragagem de Aprofundamento. Foram concluídos os trabalhos de Estudos Institucionais e Organizacionais da CDC, bem como foi dada continuidade à Atualização do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário do Porto de Fortaleza, com aprovação prevista para o 1º semestre de 2010.

Implantação do Plano de Contingência de Enfrentamento da Pandemia de Influenza

Foram investidos R\$ 383,0 mil, representando 81,1% da dotação final para as obras de construção, em curso, do Armazém de Segregação de Mercadorias, da Unidade de Esterilização de Resíduos Sólidos e da Área de Cargas Perigosas, todas componentes da Ação de Implantação do Plano de Contingência de Enfrentamento da Pandemia de Influenza.

Recuperação de Defensas no Porto de Fortaleza

Foram investidos R\$ 359,5 mil, representando 81,8% da dotação prevista, tendo em vista a alta deterioração das Defensas já existentes no Cais Comercial e no Pier Petroleiro, e também foram contratados serviços de recuperação até a conclusão da dragagem para a implantação do novo Sistema de Defensas do Porto de Fortaleza.

Implantação do Plano de Segurança do Porto de Fortaleza – ISPS CODE

O Porto de Fortaleza teve sua Avaliação de Risco e Plano de Segurança Portuária aprovados dentro dos prazos exigidos, tornando-se assim o primeiro porto público brasileiro a receber a Declaração de Cumprimento pela Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis – Conportos, tendo investido o valor de R\$ 207,1 mil, representando 39,6% da dotação prevista.

Recuperação da Infraestrutura do Cais Comercial e Pier Petroleiro

Foram investidos R\$ 2,7 milhões, correspondendo a 543% da dotação final para a referida ação, salientando-se que no ano de 2009, foram iniciadas importantes obras de investimento, quais sejam, o Reforço Estrutural do Berço 104, no Cais Comercial, a Recuperação da Plataforma de Atracação do Pier Petroleiro, bem como a Recuperação das Tubovias, também do Pier Petroleiro, todas com previsão de entrega para o mês de janeiro de 2010.

Dragagem de Aprofundamento do Porto de Fortaleza

A CDC realizou R\$ 92,0 mil, correspondentes a 31,5% da dotação final, na ação de dragagem de aprofundamento, que permitirá ao Porto de Fortaleza a atracação de navios com calado de até 13,0 m, viabilizando assim, a redução no custo final do frete, uma vez que os navios movimentarão maior quantidade de mercadorias em um número menor de viagens. Essa ação será realizada com recursos do Plano de Aceleração de Crescimento – PAC. Com o intuito de subsidiar a Dragagem, a Companhia Docas do Ceará – CDC contratou o Estudo de Modelagem

Matemática com o fito de determinar o transporte de materiais sólidos para o Canal e a Bacia de Evolução.

Implantação do Novo Sistema de Defensas para o Porto de Fortaleza

Para a Implantação do Novo Sistema de Defensas, foram adquiridas unidades para o Pier Petroleiro e o lançamento da licitação para a aquisição das Novas Defensas para o Cais Comercial. Foram realizados R\$ 358,1 mil, correspondendo a 15,4% da dotação final, para a referida ação.

Manutenção e Adequação de Bens Imóveis

A CDC realizou R\$ 833,0 mil correspondentes a 96,4% da dotação final, na ação de Manutenção e Adequação de Bens Imóveis, merecendo destaque as obras de recuperação das Câmaras Frigoríficas, reformas dos Banheiros Masculino e Feminino da Estação de Passageiros, bem como a aquisição de telhas para a nova cobertura do Galpão de Manutenção. O Centro Vocacional Tecnológico – CVT Portuário – encontra-se em fase final de construção, com entrega prevista para o mês de fevereiro de 2010, construído com recursos oriundos da celebração do Convênio SEP/CDC, através de repasse do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. Ressalta-se que o total investido, R\$ 663,9 mil, representando 100,0% da dotação prevista, no ano de 2009, equivale ao repasse da contrapartida da Companhia Docas do Ceará - CDC no supracitado Convênio.

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

Objetivando melhores condições de trabalho, bem como propiciar um ambiente mais salutar, merecem ênfase as aquisições de mobiliários e equipamentos, tais como Centrais de Ar-Condicionado e Sistemas de Som e Imagem para o Auditório e Salas de Reuniões, tendo sido investido o total de R\$ 75,3 mil, correspondente a 18,8% da dotação final.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

A CDC realizou R\$ 230,7 mil, correspondentes a 19,2% da dotação prevista para a referida ação, sendo válido enfatizar os investimentos com recursos próprios da Companhia Docas do Ceará – CDC na Ação de Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, objetivando a continuidade das ações já em desenvolvimento na Companhia, no intuito de propiciar uma melhor condição de trabalho, bem como, agilidade nas atividades executadas cotidianamente pelos empregados da CDC. Destaque para as aquisições da nova Central Telefônica, Rádios Transceptores e equipamentos de Informática.

Companhia das Docas do Estado da Bahia - Codeba

A Companhia das Docas do Estado da Bahia - Codeba teve, no exercício de 2009, em seu Orçamento de Investimento, aprovado o valor total de R\$ 27,4 milhões, assim distribuído:

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

em R\$ 1,00

RECURSOS	APROVADO	ORÇAMENTO	REALIZADO	REALIZAÇÃO %
LOA 2009	3.050.000	1.457.242	1.457.242	100,0
PPI-2006	103.130	103.130	49.600	48,1
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	18.610.109	18.610.109	10.778.543	57,9
GERAÇÃO PRÓPRIA	5.506.386	5.506.386	404.332	7,3
TOTAL	27.374.625,00	25.781.867,00	12.689.717,00	49,2

Fonte: Codeba

Destacam-se os principais projetos/ações realizados:

- implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Salvador (BA), cujos recursos foram remanejados para a ação de Instalação do Portainer a pedido da Codeba;
- implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Ilhéus (BA), cujos recursos foram remanejados para a ação de Instalação do Portainer a pedido da Codeba;
- implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Aratu (BA), cujos recursos foram remanejados para a ação de Instalação do Portainer a pedido da Codeba;
- instalação de Portainer no Porto de Salvador - Este equipamento foi adquirido pela Codeba há mais de 10 anos, e só em 2007 foram celebrados acordos para pagamento da estocagem, carga, transporte e montagem. Neste exercício, foram solicitados remanejamentos de Saldos de Exercícios Anteriores e de recursos LOA 2009 para esta ação, aprovados em outubro. Ressalta-se que, tanto os recursos da LOA 2009, quanto o saldo de exercícios anteriores, foram totalmente investidos;
- obras de Recuperação e Reforço de Infraestrutura do Porto de Ilhéus - Os serviços estão sendo desenvolvidos dentro do cronograma e sua finalização está prevista para fevereiro de 2010;
- construção do prédio de controle de estocagem do Pátio de Minérios do Porto de Aratu - Uma vez iniciada a obra, foi identificada a necessidade de realizar a elevação do lençol freático, o que provocou alteração do projeto de infraestrutura e, consequentemente, houve prorrogação do prazo de execução;
- serviços de implantação de sinalização visual planejada da área portuária, incluindo melhorias na pavimentação dos acessos viários internos no Porto Organizado de Aratu, com a conclusão prevista para fevereiro de 2010;
- construção, ampliação e modernização da infraestrutura nos portos - a obra está concluída;
- obra de Estabilização de Encostas no Porto de Aratu (BA) – a obra está concluída;
- implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento a Pandemia de Influenza (BA) – o recurso em 2008 somente foi repassado pela União em 30.12.2008. Em 2009, orçado como “Saldo de Exercícios Anteriores”, foi liberado em 30.01.2009, sendo destinado à Construção da Central de Resíduos Sólidos no Porto de Salvador. A licitação foi fracassada em setembro de 2009, porém, novo processo licitatório já foi realizado e está em fase de contratação da empresa vencedora;
- prevenção, preparação e Enfrentamento para a Pandemia de Influenza (BA) - esse recurso estava designado para ser utilizado complementarmente à ação de Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento a Pandemia de Influenza (BA), na aquisição de autoclave para as instalações da Central de Resíduos Sólidos no Porto de Salvador. No entanto, após processo licitatório de aquisição da autoclave finalizado, a SEP informou que ela vai adquirir esse equipamento e enviar à Codeba. O contrato foi rescindido unilateralmente;
- instalação de Bens Imóveis – ação com recurso próprio, porém, em função das dificuldades financeiras enfrentadas pela Codeba nos últimos anos, pouco foi investido nesta ação;

- manutenção e Adequação de Bens Imóveis - Ação com recurso próprio, porém, em função das dificuldades financeiras enfrentadas pela Codeba nos últimos anos, pouco foi investido nesta ação;
- manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos - Ação com recurso próprio, porém, em função das dificuldades financeiras enfrentadas pela Codeba nos últimos anos, pouco foi investido nesta ação; e
- manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Tele Processamento - Ação com recurso próprio, porém, em função das dificuldades financeiras enfrentadas pela Codeba nos últimos anos, pouco foi investido nesta ação.

Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ

A CDRJ apresentou uma realização de R\$ 43,4 milhões, representando 50,4% do orçamento e um valor total reprogramado para R\$ 86,2 milhões, em virtude da reabertura de créditos ao longo do exercício. Essa realização foi avaliada como excelente, considerando que 30,0% das disponibilidades foram aprovadas no decorrer do último bimestre do exercício.

Dragagem do Canal de Acesso e Bacia de Evolução do Porto de Itaguaí

A execução dos serviços de dragagem dos acessos aquaviários ao Porto de Itaguaí, foi concluído em 21.10.2009 a contento e, no intuito de atender plenamente o objeto contratual, a CDRJ está promovendo a contratação de estudos geológicos para caracterização do solo marinho, com a finalidade de determinar o melhor procedimento a ser adotado, visando à liberação da profundidade proposta de 20 m.

Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern

A Companhia das Docas do Rio Grande do Norte – Codern teve, no exercício de 2009, em seu Orçamento de Investimento, aprovado e disponibilizado, o valor total de R\$ 120,2 milhões. Desse valor total foram realizados R\$ 38,8 milhões, cerca de 32,3% do orçamento.

Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Maceió (AL)

Projeto executado com recursos próprios. Observou-se um índice de desempenho físico e financeiro de 36,7% em relação aos valores aprovados. Como continuidade de implementação do sistema, foram realizados serviços de operações, manutenção, gerenciamento e execução do cadastro de pessoal, veículos e fornecimento de estação de cadastro. A insuficiência de geração de receita própria prejudicou o desempenho na execução desta ação.

Obras de Recuperação e de Adequação de Infraestrutura no Porto de Natal – RN

Projeto executado com recursos do Tesouro Nacional repassados para aumento do Capital Social (saldo de exercício anterior). Foi realizado 100,0%, tanto da execução física, quanto da financeira em relação aos valores aprovados. Os recursos foram aplicados na aquisição e instalação de 02 (dois) grupos de geradores, expansão das subestações 01 (um) e 02 (dois), reforma de baterias de 02 (dois) banheiros públicos, pavimentação das vias internas, recuperações de instalações, reforma da pavimentação, desinstalação e instalação de balanças para melhor adequação na oferta de serviços e execução de outros serviços.

Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS-CODE) no Porto de Natal – RN

Projeto executado com Recursos do Tesouro Nacional repassados para aumento do Capital Social. Apresentou índices de desempenho físico e financeiro de 34,2% dos valores aprovados. Foram executados durante o exercício os serviços de complementação do (ISPS-CODE): Fornecimento e implantação de sistema de CFTV com câmeras coloridas, contemplando a instalação de video server, Câmeras IP e Câmeras do tipo PTZ e Software de Gerenciamento de Câmeras; fornecimento e Instalação e Configuração de PABX IP; e fornecimento e instalação de Rádio Digital, com sistema irradiante. Comprovação de implantação de, no mínimo, 800,0 m de rede óptica aérea, com fusão e Certificação ótica, Fornecimento e instalação de nobreak senoidal, potência mínima de 5KVA e Rede elétrica estabilizada, Fornecimento e Instalação de Infraestrutura, Composta de Dutos, caixas de Passagens e Demais Acessórios, Fornecimento e Instalação e Configuração de Switch Gerenciável, Fornecimento e Instalação e Configuração de sistema operacional e Banco de Dados SQL, Treinamento de CFTV em operação de Câmeras IP, Câmeras Analógicas, video server e Software de Gerenciamento e Fornecimento e Instalação e Configuração de Roteador e Firewall. Em razão de parte do saldo de exercício anterior encontrar-se bloqueado pela justiça do trabalho e do atraso na liberação de recursos, não foi possível obter melhores índices de desempenho.

Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Terminal Salineiro de Areia Branca – RN

Projeto executado com recursos do Tesouro Nacional repassados para aumento do Capital Social, sendo R\$ 200,0 mil repassados no final de dezembro e R\$ 313,0 mil relativos a saldo de exercício anterior. Apresentou índices de desempenho físico e financeiro de 27,2% dos valores aprovados. Foram realizados serviços de complementação e manutenção do ISPS-CODE do Terminal Salineiro de Areia Branca.

Ampliação do Terminal Salineiro de Areia Branca – RN

Projeto executado com recursos do Tesouro Nacional repassados para aumento do Capital Social, incluídos no Projeto de Aceleração do Crescimento – PAC. Apresentou índices de desempenho físico e financeiro de 28,8% dos valores aprovados. Foram iniciadas as obras de Ampliação da Ilha Artificial para Estocagem de Sal à Granel, do Cais de Barcaças, Instalação de 01 (um) Descarregador de Barcaças, Potencialização dos Transportadores de Correia e Utilidades do Terminal Salineiro de Areia Branca”, um grande salto que, após anos de luta para se atingir este objetivo, garantirá a reestruturação do terminal para atender a demanda por, pelo menos, três décadas.

Prevenção, Preparação e Enfrentamento para Pandemia de Influenza

Projeto executado com recursos do Tesouro Nacional repassados para aumento do Capital Social. Não houve realização nesta ação, em decorrência de não ter havido tempo hábil para sua execução, mas já se encontra licitada, aguardando aprovação na 1ª quinzena de janeiro de 2010.

Manutenção da Infraestrutura do Porto de Natal – RN

Projeto executado com recursos do Tesouro Nacional repassados ou a repassarem para aumento do Capital Social. Apresentou índice de desempenho financeiro de 22,4% do valor aprovado. Foram executados serviços na continuidade das obras de pavimentação das vias internas no Porto de Natal..

Manutenção da Infraestrutura do Terminal Salineiro de Areia Branca – RN

Projeto executado com recursos do Tesouro Nacional, repassados para aumento do Capital Social, sendo R\$ 10.335,0 mil em 2009 e R\$ 10.151,0 mil referentes a saldo de exercício anterior. Apresentou índice de desempenho financeiro de 42,7% do valor aprovado. Foram realizados aquisição de equipamentos, obras e serviços a seguir revelados: Aquisições de 01 (um) trator de esteira, 01 (uma) pá mecânica, 02 (duas) empilhadeiras, defensas de borracha para o Cais de Barcaças, aquisição e instalação de 01 (um) gerador, recuperação do descarregador de barcaças (DB 02), recuperação do carregador de navios, Drive House e Turn Table e aquisição de outros serviços e equipamentos. Ressalte-se que o contrato de recuperação do Carregador de Navios, Drive House e Turn Table teve sua execução suspensa a partir de junho de 2009 em decorrência dos R\$ 7.700,0 mil aprovados em 2008 não terem sido liberados naquele exercício. Quanto ao contrato para execução das obras de recuperação das Instalações Administrativas do Terminal Salineiro de Areia Branca que já se encontrava licitada, teve a assinatura de seu contrato suspensa em decorrência da situação acima exposta, refletindo, assim, negativamente na composição do índice de desempenho financeiro.

Manutenção e Adequação de Bens Imóveis – AL

Investimentos realizados com recursos próprios. O desempenho financeiro indica uma realização de 6,8% do valor aprovado. Foram executadas obras de construção de baterias de sanitários na área operacional do Porto de Maceió. O baixo desempenho deve-se à falta de geração de receita própria. Além das Ações acima mencionadas, a Codern, mediante convênio assinado com a SEP, vem dando continuidade à Ação de Construção do Cais de Contêineres no Porto de Maceió – AL, cuja execução física atingiu 82,9% até 31.12.2009 e a conclusão dos 17,1% das obras previstas para o mês de março de 2010.

Companhia Docas do Pará – CDP

A CDP realizou 23,6% da disponibilidade do Orçamento de Investimento de 2009. Foram priorizadas as obras de Ampliação do Píer Principal, Alargamento do Berço 302, Duplicação da Ponte de Acesso do Porto de Vila do Conde, Estudos e Projetos para Construção do Terminal de Múltiplo Uso 2 no Porto de Vila do Conde e conclusão da Construção da Rampa roll-On roll-Off no Porto de Vila do Conde. Ainda com recursos da União, foram implementadas as obras de Recuperação dos Taludes do Porto de Vila do Conde, Implantação do Sistema de Combate a Incêndio e Controle de Pânico no Porto de Belém, Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza.

Ainda foram priorizadas as obras de reestruturação e implantação do ISPS-CODE nos Portos de Belém, Vila do Conde, Santarém e Terminais de Miramar e Outeiro, suas obras, seus serviços e as instalações de segurança demandadas pela sistemática: a instalação dos sistemas de combate a incêndio e pânico, a instalação do novo sistema CFTV e a reinstalação das cercas, as quais, por peculiaridade da densa arborização amazônica, tiveram de ser substituídas por concertinas, visto que eram elétricas.

Com recursos provenientes de Geração Própria, a CDP licitou e contratou, empresa especializada em dragagem para execução dos serviços de Dragagem de Aprofundamento dos Berços Internos dos Píeres 202 e 302 do Porto de Vila do Conde, promoveu a recuperação de parte das vias do Terminal Petroquímico de Miramar, iniciou a estruturação da área de apoio à rampa *roll on roll off* e 35.000 m² de pátio de armazenagem de contêineres no Porto de Santarém. A CDP solicitou reabertura de crédito para dar continuidade às obras contratadas em 2009 e que serão concluídas no exercício de 2010.

O orçamento de investimento da CDP contemplou ações, dentre outras, inseridas no programa Investimento das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio, no montante de R\$ 5,0 milhões, cujos dados relativos à execução encontram-se discriminados a seguir:

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO – 2009

em R\$ 1,00

DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
INSTALAÇÕES DE BENS IMÓVEIS	2.980.000	606.819
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	-	-
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	500.000	489.522
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO, E TELEPROCESSAMENTO	1.500.000	1.173.833
TOTAL	4.980.000	2.270.174

Fonte: CDP

Dessa execução resultou um desempenho de 46,0% em relação ao previsto para o exercício. Dentre as realizações destacamos a modernização e ampliação dos equipamentos e suprimentos de informática, visando a obter agilidade e confiabilidade nos processos de gestão portuária.

Ativos S.A. – Securitizadora de Créditos Financeiros

O orçamento de investimento da Ativos S.A. contemplou ações dentro do programa “Investimento das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio”, no montante de R\$ 310,0 mil, cujos dados relativos à execução encontram-se discriminados:

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO – 2009

em R\$ 1,00

DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
INSTALAÇÕES DE BENS IMÓVEIS	-	-
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	-	-
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	50.000,00	-
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO, E TELEPROCESSAMENTO	60.000,00	17.448,00
	200.000,00	31.563,17
TOTAL	310.000,00	49.011,17

Fonte: Balancete Analítico Comparativo da Ativos S.A.

A divergência entre os valores previsto e realizado, justifica-se pelo fato de que havia previsão de realização de reforma do imóvel onde a empresa está instalada, acrescido da adaptação da estrutura física (móveis e equipamentos) e da renovação do parque tecnológico, inclusive da sala on line, porém, o projeto foi suspenso devido à política administrativa de contenção de gastos, implantada pela Diretoria da empresa.

BBTUR – Viagens e Turismo Ltda.

Projetos previstos para a rubrica de manutenção e adequação de ativos de informática, informação e teleprocessamento, representaram recursos orçamentários no valor de R\$ 2,8 milhões, dos quais realizou-se R\$ 541,7 mil, respectivos 19,3% do previsto.

Os principais projetos realizados são os seguintes:

- Solução de Service Desk (ITIL) - iniciado em junho de 2009, porém, o investimento foi transferido para 2010, em vista de o projeto não ter alcançado a fase de dispêndios financeiros;
- Ambiente de Homologação e Desenvolvimento;
- Consolidação de Serviços (Virtualização);
- Monitoramento de Performance de Serviços;

- Implementação de VPN Site to Site - após a avaliação das soluções tecnológicas disponíveis no mercado, optou-se pela implementação de solução baseada em software livre, sem dispêndio financeiro;

- Atualização tecnológica - investimento realizado em 2009 foi de R\$ 427,6 mil que correspondem a 85,5% do previsto; e

- Solução VoIP - iniciado em setembro de 2009, porém, o investimento financeiro foi transferido para 2010 em vista de o projeto não ter alcançado a fase de dispêndios financeiros.

Em referência aos itens “b”, “c” e “d” acima relacionados, irá iniciar, em 2010, a implantação de nova ferramenta que terá impacto direto na infraestrutura de TI a ser mantida para operação do negócio. Neste cenário, considera-se pertinente que estes investimentos sejam protelados até a conclusão do processo de implantação.

Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais – Casemg

Do montante reprogramado de R\$ 1,7 milhões, foram dispendidos R\$ 101,4 mil, representando 5,9% da reprogramação, não se atingindo a totalidade plena da previsão devido a fatores diversos descritos a seguir, em função de cada área de investimento de capital, a saber:

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos e Equipamentos

Do montante reprogramado de R\$ 71,0 mil, foram dispendidos R\$ 37,0 mil, representando 52,1% da reprogramação. Essa diferença entre o reprogramado e o realizado foi devida ao fato de terem sido fracassados os Processos Licitatórios de aquisição de elevador Industrial para Silos 01 da Unidade de Uberlândia, e o de Contratação de Empresa para Desenvolvimento de Projetos de Depoeiramento e Renovação de Ar dos Silos 1 e 2 na Unidade de Uberlândia, Instalação e Recuperação de Sistema de Termometria no Complexo Armazenador das Unidades de Monte Carmelo, Patrocínio e Capinópolis. Foram adquiridos 2 Secadores, 1 calador, sistema de pesagem, Rádio Comunicador, Câmera Digital, Retificação do Motor do Veículo F-1000, móveis para os escritórios de diversas Unidades durante o exercício de 2009.

Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – Ceagesp

Os investimentos realizados no exercício de 2009 atingiram o montante de R\$ 568,3 mil. A necessidade de manter o equilíbrio financeiro da empresa impossibilitou a realização de grande parte dos investimentos previstos (orçados), os quais objetivariam alavancar a modernização, desenvolvimento e o fortalecimento institucional da empresa. Tem-se a discriminação dos valores dispendidos referentes ao ativo imobilizado, de forma detalhada, na realização dos investimentos, os valores aplicados em cada projeto ou ação ficaram dentro dos limites orçados: Reforma dos Sanitários Públicos dos Pavilhões do Armazém do Produtor A e E (início) – R\$ 14,2 mil; e Aquisições de Bens e Serviços Diversos – R\$ 554,1 mil. Os investimentos realizados durante o exercício de 2009 permitiram a manutenção das atividades básicas da empresa, entretanto, tais investimentos ficaram aquém das necessidades da empresa para a manutenção da infraestrutura técnica e operacional (rede de centrais de abastecimento e de armazéns gerais), que presta apoio ao sistema de abastecimento alimentar estadual e nacional.

Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. - Ceasaminas

No exercício de 2009, a Ceasaminas realizou investimentos no montante de R\$ 6,2 milhões, correspondente a 97,9% da dotação final. Durante o exercício, foi possível concluir os seguintes projetos:

- elaboração de Mapa Ambiental – Área da Ceasaminas;

- projeto para Captação de Água - lavação do Mercado Livre do Produtor;

- projeto SPDA - Unidade de Uberlândia;

- realização de Projeto de Ampliação do Plantão - M.L. P;

- recapeamento em piso asfáltico nos módulos: A; B e C do Mercado Livre do Produtor;

- ampliação do telhado e testeiros do Mercado Livre do Produtor – Unidade de Contagem;

- reparo nos Pavilhões 07; 08; 09; D-1 e M.L. P;

- construção do Transbordo de Lixo na Ceasaminas;

- construção por empreitada do Pavilhão 06, na Ceasaminas;

- construção da Plataforma de Venda Sobre Veículos no Entrepósito de Uberlândia;

- construção de Sanitário Público em Uberlândia;

- executar o Projeto de Serviço de Proteção a Descargas Atmosféricas na Unidade de Uberlândia;

- reforma e adequação às normas vigentes da rede de hidrantes da Unidade Ceasa de Uberlândia; e

- reforma e adequação às normas vigentes da rede de hidrantes da Unidade Ceasa de Caratinga.

Casa da Moeda do Brasil – CMB

Para atingir o objetivo geral do Programa “Produção de Moedas e documentos de Segurança”, duas ações orçamentárias de investimentos foram estabelecidas:

Adequação e Modernização do Parque Industrial

Classificada como projeto, está em operação, e tem por finalidade substituir equipamentos obsoletos e implementar novas tecnologias industriais nas três unidades fabris. Foi orçada em R\$ 425,9 milhões, dos quais realizou-se R\$ 207,7 milhões, o que corresponde a 48,8%.

Esta ação possui maior relevância, pois o desempenho da mesma é que ditou o percentual geral de realização de investimentos da Casa da Moeda do Brasil (CMB) no ano de 2009, a qual responde por cerca de 92,2% do orçamento de investimento da CMB, cujo objetivo era a possibilidade de concretização das seguintes metas:

- Adquirir para a unidade de fabricação de cédulas duas novas linhas de produção, compostas por duas impressoras Off-set SUPER SIMULTAN IV, quatro impressoras calcográficas SUPER INTAGLIO ORLOF e um equipamento NUMEROPAK; uma linha de

produção complementar, com uma impressora serigráfica NOTA SCREEN II, uma impressora flexográfica NOTAPROTECTOR e um aplicador de holograma OPTINOTA, e alguns equipamentos acessórios;

- Expandir as linhas de produção de eletrorevestimento da unidade de fabricação de moedas de modo a dotar a fábrica de (3) três linhas com 17 células de eletrorevestimento de discos, com forno de cozimento, seletora e polidora de discos;
- Atualizar a capacidade produtiva da linha de cartões indutivos da unidade de gráfica geral, envolvendo a aquisição de sistema galvânico automático, guilhotinas óticas, gigas de testes, sistema integrado automático de embalagem e acessórios; e
- Adquirir subestação de energia elétrica.

Manutenção e Adequação de Infraestrutura Operacional

Desenvolvida sob a forma de atividade, objetiva realizar substituição, manutenção e obras de adequação que prolonguem a vida útil dos bens da infraestrutura operacional, que possibilitem melhorar a qualidade dos serviços prestados aos usuários. Foi orçada em R\$ 32,0 milhões, dos quais realizou-se R\$ 17,5 milhões, o que corresponde a 54,7%.

Passando a enfocar os investimentos pela ótica de comparativo entre Realizado x Orçado, verifica-se que, da verba total orçada de R\$ 457,9 milhões foram realizados R\$ 225,2 milhões, obtendo-se um percentual de realização para o ano de 2009 de 49,2%, não restando dúvidas quanto à imperiosa necessidade do reajuste da verba orçamentária realizada.

O tópico com maior representatividade orçamentária envolve a modernização da unidade da fábrica de cédulas para atendimento da elaboração de cédulas para o meio circulante nacional com recursos de segurança mais modernos, o qual possuía verba orçada no montante de R\$

331,6 milhões, cerca de 72,0% da dotação orçamentária total para investimentos da CMB.

Com o intuito de otimização da utilização da verba orçada para 2009 e liberação do orçamento de 2010, alguns procedimentos foram antecipados, tais como a contratação de dois sistemas automáticos para contagem e embalagem de moedas e a contratação de 12 prensas para cunhagem de moedas, dentre outros.

A demora na conclusão de um complexo processo licitatório dos equipamentos para a fábrica de cédulas, procedimento de maior relevância orçamentária de investimentos da CMB, culminou na postergação de entrega de uma linha completa de produção para 2010, e teve papel relevante na apuração do índice de realização abaixo de 50,0%.

Contudo, merecem consideração: a obtenção de classificação "ex-tarifário" nas importações dos equipamentos, a qual gerou uma economia de R\$ 28,3 milhões para as finanças da empresa, e a apreciação de nossa moeda frente às moedas estrangeiras, já que nas previsões orçamentárias da Empresa, há sempre destaque para variação cambial, em virtude de a quase totalidade dos equipamentos que suprem as necessidades da CMB ser oriunda do exterior.

Por fim, ressalta-se que a totalidade dos recursos a ser aplicada nos investimentos da CMB é de origem própria, oriunda de ações não-orçamentárias, as quais, em 2009, somaram R\$ 1.515,0 milhões, contra previsão de R\$ 1.572,0 milhões, e que diversos equipamentos licitados e contratados em 2009 serão entregues em 2010.

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT

A ECT, em 2009, realizou investimentos destinados principalmente ao projeto de Adequação da Infraestrutura de Atendimento e às atividades de Manutenção da Infraestrutura de Atendimento, Produção e Distribuição que compõem o Programa Aprimoramento dos Serviços Postais:

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 2009

em R\$ mil			
PROGRAMA/AÇÃO	DOTAÇÃO	EXECUÇÃO	VAR%
APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS POSTAIS (ATIVIDADES)	118.884	89.729	75,4
MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO	41.351	30.861	74,6
MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO – CORREIOS	77.533	58.868	75,9
APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS POSTAIS (PROJETOS)	186.218	90.027	48,3
ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO	153.218	65.597	42,8
ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE ATENDIMENTO – CORREIOS	33.000	24.430	74,0
TOTAL	305.102	179.756	58,9

Fonte: ERP/ECT – dezembro/09

O atendimento ao público foi assegurado pela execução orçamentária alcançada nos projetos de Instalação de Agências de Correios Próprias e Modernização da Rede de Atendimento, que compõem a ação Adequação da Infraestrutura de Atendimento.

Esta ação alcançou percentual, em relação à dotação total disponibilizada no valor de R\$ 24,4 milhões, de 74,0%.

Quanto ao esforço contínuo dos Correios para atingir a qualidade no atendimento, vale destacar a aplicação das dotações disponibilizadas para as atividades Manutenção da Infraestrutura de Atendimento - Correios.

Essa atividade, em 2009, atingiu um percentual de execução orçamentária de 75,9% da dotação reprogramada, no valor de R\$ 58,9 milhões.

A ECT deu continuidade à atividade de Manutenção da Infraestrutura de Produção e Distribuição, investindo 74,6% da dotação disponibilizada para o ano de 2009, no valor total de R\$ 30,9 milhões, objetivando a manutenção do serviço e assegurando os indicadores de qualidade operacional e de desempenho operacional.

Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia – Hemobrás

O processo de transferência de tecnologia avançou com a realização dos primeiros treinamentos de técnicos na França, na expectativa de que, em 2010, com o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos projetos executivos estabelecidos na transferência de tecnologia e o aumento de quantitativo de pessoal mediante a convocação de candidatos aprovados em concurso público, a Empresa realize os treinamentos programados no âmbito da implantação da fábrica.

É importante ressaltar que a programação da meta física de implantação da fábrica ocorreu no primeiro semestre de 2008, dentro de um contexto e expectativas de operacionalização que não se concretizaram em 2009.

Além disso, houve mudanças no valor total do projeto e no prazo para sua conclusão, tendo sido necessário fazer ajustes a menor na meta física, chegando a uma previsão de realização de 3,0% em 2009, informada no âmbito do Mais Saúde. Assim, com 1,5%, atingiu-se 50,0% da meta revisada.

Implantação do Laboratório para produção de Hemoderivados, Hemocomponentes e Biotecnologia

A Empresa desenvolve, em parceria com a Hemorede, a cola de fibrina, uma cola biológica capaz de diminuir ou deter hemorragias em inúmeras situações.

Em 2009, foram realizadas as adequações físicas da área de produção no Hemope e a aquisição dos equipamentos.

Houve a realização de 146,7 mil neste projeto, representando 30,6% do total de recursos disponíveis para esta ação. A execução financeira apresentou um percentual relativamente baixo devido ao fato de que, apesar de a obra ter sido concluída e os equipamentos e materiais adquiridos, alguns pagamentos só serão feitos em 2010.

Ciência, Tecnologia e Inovação no Complexo da Saúde

Aperfeiçoamento e Inovação em Hemoderivados e em Biotecnologia

Para esta ação foram disponibilizados R\$ 6,7 milhões, dos quais foram realizados R\$ 774,6 mil, correspondendo a 11,6% do total de recursos disponíveis.

No âmbito das pesquisas e estudos, a Hemobrás, em 2009, deu continuidade às suas parcerias apoiando três projetos, sendo dois com o envolvimento de recursos financeiros, tanto de capital, quanto de custeio, e um com apoio técnico.

COBRA Tecnologia S.A.

Manutenção Aquisição de Bens Móveis, Máquinas e Equipamentos

Os investimentos previstos na reposição da capacidade operacional instalada, destinados a manutenção dos bens móveis, máquinas, equipamentos e veículos na matriz e nos centros de assistência técnica a clientes, distribuídos por várias Unidades da Federação, foram realizados R\$ 1,2 mil (48,7%) devido ao adiamento de parte destes investimentos para o exercício de 2010.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática

Os investimentos em ativos de informática foram realizados R\$ 1,8 mil (81,2%) em função da transferência de novos negócios com o Banco do Brasil para o exercício de 2010. Dentre os novos negócios adiados para 2010, destaca-se o GED - Gerenciamento Eletrônico de Envelopes, TAA Leve e Expansão do Processamento Eletrônico de Envelopes e Contact Center.

Serviço Federal de Processamento de Dados – Serpro

Foi autorizado para o exercício de 2009 o montante de R\$ 170,0 milhões para a realização dos Investimentos do Serpro, sendo realizados R\$ 131,3 milhões, representando 77,2% do total de recursos previstos.

No que se refere aos investimentos previstos na Ação Informática, não foi possível a realização R\$ 26,0 milhões, destes, cerca de R\$ 8,5 milhões já foram contratados e com entrega prevista para o início do ano, a diferença refere-se a aquisições em andamento, que não se concluiu em 2009 devido à complexidade das especificações técnicas e a necessidade de realização de consultas públicas e terão continuidade em 2010.

Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev

A Dataprev teve um Orçamento de Investimentos aprovado para 2009 no total de R\$ 223,3 milhões, dos quais realizou-se R\$ 183,6 milhões, representando 82,2% do total de recursos previstos. No decorrer do exercício de 2008 o Ministério da Previdência Social - MPS apresentou à Dataprev as necessidades da Previdência Social para um futuro próximo, que implicava na solicitação de orçamento suplementar ao aprovado, e ainda, a criação de uma terceira Atividade no Programa de Investimento das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio para aquisição de imóveis do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS ocupados pela Dataprev.

A participação da Dataprev neste processo abrange a modernização dos atuais sistemas informatizados que atendem os serviços prestados pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, retirando da Organização também o ônus de vir operando com sistemas proprietários.

Além de reformas para dotar os três centros de processamento da estrutura requerida, houve um forte incremento na aquisição de servidores, área de armazenamento de informações, redes de comunicação, que gerou a necessidade de solicitar o remanejamento de R\$ 20,0 milhões da Ação de Aquisição de Imóveis para a Ação de Manutenção e Adequação da Infraestrutura de TI para a Previdência Social.

REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE INVESTIMENTO – 2009

em R\$ 1,00

PROGRAMA/ATIVIDADE	ORÇAMENTO INICIAL APROVADO	SUPLEMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA APROVADA	REDIRECIONAMENTO ORÇAMENTÁRIO APROVADO
GESTÃO DA POLÍTICA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	39.000.000	72.000.000	92.000.000
ATIVIDADE: MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE TI PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL	39.000.000	72.000.000	92.000.000
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRAESTRUTURA DE APOIO	21.000.000	151.300.000	131.263.522
ATIVIDADE: MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	15.000.000	30.000.000	30.000.000
ATIVIDADE: MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	6.000.000	18.000.000	18.000.000
ATIVIDADE: AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS DO INSS		103.300.000	83.263.522
TOTAL	60.000.000	223.300.000	223.263.522

Fonte: Dataprev

A Dataprev apresentará no início do exercício de 2010 projeto para obter autorização orçamentária que viabilize a compra de imóveis e eventualmente mais dois outros, um em Belo Horizonte e outro em Vitória.

Empresa Gerencial de Projetos Navais – Emgepron

A construção da nova sede da Emgepron teve início em março de 2009 e tem previsão de ser concluída em junho de 2010, encontrando-se dentro do cronograma físico e financeiro contratual.

Entre os benefícios esperados pelo investimento, citam-se:

- localização e instalações mais apropriadas e com área adequada para o exercício das atribuições da Emgepron, visando a adequação de área, permitindo a interligação e administração dos equipamentos de TI e o melhor controle dos funcionários que foram segmentados por diversos edifícios na Ilha das Cobras;
- melhor acessibilidade, tendo em vista que sua atual localização no interior do complexo industrial do AMRJ dificulta o interrelacionamento da Emgepron com seus diversos fornecedores e parceiros comerciais; e

- representação da Empresa – já que as atuais instalações não têm proporcionado disponibilidade e conforto para o recebimento de comitivas de autoridades nacionais estrangeiras que buscam negócios com a Marinha do Brasil e com Empresas nacionais de Defesa.

O valor aprovado de R\$ 8,2 milhões, foi ultrapassado em R\$ 295,2 mil, devido a gastos extraordinários que ocorreram no decorrer do ano.

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero

No ano de 2009, a Empresa priorizou ações que visaram à ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária brasileira, buscando o cumprimento das metas estabelecidas pelo Governo Federal de manter a segurança operacional e a adequação da infraestrutura aeroportuária.

- O Orçamento de Investimentos da Infraero apresentou uma realização de R\$ 421,3 milhões, equivalente a 42,9% do montante estimado para o exercício, os quais foram aplicados em três programas distintos: Desenvolvimento da Infraestrutura Aeroportuária; Proteção ao Voo e Segurança do Tráfego Aéreo, e Investimentos das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio

QUADRO RESUMO DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2009 – ORÇADO E REALIZADO

CLASSIFICAÇÃO	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	REALIZADO	REALIZAÇÃO %
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	892.400.433	360.250.903	40,4
EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – OBRAS DO PAC	357.409.647	96.988.429	27,1
EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – DEMAIS OBRAS	120.434.709	28.929.183	24,0
ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	152.087.127	46.234.364	30,4
MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	262.468.950	188.098.926	71,7
PROGRAMA DE PROTEÇÃO AO VÔO E SEGURANÇA DO TRÁFEGO AÉREO	33.442.727	9.603.326	28,7
MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO AO VÔO	33.442.727	9.603.326	28,7
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRAESTRUTURA DE APOIO	55.795.300	51.402.532	92,1
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	6.375.209	4.926.080	77,3
MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	49.420.091	46.476.452	94,0
TOTAL	981.638.459	421.256.761	42,9

Fonte: Infraero

Em razão do percentual de realização do Orçamento de investimentos da Infraero, torna-se necessário apresentar o detalhamento de algumas ações e justificativas quanto ao percentual realizado.

Expansão da Infraestrutura Aeroportuária do Aeroporto Santos Dumont

A obra foi paralisada em novembro de 2007, diante dos apontamentos do TCU que consignaram "um conjunto de restrições e considerações acerca da proposição do sexto Termo Aditivo ao Contrato de execução das obras". Foi executada parte das obras de terraplenagem das pistas de taxiamento e de pavimentação da pista de pouso e decolagem.

Construção da 2ª Pista de Pouso e do Satélite Sul do Aeroporto Internacional de Brasília

A ampliação sul do TPS está em fase de projeto. Os projetos básico e executivo foram contratados em 27.2.2009, estando prevista a conclusão do projeto executivo para 17.6.2010. A obra tem a sua previsão de início para 14.12.2010 e conclusão em 10. 4.2013.

Expansão da Infraestrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Fortaleza

O valor orçado, de R\$ 2,7 milhões, refere-se à última medição da obra da Torre de Controle, que está em fase de recebimento definitivo, aguardando resolução de pendências para liberação do pagamento.

Ampliação dos Sistemas de Pistas e Pátios e de Macrodrenagem do Aeroporto Internacional de Curitiba

A previsão de conclusão do projeto executivo é de até 2.2.2010 e a publicação do edital de licitação da obra, até 15.03.2010 para a contratação de empresa vencedora do certame até 19.7.2010 com início das obras de ampliação do pátio até 5.8.2010 e conclusão até 5.3.2011.

Expansão da Infraestrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Boa Vista

Os investimentos realizados no Aeroporto Internacional de Boa Vista atingiram 93,0% do montante orçado. Houve atraso em relação ao cronograma original devido à dificuldade de entrega de materiais e equipamentos na região, além da necessidade de alteração do leiaute do TPS, com o fim de aumentar a área operacional, redundando em formalização de termo aditivo ao contrato da obra.

Implantação de Quatro Pontes de Embarque no Aeroporto Internacional de Recife

Obra de complementação do conector do atual terminal de passageiros para operação de mais 4 pontes de embarque foi iniciada em 21.11.2008 com conclusão prevista para 14.7.2010. Executou-se 24,4% da obra.

Construção do Terminal de Passageiros, de Pátio de Aeronaves e Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Guarulhos

Foi publicado o edital para licitação internacional em 9.6.2009 e abertas as propostas em 23.9.2009 do 1º lote do projeto executivo completo do TPS 3, pátio de aeronaves, edifício garagem e acesso viário.

Recuperação e Reforço Estrutural dos Sistemas de Pistas do Aeroporto Internacional de Campinas

Elaboração do Projeto Básico iniciada em 4.11.2008 e concluída em 20.3.2009. Previsão de conclusão da elaboração do Projeto Executivo para 28.2.2010. Contratação da obra prevista para 1.10.2010, início previsto para 15.10.2010 e conclusão prevista para 15.8.2011.

Ampliação da Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto Internacional de Porto Alegre

O Projeto executivo foi concluído em 31.12.2007 e a Licença de instalação obtida em 28.03.2008. O balizamento está com toda infraestrutura e cabeamento prontos. A primeira parte do balizamento dos 900,0 m de pista já está concluída, tendo sido realizados inclusive testes. Executou-se 95,0% da obra.

Reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão

A obra teve início em 14.12.2009, por conta do processo licitatório, em função dos inúmeros questionamentos e impugnações por parte dos licitantes, o que resultou em ajustes feitos na documentação técnica. Sua conclusão está prevista para 9.11.2010.

Construção do Novo Terminal de Cargas do Aeroporto de Vitória

Projeto básico concluído em 21.8.2009. Estudo de Impacto de Vizinhança iniciado em 21.9.2009 e previsto para ser concluído em 21.1.2010, cujo Relatório é necessário para conclusão do Projeto Básico, a qual está prevista para 30.5.2010. A publicação do edital para contratação da obras está prevista para 15.12.2010.

Ampliação da Infraestrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Campinas

Foi executado o previsto. Status do empreendimento: Plano Diretor aprovado pela Anac em 1.4.2009. Publicação do edital de licitação dos projetos conceituais, projetos executivos de infraestrutura e TPS prevista para 2.1.2010 e encerramento do certame previsto para 01.04.2010. Importante salientar que a licitação depende da definição da localização da pista.

Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) – 2ª Etapa

A obra foi paralisada em março de 2008, por iniciativa do consórcio, em função das medidas cautelares aplicadas pela Infraero, que implicaram em retenções financeiras, conforme determinações do TCU. Em maio de 2008, a Infraero encaminhou proposta de repactuação ao Tribunal para análise, em atendimento às determinações daquela corte.

Porém, considerando que o novo estudo mantinha a maior parte dos preços contratados, a repactuação não logrou êxito. Não houve nova proposta de repactuação por parte do consórcio desde então, o que culminou com a rescisão contratual em junho de 2009, tratada no âmbito jurídico da Infraero. Atualmente, encontra-se em desenvolvimento a elaboração de um Plano de Trabalho junto à Diretoria de Obras de Cooperação (DOC), do Departamento de Engenharia de Construção (DEC) do Comando do Exército, para contratação das obras remanescentes, tão logo a perícia judicial seja concluída. O processo foi ajuizado em 14.5.2009 e a carta precatória expedida em 30.7.2009.

Construção da Segunda Pista do Aeroporto Internacional de Campinas

Encontra-se em andamento o processo de desapropriação da área.

Revitalização e Modernização dos Terminais de Passageiros e demais Instalações de Apoio do Aeroporto Galeão (TPS 1)

Foram concluídas as obras de modernização dos acabamentos - paredes e pisos, reforma completa dos sanitários, infraestrutura da reforma e modernização do sistema informativo de voo, projeto de revitalização dos níveis de embarque e desembarque do TPS 1, substituição de 8.500,0 m² de forro mineral, substituição das luminárias, polimento dos pisos em granito das áreas públicas e execução de novas esteiras nos níveis de desembarque, embarque e fachadas do TPS-1.

Ficou pendente a instalação de 52 elevadores, conclusão da recuperação das fachadas do TPS -1 (incluindo impermeabilização da laje inclinada da fachada lado "ar"), ainda dentro do cronograma previsto. A substituição da maior parte de forro Baffle, e luminárias, ficou comprometida devido aos atrasos para que o fornecedor contratado comprovasse que o material proposto pelo mesmo fosse aprovado pela fiscalização.

Reforma e Ampliação do Aeroporto Internacional de Confinis

Contrato para elaboração do projeto básico assinado em 13.2.09, iniciado em 23.3.2009 e, até 14.12.2009, foi executado 33,3%. Conclusão do estudo preliminar e projeto executivo previsto para 20.05.2010.

Reforma e Adequação do Terminal de Passageiros do Aeroporto de Santarém (PA)

O Projeto Básico de Arquitetura e seu respectivo orçamento, foram encaminhados para a regional, por delegação da Diretoria, objetivando a complementação do projeto com as disciplinas complementares e a revisão do projeto básico enviado, fruto da Inspeção Operacional Geral -IOG.

Expansão da Infraestrutura Aeroportuária – Outras Obras

Revitalização e Modernização dos Terminais de Passageiros e Demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão – TPS2

Encontra-se em análise proposta de aditamento ao contrato, que prevê o incremento de alterações e melhorias para o projeto da obra, visando o atendimento às novas demandas apresentadas pela Diretoria Comercial, em momento posterior à contratação da obra, o que impactou no andamento do processo.

Aquisição de Área para Ampliação do Sítio do Aeroporto da Pampulha - MG

Recurso utilizado conforme previsto em convênio para pagamento de parte dos custos de aquisição de área para ampliação do sítio aeroportuário.

Adequação da Infraestrutura Aeroportuária

Adequação da Infraestrutura Aeroportuária - Nacional

Entre as obras de readequação da infraestrutura aeroportuária nacional, destacam-se a aquisição e instalação de sistema de proteção perimetral em diversos aeroportos da rede, a construção da pista de acesso às concessionárias, terminais de cargas e locadoras e elaboração dos projetos de reforma e ampliação do atual terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília, a construção de nova cobertura autoportante e de elementos estruturais no terminal de cargas II do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o fornecimento e instalação de portas reversíveis dos Fingers, obras e serviços de infraestrutura e instalação do ILS CAT II e a implantação da nova estrutura metálica espacial e cobertura, assim como a adequação do pavimento em área interna do Terminal de Cargas no Aeroporto de Guarulhos, celebração de convênio com a UnB/CDT para implementação do Programa Fauna em 10 aeroportos da rede Infraero, implantação do Sistema de Gestão de Estacionamento em diversos aeroportos, instalações removíveis para ampliação das salas de embarque e desembarque do Terminal de Passageiros em Florianópolis, obras de revitalização da infraestrutura existente de pistas e pátios e instalação de alambrado interno e externo concertina no Aeroporto de Goiânia, serviços de apoio e fiscalização das obras de recapeamento da pista do Aeroporto Internacional de Salvador, construção de vias de acesso para área de treinamento de fogo e KT/KF no Aeroporto Internacional de Tabatinga, obra de ampliação e adequação com construção horizontal em Confins/MG, entre outros. Algumas obras tiveram a sua conclusão retardada devido a atrasos nos processos licitatórios, os quais se consubstanciaram a atender as exigências formais, técnicas e de controle, determinadas pelo TCU.

Manutenção da Infraestrutura Aeroportuária

Região Norte

Para esta região, destacam-se os investimentos em equipamentos, como aquisição de transelevador e empilhadeiras, aquisição de rádio portátil de comunicação, integração do sistema de vigilância do terminal de cargas com o sistema de pesagem da carga, substituição de câmeras e adequação da infraestrutura atual, assim como a implantação de sistema informativo de voo. Na área de desenvolvimento da tecnologia e sistemas aeroportuários a melhoria na infraestrutura de telemática, rede de dados, servidores, banco de dados, radiocomunicação e telefonia aumentando a capacidade, integridade, disponibilidade e confiabilidade dos serviços prestados proporcionando maior produtividade dos sistemas operacionais e de navegação aérea.

Foram realizadas obras de manutenção para as atividades operacionais e de segurança nos vários aeroportos da região, com destaque para as obras de recapeamento de

toda a faixa central da pista de pouso e de área do pátio principal do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes – Manaus, assim como recuperação de pavimento e pintura da sinalização de pista de pouso e decolagem e reparos emergenciais nos pavimentos dos aeroportos. Alguns investimentos tiveram a sua conclusão atrasada em virtude da revisão dos processos licitatórios para atendimento às exigências do TCU. O valor orçado foi de R\$ 40,3 milhões e foram realizados R\$ 28,0 milhões, o que representa 70,0%.

Região Nordeste

Dos investimentos de manutenção de maior relevância ocorridos nesta região, merecem destaque troca de equipamentos de manutenção, recapeamento e sinalização horizontal da pista de pouso, recuperação da cerca perimetral. Na área de desenvolvimento da tecnologia e sistemas aeroportuários a melhoria na infraestrutura de telemática, rede de dados, servidores, banco de dados, radiocomunicação e telefonia aumentando a capacidade, integridade, disponibilidade e confiabilidade dos serviços prestados, proporcionando maior produtividade dos sistemas operacionais e de navegação aérea. Em relação aos equipamentos, foram adquiridos veículos tipo Van para a área de segurança, e empilhadeiras para a logística de carga. A não realização, no que se refere a equipamentos, justifica-se, em sua maior parte, por atrasos nos prazos de entrega pelos fornecedores. O valor orçado foi de R\$ 33,5 milhões e foram realizados 19,5 milhões, o que representa 58,0%.

Região Sudeste

Foram realizados na região diversos empreendimentos e aquisição de equipamentos, com destaque para as obras e serviços de infraestrutura para implantação do sistema de gestão de estacionamento, adequação de ilhas de cancelas e infraestrutura elétrica, fornecimento e instalação de esteiras de bagagem de embarque e desembarque, *nobreaks* para os sistemas estáticos ininterruptos, disponibilização de infraestrutura para emissoras de rádio e televisão, aquisição de longarinas para diversos aeroportos da região, aquisição de central telefônica, obras de recuperação de edifício do sistema de combate à incêndio, reforma e revitalização do sistema de luzes de aproximação e flash de cabeceiras de pistas de pouso e decolagem, obras e serviços de infraestrutura e instalação de ILS CAT I, revitalização dos sistemas de aterramento e proteção contra descargas atmosféricas nos sistemas de ILS, revitalização de pinturas de sinalização horizontal e vias de serviço dos pátios de manobra, recapeamento da pavimento flexível das pistas, estrutura cantilever, sistema de monitoramento de veículos autopropelidos e aquisição de empilhadeiras para os terminais de logística de carga, dentre outros.

Na área de desenvolvimento da tecnologia e sistemas aeroportuários a melhoria na infraestrutura de telemática, rede de dados, servidores, banco de dados, radiocomunicação e telefonia aumentando a capacidade, integridade, disponibilidade e confiabilidade dos serviços prestados proporcionando maior produtividade dos

sistemas operacionais e de navegação aérea. O valor orçado foi de R\$ 89,7 milhões e foram realizados R\$ 77,1 milhões, o que representa 86,0%.

Região Sul

Os investimentos realizados no decorrer do exercício de 2009, na região, referem-se à aquisição de equipamentos para segurança e conforto dos passageiros e ampliação dos sistemas de vigilância nos terminais de cargas, aquisição de longarinas para embarque e saguão, revitalização do Woma aquisição de veículo tipo pick-up para a área de manutenção, melhoria nos sistemas de controle de acesso, recapeamento, alargamento e novo balizamento para pista de pouso e decolagem, recuperação da taxiway, recomposição de piso do sistema de combate incêndio. O valor orçado foi de R\$ 24,2 milhões e foram realizados 7,7 milhões, o que representa 32,0%.

Região Centro-Oeste

Dos investimentos realizados na região centro-oeste, pode-se destacar a aquisição de estações de rádio de comunicação para estações fixas, móveis e portáteis e a adequação dos fluxos hídricos oriundos da drenagem da segunda pista, assim como pintura da sinalização horizontal de pátios e pistas no Aeroporto Internacional de Brasília.

Os investimentos que possuem uma complexidade maior quanto ao preparo das especificações e realização dos processos licitatórios tiveram um atraso maior para serem concluídos e alguns ficaram por se realizarem em 2010. O valor orçado foi de R\$ 74,8 milhões e foram realizados 55,8 milhões, o que representa 75,0%.

Programa de Proteção ao Voo e Segurança do Tráfego Aéreo

Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Voo

Região Norte

Para esta região, destaca-se a aquisição de veículos para apoio à manutenção e dependências de navegação aérea.

Foram adquiridos ainda, *nobreaks*, relógios digitais, central de refrigeração e condicionadores de ar, aparelho grampeador de correias de esteiras, transceptor VHF portátil e móveis para as salas de navegação aérea dos Aeroportos e Grupamentos de Navegação Aérea – GNA.

A não realização se justifica, em parte, por necessidade de complementação de projeto devido a problemas técnicos, tendo como consequência execução prevista para 2010. O valor orçado foi de 6,7 milhões e foram realizados 4,9 milhões, o que representa 73,0%.

Região Nordeste

Destaca-se no exercício, a aquisição de sistema de gravação digital de imagens de pouso e decolagem de aeronaves para o Aeroporto Internacional Marechal Cunha

Machado em São Luís. Foram adquiridos também, aparelhos condicionadores de ar e nobreaks para as salas de navegação área da região. O valor orçado foi de R\$ 3,8 milhões e foram realizados 281,3 mil, o que representa 7,0%. A realização de parte dos investimentos foi transferida para 2010.

Região Sudeste

Na Região Sudeste destaca-se a aquisição de marcadores para os novos ILS de Guarulhos, assim como aquisição e instalação de equipamentos diversos, tais como cortina de controle solar com mecanismo eletro-mecânico para TWR no Aeroporto Internacional de Viracopos e central de ar condicionado no Aeroporto de Macaé.

Foram adquiridos também condicionadores de ar, gravador digital RAT, software para operacionalização de ponte de embarque, sistema de câmeras de vigilância e ainda móveis e utensílios para melhorias nas salas de navegação aérea nos diversos aeroportos da região. O valor orçado foi de 3,8 milhões e foram realizados 1,4 milhões, o que representa 38,0%.

Região Sul

Na Região Sul destaca-se a execução de serviços de fresagem e recomposição do pavimento flexível da pista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional Salgado Filho e ainda o fornecimento e instalação de sistema insulfilm para a torre de controle do Aeroporto de Joinville.

Foram adquiridos ainda condicionadores de ar e móveis e utensílios, dentre outros. O valor orçado foi de R\$ 3,1 milhões e foram realizados 105,2 mil, o que representa 3,0%. Os investimentos não realizados foram transferidos em sua maior parte para o ano de 2010.

Região Centro-Oeste

Na Região Centro Oeste ressalta-se a aquisição e instalação de equipamentos DVDOR/DME em várias localidades. Foram adquiridos também equipamentos como transceptores de rádio, barômetro, multimetro, osciloscópio e *nobreak*, dentre outros, para manutenção de diversas áreas da navegação aérea. Houve solicitação de contratada para prorrogação de prazo de entrega de bens para 2010, o que impactou, em parte, a realização. O valor orçado foi de R\$ 16,1 milhões e foram realizados 2,9 milhões, o que representa 18,0%.

Programa de Investimento das Empresas Estatais em Infraestrutura de Apoio

Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos

A realização destes investimentos proporcionou melhorias nas condições de trabalho, principalmente no que se refere às acomodações e equipamentos utilizados nas áreas administrativas da Empresa. Destaca-se o fornecimento, instalação, configuração e ativação de centrais privadas de

comutação telefônica com terminais digitais, analógicos e IP no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão.

Assim como, aquisição de sistema STVV para a Sede. Foram adquiridos ainda, móveis e utensílios, bebedouros, estações de trabalho, condicionadores de ar, máquinas fotográficas digitais, TV LCD, dentre outros. Parte dos investimentos não foi realizada, devido à demora na entrega de bens, sendo a realização prevista para o início de 2010.

Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento

A realização dos investimentos nesta ação resultou na melhoria da infraestrutura para suporte de sistemas, bem

como para o desenvolvimento e modernização de sistemas administrativos, provendo desta forma, aumento na eficácia e eficiência dos serviços prestados pela Infraero. Destaca-se a aquisição de servidores, solução de armazenagem storage e projeto GED/ECM.

Assim como, aquisição de notebooks e desktops, de equipamentos para o projeto Server Farm, revitalização da rede LAN, equipamentos de rede para diversos aeroportos e sede, equipamentos de telemática, licenças de software SQL Server, solução integrada de gestão de identidades e controle de acesso. Foram adquiridos também aparelhos telefônicos IP, equipamentos sem fio WI-FI, rede de comunicação de dados, dentre outros, para atualização tecnológica dos aeroportos e Sede da Infraero.

4.3 - CRÉDITOS ADICIONAIS AO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Fatores diversos verificados no decorrer do processo de execução do Orçamento de Investimento de 2009, como mudanças das condicionantes macroeconômicas, novas perspectivas de mercado, reestruturações institucionais e corporativas de empresas e grupos etc., ensejaram alterações nas programações aprovadas na LOA e a inclusão de programações de novas unidades orçamentárias que dela não constaram.

Nesse sentido, foram aprovados créditos adicionais ao orçamento, promovendo suplementações ou cancelamentos em dotações de subtítulos preexistentes e inserções de novos projetos/atividades. A consolidação dos valores da Dotação Inicial com o movimento decorrente desses créditos resultou na chamada Dotação Final, que define o limite anual de gasto autorizado para cada subtítulo.

Em 2009, a soma de suplementações superou os cancelamentos em R\$ 2.861.193.238,00, gerando no encerramento do exercício uma Dotação Final no valor de R\$ 82.143.086.827,00, o que significou um acréscimo de 3,6 % em relação à Dotação Inicial.

No período, foram aprovadas dotações para 145 novos subtítulos, sendo 122 projetos e 23 atividades, e foi efetuado o cancelamento integral das dotações de 17 projetos e 6 atividades.

Ao todo, foram sancionados créditos adicionais de R\$ 20.773.434.242,00, equivalentes a 26,2 % da dotação global constante da LOA, visando adequar/ajustar cronogramas e prioridades bem como incluir projetos ou programações de novas empresas.

Além de indicar os recursos para suportar o aumento líquido de dotação, as empresas promoveram cancelamentos em dotações já aprovadas de modo a viabilizar a execução de novos compromissos decorrentes dos créditos que lhes foram conferidos.

Merece destaque a incorporação do Banco do Estado do Piauí S.A. – BEP e do Banco do Estado de Santa Catarina S.A. – BESC pelo Banco do Brasil S.A. – BB por decisão da Assembléia Geral Extraordinária – AGE realizada em 28/11/2008 e 30/09/2008, respectivamente. Sendo que o BESC teve sua dotação global integralmente cancelada pelo Decreto de 29/04/2009.

Outro destaque foi a alteração da denominação da empresa Manaus Energia S.A. para Amazonas Distribuidora de Energia S.A. – AmE.

O demonstrativo das Modificações na Dotação da Despesa, inserida nas Informações Adicionais da PCPR, apresenta as modificações ocorridas na dotação fixada pela LOA, listando os respectivos instrumentos legais que as aprovaram.

A seguir, encontram-se arrolados os documentos legais referentes aos créditos adicionais aprovados em 2009, evidenciando em cada um as unidades orçamentárias e respectivas ações alteradas ou incluídas.

Decreto de 30.01.2009, que reabriu os créditos especiais em favor de Companhias Docas, abertos pelas Leis nº 11.857, de 15 de dezembro de 2008, e nº 11.886, de 23 de dezembro de 2008, no valor total de R\$ 73.453.884,00, sendo os recursos oriundos de geração própria, de repasses do Tesouro Nacional, a título de participação da União no capital social das respectivas Companhias Docas e do cancelamento de parte de dotações aprovadas para outros projetos, com a seguinte destinação:

- Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba: R\$ 14.314.794,00 destinados às obras de Recuperação e Reforço de Infra-Estrutura no Porto de Ilhéus (BA); Estudos e Projetos para Dragagem de Aprofundamento no Porto de Ilhéus (BA); Derrocagem no Berço e na Bacia do Terminal de Granéis Líquidos no Porto de Aratu (BA); e Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza;
- Companhia Docas do Ceará – CDC: R\$ 472.000,00 destinados à Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza;
- Companhia Docas do Estado do Pará – CDP: R\$ 45.186.374,00 destinados à Ampliação do Pier Principal, Alargamento do Berço 302 e Duplicação da Ponte de Acesso no Porto de Vila do Conde (PA); Dragagem de Aprofundamento dos Berços Internos dos Píeres 102, 202, 302 do Porto de Vila do Conde (PA); Estudos e Projetos para a Construção do Terminal de Múltiplo Uso no Porto de Vila do Conde (PA); Implantação de Sistema de Combate a Incêndio e Controle de Pânico no Porto de Belém (PA); Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza; Recuperação do Sistema de Distribuição de Água Potável do Porto de Belém (PA); e Instalação de Defensas Portuárias no Porto de Belém (PA);
- Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ: R\$ 10.415.980,00 destinados à Dragagem de Aprofundamento no Porto do Rio de Janeiro (RJ); e Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza; e
- Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern: R\$ 3.064.736,00 destinados às Obras de Recuperação e de Adequação de Infra-Estrutura no Porto de Natal (RN).

Decreto de 29.04.2009, cancelou no Orçamento de Investimento para 2009 a dotação da unidade “25271 – Banco do Estado de Santa Catarina S.A. – BESC”, no valor total de R\$ 34.851.751,00, nas ações de Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento.

Lei nº 11.937, de 14.05.2009, abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da empresa Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, crédito suplementar no valor de R\$ 37.000.000,00 para os fins que especifica:

- Implantação de Rede de Ramais Termelétricos (Gasoduto) para Atendimento de Produtores Independentes de Energia Termelétrica, em Manaus (AM), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 37.000.000,00 em Aquisição de Imóvel-Sede, no Rio de Janeiro (RJ).

Lei nº 11.938, de 14.05.2009, abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de empresas do Grupo Eletrobrás, crédito especial no valor total de R\$ 310.511.886,00, com recursos provenientes de cancelamento de parte de dotações aprovadas para outros projetos/atividades, conforme detalhamento a seguir:

- Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte: R\$ 158.000.000,00 destinados à Implantação de Linha de Transmissão de Energia Elétrica entre Ribeiro Gonçalves (PI) e Balsas (MA) - (95 Km - 230 kV) e de Subestações Associadas - (PI/MA); Implantação de Linha de Transmissão de Energia Elétrica (56 km em 230 kV) entre as Subestações Cariri e Mauá III (300 MVA) Associada à UHE Balbina (AM); Implantação da Subestação Miranda II (500/230 kV - 250 MVA) e do Seccionamento das Linhas de Transmissão Presidente Dutra - São Luis II - C1 e C2 - 500 kV - (MA), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 158.000.000,00 dos projetos da empresa em Estudo de Viabilidade para Implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (PA); Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Reforços e Melhorias nos Sistemas de Transmissão dos Sistemas Isolados; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una (PA) de 30,3 MW para 40,3 MW; Implantação da Linha de Transmissão Oiapoque - Calçoene (204 Km - 138 kV) - (AP); Preservação e Conservação Ambiental em Empreendimentos de Geração e Transmissão de Energia Elétrica; Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Pará (PA); Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão da Região Norte; Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Maranhão (MA); Instalação de Edifício-Sede; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes (AP) - Implantação da 2ª Casa de Força - Potência de Inventário de 104 MW; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA) - 2ª Etapa - de 4.245 para 8.370 MW;
- Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf : R\$ 105.714.075,00 destinados à Implantação das Subestações SUAPE II (500/230 kV - 600 MVA), com Seccionamento da LT 500 kV Messias - Recife II e Suape III (230/69kV - 400 MVA), com Seccionamento das LT's em 230 kV UTE Termopernambuco - Pirapama II (Suape II) - C1 e C2 - (PE), com recursos provenientes

do cancelamento de R\$ 105.714.075, dos projetos da empresa em Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste; e Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste;

- Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear: R\$ 10.000.000,00 destinados aos Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 10.000.000,00 em Implantação da Usina Termonuclear de Angra III com 1.309 MW (RJ); e
- FURNAS - Centrais Elétricas S.A.: R\$ 36.797.811,00 destinados à Implantação de Sistema de Transmissão Bom Despacho 3 - Ouro Preto 2 (500kV - 180 km) - (MG), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 36.797.811,00 dos projetos da empresa em Implantação da Usina Hidrelétrica Batalha, com 52,5 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 75 km de extensão - (MG/GO); Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na Área dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais; e Ampliação da Usina Termelétrica Santa Cruz - Fase 1 - com acréscimo de 350 MW (RJ), através de Ciclo Combinado.

MP nº 463, de 20.05.2009, convertida na Lei nº 11.981, de 09 de julho de 2009, abriu crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de R\$ 1.217.677.730,00. Deste valor, foram destinados às empresas estatais sob a forma de participação no capital das respectivas empresas o valor de R\$ 350.000,00 oriundos de repasses do Tesouro Nacional.

- Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba: R\$ 105.000,00 destinados à Prevenção, Preparação e Enfrentamento para a Pandemia de Influenza (BA);
- Companhia Docas do Espírito Santo – Codesa: R\$ 35.000,00 destinados à Prevenção, Preparação e Enfrentamento para a Pandemia de Influenza (ES);
- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp: R\$ 35.000,00 destinados à Prevenção, Preparação e Enfrentamento para a Pandemia de Influenza (SP);
- Companhia Docas do Pará – CDP: R\$ 70.000,00 destinados à Prevenção, Preparação e Enfrentamento para a Pandemia de Influenza (PA);
- Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ: R\$ 70.000,00 destinados à Prevenção, Preparação e Enfrentamento para a Pandemia de Influenza (RJ); e
- Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern: R\$ 35.000,00 destinados à Prevenção, Preparação e Enfretamento para a Pandemia de Influenza (RN).

Decreto de 04.06.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de Companhias Docas crédito suplementar no valor total de R\$ 25.629.425,00,

com os recursos oriundos de repasses do Tesouro Nacional para aumento do Patrimônio Líquido, conforme detalhamento a seguir:

- Companhia Docas do Ceará – CDC: R\$ 744.646,00 destinados à Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Fortaleza (CE); e Implantação do Sistema de Defensas no Porto de Fortaleza (CE);
- Companhia Docas do Espírito Santo – Codesa: R\$ 1.946.659,00 destinados aos Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente; e Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Vitória;
- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp: R\$ 1.261.760,00 destinados à Implantação da Avenida Perimetral Portuária no Porto de Santos - No Município de Guarujá (SP); e Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Santos (SP);
- Companhia Docas do Pará – CDP: R\$ 1.263.419,00 destinados à Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Vila do Conde (PA); Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Belém (PA); e Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Santarém (PA);
- Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ: R\$ 9.360.173,00 destinados à Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Itaguaí (RJ); e Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto do Rio de Janeiro (RJ); e
- Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern: R\$ 11.052.768,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura do Terminal Salineiro de Areia Branca (RN); Implantação de Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Natal (RN); e Implantação de Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Terminal Salineiro de Areia Branca (RN).

Decreto de 09.06.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Caixa Econômica Federal - Caixa e da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - Infraero, crédito suplementar no valor total de R\$ 110.858.248,00, com recursos provenientes de geração própria e do cancelamento de parte de dotações no valor de R\$ 15.404.400,00, para atender à seguinte programação:

- Caixa Econômica Federal – Caixa: R\$ 106.998.248,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento; e Instalação de Pontos de Atendimento Bancário. Foram cancelados R\$ 11.544.400,00 em Instalação de Pontos de Atendimento Bancário; e Instalação de Bens Imóveis; e
- Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero: R\$ 3.860.000,00 destinados à Adequação da

Infra-Estrutura Aeroportuária; Construção do Terminal de Passageiros, de Sistemas de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e de Sistema Viário no Aeroporto de Goiânia; e Reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 3.860.000,00 no projeto da empresa para Construção de Terminal de Passageiros, de Pátio de Aeronaves e de Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP).

Decreto de 10.06.2009, que abriu aos Orçamentos Fiscal e de Investimento da União, em favor da Presidência da República, crédito suplementar no valor de R\$ 14.400.000,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente, com recursos oriundos da anulação parcial de dotação orçamentária, no valor de R\$ 7.200.000,00 e do repasse da União, sob a forma de aumento da participação no capital de empresas estatais, no valor de R\$ 7.200.000,00, destinados à Implantação da Avenida Perimetral Portuária no Porto de Santos - no Município de Santos (SP).

Lei nº 11.954 de 25.06.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009 crédito especial no valor total de R\$ 43.549.795,00, em favor da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - Infraero, destinados à Recuperação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto do Galeão (RJ); Expansão da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Fortaleza; Expansão da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Boa Vista (RR); Ampliação e Readequação das Vias de Acesso do Aeroporto Internacional de Salvador; Ampliação da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Campinas – SP; e Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) - 2ª Etapa, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 43.549.795 nos projetos da empresa em Ampliação do Sistema de Pátio de Estacionamento de Aeronaves e Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto de Joinville (SC); Ampliação dos Sistemas de Pistas e Pátios e de Macrodrenagem do Aeroporto Internacional de Curitiba; e Construção do Novo Terminal de Cargas do Aeroporto de Vitória.

Lei nº 11.992, de 27.07.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev, crédito especial no valor total de R\$ 103.263.522,00, destinados à Aquisição de Bens Imóveis para as Instâncias Regionais com recursos provenientes de geração própria da empresa.

Lei nº 11.993, de 27.07.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ, crédito especial no valor total de R\$ 39.640.772,00, destinados à Dragagem de Aprofundamento no Canal de Acesso e na Bacia de Evolução do Porto de Itaguaí (RJ) com recursos provenientes de repasses do Tesouro Nacional para aumento do Patrimônio Líquido.

Lei nº 12.018, de 12.08.2009, que abriu aos Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social e de Investimento da União, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, da Integração Nacional e das Cidades, crédito especial no valor global de R\$ 886.314.909,00. Deste valor, foram destinados às empresas estatais sob a forma de participação no capital das respectivas empresas o valor de R\$ 94.000.000,00 oriundos de repasses do Tesouro Nacional.

- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp – R\$ 4.000.000,00 destinados aos Estudos e Projetos da Infraestrutura de Acessos Terrestres do Porto de Santos (SP); e
- Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern – R\$ 90.000.000,00 destinados à Ampliação do Terminal Salineiro de Areia Branca (RN).

Lei nº 12.043, de 09.10.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de Companhias Docas, crédito suplementar no valor total de R\$ 116.408.996,00 com recursos oriundos de repasses do Tesouro Nacional para aumento do Patrimônio Líquido no valor de R\$ 113.620.126,00 e de cancelamento de parte de dotações no valor de R\$ 2.788.870,00 aprovadas para outros projetos, para os fins que especifica:

- Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba – R\$ 4.915.721,00 destinados à Instalação de Portêiner no Porto de Salvador (BA); e Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente. Foram cancelados R\$ 2.788.870,00 nos projetos da empresa em Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Ilhéus (BA); Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Aratu (BA); Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Salvador (BA); e Derrocagem no Berço e na Bacia do Terminal de Granéis Líquidos no Porto de Aratu (BA);
- Companhia Docas do Ceará – CDC – R\$ 5.675.500,00 destinados à Recuperação da Infra-Estrutura do Cais Comercial e Pier Petrolero do Porto de Fortaleza (CE); e Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente;
- Companhia Docas do Espírito Santo – Codesa: R\$ 15.064.844,00 destinados às Obras de Contenção e Ampliação do Cais do Porto de Vitória (ES); e Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Vitória;
- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp: R\$ 78.597.268,00 destinados à Implantação da Avenida Perimetral Portuária no Porto de Santos - no Município de Santos (SP); Implantação da Avenida Perimetral Portuária no Porto de Santos - No Município de Guarujá (SP); e Implantação do Sistema de

Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Santos (SP);

- Companhia Docas do Pará – CDP: R\$ 4.500.000,00 destinados à Ampliação do Pier Principal, Alargamento do Berço 302 e Duplicação da Ponte de Acesso, no Porto de Vila do Conde (PA); e
- Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ: R\$ 7.655.663,00 destinados à Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto do Rio de Janeiro (RJ); Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente; e Implantação do Sistema de Segurança Portuária (ISPS - CODE) no Porto de Itaguaí (RJ).

Lei nº 12.045, de 09.10.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev, crédito suplementar no valor total de R\$ 60.000.000,00, destinados à Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura de Tecnologia da Informação para a Previdência Social; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; e Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos com recursos provenientes de geração própria da empresa.

Lei nº 12.046, de 09.10.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de empresas estatais, crédito suplementar no valor total de R\$ 827.569.050,00 e reduz o Orçamento de Investimento de diversas empresas no valor global de R\$ 789.136.377,00, com recursos provenientes de geração própria, e do cancelamento de parte de dotações aprovadas para outros projetos/atividades, para os fins que especifica:

- Banco da Amazônia S.A. – Basa: R\$ 12.339.991,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Instalação de Bens Imóveis; Instalação de Pontos de Atendimento Bancário, com recursos oriundos de geração própria da empresa e do cancelamento de R\$ 6.178.840,00 em projetos de Instalação de Bens Imóveis; Instalação de Pontos de Atendimento Bancário; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento;
- Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB : R\$ 13.685.451,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, com recursos oriundos de geração própria da empresa e do cancelamento de R\$ 8.753.154,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento;
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: R\$ 23.500.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Imóveis, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 23.500.000,00 para a Instalação de Bens Imóveis;

- Caixa Econômica Federal – Caixa: R\$ 58.306.400,00 destinados à Instalação de Bens Imóveis e Instalação de Pontos de Atendimento Bancário, com recursos provenientes de cancelamento de R\$175.460.248,00, nos projetos da empresa em Instalação de Complexo Datacenter - Consórcio BB-Caixa (DF); Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Casa da Moeda do Brasil – CMB: R\$ 315.260.000,00 destinados à Adequação e Modernização do Parque Industrial;
- Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. – Ceasaminas: R\$ 2.035.000,00 destinados à Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura Operacional;
- Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais – Casemg: R\$ 795.000,00 destinados à Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura Operacional; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT: R\$ 44.665.600,00 destinados à Adequação da Infra-Estrutura de Produção e Distribuição, com recursos oriundos do cancelamento de R\$ 133.700.000,00 nos projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção da Infra-Estrutura de Produção e Distribuição; Adequação da Infra-Estrutura de Atendimento – Correios; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia – Hemobrás: foram cancelados R\$ 20.690.000,00 em Implantação da Fábrica de Hemoderivados e Biotecnologia;
- Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero: R\$ 342.748.208,00 foram destinados à Revitalização e Modernização do Terminal de Passageiros 2 e demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ); Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP); Execução de Terraplanagem, Pavimentação, Drenagem, Sinalização Horizontal e de Obras de Infra-Estrutura de Sistemas de Auxílio e Proteção ao Voo do Novo Complexo Aeroportuário em São Gonçalo do Amarante (RN); Construção da 2ª Pista do Aeroporto Internacional Viracopos - Campinas (SP); Revitalização, Modernização e Manutenção do Terminal de Passageiros 1 e Demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão - Rio de Janeiro (RJ); Adequação da Infra-Estrutura Aeroportuária; Implantação de Quatro Pontes de Embarque no Aeroporto Internacional de Recife; Ampliação e Reforço do Pátio de Aeronaves e Pista de

Pouso/Decolagem do Aeroporto de Parnaíba (PI); Construção da Torre de Controle no Aeroporto Internacional de Congonhas (SP); Construção de Terminal de Passageiro no Aeroporto Internacional de Macapá; Construção do Complexo Logístico do Aeroporto Internacional de Porto Alegre; Construção de Terminal de Passageiros, de Torre de Controle e de Sistema de Pista do Aeroporto de Vitória, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 342.748.208,00 nos projetos da empresa em: Construção de Terminal de Passageiros, de Torre de Controle e de Sistema de Pista do Aeroporto de Vitória; Reforma e Adequação do Terminal de Passageiros do Aeroporto de Santarém (PA); Construção do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional Pinto Martins - Fortaleza (CE); Complementação da Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Cuiabá; Reforma e Ampliação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins (MG); Construção do Terminal de Passageiros e Pátio de Aeronaves do Aeroporto de Teresina; Recuperação e Reforço Estrutural dos Sistemas de Pistas do Aeroporto Internacional de Campinas (SP); Construção de Viaduto sobre Via de Acesso no Aeroporto Internacional de Brasília; Ampliação do Terminal de Carga do Aeroporto Internacional de Curitiba; Construção de Torre de Controle do Aeroporto Internacional de Salvador; Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros e do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Santos Dumont (RJ); Adequação da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Congonhas - São Paulo - 3ª Etapa; Ampliação da Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto Internacional de Porto Alegre; Construção da 2ª Pista de Pouso e do Satélite Sul do Aeroporto Internacional de Brasília; Construção de Terminal de Passageiros, de Pátio de Aeronaves e de Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP); e Construção do Terminal de Passageiros, de Sistemas de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Florianópolis; e

- Serviço Federal de Processamento de Dados – Serpro: R\$ 14.233.400,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis, com recursos oriundos do cancelamento de R\$ 78.105.927,00 em Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento.

Lei nº 12.047, de 09.10.2009, que abriu aos Orçamentos Fiscal e de Investimento da União, em favor das Justiças Federal, Eleitoral, do Trabalho e do Distrito Federal e dos Territórios e da Presidência da República, crédito suplementar no valor global de R\$ 304.927.063,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. Deste valor global, foram destinados às empresas estatais sob a forma de participação no capital das respectivas empresas o valor de R\$ 2.200.000,00 oriundos de repasses do Tesouro Nacional.

- Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba: foram cancelados R\$ 3.000.000,00 em Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente;
- Companhia Docas do Espírito Santo – Codesa: foram cancelados R\$ 1.000.000,00 em Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente;
- Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ: foram cancelados R\$ 1.500.000,00 em Estudos e Projetos para Racionalização da Operação Portuária e Proteção ao Meio-Ambiente; e
- Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern: R\$ 7.700.000,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura do Terminal Salineiro de Areia Branca (RN), com recursos provenientes dos cancelamentos anteriormente citados no valor total de R\$ 5.500.000,00 e do repasse do Tesouro Nacional no valor de R\$ 2.200.000,00.

Decreto de 30.10.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor da Companhia Docas do Estado de São Paulo - Codesp, da Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte e da Eletrosul Centrais Elétricas S.A., crédito suplementar no valor total de R\$ 72.038.413,00, com recursos provenientes de cancelamentos de dotações aprovadas para outros projetos/atividades, conforme detalhamento a seguir:

- Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte: R\$ 35.950.000,00 destinados à Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Maranhão (MA); Implantação de Linha de Transmissão, com 36 km em 230 kV, entre as Subestações São Luís II e III e SE's Associadas (MA); Reforços e Melhorias nos Sistemas de Transmissão dos Sistemas Isolados; Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão da Região Norte; Implantação de Linha de Transmissão de Energia Elétrica entre Ribeiro Gonçalves (PI) e Balsas (MA) - (95 Km - 230 kV) e de Subestações Associadas - (PI/MA); Preservação e Conservação Ambiental em Empreendimentos de Geração e Transmissão de Energia Elétrica; Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Pará (PA); Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA) - 2ª Etapa - de 4.245 para 8.370 MW; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica nos Estados do Acre e de Rondônia; Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Amapá, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 35.950.000,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una (PA) de 30,3 MW para 40,3 MW; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes (AP) - Implantação da 2ª Casa de Força - Potência de

Inventário de 104 MW; Instalação de Edifício-Sede; Manutenção de Sistema de Geração de Energia Elétrica na Região Norte; e Implantação de Linha de Transmissão de Energia Elétrica (56 km em 230 kV) entre as Subestações Cariri e Mauá III (300 MVA) Associada à UHE Balbina (AM);

- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp: R\$ 1.200.000,00 destinados à Recuperação da Pavimentação das Vias do Cais do Porto de Santos (SP) com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 1.200.000,00 em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e
- ELETROSUL Centrais Elétricas S.A.: R\$ 34.888.413,00 destinados à Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Sul e Mato Grosso do Sul; Implantação da Usina Hidrelétrica Passo São João, com 77 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 69 kV, com 30 km de extensão (RS); Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Implantação do Complexo Hidrelétrico Alto da Serra, com 37 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 54 km de extensão (SC), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 34.888.413,00 em projetos de Implantação do Complexo Hidrelétrico São Bernardo, com 53 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 34 e 69 kV, com 43 km de extensão (SC); e Implantação da Usina Hidrelétrica São Domingos, com 48 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 40 km de extensão (MS).

Decreto de 09.12.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de empresas do Grupo Petrobrás e da ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., crédito suplementar no valor total de R\$ 1.821.876.031,00, oriundos de cancelamento de dotações aprovadas para outros projetos/atividades, conforme detalhamento a seguir:

- ELETROSUL Centrais Elétricas S.A.: R\$ 34.888.413,00 destinados à Implantação da Usina Hidrelétrica São Domingos, com 48 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 40 km de extensão (MS); Implantação do Complexo Hidrelétrico São Bernardo, com 53 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 34 e 69 kV, com 43 km de extensão (SC), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 34.888.413,00 em projetos de Implantação do Complexo Hidrelétrico Alto da Serra, com 37 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 54 km de extensão (SC); Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Implantação da Usina Hidrelétrica Passo São João, com 77 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 69 kV, com 30 km de extensão (RS); Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Sul e Mato Grosso do Sul;
- Ipiranga Asfaltos S.A. – Iasa: Foram cancelados R\$ 135.000,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Imóveis e destinados R\$ 135.000,00 à

Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos;

- Liquigás Distribuidora S.A. – Liquigás: R\$ 889.500,00 destinados à Implantação de Centro Operacional de Distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), em Duque de Caxias (RJ) com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 889.500,00 em projeto de Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Segmento de Distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP;
- Petrobras Distribuidora S.A. – BR: R\$ 23.753.832,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 23.753.832,00 em projetos de Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes; e Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis;
- Petrobras International Braspetro B.V. - PIB BV: R\$ 60.421.850,00 destinados à Aquisição de Direitos e de Estudos para a Expansão de Atividades na Indústria do Petróleo no Exterior; Adequação da Infra-Estrutura de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Exterior com recursos provenientes do cancelamento de R\$60.421.850,00 em projetos de Adequação da Infra-Estrutura de Gás e Energia no Exterior; Adequação da Infra-Estrutura Industrial no Exterior;
- Petrobras Netherlands B.V. – PNBV: R\$ 370.137.683,00 destinados à Aquisição de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e Lavra de Jazidas de Petróleo e Gás Natural; Construção de Unidades Estacionárias de Produção (Período 2002-2010) com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 370.137.683,00 em projetos de Construção de Unidades Estacionárias de Produção III (período: 2008 - 2016); Construção de Unidades Estacionárias de Produção II (período 2007-2013);
- Petrobras Transporte S.A. – Transpetro: R\$ 76.500.000,00 destinados à em Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Petróleo e Derivados; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 76.500.000,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Embarcações; Aquisição de Navios em Estaleiros Nacionais;

- Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás: R\$ 1.233.149.753,00 destinados à Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural da Bacia de Campos; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Nordeste; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão - RPBC, em Cubatão (SP); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Gabriel Passos - Regap, em Betim (MG); Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Sudeste; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Parque de Refino; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria de Capuava - Recap, em Mauá (SP); Ampliação da Capacidade de Processamento de Gás Natural no Terminal de Cabiúnas (RJ), de 13,5 MM m³/dia para 22,8 MM m³/dia; Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Transporte Dutoviário; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados; Implantação de Terminal, em Barra do Riacho (ES), para Ampliação da Capacidade de Escoamento de GLP e C5+, de 1,3 MM m³/dia para 18,0 MM m³/dia; Implantação de Sistemas de Racionalização do Uso da Energia nas Atividades da Petrobrás; Manutenção da Infra-Estrutura de Exploração e Produção de Óleo e Gás Natural; Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Refino; Ampliação da Capacidade do Sistema de Escoamento de Petróleo e Derivados da Refinaria de Paulínia - Replan para 63.000 m³/dia, em Paulínia (SP); Ampliação e Modernização do Centro de Pesquisas da Petrobras - Cenpes (RJ); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Exploração; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Desenvolvimento da Produção; Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Petróleo e Derivados; Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Sudeste (Petrobras); Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Nordeste (Petrobras); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Demais Atividades da Área de Petróleo e Gás Natural; Implantação da 2ª Fase da Usina Termelétrica Sepé Tiaraju (Canoas), com Acréscimo de 90 MW, através de Ciclo Combinado, em Canoas (RS); Implantação do Gasoduto de Integração Sudeste-Nordeste - Imobilizações Petrobrás; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Termoeará (Petrobras), com 225 MW - (CE); Implantação de Melhorias no Terminal de São Sebastião e nos Oleodutos OSVAT e OSBAT (SP); Ampliação da Capacidade de Escoamento de Gás Natural de Cabiúnas para a Refinaria Duque de Caxias para 15 milhões de m³/dia (RJ) e Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Usinas Termelétricas, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 1.233.149.753,00 em projetos de Implantação de Terminal de Derivados com Capacidade de 150 mil m³/dia, em Pecém (CE); Ampliação da Capacidade do Sistema de Escoamento de Petróleo e Derivados da Refinaria Alberto Pasqualini - Refap para 30.000

m³/dia, em Canoas (RS); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico para Geração de Energia Elétrica; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico para Geração de Energia Elétrica; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Norte; Adequação do Sistema de Produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - Fafen (BA); Adequação do Sistema de Produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - Fafen (SE); Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Celso Furtado (Termobahia), com 260 MW, em São Francisco do Conde (BA); Construção de Píer em São Sebastião, para Navios de até 150 mil TPB, e de Duto Associado, com aproximadamente 130 km, até Guararema (OSVAT 2 - Petróleo) - (SP); Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Usinas Termelétricas; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Desenvolvimento Sustentável para a Área de Petróleo e Gás Natural; Reformulação da Malha Dutoviária da Grande São Paulo (SP); Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás da Bacia do Espírito Santo; Manutenção dos Sistemas de Segurança, de Proteção Ambiental e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Refino; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Gás Natural; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Unidade de Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste - Lubnor, em Fortaleza (CE); Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás das Bacias da Amazônia; Implantação de Sistema de Escoamento de Álcool (Ribeirão Preto-SP / Replan / Ilha D'água-RJ); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Isaac Sabbá - Reman, em Manaus (AM); Implantação da Usina Termelétrica de Cubatão, com 216 MW, em Cubatão (SP); Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás das Bacias da Região Nordeste; Implantação da Refinaria Premium I, no Estado do Maranhão; Implantação da Refinaria Premium II, no Estado do Ceará; Ampliação da Capacidade de geração da Usina Termelétrica Luis Carlos Prestes, para 372 MW, através de Ciclo Combinado, em Três Lagoas (MS); Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Ampliação da Capacidade de Escoamento de GLP, de 0,5 MM t/ano para 1,6 MM t/ano, através dos Terminais da Ilha Redonda e da Ilha Comprida (RJ); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - Repar, em Araucária (PR); e Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás da Bacia de Santos; e

- Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG: R\$ 22.000.000,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Gás Natural com recursos provenientes do cancelamento de R\$

22.000.000,00 em projeto de Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Nordeste.

MP nº 477, de 29.12.2009, que abriu crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos e entidades do Poder Executivo, no valor global de R\$ 18.191.723.573,00, e reduz o Orçamento de Investimento de diversas empresas no valor global de R\$ 5.736.743.280,00, para os fins que especifica:

- Alberto Pasqualini - Refap S.A.: foram cancelados R\$ 212.175.498,00 em projetos de Implantação de Terminal de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis, em Lages (SC); Implantação de Terminal de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis, em Lages (SC); e Modernização e Adequação dos Sistemas de Produção da Refinaria Alberto Pasqualini - Refap, em Canoas (RS) ;
- Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda. – Alvo: R\$ 7.721.676,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; e Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos oriundos de geração própria da empresa;
- Braspetro Oil Services Company – Brasoil: R\$ 45.594.049,00 destinados à Adaptação da Unidade Marítima de Perfuração Semi-Submersível P-23 oriundos de geração própria da empresa;
- Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte: R\$ 2.900.000,00 destinados à Implantação da Estação Retificadora Porto Velho (RO) - 500 kV CC - 3150 MW e da Estação Inversora Araraquara 2 (SP) - 500kV CC - 2950 MW; Implantação do Sistema de Transmissão Porto Velho - Rio Branco (487 KM - 230 kV) - (RO/AC); Expansão de Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Mato Grosso (Acréscimo de aproximadamente 365 km de Linha de Transmissão, Implantação da SE Jauru (MT) 400 MVA e Reforço nas Subestações Associadas Equivalente a 563 MVA); Implantação do Sistema de Transmissão Jauru - Porto Velho (987 Km - 230 kV) - (MT/RO) com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 2.900.000,00 em projeto de Manutenção de Sistema de Geração de Energia Elétrica na Região Norte;
- Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás: R\$ 830.000,00 destinados à Interligação Elétrica Brasil - Uruguai: Implantação da SE Candiota 525/230kV/600MVA; Seccionamento da LT Presid. Médice-Magé, 230kV/1 km; Construção das LTs: Presid. Médice-Candiota, 230kV/9 km; e SE Candiota-fronteira Brasil/Uruguai, 525kV/57 km com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 830.000,00 em

projeto de Estudos de Inventário e Projetos de Viabilidade de Implantação de Sistemas de Geração e de Transmissão na Região Amazônica;

- Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco – Citepe: R\$ 417.088.461,00 destinados à Implantação de Complexo de Poliéster e Resina PET, em Ipojuca (PE), oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido;
- Companhia Petroquímica de Pernambuco – Petroquímicasuape: R\$ 1.183.880.175,00 destinados à Implantação da Unidade de Ácido Tereftálico (PTA) em Ipojuca (PE), oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido e outros recursos de longo prazo da controladora;
- Comperj Estirenicos S.A. – CPRJEST: R\$ 74.965.762,00 destinados à Construção de Unidades de Etilbenzeno e Estireno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – RJ, oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido;
- Comperj Meg S.A. – CPRJMEG: R\$ 81.929.332,00 destinados à Construção de Unidade de Etilenoglicol no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – RJ, oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido;
- Comperj Pet S.A. – CPRJPET: R\$ 165.923.934,00 destinados à Construção das Unidades de PTA e PET do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – RJ, oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido;
- Comperj Petroquímicos Básicos S.A. – CPRJBAS: R\$ 1.049.903.513,00 destinados à Construção da Unidade de Petroquímicos Básicos do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – RJ, oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido;
- Comperj Poliolefinas S.A. – CPRJPOL: R\$ 157.291.410,00 destinados à Construção das Unidades de Polietileno e Polipropileno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – RJ, oriundos de recursos da controladora para o aumento do patrimônio líquido;
- Fafen Energia S.A.: R\$ 688.961,00 destinados à Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Rômulo Almeida (Fafen) , com 151 MW - (BA), oriundos de geração própria da empresa;
- Fronape International Company – FIC: R\$ 8.011.585,00 destinados à Manutenção e Adequação de Navios, oriundos de geração própria da empresa;
- FURNAS - Centrais Elétricas S.A.: R\$ 800.000,00 destinados à Modernização da Usina Hidrelétrica Mascarenhas de Moraes com 476 MW (MG) com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 800.000,00 em projeto de Manutenção do Sistema de

Geração de Energia Elétrica nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste;

- Ipiranga Asfaltos S.A. – Iasa: R\$ 205.728,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, oriundos de geração própria da empresa;
- Liquigás Distribuidora S.A. – Liquigás: R\$ 31.968.592,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Segmento de Distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP; Implantação de Centro Operacional de Distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), em Duque de Caxias (RJ). Foram cancelados R\$ 5.143.591,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental e de Segurança Industrial do Segmento de Distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, oriundos de geração própria da empresa;
- Petrobras Biocombustível S.A. – Pbio: R\$ 68.582.637,00 destinados à Modernização e Adequação da Usina de Biodiesel de Candeias (BA); Implantação de Unidade Esmagadora na Usina de Biodiesel de Quixadá (CE); Implantação de Unidade Esmagadora na Usina de Biodiesel de Montes Claros (MG) Implantação de Unidade Esmagadora na Usina de Biodiesel de Candeias (BA); Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Modernização e Adequação da Usina de Biodiesel de Quixadá (CE); Modernização e Adequação da Usina de Biodiesel de Montes Claros (MG), com recursos provenientes do cancelamento de R\$121.410.402,00 em projetos de Manutenção da Infra-Estrutura das Unidades de Produção de Biocombustíveis; e Implantação de Unidade de Produção de Biodiesel Premium, no Estado do Pernambuco (PE);
- Petrobras Distribuidora S.A. – BR: R\$ 131.104.574,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento. Foram cancelados R\$ 58.515.450,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos Implantação de Estabelecimentos Operacionais - BR Aviation no Exterior; Ampliação da Infra-Estrutura de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental, de

Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional no Segmento de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; e Ampliação e Modernização da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, oriundos de geração própria da empresa;

- Petrobras International Braspetro B.V. - PIB BV: R\$ 405.100.429,00 destinados à Adequação da Infra-Estrutura de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Exterior, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 2.173.594.024,00 em projetos de Adequação da Infra-Estrutura de Gás e Energia no Exterior; Adequação da Infra-Estrutura Industrial no Exterior; e Aquisição de Direitos e de Estudos para a Expansão de Atividades na Indústria do Petróleo no Exterior;
- Petrobras International Finance Company – PIFCo: Foram cancelados R\$ 849.584,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Petrobras Netherlands B.V. – PNBV: R\$ 2.867.641.482,00 destinados à Aquisição de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e Lavra de Jazidas de Petróleo e Gás Natural; Construção de Unidades Estacionárias de Produção (Período 2002-2010); Construção de Unidades Estacionárias de Produção III (período: 2008 - 2016); e Aquisição da Unidade Semi-Submersível, SS-06, tipo Sedco. Foram cancelados R\$ 590.074.331,00 em projetos de Construção de Unidades Estacionárias de Produção II (período 2007-2013); Aquisição de Unidades Marítimas para Conversão em Infra-Estrutura de Prospecção de Petróleo; e Aquisição de Unidades Marítimas Estacionárias de Extração e Produção de Petróleo e Gás (Período 2006-2010), oriundos dos recursos provenientes de operações de crédito de longo prazo externas;
- Petrobras Química S.A. – Petroquisa: Foram cancelados R\$ 15.324,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Petrobras Transporte S.A. – Transpetro: R\$ 50.899.468,00 destinados à Manutenção e Adequação de Embarcações; e Construção de Barcas e Empurradores para Movimentação de Etanol na Hidrovia Tietê – Paraná, com recursos proveniente do cancelamento de R\$ 58.911.048,00 em projetos de Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Petróleo e Derivados;
- Petroquímica Triunfo S.A. – Triunfo: Foram cancelados R\$ 8.537.839,00 em projetos de Manutenção e

Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Parque Petroquímico de Triunfo (RS);

- Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás: R\$ 6.315.115.166,00 destinados à Exploração de Petróleo e Gás Natural; Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás da Bacia do Espírito Santo; Implantação da Usina Termelétrica de Cubatão, com 216 MW, em Cubatão (SP); Implantação de Unidades de Produção de Biocombustíveis; Implantação de Unidade de Armazenagem e Regaseificação de Gás Natural, na Baía da Guanabara (RJ), com Capacidade de 14 milhões de m³/dia, e Implantação de Gasoduto Associado; Ampliação da Capacidade de Escoamento de GLP, de 0,5 MM t/ano para 1,6 MM t/ano, através dos Terminais da Ilha Redonda e da Ilha Comprida (RJ); Implantação de Unidade de Armazenagem e Regaseificação de Gás Natural, no Porto de Pecém (CE), com Capacidade de 7 milhões de m³/dia, e Implantação de Gasoduto Associado; Implantação de Centro de Processamento de Dados (CPD) da Petrobras (RJ); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria do Vale do Paraíba - Revap, em São José dos Campos (SP); Implantação de Terminal, em Barra do Riacho (ES), para Ampliação da Capacidade de Escoamento de GLP e C5+, de 1,3 MM m³/dia para 18,0 MM m³/dia; Ampliação e Modernização do Centro de Pesquisas da Petrobras - CENPES (RJ); Ampliação da Capacidade de Processamento de Gás Natural no Terminal de Cabiúnas (RJ), de 13,5 MM m³/dia para 22,8 MM m³/dia; Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Petróleo e Derivados; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Usinas Termelétricas; Ampliação da Capacidade do Sistema de Escoamento de Petróleo e Derivados da Refinaria de Paulínia - Replan para 63.000 m³/dia, em Paulínia (SP); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Biocombustíveis; Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural da Bacia de Campos; Implantação de Unidade de Produção de Fertilizantes Nitrogenados, com Capacidade Produtiva de 1.109 Mil Ton/Ano de Uréia e 796 Mil Ton/ano de Amônia; Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás da Bacia de Santos; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Barbosa Lima Sobrinho (Eletrobolt), com 390 MW (RJ); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Isaac Sabbá - Reman, em Manaus (AM); Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Sudeste (Petrobras); Implantação de Sistema de Escoamento de Álcool (Ribeirão Preto-SP / Replan / Ilha Dágua-RJ); Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Gás Natural; Estudos de Mercado nas Áreas de Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Ampliação da Capacidade do Sistema de Escoamento de Petróleo e Derivados da Refinaria Alberto Pasqualini - Refap para 30.000 m³/dia, em Canoas (RS); Adequação do Sistema de Produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - Fafen (SE); Implantação do Gasoduto de Integração

Sudeste-Nordeste - Imobilizações Petrobrás; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Termo Ceará (Petrobras), com 225 MW - (CE); Estudos para Implantação do Complexo de GNL; Implantação de Subestação de Energia Elétrica no Centro de Pesquisas da Petrobrás - Cenpes (RJ); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Transporte; Adequação do Sistema de Produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - Fafen (BA); Estudo para Implantação de Unidade Flutuante de Liquefação de GNL Embarcada (GNLE); Implantação do Núcleo Experimental de Processos Ecoeficientes - Nepe (MG); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Refino; Obras Complementares do Gasoduto Lagoa Parda - Vitória (ES); Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Nordeste (Petrobras); Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Implantação do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus (AM) - Imobilizações Petrobrás; Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados; e Implantação da Refinaria Potiguar Clara Camarão, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 6.342.978.515,00 nos projetos da empresa em Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Usinas Termelétricas; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Exploração; Manutenção da Infra-Estrutura Complementar para Tratamento de Gás Natural; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico para Geração de Energia Elétrica; Estudos para Implantação de Unidades para Geração de Energia Térmica Utilizando Energia Solar; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados; Modernização e Adequação do Sistema de Produção de Xisto - SIX, em São Mateus do Sul (PR); Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Refino; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Sul; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Gás Natural; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Demais Atividades da Área de Petróleo e Gás Natural; Apoio a Projetos em Produção de Etanol em Microdestilarias de Alcool a partir da Cana-de-Açúcar e da Mandioca; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Norte; Implantação de Melhorias no Terminal de São Sebastião e nos Oleodutos OSVAT e OSBAT (SP); Implantação de Usinas Eólicas para Geração de Energia Elétrica; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Unidade de Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste - Lubnor, em Fortaleza (CE); Implantação de Terminal de Derivados com Capacidade de 150 mil m³, em Pecém (CE); Construção de Pier em São Sebastião, para Navios de até 150 mil TPB, e de Duto Associado, com aproximadamente 130 km, até Guararema (OSVAT 2 - Petróleo) - (SP); Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de

Transporte Dutoviário; Ampliação da Capacidade de geração da Usina Termelétrica Luis Carlos Prestes, para 372 MW, através de Ciclo Combinado, em Três Lagoas (MS); Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Parque de Refino; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro de Pesquisas da Petrobras - Cenpes (RJ); Implantação da 2ª Fase da Usina Termelétrica Sepé Tiaraju (Canoas), com Acréscimo de 90 MW, através de Ciclo Combinado, em Canoas (RS); Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Desenvolvimento da Produção; Implantação de Sistemas de Racionalização do Uso da Energia nas Atividades da Petrobrás; Ampliação da Capacidade de Escoamento de Gás Natural de Cabiúnas para a Refinaria Duque de Caxias para 15 milhões de m³/dia (RJ); Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Estudos para Implantação de Unidades de Geração de Energia Elétrica Utilizando Biomassa como Combustível; Implantação da Refinaria Premium II, no Estado do Ceará; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Celso Furtado (Termobahia), com 260 MW, em São Francisco do Conde (BA); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Gabriel Passos - Regap, em Betim (MG); Implantação da Refinaria Premium I, no Estado do Maranhão; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Desenvolvimento Sustentável para a Área de Petróleo e Gás Natural; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Nordeste; Reformulação da Malha Dutoviária da Grande São Paulo (SP); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão - RPBC, em Cubatão (SP); Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás das Bacias da Região Nordeste; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - Repar, em Araucária (PR); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria de Capuava - Recap, em Mauá (SP); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria de Paulínia - Replan, em Paulínia (SP); Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Landulpho Alves de Mataripe - Rlam, em São Francisco do Conde (BA); Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Duque de Caxias - Reduc, em Duque de Caxias (RJ); Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás das Bacias da Amazônia; Manutenção dos Sistemas de Segurança, de Proteção Ambiental e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Sudeste; e Manutenção da Infra-Estrutura de Exploração e Produção de Óleo e Gás Natural, oriundos de recursos provenientes de operações de crédito de longo prazo internas;

- Refinaria Abreu e Lima S.A. – Rnest: foram cancelados R\$ 2.813.223.990,00 para Implantação da Refinaria Abreu e Lima, em Recife (PE);
- SFE - Sociedade Fluminense de Energia Ltda.: R\$ 1.020.390,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Modernização e Adequação do Sistema de Geração da Usina Termelétrica Barbosa Lima Sobrinho (Eletrobrás), com 390 MW, (RJ), oriundos de geração própria da empresa;
- Termobahia S.A.: R\$ 80.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos, oriundos de geração própria da empresa;
- Termoceará Ltda.: R\$ 1.480.830,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento. Foram cancelados R\$ 2.316.800,00 para Modernização e Adequação do Sistema de Geração da Usina Termelétrica Senador Carlos Jereissati (Termoceará), com 225 MW - em Pecém (CE), oriundos de geração própria da empresa;
- Termomacaé Ltda.: R\$ 1.608.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Mário Lago (Termomacaé), com 922 MW, em Macaé (RJ); e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, oriundos de geração própria da empresa;
- Termorio S.A.: R\$ 2.727.762,00 destinados à Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Usina Termelétrica Governador Leonel Brizola (Termorio), com 1.058 MW - (RJ), oriundos de geração própria da empresa;
- Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG: R\$ 2.397.624.869,00 destinados à Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Sudeste; Incorporação de Ativos de Transporte de Gás Natural da Petrobrás; Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Nordeste; Implantação de Trecho do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus (AM), com 417 km; Implantação do Gasoduto Cacimbas - Vitória (ES) com 128 Km; e Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Transporte Dutoviário de Gás Natural, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 122.205.337,00 em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Implantação de Unidade de Armazenagem e Regaseificação de Gás Natural, no Porto de Pecém (CE), com Capacidade de 7 milhões de m³/dia, e Implantação de Gasoduto Associado; Implantação de Unidade de Armazenagem e Regaseificação de Gás Natural, na Baía da Guanabara

(RJ), com Capacidade de 14 milhões de m³/dia, e Implantação de Gasoduto Associado; e Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Gás Natural, oriundos de geração própria da empresa;

- Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG: R\$ 112.310.241,00 destinados à Ampliação da Capacidade de Transporte do Gasoduto Bolívia-Brasil, no Trecho Paulínia (SP) - Araucária (PR), de 7,4 milhões de m³/dia para 12,6 milhões de m³/dia; Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Atividades de Transporte Dutoviário de Gás Natural; Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Gás Natural; e Disponibilização de Estações de Entrega e de Medição do Gasoduto Bolívia-Brasil, oriundos de geração própria da empresa; e
- Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. – UTEJF: R\$ 2.244.000,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Usinas Termelétricas; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, oriundos de geração própria da empresa;

Lei nº 12.161, de 29.12.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de Companhias Docas, crédito especial no valor total de R\$ 78.800.615,00, oriundos de geração própria, de repasses da controladora para aumento do patrimônio líquido, de outros recursos de longo prazo, e do cancelamento de parte de dotações aprovadas para outros projetos/atividades, para os fins que especifica:

- Companhia das Docas do Estado da Bahia – Codeba: R\$ 2.271.594,00 destinados à Implantação de Sinalização Visual Planejada do Porto de Aratu (BA); Construção de Prédio para Controle de Estocagem no Porto de Aratu (BA); Construção, Ampliação e Modernização da Infra-Estrutura Portuária no Estado da Bahia; e Obras de Estabilização de Encostas no Porto de Aratu (BA);
- Companhia Docas do Ceará – CDC: R\$ 7.766.745,00 destinados à Derrocagem no Porto de Fortaleza (CE); Adequação da Pavimentação do Porto de Fortaleza (CE); Implantação de Novo Sistema de Combate a Incêndio no Porto de Fortaleza (CE); Recuperação de Defensas no Porto de Fortaleza (CE); Dragagem de Aprofundamento no Porto de Fortaleza (CE); e Adequação do Sistema de Abastecimento de Água a Navios no Porto de Fortaleza (CE);
- Companhia Docas do Espírito Santo – Codesa: R\$ 18.512.371,00 destinados à Recuperação da Plataforma Operacional dos Berços 201 e 202 do Cais de Capuaba no Porto de Vitória (ES); Recuperação da Pavimentação da Estrada de Acesso ao Cais de Capuaba; Adequação da Estrada de Acesso ao Cais de Capuaba no Porto de Vitória (ES); Implantação de Sistema de Iluminação e Sinalização do Porto de Barra do Riacho (ES); Ampliação e Recuperação das Instalações do Porto de Vitória (ES); Implantação de

Acesso Rodoferroviário ao Porto de Barra do Riacho (ES); Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza; Recuperação do Sistema Viário Interno no Cais de Capuaba (ES); e Recuperação da Plataforma Operacional do Cais do Porto de Vitória nos Berços 101, 102 e 103;

- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp: R\$ 26.838.338,00 destinados à Dragagem de Aprofundamento no Canal de Acesso, na Bacia de Evolução e junto ao Cais no Porto de Santos (SP); Derrocagem junto ao Canal de Acesso ao Porto de Santos (SP); Remoção de Destroços no Canal de Acesso ao Porto de Santos (SP); e Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza;
- Companhia Docas do Pará – CDP: R\$ 7.194.643,00 destinados à Construção de Rampa Roll-on Roll-off no Porto de Vila do Conde (PA); Construção de Dolphins de Atracação no Píer nº 1 do Terminal de Miramar (PA); Recuperação dos Taludes do Porto de Vila do Conde (PA); Melhoramentos no Porto de Vila do Conde (PA); e Recuperação do Píer nº 1 do Porto de Santarém (PA);
- Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ: R\$ 12.835.131,00 destinados à Recuperação do Acesso Rodoferroviário do Porto do Rio de Janeiro (RJ); Ampliação da Rede Elétrica no Porto do Rio de Janeiro (RJ); Implantação de Sistema de Defensas no Porto do Rio de Janeiro (RJ); Implantação de Centro Avançado de Controle de Tráfego no Porto de Itaguaí (RJ); Recuperação do Sistema Viário Interno do Porto de Itaguaí (RJ); Adequação das Instalações de Controle de Transporte de Carga do Porto de Itaguaí; Construção do Terminal de Contêineres no Cais do Caju (RJ); Implantação de Balanças no Porto do Rio de Janeiro (RJ); Construção do Terminal de Minério, Gusa e Produtos Siderúrgicos no Porto de Itaguaí (RJ); e Construção de Subestação de Energia Elétrica no Porto do Rio de Janeiro (RJ); e
- Companhia Docas do Rio Grande do Norte – Codern: R\$ 3.381.793,00 destinados à Ampliação e Recuperação dos Portos do Estado do Rio Grande do Norte; e Manutenção da Infra-Estrutura do Porto de Natal (RN).

Lei nº 12.162, de 29.12.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor do Banco da Amazônia S.A. – BASA, da Caixa Econômica Federal – Caixa, do Banco Nossa Caixa S.A. – BNC e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, crédito especial no valor total de R\$ 256.205.237,00, com recursos oriundos de geração própria e do cancelamento de parte de dotação aprovada para outra atividade no valor de R\$ 3.400.000,00, conforme detalhamento a seguir:

- Banco da Amazônia S.A. – Basa: R\$ 1.017.242,00 destinados à Instalação de Pontos de Atendimento Bancário;

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: R\$ 3.400.000,00 destinados à Instalação de Bens Imóveis, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 3.400.000,00 em Manutenção e Adequação de Bens Imóveis;

- Banco Nossa Caixa S.A. – BNC: R\$ 230.087.995,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e

- Caixa Econômica Federal – Caixa: R\$ 21.700.000,00 destinados à Instalação de Bens Imóveis.

Lei nº 12.179, de 29.12.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de empresas estatais, crédito especial no valor total de R\$ 257.168.111,00, sendo os recursos necessários oriundos de geração própria e do cancelamento de parte de dotações no valor de R\$ 11.704.000,00 aprovadas para outros projetos/atividades, com a seguinte destinação:

- Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB: R\$ 360.000,00 destinados à Instalação de Pontos de Atendimento Bancário) oriundos de geração própria da empresa;

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: R\$ 2.400.000,00 destinados à Instalação de Bens Imóveis, oriundos de geração própria da empresa;

- Companhia de Eletricidade do Acre – Eletroacre: R\$ 177.111.716,00 destinados à Aquisição dos Ativos do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica, no Estado do Acre - Subestação e LT 138/69 kV - de Concessão da Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. (AC)), oriundos de geração própria da empresa;

- Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp: R\$ 63.100.000,00 destinados à Incorporação ao Patrimônio da Companhia, de Obras Realizadas na Margem Esquerda do Porto de Santos, Conforme Termo de Permissão de Uso nº 03.2003; Implantação de Sistema de Gerenciamento de Tráfego de Embarcações (VTMIS) no Porto de Santos (SP); e Instalação de Sistema Simulador de Operações Portuárias , oriundos de geração própria da empresa;

- Companhia Docas do Pará – CDP: R\$ 2.492.395,00 destinados à Construção do Pátio de Estocagem do Porto de Santarém (PA); Recuperação das Vias do Terminal Petroquímico de Miramar (PA); e Estruturação da Área de Apoio à Rampa Roll-On Roll-Off no Porto de Santarém (PA), oriundos de geração própria da empresa;

- Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero: R\$ 10.504.000,00 destinados à Aquisição de Área para Ampliação do Sítio do Aeroporto da Pampulha - Carlos Drummond de Andrade, em Belo

Horizonte (MG), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 10.504.000,00 em Adequação da Infra-Estrutura Aeroportuária; e

- ELETROSUL Centrais Elétricas S.A.: R\$ 1.200.000,00 destinados à Implantação da Subestação Coletora Porto Velho, 500/230kV e LT's Coletoras C1 e C2, em 230 kV (RO); Implantação do Complexo Hidrelétrico do Rio Lava Tudo, composto por 4 PCH's, totalizando 52 MW, interligadas por ST em 138 kV com 36 km de extensão (SC); Preservação e Conservação Ambiental em Empreendimentos de Geração e Transmissão de Energia Elétrica; e Implantação da Usina Eólica Coxilha Negra, com 210 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 230 kV e 19,5 km de extensão (RS), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 1.200.000,00 em Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica.

Lei nº 12.180, de 29.12.2009, que abriu ao Orçamento de Investimento para 2009, em favor de empresas estatais federais, crédito suplementar no valor total de R\$ 842.967.231,00 e reduziu o Orçamento de Investimento de diversas empresas no valor global de R\$ 2.249.997.748,00, para os fins que especifica:

- Amazonas Distribuidora de Energia S.A. – AmE: R\$ 148.781.245,00 destinados à Ampliação da Capacidade do Parque de Geração Térmica de Energia Elétrica (AM); Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Revitalização do Parque de Geração de Energia Elétrica de Manaus (AM); Manutenção de Redes de Distribuição de Energia Elétrica (AM); Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica (AM); Manutenção de Sistemas de Transmissão e Subtransmissão de Energia Elétrica (AM); Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; e Manutenção dos Sistemas de Geração de Energia Elétrica (AM) com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 164.353.374,00 em Implantação da Usina Termelétrica Manaus, Fases 1 e 2, com 480 MW (AM); Revitalização do Parque de Geração Térmica de Energia Elétrica (AM); Implantação de Oleodutos e Instalação de Tanques de Armazenamento de Combustíveis nas Usinas Termelétricas - (AM); Implantação de Sistema de Controle de Impacto Ambiental Causado pela Geração Térmica de Energia Elétrica - (AM); Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica - Luz para Todos (AM); Implantação de Sistemas de Subtransmissão de Energia Elétrica, em 138/69/34,5 kV (AM); Manutenção do Parque de Geração de Energia Elétrica em Manaus (AM); Implantação da Linha de Transmissão Iranduba-Manacapuru (77,1 km - 69 kV) e da Linha de Transmissão Manacapuru-Novo Airão (105 km - 34,5 kV) e Subestações Associadas (AM); Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição - Redução de Perdas Técnicas e Comerciais (AM); Conversão de 16 Unidades Termelétricas Localizadas na Região de Manaus (AM), com Potencial Total de 419,5 MW, para Operação

Bicombustível; e Ampliação do Sistema de Subtransmissão de Energia Elétrica em Manaus (AM);

- Ativos S.A. - Securitizadora de Créditos Financeiros: R\$ 180.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Bens Imóveis, oriundos de geração própria da empresa;
- Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB: R\$ 687.840,00 destinados à Instalação de Pontos de Atendimento Bancário, com recursos proveniente do cancelamento de R\$ 35.972.913,00 em projetos de Instalação de Pontos de Atendimento Bancário; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento;
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: foram cancelados R\$ 114.466.125,00 em Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Instalação de Bens Imóveis; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Boa Vista Energia S.A. – Bvenergia: R\$ 1.485.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição - Redução de Perdas Técnicas e Comerciais na Área de Concessão da Boa Vista Energia (RR), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 1.485.000,00 de projeto da empresa em Ampliação do Sistema de Subtransmissão de Energia Elétrica de Boa Vista (RR);
- Caixa Econômica Federal – Caixa: foram cancelados R\$ 351.353.788,00 em projetos da empresa em Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Instalação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; e Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento; e Instalação de Pontos de Atendimento Bancário;
- Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. – Ceasaminas: R\$ 2.048.000,00 destinados à Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura Operacional, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 201.000,00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e recursos provenientes de geração própria da empresa;
- Centrais Elétricas de Rondônia S.A. – Ceron: R\$ 99.009.880,00 destinados à Ampliação do Sistema de

Transmissão de Energia Elétrica em Rondônia; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Manutenção do Parque de Geração de Energia Elétrica em Rondônia; e Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 39.215.380,00 em projetos da empresa em Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição - Redução de Perdas Técnicas e Comerciais na Área de Concessão da Ceron (RO); Manutenção do Sistema de Transmissão em Rondônia; Manutenção do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica em Rondônia; Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica em Rondônia; e Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica - Luz para Todos (Rondônia) e outros recursos de longo prazo da controladora;

- Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte: R\$ 58.600.000,00 destinados à Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão da Região Norte; Implantação de Linha de Transmissão, com 36 km em 230 kV, entre as Subestações São Luís II e III e SE's Associadas (MA); Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica nos Estados do Acre e de Rondônia; e Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Pará (PA), com recursos provenientes de cancelamento de R\$ 58.600.000, 00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una (PA) de 30,3 MW para 40,3 MW; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes (AP) - Implantação da 2ª Casa de Força - Potência de Inventário de 104 MW; Instalação de Edifício-Sede; e Implantação de Linha de Transmissão de Energia Elétrica (56 km em 230 kV) entre as Subestações Cariri e Mauá III (300 MVA) Associada à UHE Balbina (AM);
- Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás: R\$ 5.000.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, com recursos provenientes de cancelamento de R\$ 5.000.000,00 em projeto da empresa para Aquisição de Imóvel-Sede, no Rio de Janeiro (RJ);
- Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais – Casemg: R\$ 70.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 439.000,00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura Operacional;
- Companhia de Eletricidade do Acre – Eletroacre: R\$ 7.655.253,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Manutenção e Adequação de Bens

Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 38.114.927,00 em projetos da empresa em Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Acre; Manutenção de Sistema de Distribuição de Energia Elétrica no Estado do Acre; Implantação da Subestação Taquarí com 69/138 kV (AC); e Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica - Luz para Todos (Acre);

- Companhia Docas do Pará – CDP: R\$ 5.750.000,00 destinados à Dragagem de Aprofundamento dos Berços Internos dos Píeres 102, 202, 302 do Porto de Vila do Conde (PA); Construção de Estacionamento para Apoio às Operações na Rampa Roll-On Roll-Off no Porto de Vila do Conde (PA); Instalação de Bens Imóveis; e Implementação do Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia de Influenza, oriundos de geração própria da empresa;
- Companhia Energética de Alagoas – Ceal: R\$ 1.823.000,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 53.603.070,00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado de Alagoas; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Estado de Alagoas; Ampliação do Sistema de Subtransmissão de Energia Elétrica no Estado de Alagoas; Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Estado de Alagoas; e Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição - Redução de Perdas Técnicas e Comerciais na Área de Concessão da Ceal;
- Companhia Energética do Piauí – Cepisa: R\$ 7.474.400,00 destinados à Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 73.672.318,00 em projetos da empresa em Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Estado do Piauí; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Estado do Piauí; Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Piauí; Modernização e Adequação de Sistema de Comercialização e Distribuição - Redução de Perdas Técnicas e Comerciais na Área de Concessão da Cepisa; Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica - Luz para Todos (Piauí); e Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado do Piauí;
- Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf: foram cancelados R\$ 96.213.863,00 em projetos da empresa em Ampliação da Usina Termoelétrica

Camaçari (BA), com Acréscimo de 200 MW, pela Implantação de Ciclo Combinado; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste; Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste; Manutenção do Sistema de Geração de Energia Elétrica na Região Nordeste; e Implantação das Subestações SUAPE II (500/230 kV - 600 MVA), com Seccionamento da LT 500 kV Messias - Recife II e Suape III (230/69kV - 400 MVA), com Seccionamento das LT's em 230 kV UTE Termopernambuco - Pirapama II (Suape II) - C1 e C2 - (PE).

- CEAGESP - Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo: foram cancelados R\$ 8.044.000,00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura Operacional;
- COBRA Tecnologia S.A.: foram cancelados R\$ 16.300.000,00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;
- Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear: R\$ 37.312.886,00 destinados à Substituição de Grupo de Geradores de Vapor da Usina de Angra I (RJ); e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 417.116.089,00 em projetos da empresa em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra I e II (RJ); Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Manutenção do Parque de Obras e Equipamentos da Usina Termonuclear de Angra III (RJ); e Implantação da Usina Termonuclear de Angra III com 1.309 MW (RJ);
- Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Dataprev: R\$ 20.000.000,00 destinados à Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura de Tecnologia da Informação para a Previdência Social, com recursos provenientes de cancelamento de R\$ 20.000.000,00, no projeto da empresa para Aquisição de Bens Imóveis para as Instâncias Regionais;
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT: foram cancelados R\$ 296.096.976,00 em Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento – Correios; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Adequação da Infra-Estrutura de Produção e Distribuição; Adequação da Infra-Estrutura de Atendimento – Correios; Manutenção da Infra-Estrutura de Produção e Distribuição; e Manutenção e

Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento;

- Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero: R\$ 106.670.091,00 destinados à Manutenção da Infra-Estrutura Aeroportuária; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP); Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Expansão da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Fortaleza; Reforma e Ampliação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins (MG); Expansão da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Boa Vista (RR); Ampliação e Readequação das Vias de Acesso do Aeroporto Internacional de Salvador; Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) - 2ª Etapa; e Recuperação e Reforço Estrutural dos Sistemas de Pistas do Aeroporto Internacional de Campinas (SP), com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 156.121.633,00 em Ampliação da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Campinas – SP; Ampliação do Sistema de Pátio de Estacionamento de Aeronaves e Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto de Joinville (SC); Ampliação dos Sistemas de Pistas e Pátios e de Macrodrenagem do Aeroporto Internacional de Curitiba; Adequação da Infra-Estrutura Aeroportuária; Construção do Terminal de Passageiros e Pátio de Aeronaves do Aeroporto de Teresina; Construção do Novo Terminal de Cargas do Aeroporto de Vitória; Adequação da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Congonhas - São Paulo - 3ª Etapa; Construção do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional Pinto Martins - Fortaleza (CE); Construção de Torre de Controle do Aeroporto Internacional de Salvador; Construção de Terminal de Passageiro no Aeroporto Internacional de Macapá; Ampliação da Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto Internacional de Porto Alegre; Construção de Terminal de Passageiros, de Pátio de Aeronaves e de Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP); Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Vão; Construção de Terminal de Passageiros, de Torre de Controle e de Sistema de Pista do Aeroporto de Vitória; Construção do Terminal de Passageiros, de Sistemas de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e de Sistema Viário no Aeroporto de Goiânia; Construção do Terminal de Passageiros, de Sistemas de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Florianópolis; Construção do Complexo Logístico do Aeroporto Internacional de Porto Alegre; Ampliação do Terminal de Carga do Aeroporto Internacional de Curitiba; Ampliação e Reforço do Pátio de Aeronaves e Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto de Parnaíba (PI); Recuperação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto do Galeão (RJ); Execução de Terraplanagem, Pavimentação, Drenagem, Sinalização Horizontal e de Obras de Infra-Estrutura de Sistemas de Auxílio e Proteção ao Vão do Novo Complexo Aeroportuário em

São Gonçalo do Amarante (RN); Reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ); Complementação da Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Cuiabá; Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros e do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Santos Dumont (RJ); e Revitalização e Modernização do Terminal de Passageiros 2 e demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ);

- Eletrosul Centrais Elétricas S.A.: R\$ 160.124.717,00 destinados à Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Sul e Mato Grosso do Sul; Implantação da Usina Hidrelétrica Passo São João, com 77 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 69 kV, com 30 km de extensão (RS); Implantação da Usina Hidrelétrica Mauá, com 361 MW e de Sistemas de Transmissão Associados, em 230 kV, com 41 Km e 110 Km de extensão (PR) (Imobilizações da Eletrosul); Reforços e Melhorias do Sistema de Transmissão de Energia na Região Sul e Mato Grosso do Sul; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Implantação do Complexo Hidrelétrico Alto da Serra, com 37 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 54 km de extensão (SC); e Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 77.444.713,00 para Implantação do Complexo Hidrelétrico São Bernardo, com 53 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 34 e 69 kV, com 43 km de extensão (SC); e Implantação da Usina Hidrelétrica São Domingos, com 48 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 40 km de extensão (MS), e de geração própria da empresa;
- FURNAS - Centrais Elétricas S.A.: R\$ 180.294.919,00 destinados à Implantação da Usina Hidrelétrica Simplício, com 305,7 MW, da PCH Anta, com 28 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 120 km de extensão (MG/RJ); Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na Área dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo; Implantação da Linha de Transmissão Macaé (RJ) - Campos (RJ) e Subestações Associadas, 3º Circuito

(345 kV - 92 km); e Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na Área dos Estados de Goiás, Mato Grosso e do Distrito Federal, com recursos provenientes do cancelamento de R\$ 180.294.919,00 nos projetos da empresa em Estudos de Viabilidade para Ampliação da Transmissão de Energia Elétrica; Reforços nas Torres de Linhas do Sistema de Transmissão de Itaipu, em 750 kV, nos trechos: Foz do Iguaçu - Ivaiporã; Ivaiporã - Itaberá I e II; e Itaberá - Tijuco Preto I e II (PR/SP); Ampliação da Usina Termelétrica Santa Cruz - Fase 1 - com acréscimo de 350 MW (RJ), através de Ciclo Combinado; Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica; Modernização da Usina Hidrelétrica Furnas com 1.216 MW (MG); Implantação da Linha de Transmissão Tijuco Preto - Itapeti - Nordeste, em 345 kV, com 50 km e de Subestações Associadas (SP); Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção do Sistema de Geração de Energia Elétrica nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste; Preservação e Conservação Ambiental em Empreendimentos de Geração e Transmissão de Energia Elétrica; Implantação de Sistema de Transmissão Bom Despacho 3 - Ouro Preto 2 (500kV - 180 km) - (MG); Implantação da Usina Hidrelétrica Batalha, com 52,5 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 138 kV, com 75 km de extensão - (MG/GO); e Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na Área dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais;

- IRB - Brasil Resseguros S.A.: foram cancelados R\$ 15.888.660,00 em Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento; e
- Serviço Federal de Processamento de Dados – Serpro: foram cancelados R\$ 30.000.000,00 em Manutenção e Adequação de Bens Imóveis; Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos; e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento.

4.4. RESULTADO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

A execução dos dispêndios previstos no Orçamento de Investimento - OI das Empresas Estatais Federais de 2009, com os ajustes decorrentes dos créditos adicionais, foi de R\$ 71.146,16 milhões, representando um desempenho de 86,6% da dotação final.

Comparada à efetiva execução dos investimentos do OI - 2008, em valores atualizados mês a mês para dezembro de 2009 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI, constatou-se um crescimento de 24,2% da execução do OI - 2009.

Além disso, o número de empresas que programou e efetivamente executou investimentos no exercício de 2009 foi de 79 empresas estatais federais contra 71 delas em 2008.

O quadro a seguir demonstra, em valores consolidados por setor, a evolução da dotação comparativamente com a posição executada no exercício e, ainda, coeficientes que permitem observar, em termos percentuais, a participação tanto do Setor Produtivo como do Setor Financeiro no somatório dos gastos das empresas estatais com a constituição e manutenção de seu ativo imobilizado, bem como o respectivo desempenho na execução de suas programações.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009 DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR SETOR

em R\$ mil					
SETOR	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)
SETOR PRODUTIVO ESTATAL	75.994.072	3.168.080	79.162.152	69.131.188	96,8
GRUPO ELETROBRÁS E FEDERALIZADAS	7.243.617	-320.441	6.923.176	5.190.283	7,3
GRUPO PETROBRAS	66.136.708	3.072.761	69.209.469	62.530.070	87,8
DEMAIS EMPRESAS DO SETOR PRODUTIVO	2.613.747	415.759	3.029.506	1.410.835	1,8
SETOR FINANCEIRO	3.287.822	-306.887	2.980.935	2.014.977	3,2
TOTAL	79.281.894	2.861.193	82.143.087	71.146.164	100,0

Fonte: MP/DEST/SIEST

Tendo em vista o desempenho das empresas, medido pelo coeficiente obtido a partir do valor realizado em relação à dotação final, e tomando por base a média geral desse indicador, cabe destacar sobre o comportamento das empresas:

Acima da média de execução geral de 86,6%, figuraram as seguintes empresas estatais federais: a) no Grupo Eletrobrás a Eletrosul, o Cepel, a Eletropar e Furnas; b) no Grupo Petrobras, a Triunfo, a Liquigás, a Transpetro, a CPRJBAS, a PIB BV, a Petrobras, a PNBV, a BR e a CPRJPOL; e c) no Grupo Demais Empresas do Setor Produtivo a Emgepron e a Ceasaminas.

Entre 10,0% e 86,6% existem 52 empresas, sendo oito instituições financeiras, onze do setor elétrico, sete do setor portuário, dezesseis do setor de petróleo e gás

natural, uma do setor de abastecimento, oito do setor de serviços e uma do setor de indústria de transformação.

Abaixo de 10,0%, figuram as empresas: a) no setor Financeiro, o Besc e o Bep (ambos incorporador pelo BB); b) no Setor de Petróleo e Gás, a SFE, a Termorio, a UTEJF, a Petroquisa, a Pbio, a Termobahia e a Termomacaé; e c) nas demais empresas do SPE, a Casemg, a Codesa e a Hemobrás.

Sete empresas tiveram 18 subtítulos com realização superior ao limite final aprovado. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, na condição de coordenador do processo orçamentário das empresas estatais federais, alerta a direção das empresas e os respectivos ministérios supervisores a respeito da necessidade da observância estrita do teto orçamentário aprovado no menor nível de detalhamento.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
PROJETOS/ATIVIDADES COM REALIZAÇÃO SUPERIOR À DOTAÇÃO APROVADA

em R\$ 1,00

EMPRESA / CÓDIGO DE AÇÃO	DISCRIMINAÇÃO	DOTAÇÃO FINAL (A)	REALIZADO NO ANO (B)	EXCESSO % (B/A)
EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - DATAPREV				
4117 0001	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL - NACIONAL	92.000.000	98.635.290	7,2
EMPRESA GERENCIAL DE PROJETOS NAVAIS - EMGEPRON				
115V 0033	INSTALAÇÃO DE EDIFÍCIO-SEDE - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	8.200.000	8.495.205	3,6
LIQUIGÁS DISTRIBUIDORA S.A. - LIQUIGÁS				
2B43 0001	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA OPERACIONAL DO SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO - GLP - NACIONAL	91.695.128	93.906.338	2,4
PETROBRAS INTERNATIONAL BRASPETRO B.V. - PIB BV				
8055 0002	ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE GÁS E ENERGIA NO EXTERIOR - NO EXTERIOR	210.019.675	217.977.604	3,8
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS				
1C61 0028	ADEQUAÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE FERTILIZANTES NITROGENADOS - FAFEN (SE) - NO ESTADO DE SERGIPE	15.000.000	15.644.891	4,3
10WJ 0035	IMPLANTAÇÃO DA USINA TERMELÉTRICA DE CUBATÃO, COM 216 MW, EM CUBATÃO (SP) - NO ESTADO DE SÃO PAULO	496883985	773884623	55,7
10WL 0054	AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DA USINA TERMELÉTRICA LUIS CARLOS PRESTES, PARA 372 MW, ATRAVÉS DE CICLO COMBINADO, EM TRÊS LAGOAS (MS) - NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL	33.610.000	36.015.275	7,2
103N 0033	IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE ARMAZENAGEM E REGASEIFICAÇÃO DE GÁS NATURAL, NA BAIJA DA GUANABARA (RJ), COM CAPACIDADE DE 14 MILHÕES DE M3/DIA, E IMPLANTAÇÃO DE GASODUTO ASSOCIADO - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	234.534.750	303.409.679	29,4
2D04 0030	DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS DA BACIA DE SANTOS - NA REGIÃO SUDESTE	2.264.201.998	2.804.315.611	23,9
2005 0001	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NAS ATIVIDADES DE TRANSPORTE - NACIONAL	67.245.247	72.346.210	7,6
2761 0020	MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NA REGIÃO NORDESTE - NA REGIÃO NORDESTE	2.876.688.560	2.946.758.780	2,4
4861 0001	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE DUTOVIÁRIO DE GÁS NATURAL - NACIONAL	165.611.341	219.517.007	32,5
4862 0001	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO - NACIONAL	141.179.359	141.842.614	0,5
6597 0020	MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAL, DE SEGURANÇA INDUSTRIAL E DE SAÚDE OCUPACIONAL NAS FÁBRICAS DE FERTILIZANTES NITROGENADOS - NA REGIÃO NORDESTE	49.059.427	52.627.000	7,3
7046 0020	AMPLIAÇÃO DA MALHA DE GASODUTOS DA REGIÃO NORDESTE (PETROBRAS) - NA REGIÃO NORDESTE	27.394.357	28.993.952	5,8
7048 0001	IMPLANTAÇÃO DO GASODUTO DE INTEGRAÇÃO SUDESTE-NORDESTE - IMOBILIZAÇÕES PETROBRAS - NACIONAL	12.978.637	49.552.310	281,8
TERMOCEARÁ LTDA.				
4103 0023	MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO - NO ESTADO DO CEARÁ	84.561	87.729	3,7
TRANSPORTADORA ASSOCIADA DE GÁS S.A. - TAG				
4861 0001	MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE DUTOVIÁRIO DE GÁS NATURAL - NACIONAL	64.182.729	94.471.934	47,2

Fonte: MP/DEST/SIEST

4.4.1. Setor Financeiro

A Lei Orçamentária Anual de 2009 aprovou para as dez instituições financeiras federais, dotações orçamentárias que somaram R\$ 3.287,8 milhões. Esse valor, ao final do exercício, foi reduzido para R\$ 2.981,0 milhões em decorrência das revisões orçamentárias propostas pelas próprias instituições. Ressaltamos que, durante o exercício, o Besc e o Bescr foram incorporados pelo Banco do Brasil S.A. em 30.09.2008, bem como o Bep, em 28.11.2008. As demais empresas do Grupo Besc, a Bescval, a Bescrédit e o Besc Leasing foram mantidas, passando ao controle do BB, até futura decisão quanto à sua extinção ou incorporação.

Da dotação orçamentária final, de R\$ 2.981,0 milhões, a realização consolidada das instituições financeiras atingiu R\$ 2.015,0 milhões, o que significou execução de 67,6%, percentual inferior à média geral de 86,6% atingida pelo conjunto das empresas estatais.

Nesse segmento de empresas que utilizou, exclusivamente, recursos provenientes de geração própria para o financiamento de seus investimentos, apenas as instituições financeiras BB, eBNB embora abaixo da média de 86,6% das empresas estatais federais, apresentaram coeficiente de realização acima da média do Setor.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

SETOR FINANCEIRO - DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR EMPRESA

em R\$ mil

EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
BASA	36.758	7.178	43.937	5.589	0,3	12,7
BB	1.792.632	0	1.792.632	1.349.439	67,0	75,3
BEP (1)	472	0	472	0	0,0	0,0
BESC (2)	34.852	-34852	0	0	0,0	
BNB	84.582	-29993	54.590	37.471	1,9	68,6
BNC (3)	0	230.088	230.088	130.611	6,5	56,8
BNDES	193.222	-112.066	81.156	17.408	0,9	21,5
CAIXA	1.101.013	-351354	749.659	462342	22,9	61,7
FINEP	13.200	0	13.200	6847	0,3	51,9
IRB-Brasil Re	31.091	-15.889	15.203	5.269	0,3	34,7
TOTAL	3.287.822	-306.887	2.980.935	2.014.977	100,0	67,6

(1) Incorporada em 28/11/2008

(2) Incorporada em 30/09/2008

(3) Incorporada em 30/11/2009

Fonte: MP/DEST/SIEST

4.4.2. Setor Produtivo Estatal

Das empresas componentes do Setor Produtivo Estatal – SPE que tiveram o acompanhamento pelo Programa de Dispendios Globais – PDG, no ano de 2009, 69 tiveram gastos à conta do Orçamento de Investimento. Porém, deste total, 68 delas efetivamente realizaram investimentos em 2009. As demais empresas integrantes do PDG, por não efetuarem investimentos, não apresentaram realização orçamentária para o exercício.

Em termos líquidos, o movimento dos créditos gerou uma elevação na dotação global do SPE no valor de R\$

3.168,1 milhões, significando elevação de 4,2% da dotação inicial.

O volume de dotação administrado pelas empresas deste setor representa 96,4% da dotação final consolidada do Orçamento de Investimento de 2009 e 84,2% dos investimentos realizados no ano.

A Lei Orçamentária Anual aprovou, para esse conjunto de empresas, dotação inicial no montante de R\$ 75.994,1 milhões, a qual, após reprogramada, ficou em R\$ 79.162,2 milhões. Conforme indicado no quadro a seguir, os gastos efetuados corresponderam a R\$ 69.131,2 milhões (80,1% da dotação final).

**SETOR PRODUTIVO ESTATAL
INVESTIMENTO POR PRINCIPAIS GRUPOS - 2009**

em R\$ mil

EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
GRUPO ELETROBRÁS	7.243.617	-320.441	6.923.176	5.190.283	7,5	62,9
GRUPO PETROBRAS	66.136.708	3.072.761	69.209.469	62.530.070	90,5	85,5
DEMAIS EMPRESAS DO SETOR PRODUTIVO	2.613.747	415.759	3.029.506	1.410.835	2,0	26,4
TOTAL	75.994.072	3.168.080	79.162.152	69.131.188	100,0	80,1

Fonte: MP/DEST/SIEST

Grupo Eletrobrás

Entre as empresas que integram o Orçamento de Investimento de 2009, quinze atuam no setor de energia elétrica, em atividades de pesquisa, geração, transmissão, distribuição urbana e rural e comercialização, diretamente vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, sendo 10 empresas integrantes do Grupo Eletrobrás e cinco são empresas federalizadas.

No exercício de 2009, os investimentos realizados pelas empresas componentes do Grupo Eletrobrás e pelas empresas federalizadas alcançaram o montante de R\$ 5.190,3 milhões, equivalentes a 75,0% da respectiva dotação final aprovada.

O quadro seguinte discrimina, por empresa, o movimento orçamentário consolidado, demonstrando a evolução das respectivas dotações e o desempenho financeiro de cada uma quanto à execução de suas programações anuais.

**GRUPO ELETROBRÁS
DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR EMPRESA - 2009**

em R\$ mil

EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
ELETROBRÁS	131.059	0	131.059	54.030	1,0	41,2
AmE	683.817	-15.572	668.244	311.332	6,0	46,6
BVENERGIA	22.431	0	22.431	9.893	0,2	44,1
CEAL(*)	227.156	-51.780	175.376	132.999	2,6	75,8
CEPEL	19.850	0	19.850	17.921	0,3	90,3
CEPISA(*)	339.196	-66.198	272.998	144.154	2,8	52,8
CERON(*)	249.847	59.795	309.642	148.611	2,9	48,0
CGTEE	593.854	0	593.854	422.700	8,1	71,2
CHESF	1.000.199	-96.214	903.985	749.310	14,4	82,9
ELETROACRE(*)	131.932	146652	278.584	176.613	3,4	63,4
ELETRONORTE	600.000	0	600.000	491.258	9,5	81,9
ELETRONUCLEAR	1117888	-379803	738085	545455	10,5	73,9
ELETROPAR	15	0	15	14	0,0	90,3
ELETROSUL	526.320	82.680	609.000	552.738	10,6	90,8
FURNAS	1.600.052	0	1.600.052	1.433.258	27,6	89,6
TOTAL	7.243.617	-320.441	6.923.176	5.190.283	100,0	75,0

(*) Empresas Federalizadas

Fonte: MP/DEST/SIEST

Grupo Petrobras

Liderado pela empresa Petróleo Brasileiro S.A., o Grupo Petrobras é composto por empresas que desenvolvem atividades em todos os segmentos da indústria do petróleo: Exploração e Desenvolvimento da Produção de Óleo e Gás Natural, Petroquímica, Refino, Distribuição e Transporte, além de outras atividades complementares. Em 2009, os investimentos consolidados realizados pelas empresas do Grupo alcançaram o montante de R\$

62.530,1 milhões, resultando em desempenho de 90,3% sobre a respectiva dotação global.

Esse fato pode ser observado no quadro a seguir, onde está registrado o movimento orçamentário consolidado por empresa, demonstrando a evolução das respectivas dotações e o desempenho financeiro de cada uma quanto à execução de suas programações anuais, bem como que a Petrobras holding foi responsável por 66,9% dos gastos realizados com investimentos consolidados do Grupo.

GRUPO PETROBRAS DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR EMPRESA - 2009

VALORES EM R\$ MIL

EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
PETROBRAS	44.035.289	-27.863	44.007.426	41.818.998	66,9	95,0
ALVO	0	7.722	7.722	5.398	0,0	69,9
BR	507.649	72.589	580.239	508.781	0,8	87,7
BRASOIL	48.265	45.594	93.859	10009	0,0	10,7
CITEPE	0	417.088	417.088	70.026	0,1	16,8
CPRJBAS	0	1.049.904	1.049.904	1011001	1,6	96,3
CPRJEST	0	74.966	74.966	31.932	0,1	42,6
CPRJMEG	0	81.929	81.929	39932	0,1	48,7
CPRJPET	0	165924	165924	129617	0,2	78,1
CPRJPOL	0	157.291	157.291	136.691	0,2	86,9
FAFEN ENERGIA	11.496	689	12.185	4.875	0,0	40,0
FIC	9.594	8.012	17.606	14.797	0,0	84,0
IASA	1.100	206	1.306	966	0,0	74,0
LIQUIGÁS	91643	26.825	118.468	117.644	0,2	99,3
PBIO	130.600	-52.828	77.772	1771	0,0	2,3
PETROQUIMICASUAPE	0	1.183.880	1.183.880	454.152	0,7	38,4
PETROQUISA	54	-15	39	1	0,0	3,1
PIB BV	6.718.286	-1768494	4949793	4716098	7,5	95,3
PIFCo	2.250	-850	1400	653	0,0	46,6
PNBV	5.628.799	2277567	7906366	6942181	11,1	87,8
REFAP	627.401	-212175	415225	256308	0,4	61,7
RNEST	4.269.352	-2813224	1456128	946703	1,5	65,0
SFE	3.828	1020	4848	440	0,0	9,1
TAG	2.949.798	2275420	5225217	4258009	6,8	81,5

EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
TBG	261.162	112310	373472	273943	0,4	73,4
TERMOBAHIA	0	80	80	0	0,0	0,0
TERMOCEARÁ	10160	-836	9324	936	0,0	10,0
TERMOMACAÉ	1895	1.608	3.503	39	0,0	1,1
TERMORIO	11.120	2.728	13.848	1.028	0,0	7,4
TRANSPETRO	807.666	-8.012	799.655	776.304	1,2	97,1
TRIUNFO (*)	9.301	-8.538	763	763	0,0	100,0
UTEJF	0	2.244	2.244	73	0,0	3,3
TOTAL	66.136.708	3.072.761	69.209.469	62.530.070	100,0	90,3

(*) privatizada em fevereiro de 2009

Fonte: MP/DEST/SIEST

Demais Empresas do Setor Produtivo Estatal

Este grupamento, para fins do Orçamento de Investimento, é constituído por 22 empresas, das quais 19 são controladas diretamente pela União e três pelo Banco do Brasil S.A., a Cobra, a BB Turismo e a Ativos S.A.

Atuam em atividades diversas tais como: administração portuária (oito) e aeroportuária (uma), abastecimento e armazenamento (três), industrial (três), serviços postais (uma), processamento de dados - serviços e suprimentos (três), agência de turismo (uma) e gestora de ativos (duas).

Este conjunto de empresas integrantes do Setor Produtivo Estatal – SPE registrou em 2009 gastos com investimentos no montante de R\$ 1.410,8 milhões, representando 46,6% da dotação consolidada deste conjunto.

O quadro a seguir discrimina, por empresa, o movimento orçamentário consolidado das demais empresas do Setor Produtivo Estatal – SPE, demonstrando a evolução das respectivas dotações e o desempenho financeiro de cada uma quanto à execução de suas programações anuais.

DEMAIS EMPRESAS DO SPE DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR EMPRESA - 2009

em R\$ mil

EMPRESA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
ATIVOS S.A.	130	180	310	49	0,0	15,8
BB TURISMO	2.800	0	2.800	542	0,0	19,3
CASEMG	1.300	426	1.726	101	0,0	5,9
CDC	5.675	14.659	20.334	5.644	0,4	27,8
CDP	62.098	66.457	128.555	30.327	2,1	23,6
CDRJ	7.700	78.478	86.178	43.404	3,1	50,4
CEAGESP	9.071	-8.044	1.027	568	0,0	55,3
CEASAMINAS	2.500	3882	6.382	6248	0,4	97,9
CMB	142.600	315260	457.860	225.224	16,0	49,2
COBRA	21.000	-16300	4.700	2.992	0,2	63,7
CODEBA	11.556	15.818	27.375	12.690	0,9	46,4
CODERN	5.008	115.234	120.243	38.849	2,8	32,3
CODESA	17.086	34.559	51.645	886	0,1	1,7
CODESP	46.796	181.032	227.829	55.198	3,9	24,2
CODOMAR	40	0	40	6	0,0	14,3
DATAPREV	60.000	163264	223.264	183.615	13,0	82,2
ECT	770.000	-385.131	384.869	234.805	16,6	61,0
EMGEA	1057	0	1057	802	0,1	75,9
EMGEPRON	8.200	0	8.200	8.495	0,6	103,6
HEMOBRÁS	144.166	-20690	123.476	7812	0,6	6,3
INFRAERO	1.031.090	-49.452	981.638	421.257	29,9	42,9
SERPRO	263.873	-93.873	170.000	131.320	9,3	77,2
TOTAL	2.613.747	415.759	3.029.506	1.410.835	100,0	46,6

FONTE: MP/DEST/SIEST

4.4.3. Outras Considerações

Para efeito de programação orçamentária, bem como para o controle da execução, as ações diretas ou indiretas do Governo são agrupadas por Função e Subfunção. As funções representam o maior nível de agregação das áreas de despesas que competem ao setor público e guardam relação com a estrutura organizacional do Governo Federal.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
INVESTIMENTO POR ÓRGÃO SUPERVISOR

em R\$ mil

ÓRGÃO SUPERVISOR	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	12.871	-3.736	9.135	6.918	0,0	75,7
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	13.200	0	13.200	6847	0,0	51,9
MINISTÉRIO DA DEFESA	1.039.290	-49.452	989.838	429.752	0,6	43,4
MINISTÉRIO DA FAZENDA	3.512.859	10.447	3.523.306	2.351.650	3,3	66,7
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	60.000	163.264	223.264	183.615	0,3	82,2
MINISTÉRIO DA SAÚDE	144.166	-20690	123.476	7.812	0,0	6,3
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES	770.000	-385.131	384.869	234.805	0,3	61,0
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	73.380.325	2.752.321	76.132.646	67.720.353	95,2	89,0
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR	193.222	-112.066	81.156	17.408	0,0	21,5
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES	40	0	40	6	0,0	14,3
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	155.921	506.237	662.158	186.997	0,3	28,2
TOTAL	79.281.894	2.861.193	82.143.087	71.146.164	100,0	86,6

FONTE: MP/DEST/SIEST

O Orçamento de Investimento – OI de 2009 agregou dotações para dez Funções e vinte Subfunções. Dessas dez Funções, a Energia, que representa 94,4% dos investimentos programados executados, teve o desempenho de 90,2%. As funções com menor percentual de realização foram: Transporte, com 36,8%; Indústria, com 36,5% e Saúde, com 6,3%.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
INVESTIMENTO POR FUNÇÃO E SUBFUNÇÃO

em R\$ mil

FUNÇÃO E SUBFUNÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
ADMINISTRAÇÃO	15	83264	83279	72352	0,1	86,9
ADMINISTRAÇÃO GERAL	15	83264	83279	72352	0,1	86,9
AGRICULTURA	12871	-3736	9135	6918	0,0	75,7
ADMINISTRAÇÃO GERAL	12.081	-3.307	8.774	6.848	0,0	78,0
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	790	-429	361	70	0,0	19,4
COMÉRCIO E SERVIÇOS	3576681	-416879	3159802	2150681	3,0	68,1
ADMINISTRAÇÃO GERAL	954.832	-210.786	744.045	430.653	0,6	57,9
SERVIÇOS FINANCEIROS	1.457.291	2.065	1.459.356	987.793	1,4	67,7
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1.164.559	-208.158	956.400	732.235	1,0	76,6
COMUNICAÇÕES	770000	-385131	384869	234805	0,3	61,0
ADMINISTRAÇÃO GERAL	78.500	-43.233	35.267	24.193	0,0	68,6
COMUNICAÇÕES POSTAIS	518.000	-212.898	305.102	179.756	0,3	58,9
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	173.500	-129.000	44.500	30.856	0,0	69,3
DEFESA NACIONAL	8200	0	8200	8495	0,0	103,6
ADMINISTRAÇÃO GERAL	8.200	0	8.200	8.495	0,0	103,6
ENERGIA	73367025	1146819	74513844	67190770	94,4	90,2
ADMINISTRAÇÃO GERAL	375.139	-38.875	336.264	212.062	0,3	63,1
BIOCOMBUSTÍVEIS	145.500	242.470	387.970	203.442	0,3	52,4
COMBUSTÍVEIS MINERAIS	56.861.347	-1.391.153	55.470.194	51.412.057	72,3	92,7
COMERCIALIZAÇÃO	476.403	68953	545.357	475.643	0,7	87,2
CONSERVAÇÃO DE ENERGIA	123.651	-22.014	101.637	79.206	0,1	77,9
ENERGIA ELÉTRICA	7.505.686	-348.143	7.157.542	5.798.992	8,2	81,0
IRRIGAÇÃO	161.042	0	161.042	145.766	0,2	90,5
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1.631.102	-111.078	1.520.025	1.303.574	1,8	85,8
TRANSPORTE HIDROVIÁRIO	497.640	-14.089	483.551	464.186	0,7	96,0
TRANSPORTES ESPECIAIS	5.589.514	2760747	8.350.261	7.095.843	10,0	85,0
INDÚSTRIA	155885	1905762	2061646	751813	1,1	36,5
ADMINISTRAÇÃO GERAL	32.422	-411	32.011	17.521	0,0	54,7
MINERAÇÃO	3984	-1.929	2.055	1.648	0,0	80,2
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	117.965	1909248	2.027.213	732.275	1,0	36,1
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1.514	-1146	368	368	0,0	100,0

FUNÇÃO E SUBFUNÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)	DESEMP. % (D/C)
PREVIDÊNCIA SOCIAL	60000	80000	140000	111277	0,2	79,5
ADMINISTRAÇÃO GERAL	21.000	27000	48.000	12.641	0,0	26,3
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	39.000	53000	92.000	98635	0,1	107,2
Saúde	144166	-20690	123476	7812	0,0	6,3
ADMINISTRAÇÃO GERAL	438	0	438	78	0,0	17,9
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E ENGENHARIA	6.671	0	6.671	775	0,0	11,6
SUORTE PROFILÁTICO E TERAPÊUTICO	136.410	-20690	115.720	6.724	0,0	5,8
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	648	0	648	236	0,0	36,4
Transporte	1187051	471786	1658836	611241	0,9	36,8
ADMINISTRAÇÃO GERAL	21.451	971	22.422	9.068	0,0	40,4
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	24516	33857	58373	49767	0,1	85,3
TRANSPORTE AÉREO	1.010.623	-84.780	925.843	369.165	0,5	39,9
TRANSPORTE HIDROVIÁRIO	130.461	505.508	635.969	180.260	0,3	28,3
TRANSPORTES ESPECIAIS	0	15.000	15.000	2.981	0,0	19,9
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	0	1.229	1.229	0	0,0	0,0
TOTAL	79.281.894	2.861.193	82.143.087	71.146.164	100,0	86,6

FONTE: MP/DEST/SIEST

As subfunções que tiveram o melhor desempenho na Função Energia foram a subfunção Irrigação, com 99,6%, Petróleo, com 90,7%, Comercialização, com 89,1%, Tecnologia da Informação com 77,7%, Administração geral, com 73,4%, Conservação de Energia, com 64,0% e Energia Elétrica com 62,5% de execução.

Essas ações, que ainda são subdivididas em Programas, agregam os projetos e atividades constantes das ações. Os programas constituem-se em instrumentos de organização da ação governamental voltados para a concretização dos objetivos pretendidos.

O objetivo de cada programa é atingido por meio da execução, pelas unidades orçamentárias, dos projetos e atividades constantes das ações que compõem o programa.

O OI-2009 teve dotações para 35 Programas, sendo 10 no setor de petróleo, 8 no setor de energia elétrica e 6 no setor de transporte, e 9 pelas empresas dos demais setores, cujos valores realizados estão, a seguir, discriminados por macro-região:

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
INVESTIMENTO POR REGIÃO E PROGRAMA

em R\$ mil

REGIÃO E PROGRAMA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	DESEMP. % (D/C)
NACIONAL	20.133.193	799.443	20.932.635	17.485.295	83,5
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	1.049.329	94.962	1.144.291	877.132	76,7
APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS POSTAIS	518.000	-212.898	305.102	179.756	58,9
BRASIL COM TODO GÁS	515.252	678.769	1.194.021	642.440	53,8
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO COMPLEXO DA SAÚDE	6.671	0	6.671	775	11,6
DESENVOLVIMENTO DA AGROENERGIA	14400	267410	281810	202333	71,8
DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	129.346	22.742	152.087	51.118	33,6
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO SETOR DE ENERGIA	38.207	-8486	29.721	25.452	85,6
DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL, ÁLCOOL E BIOCOMBUSTÍVEIS	553.494	84.818	638.312	571.238	89,5
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	123.651	-22.014	101.637	79.206	77,9
ENERGIA NA REGIÃO NORTE	0	1.100	1.100	0	0,0
ENERGIA NA REGIÃO SUL	11.671	10384	22.055	7.302	33,1
ENERGIA NAS REGIÕES SUDESTE E CENTRO-OESTE	495.969	-111.099	384.871	332.942	86,5
ENERGIA ALTERNATIVA RENOVÁVEL	105.781	-93.668	12.113	2.216	18,3
GESTÃO DA POLÍTICA DE ENERGIA	115.292	-55.875	59.417	28.826	48,5
GESTÃO DA POLÍTICA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	39.000	53.000	92.000	98.635	107,2
INDÚSTRIA PETROQUÍMICA	0	40.300	40.300	0	0,0
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	3.621.257	-798.532	2.822.725	2.144.026	76,0
OFERTA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	8.500.305	869.884	9.370.189	8.332.470	88,9
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NAS ÁREAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	1.513.643	-166.850	1.346.793	1.273.557	94,6
QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS	3.984	-1929	2.055	1648	80,2
REFINO DE PETRÓLEO	1.441.828	39.116	1.480.943	1.284.291	86,7

REGIÃO E PROGRAMA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	DESEMP % (D/C)
SEGURANÇA TRANSFUSIONAL E QUALIDADE DO SANGUE E HEMODERIVADOS	480	0	480	147	30,6
TRANSPORTE DE PETRÓLEO, DERIVADOS, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS	1.335.633	108.309	1.443.941	1.349.787	93,5
EXTERIOR	12.407.280	562.185	12.969.464	11.683.738	90,1
ATUAÇÃO INTERNACIONAL NA ÁREA DE PETRÓLEO	6.727.966	-1.760.127	4.967.839	4.730.895	95,2
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	2.250	-850	1.400	653	46,6
OFERTA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	5.677.064	2.323.161	8.000.225	6.952.190	86,9
NORTE	2.534.539	-100.602	2.433.937	1.472.962	60,5
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	50.833	-15.436	35.397	8.606	24,3
BRASIL COM TODO GÁS	63.298	115.387	178.685	110853	62,0
DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	37.260	13.569	50.829	37.028	72,8
ENERGIA NA REGIÃO NORTE	383.000	-47.230	335.770	273.260	81,4
ENERGIA NOS SISTEMAS ISOLADOS	730.019	174.262	904.280	506.331	56,0
GESTÃO DA POLÍTICA DE ENERGIA	11.097	-830	10.267	5.474	53,3
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	54.191	63501	117.692	35.757	30,4
LUZ PARA TODOS	397.468	-45.379	352.089	177.872	50,5
OFERTA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	700.831	-422.039	278.792	249.089	89,3
REFINO DE PETRÓLEO	41.885	-2.026	39.859	35.739	89,7
SEGURANÇA DE VÔO E CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	6.841	-139	6.702	4.897	73,1
VETOR LOGÍSTICO AMAZÔNICO	1.200	2.343	3.543	451	12,7
VETOR LOGÍSTICO CENTRO-NORTE	56.618	63.413	120.032	27.606	23,0
NORDESTE	12.600.365	-1.663.461	10.936.904	8.553.510	78,2
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	85.123	-12.370	72.753	27.901	38,3
BRASIL COM TODO GÁS	659.624	340.478	1.000.102	965.181	96,5
DESENVOLVIMENTO DA AGROENERGIA	116.100	-70.879	45.221	1.109	2,5
DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	69.972	39265	109.236	60.222	55,1
ENERGIA NA REGIÃO NORDESTE	1.353.634	-109.562	1244071	1018689	81,9
GESTÃO DA POLÍTICA DE ENERGIA	15.160	0	15.160	12.910	85,2
INDÚSTRIA PETROQUÍMICA	225.121	1.631.143	1.856.265	769.706	41,5
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	152.059	-16.853	135.205	100.595	74,4
LUZ PARA TODOS	308.000	-12.940	295.060	158.308	53,7
OFERTA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	3.033.285	-143.779	2.889.507	2.954.553	102,3
REFINO DE PETRÓLEO	6.406.564	-3.412.493	2.994.071	2.420.512	80,8
SEGURANÇA DE VÔO E CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	3.828	0	3.828	281	7,3
SEGURANÇA TRANSFUSIONAL E QUALIDADE DO SANGUE E HEMODERIVADOS	135.930	-20.690	115.240	6.577	5,7
TRANSPORTE DE PETRÓLEO, DERIVADOS, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS	22.407	-20.492	1.915	824	43,0
VETOR LOGÍSTICO NORDESTE MERIDIONAL	6.050	15.818	21.868	12.285	56,2
VETOR LOGÍSTICO NORDESTE SETENTRIONAL	7.510	129.893	137.403	43.856	31,9
SUDESTE	26.366.707	4.239.406	30.606.113	28.250.238	92,3
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	178.123	-32688	145.435	47963	33,0
BRASIL COM TODO GÁS	2.231.672	1.718.176	3.949.848	3.669.062	92,9
DESENVOLVIMENTO DA AGROENERGIA	0	14.089	14.089	0	0,0
DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	387.458	77.245	464.703	173.353	37,3
DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL, ÁLCOOL E BIOCOMBUSTÍVEIS	2965	15250	18215	16642	91,4
ENERGIA NAS REGIÕES SUDESTE E CENTRO-OESTE	2.314.900	30.183	2.345.083	2.327.508	99,3
INDÚSTRIA PETROQUÍMICA	0	1.530.014	1.530.014	1.349.174	88,2
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	523.513	173.951	697.464	533.964	76,6
OFERTA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	11.282.277	256.186	11.538.463	11.229.024	97,3
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NAS ÁREAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	611.027	159.527	770.554	739396	96,0
PRODUÇÃO DE MOEDA E DOCUMENTOS DE SEGURANÇA	142.600	315.260	457.860	225.224	49,2
REFINO DE PETRÓLEO	7.113.457	-621.360	6.492.097	6.279.972	96,7
SEGURANÇA DE VÔO E CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	3.787	-30	3.757	305	8,1
TRANSPORTE DE PETRÓLEO, DERIVADOS, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS	1.515.845	308335	1.824.180	1.562.588	85,7

REGIÃO E PROGRAMA	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C = A + B)	REALIZADO ANUAL (D)	DESEMP % (D/C)
VETOR LOGÍSTICO CENTRO-SUDESTE	39.796	182.232	222.029	52.746	23,8
VETOR LOGÍSTICO LESTE	19286	113037	132323	43316	32,7
SUL	4.634.322	-705.667	3.928.655	3.516.661	89,5
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	52.523	-19.932	32.591	15.080	46,3
DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	212.333	-180.325	32.008	16.134	50,4
ENERGIA NA REGIÃO SUL	1.056.495	131.754	1.188.249	987.703	83,1
ENERGIA ALTERNATIVA RENOVÁVEL	20.500	-19.500	1.000	2	0,2
INDÚSTRIA PETROQUÍMICA	7.365	-6.981	384	384	100,0
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	36.561	-12.230	24.332	11.663	47,9
OFERTA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	15.708	-11.648	4.060	3.638	89,6
REFINO DE PETRÓLEO	3.196.652	-571.545	2.625.106	2.465.289	93,9
SEGURANÇA DE VÔO E CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	3.084	0	3.084	105	3,4
TRANSPORTE DE PETRÓLEO, DERIVADOS, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS	33.102	-15.261	17.841	16.664	93,4
CENTRO-OESTE	605.488	-270.110	335.377	183.760	54,8
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS	41.361	-12.472	28.890	11.112	38,5
DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	137.558	-54.021	83.538	21.707	26,0
ENERGIA NA REGIÃO SUL	80.550	-68.550	12.000	6.488	54,1
ENERGIA NAS REGIÕES SUDESTE E CENTRO-OESTE	157.074	-79.662	77.411	73.588	95,1
INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	169.787	-52.320	117.467	66.850	56,9
SEGURANÇA DE VÔO E CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	19.157	-3.086	16.071	4.014	25,0
TOTAL	79.281.894	2.861.193	82.143.087	71.146.164	86,6

Fonte: MP/DEST/SIEST

Alguns programas, principalmente no âmbito do setor petróleo, se destacam em comparação aos demais, não apenas pelo vulto dos recursos que lhes são destinados mas, também, pelo empenho que as empresas por eles responsáveis dedicam em sua execução, comprovado pelos respectivos indicadores de desempenho. São apresentados em seguida os programas com os cinco maiores valores realizados, todos acima de R\$ 2.929,8 milhões, e a participação de cada um no total realizado pelos 36 programas:

- Oferta de Petróleo e Gás Natural, 41,6%;
- Refino de Petróleo, 17,5%;
- Brasil com Todo Gás, 8,0%;
- Atuação Internacional na Área de Petróleo, 6,6%; e
- Transporte de Petróleo, Derivados, Gás Natural e Biocombustíveis, 4,1%.

4.5. RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – RREO

4.5.1. Aspectos Gerais

O Orçamento de Investimento das Empresas Estatais para 2009 foi aprovado pela Lei nº 11.897, de 30.12.2008 – Lei Orçamentária Anual (LOA), publicada no Diário Oficial da União de 31.12.2008. Englobou as programações de 68 empresas estatais federais. Posteriormente, por intermédio da Lei nº 12.162, de 29.12.2009, foram inseridas no Orçamento de Investimento de 2009 as programações das empresas: Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda., Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco, Companhia Petroquímica de Pernambuco, Comperj Petroquímicos Básicos S.A., Comperj Estirenicos S.A., Comperj Meg S.A., Comperj Pet S.A., Comperj Poliolefinas S.A., Termobahia S.A., Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. e Banco Nossa Caixa S.A.

Com isso, passou para 79 o número de empresas estatais federais, sendo 69 do setor produtivo e 10 do setor financeiro. Das empresas do setor produtivo, 15 pertencem ao Grupo Eletrobrás, 32 ao Grupo Petrobras e as 22 restantes estão agrupadas em demais empresas.

Não foram computadas as entidades cujas programações constam integralmente dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social nem aquelas que não programaram investimentos.

As empresas aqui computadas atuam em diversos setores e ramos de atividades, sendo:

- dez, no setor financeiro e de seguros;
- três, no setor de armazenamento e abastecimento de produtos agrícolas;
- quinze, no setor de energia elétrica, em atividades de pesquisa, geração, transmissão, distribuição urbana e rural e comercialização;
- trinta e duas, no setor de petróleo, derivados e gás natural, desde a pesquisa, extração, refino, transporte e distribuição de derivados para o consumidor final;

- oito, no setor de administração portuária;
- uma, no setor de serviços postais;
- uma, no setor de desenvolvimento e administração da infra-estrutura de aeroportos, bem como na proteção ao voo e segurança do tráfego aéreo;
- três, no setor industrial de transformação, nos segmentos de equipamentos, de insumos militares, de produção de moeda, cédulas, selos e similares, bem como de processamento de hemoderivados; e
- seis, no setor de serviços, como processamento de dados e gestão de ativos.

A Lei Orçamentária Anual fixou dotação consolidada para o Orçamento de Investimento de 2009 o montante de R\$ 79.281,89 milhões.

No decorrer do exercício, teve sua dotação alterada, por vários normativos, e desse movimento resultou uma Dotação Final no montante de R\$ 82.143.09 milhões, o que significou um aumento de 24,2% sobre o valor da dotação final aprovada para os investimentos das empresas estatais em 2008 e de 57,3% sobre o montante realizado naquele exercício. Os valores de 2008 foram atualizados para preços médios de 2009 pelo IGP-DI. O montante aprovado para 2009 agregava dotações para a execução de obras ou serviços em 397 projetos e 294 atividades.

4.5.2. Desempenho

No consolidado do exercício, as empresas realizaram investimentos no montante de R\$ 71.146,16 milhões, equivalentes a 86,6% da dotação anual.

O quadro seguinte demonstra a situação de projetos e atividades, agrupados por faixa de desempenho percentual definida pela relação entre o realizado no ano de 2009 e a dotação anual de cada subtítulo, bem como a expressividade de cada faixa em relação ao quantitativo total de subtítulos programados.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009 QUANTITATIVO DE PROJETOS E ATIVIDADES, POR FAIXA % DE EXECUÇÃO

FAIXA % DE DESEMPENHO	PROJETO (A)	ATIVIDADE (B)	TOTAL (C)	COMPOSIÇÃO (C/TC) %
(*)	17	6	23	3,3
0	104	22	126	18,2
0,01 a 86,60	191	192	383	55,4
86,61 a 100,00	78	63	141	20,4
ACIMA de 100,00	7	11	18	2,6
TOTAL (T)	397	294	691	100,0

OBS: (*) cancelamento total de dotação
Fonte: MP/DEST/SIEST

4.5.3. Fontes de Financiamento dos Investimentos

Dos investimentos realizados pelas empresas estatais em 2009, parcela equivalente a 47,9% do total foi financiada com recursos de geração própria. Em relação à dotação anual total, os recursos de geração própria previstos equivalem a 31,0%. De acordo com as respectivas dotações anuais, foram captados em 2009, 32,1% dos recursos previstos para serem tomados por meio de Operações de Crédito de Longo Prazo internas e externas, junto às instituições financeiras, bem como 15,6% de Outros Recursos de Longo Prazo.

O quadro seguinte apresenta o demonstrativo das fontes de financiamento dos investimentos agregadas por natureza.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS, POR NATUREZA

VALORES EM R\$ MIL

FONTES DE FINANCIAMENTO	DOTAÇÃO INICIAL (A)	COMPOS. % (A/TA)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C=A+B)	COMPOS. % (C/TC)	REALIZADO ANUAL (D)	DESEMP. % (D/C)
GERAÇÃO PRÓPRIA	59.663.318	75,3	-34.189.561	25.473.757	31,0	34.056.687	133,7
RECURSOS PARA AUMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.649.455	5,9	-1.120.756	3.528.699	4,3	3.185.844	90,3
TESOURO	457.243	0,6	329.754	786.997	1,0	235.721	30,0
DIRETO	457.243	0,6	181.220	638.463	0,8	160.302	25,1
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0,0	148.534	148.534	0,2	75.419	50,8
CONTROLADORA	4.192.211	5,3	-1.450.510	2.741.702	3,3	2.950.123	107,6
OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LONGO PRAZO	4.502.219	5,7	37.933.853	42.436.071	51,7	22.835.567	53,8
INTERNAS	2.350.107	3,0	16.456.716	18.806.824	22,9	16.673.811	88,7
EXTERNAS	2.152.111	2,7	21.477.136	23.629.248	28,8	6.161.755	26,1
OUTROS RECURSOS DE LONGO PRAZO	10.466.902	13,2	237.658	10.704.560	13,0	11.068.067	103,4
CONTROLADORA	1.220.429	1,5	752.157	1.972.586	2,4	1.152.524	58,4
OUTRAS ESTATAIS	7.207.942	9,1	121.2500	8.420.442	10,3	9.778.578	116,1
OUTRAS FONTES	2.038.531	2,6	-1.726.999	311.532	0,4	136.965	44,0
TOTAL	79.281.894	100,0	2.861.193	82.143.087	100,0	71.146.164	86,6

Fonte: MP/DEST/Siest

A frustração na captação de recursos junto ao sistema financeiro tanto nacional quanto do exterior, por meio de operações de crédito de longo prazo, levou as empresas a utilizarem volumes maiores de "Recursos Próprios", bem como compeliu holdings a aportarem mais "Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido" em subsidiárias e ainda a repassarem recursos para empresas do Grupo, na modalidade "Outros Recursos de Longo Prazo - Outras Estatais", para financiamento dos investimentos em 2009.

4.5.4. Despesa por Órgão/Unidade

O quadro a seguir apresenta o demonstrativo dos investimentos consolidados, discriminando, para cada Órgão e Unidades Subordinadas, valores da respectiva dotação aprovada e a realizada em 2009, bem como o coeficiente de desempenho observado no período.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009
DADOS CONSOLIDADOS DA DESPESA POR ÓRGÃO/UNIDADE

em R\$ mil

ÓRGÃO/UNIDADE	DOTAÇÃO FINAL (A)	REALIZADO ANUAL (B)	COMPOS. % (B/TB)	DESEMP. % (B/A)
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	662.158	186.997	0,0	28,2
COMPANHIA DAS DOCAS DO ESTADO DA BAHIA - CODEBA	27.375	12.690	0,0	46,4
COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ - CDC	20.334	5.644	0,0	27,8
COMPANHIA DOCAS DO ESPÍRITO SANTO - CODESA	51.645	886	0,0	1,7
COMPANHIA DOCAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - CODESP	227.829	55.198	0,0	24,2
COMPANHIA DOCAS DO PARÁ - CDP	128.555	30.327	0,0	23,6
COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - CDRJ	86.178	43.404	0,0	50,4
COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE - CODERN	120.243	38.849	0,0	32,3
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	9.135	6.918	0,0	75,7
CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS S.A. - CEASAMINAS	6.382	6248	0,0	97,9
COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - CASEMG	1.726	101	0,0	5,9

ÓRGÃO/UNIDADE	DOTAÇÃO FINAL (A)	REALIZADO ANUAL (B)	COMPOS. % (B/TB)	DESEMP. % (B/A)
CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO	1.027	568	0,0	55,3
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	13.200	6.847	0,0	51,9
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP	13.200	6847	0,0	51,9
MINISTÉRIO DA FAZENDA	3.523.306	2.351.650	0,0	66,7
ATIVOS S.A. - SECURITIZADORA DE CRÉDITOS FINANCEIROS	310	49	0,0	15,8
BANCO DA AMAZÔNIA S.A. - BASA	43.937	5.589	0,0	12,7
BANCO DO BRASIL S.A. - BB	1.792.632	1.349.439	0,0	75,3
BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A. - BESC (1)	0	0	0,0	
BANCO DO ESTADO DO PIAUÍ S.A. - BEP (2)	472	0	0,0	0,0
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. - BNB	54.590	37.471	0,0	68,6
BANCO NOSSA CAIXA S.A. - BNC (3)	230.088	130.611	0,0	56,8
BBTUR - VIAGENS E TURISMO LTDA. - BB TURISMO	2.800	542	0,0	19,3
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA	749.659	462.342	0,0	61,7
CASA DA MOEDA DO BRASIL - CMB	457.860	225.224	0,0	49,2
COBRA TECNOLOGIA S.A.	4700	2992	0,0	63,7
EMPRESA GESTORA DE ATIVOS - EMGEA	1.057	802	0,0	75,9
IRB - BRASIL RESSEGUROS S.A.	15.203	5.269	0,0	34,7
SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SERPRO	170.000	131.320	0,0	77,2
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR	81.156	17.408	0,0	21,5
BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES	81.156	17.408	0,0	21,5
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	76.132.646	67.720.353	0,0	89,0
GRUPO ELETROBRAS	6.923.176	5.190.283	0,0	75,0
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRÁS	131.059	54.030	0,0	41,2
AMAZONAS DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A. - AME (4)	668.244	311.332	0,0	46,6
BOA VISTA ENERGIA S.A. - BVENERGIA	22.431	9.893	0,0	44,1
CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA S.A. - CERON	309.642	148.611	0,0	48,0
CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S.A. - ELETRONORTE	600.000	491.258	0,0	81,9
CENTRO DE PESQUISAS DE ENERGIA ELÉTRICA - CEPEL	19.850	17.921	0,0	90,3
COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ACRE - ELETROACRE	278.584	176.613	0,0	63,4
COMPANHIA DE GERAÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉTRICA - CGTEE	593.854	422.700	0,0	71,2
COMPANHIA ENERGÉTICA DE ALAGOAS - CEAL	175.376	132.999	0,0	75,8
COMPANHIA ENERGÉTICA DO PIAUÍ - CEPISA	272.998	144.154	0,0	52,8
COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF	903985	749310	0,0	82,9
ELETROBRÁS PARTICIPAÇÕES S.A. - ELETROPAR	15	14	0,0	90,3
ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR	738.085	545.455	0,0	73,9
ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.	609.000	552.738	0,0	90,8
FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.	1.600.052	1.433.258	0,0	89,6
GRUPO PETROBRAS	69.209.469	62.530.070	0,0	90,3
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	44.007.426	41.818.998	0,0	95,0
ALBERTO PASQUALINI - REFAP S.A.	415.225	256.308	0,0	61,7
ALVO DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS LTDA. - ALVO	7.722	5.398	0,0	69,9
BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL	93.859	10.009	0,0	10,7
COMPANHIA INTEGRADA TÊXTIL DE PERNAMBUCO - CITEPE	417.088	70026	0,0	16,8
COMPANHIA PETROQUÍMICA DE PERNAMBUCO - PETROQUÍMICASUAPE	1.183.880	454.152	0,0	38,4
COMPERJ ESTIRENICOS S.A. - CPRJEST	74.966	31932	0,0	42,6
COMPERJ MEG S.A. - CPRJMEG	81.929	39.932	0,0	48,7
COMPERJ PET S.A. - CPRJPET	165.924	129617	0,0	78,1
COMPERJ PETROQUÍMICOS BÁSICOS S.A. - CPRJBAS	1.049.904	1.011.001	0,0	96,3
COMPERJ POLIOLEFINAS S.A. - CPRJPOL	157.291	136.691	0,0	86,9
FAFEN ENERGIA S.A.	12.185	4.875	0,0	40,0
FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY - FIC	17.606	14.797	0,0	84,0
IPIRANGA ASFALTOS S.A. - IASA	1306	966	0,0	74,0
LIQUIGÁS DISTRIBUIDORA S.A. - LIQUIGÁS	118.468	117.644	0,0	99,3
PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A. - PBIO	77.772	1.771	0,0	2,3
PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR	580.239	508.781	0,0	87,7
PETROBRAS INTERNATIONAL BRASPETRO B.V. - PIB BV	4.949.793	4716098	0,0	95,3
PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY - PIFCO	1.400	653	0,0	46,6

ÓRGÃO/UNIDADE	DOTAÇÃO FINAL (A)	REALIZADO ANUAL (B)	COMPOS. % (B/TB)	DESEMP. % (B/A)
PETROBRAS NETHERLANDS B.V. - PNBV	7906366	6942181	0,0	87,8
PETROBRAS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA	39	1	0,0	3,1
PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO	799.655	776.304	0,0	97,1
PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A. - TRIUNFO (5)	763	763	0,0	100,0
REFINARIA ABREU E LIMA S.A. - RNEST	1.456.128	946.703	0,0	65,0
SFE - SOCIEDADE FLUMINENSE DE ENERGIA LTDA.	4848	440	0,0	9,1
TERMOBAHIA S.A.	80	0	0,0	0,0
TERMOCEARÁ LTDA.	9.324	936	0,0	10,0
TERMOMACAÉ LTDA.	3.503	39	0,0	1,1
TERMORIO S.A.	13.848	1.028	0,0	7,4
TRANSPORTADORA ASSOCIADA DE GÁS S.A. - TAG	5.225.217	4.258.009	0,0	81,5
TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG	373.472	273.943	0,0	73,4
USINA TERMELÉTRICA DE JUIZ DE FORA S.A. - UTEJF	2.244	73	0,0	3,3
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	223.264	183.615	0,0	82,2
EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - DATAPREV	223.264	183.615	0,0	82,2
MINISTÉRIO DA SAÚDE	123.476	7.812	0,0	6,3
EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA - HEMOBRÁS	123.476	7.812	0,0	6,3
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES	40	6	0,0	14,3
COMPANHIA DOCAS DO MARANHÃO - CODOMAR	40	6	0,0	14,3
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES	384.869	234.805	0,0	61,0
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - ECT	384.869	234.805	0,0	61,0
MINISTÉRIO DA DEFESA	989.838	429.752	0,0	43,4
EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO	981.638	421.257	0,0	42,9
EMPRESA GERENCIAL DE PROJETOS NAVAIS - EMGEPRON	8.200	8495	0,0	103,6
TOTAL	82.143.087	71.146.164	0,0	86,6

(1) O BESC foi incorporado pelo BB, por decisão da Assembléia Geral Extraordinária - AGE realizada em 30/09/2008, posteriormente pelo Decreto de 29/04/2009 teve sua dotação global integralmente cancelada.

(2) O BEP foi incorporado pelo BB, por decisão da AGE realizada em 28/11/2008.

(3) O BNC foi incorporado pelo BB, por decisão da AGE realizada em 30/11/2009.

(4) A MANAUS ENERGIA S.A. teve sua denominação alterada para AMAZONAS DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A. - AME, por decisão da AGE realizada em 16/07/2009.

(5) A TRINUFO foi privatizada em fevereiro de 2009.

Fonte: MP/DEST/SIEST

Das 79 empresas que tiveram programação de dispêndios aprovada no âmbito do Orçamento de Investimento de 2009, 15 apresentaram, no exercício de 2009, desempenho, em termos percentuais de realização das respectivas dotações anuais, superior à média geral de 86,6%: Emgepron, 103,6%; Triunfo, 100,0%; Liquigás, 99,3%; Ceasaminas, 97,9%; Transpetro, 97,1%; CPRJBAS, 96,3%; PIB BV, 95,3%; Petrobras, 95,0%; Eletrosul, 90,8%; Cepel e Eletropar, 90,3%; Furnas, 89,6%; PNBV, 87,8%; BR, 87,7%; e CPRJPOL, 86,9%. As empresas Termobahia, Bep e Besc não apresentaram realização no período. As empresas a seguir ultrapassaram a dotação anual aprovada para as ações citadas:

- Petrobras – Adequação do Sistema de Produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados - FAFEN (SE) - No Estado de Sergipe; Ampliação e Modernização do Centro de Pesquisas do Petrobrás - CENPES (RJ) - No Estado do Rio de Janeiro; Implantação da Usina Termelétrica de Cubatão, com 216 MW, em Cubatão (SP) - No Estado de São Paulo; Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Termelétrica Luis Carlos Prestes, para 372 MW, através de Ciclo Combinado, em Três Lagoas (MS) - No Estado do Mato Grosso do Sul; Implantação de Unidade de Armazenagem e Regaseificação de Gás Natural, na

Baia da Guanabara (RJ), com Capacidade de 14 milhões de m³/dia, e Implantação de Gasoduto Associado - No Estado do Rio de Janeiro; Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás da Bacia de Santos - Na Região Sudeste; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Transporte - Nacional; Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Nordeste - Na Região Nordeste; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Duque de Caxias - REDUC, em Duque de Caxias (RJ) - No Estado do Rio de Janeiro; Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - REPAR, em Araucária (PR) - No Estado do Paraná; Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Gás Natural - Nacional; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Atividades de Exploração - Nacional; Manutenção dos Sistemas de Controle Ambiental, de Segurança Industrial e de Saúde Ocupacional nas Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados - Na região Nordeste; Ampliação da Malha de Gasoduto da Região Nordeste (Petrobras) - Na Região Nordeste; e Implantação do Gasoduto de Integração Sudeste-Nordeste - Imobilização Petrobras - Nacional;

- PIB BV – Adequação da Infra-Estrutura de Gás e Energia no Exterior - No Exterior;
- TAG – Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Nordeste - Na Região Nordeste; e Manutenção da Infra-Estrutura de Transporte Dutoviário de Gás Natural - Nacional;
- Liquigás – Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Segmento de Distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo - GLP - Nacional;
- Termoceará – Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento - No Estado do Ceará;
- Dataprev – Manutenção e Adequação da Infra-Estrutura de Tecnologia da Informação para a Previdência Social - Nacional; e

- Emgepron – Instalação de Edifício-Sede - No Estado do Rio de Janeiro.

4.5.5. Distribuição Geográfica da Despesa

O quadro seguinte apresenta o consolidado da despesa por macro-região geográfica, informando as respectivas dotações e os valores realizados no total do ano de 2009, bem como a participação percentual de cada uma nos grandes agregados. Os subtítulos cuja localização transcende os limites de uma ou mais regiões e que, devido às suas características físicas e técnicas não podem ser desmembrados, foram classificados no tópico Nacional e representaram 24,6% do montante realizado. Cabe registrar que a execução orçamentária do ano apresentou significativa compatibilidade com a distribuição geográfica aprovada na Lei Orçamentária Anual.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009 DADOS CONSOLIDADOS DA DESPESA POR MACRO - REGIÃO

em R\$ mil

MACRO-REGIÃO	DOTAÇÃO FINAL (A)	REALIZADO ANUAL (B)	COMPOSIÇÃO % (B/TB)	DESEMPENHO % (B/A)
NACIONAL	20.932.635	17.485.295	24,6	83,5
EXTERIOR	12.969.464	11.683.738	16,4	90,1
REGIÃO NORTE	2.433.937	1.472.962	2,1	60,5
REGIÃO NORDESTE	10.936.904	8.553.510	12,0	78,2
REGIÃO SUDESTE	30.606.113	28.250.238	39,7	92,3
REGIÃO SUL	3.928.655	3.516.661	4,9	89,5
REGIÃO CENTRO-OESTE	335.377	183.760	0,3	54,8
TOTAL	82.143.087	71.146.164	100,0	86,6

Fonte: MP/DEST/SIEST

Da relação percentual entre gasto efetivo e dotação atual de cada região, resultam os seguintes coeficientes de desempenho: Nacional, 83,5; Exterior, 90,1; Região Norte, 60,5; Região Nordeste, 78,2; Região Sudeste, 92,3; Região Sul, 89,5; e Região Centro-Oeste, 54,8.

4.6 - POLÍTICA DE APLICAÇÃO DE RECURSOS DAS AGÊNCIAS FINANCEIRAS OFICIAIS DE FOMENTO

As aplicações previstas pelas agências financeiras oficiais de fomento foram definidas em consonância com as prioridades e metas da administração federal e com as disposições constantes da Lei nº 11.768/2008 (LDO de 2009).

Para 2009, as agências financeiras oficiais de fomento (Instituições Financeiras) reservaram no consolidado do Programa de Dispêndios Globais – PDG, R\$ 195,9 bilhões para incremento das aplicações em operações de crédito. Esse montante representa o fluxo líquido das operações de crédito para o exercício 2009, obtido pela diferença entre novos empréstimos e financiamentos programados (R\$ 672,3 bilhões) e a estimativa de pagamentos de operações anteriormente realizadas (R\$ 476,4 bilhões).

Ressalte-se que os recursos alocados para novas operações representam apenas uma indicação, uma vez que os volumes de concessão de crédito são definidos periodicamente de acordo com a política monetária do Governo Federal. As aplicações previstas pelas agências de fomento estão coerentes com as prioridades e metas da Administração Federal estabelecidas para 2009. Respeitadas as especificidades de cada instituição, um maior volume de recursos foi canalizado para financiar os

setores de intermediação financeira, industrial, serviços, comércio, rural, habitação e outros.

Em obediência às determinações legais, foram também direcionados recursos para o financiamento de projetos a cargo da União, dos Estados e dos Municípios.

Nas operações para o exercício de 2009, as Agências Financeiras Oficiais de Fomento programaram a concessão de R\$ 672,3 bilhões de empréstimos e financiamentos envolvendo recursos provenientes de geração própria, de transferências do Tesouro Nacional (Fundos Constitucionais) e de outras fontes.

Ao encerramento do exercício, essas instituições informaram que efetivamente concederam R\$ 537,2 bilhões de empréstimos e financiamentos, ou seja, 79,9% do montante programado. Com isso, o fluxo líquido de novas aplicações em 2009 apresentou incremento de R\$ 149,2 bilhões que as agências financeiras oficiais de fomento injetaram na economia, equivalentes a 76,2% da programação original.

Os demonstrativos e gráficos a seguir apresentam detalhamento dessas aplicações por porte do tomador, pelo setor de atividade beneficiado pelos empréstimos e pela origem dos recursos.

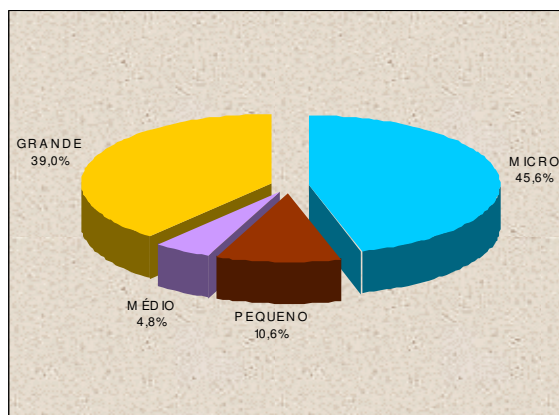
CONSOLIDADOS DAS AGÊNCIAS EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS EFETIVAMENTE CONCEDIDOS - 2009 POR REGIÃO E PORTE DO TOMADOR

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	OPERAÇÕES REALIZADAS				
		TOTAL	PORTE DO TOMADOR			
			MICRO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
NORTE	38.200.822	32.982.135	12.400.014	3.221.915	1.711.273	15.648.933
NORDESTE	126.972.288	89.477.870	38.578.178	10.637.217	5.660.282	34.602.194
SUDESTE	320.087.584	263.567.634	102.772.825	26.795.217	10.484.210	123.515.382
SUL	119.870.218	96.605.056	55.851.799	11.187.039	6.045.967	23.520.250
CENTRO-OESTE	67.144.034	54.558.580	35.354.882	4.972.977	1.931.955	12.298.766
TOTAL	672.274.946	537.191.275	244.957.698	56.814.364	25.833.687	209.585.525

Fonte: MP/DEST/SIEST

CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS EFETIVAMENTE CONCEDIDOS - 2009 POR PORTE DO TOMADOR



Os micros, pequenos e médios tomadores receberam 61,0% dos créditos, sendo que os primeiros obtiveram 45,6% desse montante. A Região Sudeste se caracterizou como beneficiária do maior volume de recursos emprestados às micro-empresas, com participação de 42,0% do total efetivamente emprestado, seguido da Região Sul, com 22,8%, e a Região Nordeste, com 15,7%.

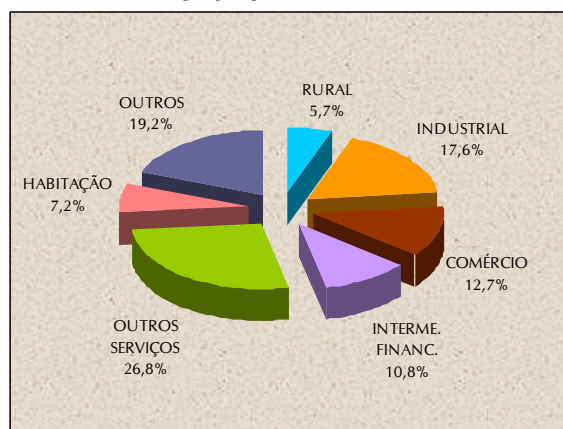
**CONSOLIDADOS DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS EFETIVAMENTE CONCEDIDOS - 2009
POR REGIÃO E SETOR DE ATIVIDADE**

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	OPERAÇÕES REALIZADAS							
		TOTAL	SETOR DE ATIVIDADE						
			RURAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO	INTERMED. FINANC.	OUTROS SERVIÇOS	HABITAÇÃO	OUTROS
NORTE	38.200.822	32.982.135	1.667.428	4.820.496	4.049.320	4.949.415	10.432.647	1.389.956	5.672.874
NORDESTE	126.972.288	89.477.870	3.785.218	21.438.737	16.860.661	3.857.324	19.741.703	4.362.514	19.431.713
SUDESTE	320.087.584	263.567.634	8.804.178	48.610.634	27.020.443	29.827.523	83.454.770	22.354.370	43.495.717
SUL	119.870.218	96.605.056	10.908.712	12.164.276	13.088.536	14.554.427	19.841.313	7.165.715	18.882.078
CENTRO-OESTE	67.144.034	54.558.580	5.285.361	7.446.801	7.227.633	4.695.389	10.724.820	3.397.160	15.781.418
TOTAL	672.274.946	537.191.275	30.450.896	94.480.944	68.246.592	57.884.076	144.195.253	38.669.715	103.263.799

FONTE: MP/DEST/SIEST

**CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS EFETIVAMENTE CONCEDIDOS - 2009
POR SETOR DE ATIVIDADE**



A programação anual original de aplicação de recursos pelas agências financeiras oficiais de fomento considerava aumento nominal de 28,2% em relação ao exercício de 2008. Encerrado o exercício de 2009, observou-se uma elevação nominal na execução de 7,7%, em relação ao mesmo período de 2008. A Região Sudeste foi a maior beneficiária com as aplicações ao obter 47,6% do total. A Região Nordeste com 18,9%, veio em segundo lugar e a Região Sul, em terceiro, com 17,8% das aplicações. Houve uma realização média de 79,9% do valor programado, com destaque para a Região Norte com 86,3% de desempenho, a Região Sudeste com 82,3%, e a Região Centro-Oeste com 81,3%. No entanto, em todas as regiões, o desempenho ficou abaixo da média verificada em 2008.

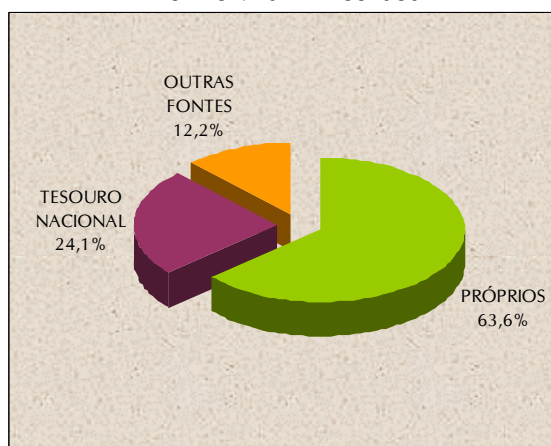
**CONSOLIDADOS DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS EFETIVAMENTE CONCEDIDOS - 2009
POR REGIÃO E ORIGEM DOS RECURSOS**

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	ORIGEM DOS RECURSOS REALIZADOS			
		TOTAL	PRÓPRIO	TESOURO NACIONAL	OUTRAS FONTES
NORTE	38.200.822	32.982.135	15.513.870	14.283.245	3.185.020
NORDESTE	126.972.288	89.477.870	53.440.988	28.533.120	7.503.763
SUDESTE	320.087.584	263.567.634	158.833.344	65.375.299	39.358.991
SUL	119.870.218	96.605.056	74.612.219	11.556.518	10.436.320
CENTRO-OESTE	67.144.034	54.558.580	39.411.350	9.967.282	5.179.948
TOTAL	672.274.946	537.191.275	341.811.770	129.715.463	65.664.042

FONTE: MP/DEST/SIEST

**CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS EFETIVAMENTE CONCEDIDOS - 2009
POR FONTES DE RECURSOS**



Dos recursos aplicados em 2009, 63,6% foram gerados pelas próprias instituições, 24,1% foram transferidos pelo Tesouro Nacional e 12,2% são oriundos de outras fontes.

Isso revela uma redução da utilização de recursos próprios das empresas e elevação da participação das fontes "Tesouro Nacional" e "Outras Fontes" comparado ao mesmo período de 2008, quando as fontes de recursos de financiamento foram 70,0%, 8,7% e 21,3%, de geração própria, do Tesouro Nacional e de outras fontes, respectivamente.

As instituições financeiras integrantes dos Grupos BNDES, BB, Besc, bem como a Finep, a Caixa, o Basa e o BNB emprestaram ou financiaram R\$ 193,2 bilhões aos setores Rural, Industrial e de Comércio,

que responderam por 36,0% do montante de recursos efetivamente emprestados.

O setor de serviços participou com 26,8% do montante de recursos emprestados, representando R\$ 144,2 bilhões em empréstimos e financiamentos das Instituições Financeiras Oficiais de Fomento.

Nesse mesmo período, as Agências Financeiras Oficiais de Fomento receberam recursos provenientes de pagamentos de empréstimos e financiamentos anteriormente concedidos no montante de R\$ 388,0 bilhões, dos quais R\$ 304,3 bilhões referentes a amortizações da dívida e R\$ 83,7 bilhões de juros sobre o saldo devedor, conforme detalhamento a seguir:

**CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS - RECEBIMENTOS - 2009
POR REGIÃO E PORTE DO TOMADOR**

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	OPERAÇÕES REALIZADAS				
		TOTAL	PORTE DO TOMADOR			
			MICRO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
NORTE	23.051.014	19.465.256	9.621.908	2.579.386	1.396.789	5.867.173
NORDESTE	79.373.301	55.504.679	33.611.337	7.186.428	2.762.063	11.944.850
SUDESTE	224.942.491	189.417.577	77.044.961	16.979.473	8.215.532	87.177.611
SUL	99.298.691	82.342.492	46.560.665	8.583.843	5.261.744	21.936.240
CENTRO-OESTE	49.734.166	41.284.451	28.684.829	3.941.987	1.611.860	7.045.775
TOTAL	476.399.662	388.014.455	195.523.700	39.271.118	19.247.988	133.971.650
- AMORTIZACOES	386.684.241	304.346.233	148.906.856	30.965.714	15.392.952	109.080.711
- ENCARGOS	89.715.422	83.668.222	46.616.844	8.305.404	3.855.036	24.890.939

Fonte: MP/DEST/SIEST

O detalhamento do pagamento do serviço da dívida contratada em anos anteriores está apresentado a seguir:

**CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS - RECEBIMENTOS - 2009
POR REGIÃO E SETOR DE ATIVIDADE**

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	OPERAÇÕES REALIZADAS							
		TOTAL	SETOR DE ATIVIDADE						
			RURAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO	INTERMED. FINANC.	OUTROS SERVIÇOS	HABITAÇÃO	OUTROS
NORTE	23.051.014	19.465.256	1.402.508	2.655.332	3.513.185	1.748.865	4.571.949	862.127	4.711.292
NORDESTE	79.373.301	55.504.679	2.173.436	8.001.309	12.494.200	2.808.709	10.321.471	3.392.536	16.313.017
SUDESTE	224.942.491	189.417.577	6.903.268	37.432.323	24.589.024	34.413.851	51.149.745	2.117.011	32.812.355
SUL	99.298.691	82.342.492	10.238.650	11.754.012	11.712.822	11.880.686	19.019.007	1.104.996	16.632.320
CENTRO-OESTE	49.734.166	41.284.451	5.893.673	3.278.808	6.537.656	3.988.200	9.787.012	1.375.204	10.423.900
TOTAL	476.399.662	388.014.455	26.611.534	63.121.783	58.846.887	54.840.310	94.849.183	8.851.873	80.892.884
- AMORTIZAÇÕES	386.684.241	304.346.233	21.073.550	49.821.746	45.105.014	46.115.410	75.203.380	6.196.311	60.830.822
- ENCARGOS	89.715.422	83.668.222	5.537.984	13.300.037	13.741.873	8.724.900	19.645.803	2.655.562	20.062.062

FONTE: MP/DEST/SIEST

**CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS - RECEBIMENTOS - 2009
POR REGIÃO E ORIGEM DOS RECURSOS**

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	ORIGEM DOS RECURSOS REALIZADOS			
		TOTAL	PRÓPRIO	TESOURO NACIONAL	OUTRAS FONTES
NORTE	23.051.014	19.465.256	12.678.707	2.582.256	4.204.293
NORDESTE	79.373.301	55.504.679	42.980.851	3.477.109	9.046.719
SUDESTE	224.942.491	189.417.577	128.130.133	7.443.982	53.843.462
SUL	99.298.691	82.342.492	62.072.347	2.527.719	17.742.426
CENTRO-OESTE	49.734.166	41.284.451	28.560.892	4.017.609	8.705.950
TOTAL	476.399.662	388.014.455	274.422.930	20.048.674	93.542.851
- AMORTIZACOES	386.684.241	304.346.233	213.018.989	15.875.560	75.451.684
- ENCARGOS	89.715.422	83.668.222	61.403.941	4.173.114	18.091.167

FONTE:MP/DEST/SIEST

Desta forma, constata-se que, em 2009, as agências financeiras oficiais de fomento aumentaram suas aplicações de recursos em R\$ 149,2 bilhões, o que corresponde a 76,2% do fluxo inicialmente programado (R\$ 195,9 bilhões). As tabelas e gráficos a seguir discriminam o fluxo de novos recursos por porte do tomador, por setor de atividade beneficiado, bem como a origem dos recursos que deram cobertura a essas novas aplicações.

**CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
FLUXO DAS APLICAÇÕES EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO CONCEDIDOS – 2009
POR REGIÃO E PORTE DO TOMADOR**

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	OPERAÇÕES REALIZADAS				
		TOTAL	PORTE DO TOMADOR			
			MICRO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE
NORTE	15.149.807	13.516.878	2.778.106	642.529	314.484	9.781.760
NORDESTE	47.598.987	33.973.192	4.966.841	3.450.788	2.898.220	22.657.344
SUDESTE	95.145.093	74.150.057	25.727.864	9.815.743	2.268.678	36.337.771
SUL	20.571.528	14.262.564	9.291.135	2.603.196	784.224	1.584.009
CENTRO-OESTE	17.409.868	13.274.129	6.670.053	1.030.990	320.095	5.252.991
TOTAL	195.875.283	149.176.820	49.433.999	17.543.246	6.585.700	75.613.875

Fonte: MP/DEST/SIEST

OBS.: Diferença entre o montante de empréstimos/financiamentos concedidos e o pagamento do serviço da dívida

CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
FLUXO DAS APLICAÇÕES EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO CONCEDIDOS – 2009
POR REGIÃO E SETOR DE ATIVIDADE

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	OPERAÇÕES REALIZADAS							
		TOTAL	SETOR DE ATIVIDADE						
			RURAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO	INTERMED. FINANC.	OUTROS SERVIÇOS	HABITAÇÃO	OUTROS
NORTE	15.149.807	13.516.878	264.920	2.165.164	536.135	3.200.551	5.860.698	527.829	961.582
NORDESTE	47.598.987	33.973.192	1.611.782	13.437.429	4.366.461	1.048.615	9.420.232	969.978	3.118.696
SUDESTE	95.145.093	74.150.057	1.900.910	11.178.311	2.431.419	-4.586.328	32.305.025	20.237.359	10.683.362
SUL	20.571.528	14.262.564	670.062	410.264	1.375.714	2.673.741	822.306	6.060.719	2.249.758
CENTRO-OESTE	17.409.868	13.274.129	-608.312	4.167.993	689.977	707.189	937.808	2.021.957	5.357.518
TOTAL	195.875.283	149.176.820	3.839.362	31.359.161	9.399.705	3.043.766	49.346.069	29.817.842	22.370.915

Fonte: MP/DEST/SIEST

OBS.: Diferença entre o montante de empréstimos/financiamentos concedidos e o pagamento do serviço da dívida

A tabela a seguir discrimina a origem do fluxo de recursos novos aplicados em operações de crédito:

CONSOLIDADO DAS AGÊNCIAS
FLUXO DAS APLICAÇÕES EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO CONCEDIDOS - 2009
POR REGIÃO E ORIGEM DOS RECURSOS

em R\$ mil

REGIÃO GEOGRÁFICA	PROGRAMAÇÃO ANUAL	ORIGEM DOS RECURSOS REALIZADOS			
		TOTAL	PRÓPRIO	TESOURO NACIONAL	OUTRAS FONTES
NORTE	15.149.807	13.516.878	2.835.163	11.700.989	-1.019.274
NORDESTE	47.598.987	33.973.192	10.460.137	25.056.011	-1.542.956
SUDESTE	95.145.093	74.150.057	30.703.211	57.931.317	-14.484.471
SUL	20.571.528	14.262.564	12.539.871	9.028.799	-7.306.106
CENTRO-OESTE	17.409.868	13.274.129	10.850.458	5.949.673	-3.526.002
TOTAL	195.875.283	149.176.820	67.388.840	109.666.789	-27.878.809

Fonte: MP/DEST/SIEST

OBS.: Diferença entre o montante de empréstimos/financiamentos concedidos e o pagamento do serviço da dívida

4.6.1. Metodologia de elaboração dos demonstrativos dos empréstimos e financiamentos concedidos

Regras Gerais Adotadas por Todas as Instituições Financeiras

a) Empréstimos e Financiamentos Concedidos Menos Amortizações (Fluxo das Aplicações): Na elaboração dos demonstrativos, foi adotado o critério de considerar, em cada exercício, o montante dos recursos efetivamente aplicados em operações de crédito, acrescido dos correspondentes encargos financeiros e deduzidas as amortizações. Os valores realizados em 2006 e 2007 foram apurados pelas agências financeiras oficiais de fomento a partir de relatórios internos e dos seus registros contábeis. Os dados referentes aos exercícios de 2008 e 2009 foram projetados com base no desempenho verificado em exercícios anteriores e tendo em conta, principalmente, a política macroeconômica do Governo, a expectativa de crescimento das operações de crédito e a disponibilidade de recursos.

b) Empréstimos e Financiamentos Efetivamente Concedidos: Neste grupo foi considerado, basicamente, o montante de recursos efetivamente aplicado em novas operações de crédito nos exercícios de 2006 e 2007, bem

como os valores constantes das projeções para 2008 e 2009. Assim, o somatório das aplicações, em cada exercício, corresponde ao total dos recursos efetivamente liberado aos mutuários no período. Tendo em vista a significativa participação do Banco do Brasil S.A. e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, no montante das aplicações das agências oficiais de fomento, cabe destacar alguns procedimentos adotados por essas instituições:

b1) Banco do Brasil S.A. – foram consideradas as efetivas liberações de recursos para os clientes. Como exemplo, a Instituição cita as operações de curto prazo e de capital de giro (cheque especial e empréstimos ao consumidor/fornecedor). Nessas modalidades de crédito, o total desembolsado pelo Banco é representado pela soma dos saques efetuados pelos clientes durante o período considerado. Dependendo do número de saques e retornos no período, o valor efetivamente aplicado pode superar o valor contratado inicialmente.

b2) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – a metodologia utilizada pelo BNDES para o cálculo do valor desembolsado envolve as seguintes etapas:

- I. no caso das operações automáticas e das operações de financiamento à exportação, as áreas responsáveis pelas operações informam a demanda projetada. Como o ciclo de aprovação dessas operações é muito curto e elas são muito sensíveis ao cenário econômico, o nível de incerteza quanto ao detalhamento setorial/unidade da federação é bastante alto; e
- II. no caso do restante das operações, é utilizado um sistema que mantém os dados das operações em carteira desde o momento em que é feita uma consulta ao Banco, pedindo apoio para um determinado projeto. Em função desse sistema, é possível se prever parte significativa do desembolso no ano em curso. Em conjunto com a sensibilidade que cada área do Banco tem sobre a evolução dos diferentes setores da indústria e de serviços, bem como das metas estabelecidas pela diretoria do BNDES, é feita uma proposta de desembolso para os anos subsequentes. A partir desse conjunto de valores e do desempenho recente do Banco, é feita a previsão de desembolso. O detalhamento setorial e por unidade da federação também é efetuado a partir do desempenho recente do Banco, tendo em vista o nível de incerteza quanto à previsão de liberação setorial/estadual dos recursos.

c) Recebimentos no Período: Estão sendo considerados neste grupamento os valores efetivamente recebidos dos mutuários, durante cada exercício. Referidos valores compõem-se das parcelas relativas às amortizações do principal da dívida, bem como dos encargos financeiros incidentes sobre os saldos dos empréstimos e financiamentos concedidos. Nos demonstrativos referentes aos recebimentos no período, tanto o consolidado como os elaborados pelas agências de fomento, estão destacados os valores das amortizações e dos encargos financeiros.

d) Saldos: Os dados deste item indicam a posição, em 31 de dezembro de cada ano, do montante da carteira dos empréstimos e financiamentos concedidos. Os saldos em 2006 e 2007 foram apurados pelas agências oficiais de fomento diretamente dos seus registros contábeis, enquanto que os valores relativos aos anos de 2008 e 2009 foram por elas projetados, considerando os saldos do ano imediatamente anterior, acrescidos do fluxo líquido anual das operações de crédito (empréstimos concedidos mais encargos financeiros menos recebimentos no período).

e) Operações a Fundo Perdido: Do conjunto das agências de fomento, apenas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES programou operações a fundo perdido. As aplicações do BNDES são aquelas realizadas no âmbito da Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313, de 1991), também conhecida como Lei *Rouanet*, concebida para incentivar investimentos culturais, além dos recursos para preservação de acervos, do Fundo Social, do Fundo Tecnológico e Cultural e do Fundo de Estruturação de Projetos, constituídos com fundamento no artigo 29 do Estatuto Social do Banco. O Fundo Social do BNDES, criado em julho de 1997, é constituído por parcela do

seu lucro anual e tem como finalidade o apoio financeiro não-reembolsável a projetos de caráter social, voltados prioritariamente à população de baixa renda, nos segmentos de geração de emprego e renda, serviços urbanos, saúde, educação e desporto, justiça, alimentação, habitação, meio ambiente, cultura e desenvolvimento rural. O valor agregado da previsão de desembolsos é informado pelas unidades operacionais envolvidas, tendo em vista a carteira de projetos existente na época da elaboração da proposta orçamentária, que pode sofrer alterações com a entrada de novos projetos ou com a reclassificação de projetos existentes, o que pode ocasionar desvios na execução orçamentária.

f) Composição dos Recursos utilizados nos Empréstimos e Financiamentos (fluxo das aplicações e empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos): A composição das fontes de recursos utilizados nos empréstimos e financiamentos (Recursos Próprios, Recursos do Tesouro Nacional e Recursos de Outras Fontes) consta das respectivas metodologias, elaboradas pelas Agências Financeiras Oficiais de Fomento. O detalhamento da metodologia de cada agência encontra-se nas informações adicionais.

4.7 - FUNDOS DO SETOR ELÉTRICO

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás é a responsável pela gestão de recursos setoriais que atendem às diversas áreas do Setor Elétrico, representados pelos seguintes Fundos:

- Reserva Global de Reversão – RGR, que é utilizada em projetos de universalização dos serviços de energia elétrica, no Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica - Procel e no Reluz, que trata da eficiência energética na iluminação pública dos municípios brasileiros;
- Conta de Desenvolvimento Energético – CDE destinada a promover o desenvolvimento energético dos Estados, a projetos de universalização dos serviços de energia elétrica, ao programa de subvenção aos consumidores de baixa renda e à expansão da malha de gás natural para o atendimento dos estados que ainda não possuem rede canalizada;
- Conta de Consumo de Combustível – CCC que financia os custos com a geração de energia à base de combustíveis fósseis, principalmente nos sistemas isolados, situados basicamente na Região Norte do País; e
- Uso de Bem Público – UBP que se destina ao desenvolvimento das ações no âmbito do Programa de universalização do acesso à energia em áreas rurais e, a partir de 29.04.2002, os pagamentos das quotas passaram a compor as fontes de financiamento da CDE.

Os quatro fundos observam as seguintes características que determinam os procedimentos adotados na sua gestão:

- a RGR, a CDE, a CCC e o UBP são decorrentes de Leis específicas;
- eles têm como finalidades o desenvolvimento e a melhoria do serviço público de energia elétrica pela promoção da modicidade tarifária, pela universalização dos serviços e pelo desenvolvimento de novas fontes alternativas de energia elétrica;
- sua principal fonte de receitas decorre do recolhimento de recursos pelas concessionárias, provenientes de pagamento de encargos financeiros realizados pelos usuários dos serviços, embutidos nas tarifas de energia elétrica, sendo vinculada a sua

utilização aos fins específicos previstos nas Leis que criaram os referidos fundos;

- a arrecadação dos recursos que os compõem não observa o ano civil; e
- são geridos pela Eletrobrás por determinação legal.

Para o exercício de 2009 foram previstas receitas de R\$ 9.925,5 milhões, tendo sido atingida uma arrecadação de R\$ 9.808,8 milhões. A RGR, a CDE e a CCC, obtiveram desempenho de 122,8%; 85,3%; e 100,4%; respectivamente, na arrecadação de recursos.

FUNDOS DO SETOR ELÉTRICO ADMINISTRADOS PELA ELETROBRÁS – 2009

em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	FONTE DE RECURSOS			USO DOS RECURSOS		
	PREVISTO (A)	REALIZADO (B)	DESEMPENHO (C = B/A)	PREVISTO (D)	REALIZADO (E)	DESEMPENHO (F = E/D)
RGR	2.360.426,1	2.899.535,6	122,8	2.739.372,2	1.774.597,0	64,8
CDE	4.543.752,3	3.874.519,5	85,3	4.909.823,4	3.756.772,8	76,5
CCC	3.021.334,2	3.034.719,9	100,4	3.021.334,2	2.812.407,6	93,1
TOTAL	9.925.512,5	9.808.775,1	98,8	10.670.529,8	8.343.777,4	78,2

Fonte: Eletrobrás

O Plano de aplicação da RGR, a CDE e a CCC, para o exercício de 2009, previu investimentos da ordem de R\$ 10.670,5 milhões. Desse montante foram aplicados R\$ 8.343,8 milhões em financiamentos, repasses, subvenções, aquisição de combustíveis e outros dispêndios vinculados às finalidades previstas na legislação, ou seja, desempenho médio de 78,2%, com 64,8% para a RGR; 76,5% para a CDE; e 93,1 % para a CCC. No exercício de 2009, o fluxo financeiro das receitas e das aplicações de cada um dos respectivos fundos registrou saldos de R\$ 1.124,9 milhões para a RGR; R\$ 117,7 milhões para a CDE e de R\$ 222,3 milhões para a CCC. O demonstrativo seguir apresenta a discriminação, pelas diversas regiões do País, dos recursos aplicados em 2009 pelos três fundos:

FUNDOS ADMINISTRADOS PELA ELETROBRÁS DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS APLICAÇÕES – 2009

em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO FUNDOS	MACRO-REGIÕES					TOTAL
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	
RGR	134.347,2	211.887,8	299.262,3	170.165,3	77.771,6	893.434,3
CDE	310.562,4	1.746.753,8	629.478,9	922.363,0	87.918,3	3.697.076,4
CCC	2.812.407,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2.812.407,6
TOTAL	3.257.317,2	1.958.641,5	928.741,3	1.092.528,3	165.689,9	7.402.918,3

Fonte: Eletrobrás

Os recursos provenientes de Repasses da Aneel, Transferências da CDE e Outras Aplicações, no caso do RGR, e de outras Aplicações no caso da CDE, não são destinados às Macro-Regiões. Dos recursos aplicados pelos três Fundos, a Região Norte recebeu 44,0% dos investimentos, vindo em seguida a Região Nordeste com 26,5%, a Região Sul com 14,8 %, a Região Sudeste com 12,5% e a Região Centro-Oeste com 2,2%.

4.7.1. Reserva Global de Reversão - RGR

A RGR foi criada pelo Decreto nº 41.019, de 26.2.1957. A Lei nº 9.648, de 27.5.1998, definiu que a RGR seria extinta em 1.12.2002, entretanto, a Lei nº 10.438, de 26.4.2002, estendeu sua vigência até 2010.

A RGR tem como finalidade prover recursos para reversão, encampação, expansão e melhoria do serviço público de energia elétrica, para financiamento de fontes alternativas de energia elétrica, para estudos de inventário e viabilidade de aproveitamentos de potenciais hidráulicos, e para desenvolvimento e implantação de programas e projetos destinados ao combate ao desperdício e uso eficiente da energia elétrica.

O seu valor é estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel e equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pelas concessionárias de serviço público de energia elétrica em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade e limitados a 3,0% de sua receita anual.

A Quota de RGR, sua principal fonte de recursos, fixada anualmente é paga mensalmente em duodécimos pelas concessionárias de serviço público de energia elétrica às Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobrás, que é a gestora dos recursos arrecadados para esse fim.

O demonstrativo a seguir apresenta a composição das fontes de recursos da RGR:

RGR - FONTES DE RECURSOS - 2009

em R\$ mil

FONTES DE FINANCIAMENTO	PREVISÃO (A)	REALIZAÇÃO (B)	PARTICIPAÇÃO % (C)	DESEMPENHO % (D=B/A)	DIFERENÇA (E=B-A)
ARRECAÇÃO DE QUOTAS	1.609.703,6	1.586.893,3	54,7	98,6	-22.810,3
JUROS DE REVERSÃO	11.594,5	11.595,6	0,4	100,0	1,0
PARCELAMENTOS	11.858,5	11.858,5	0,4	100,0	0,0
AMORTIZAÇÕES EFETUADAS PELA ELETROBRÁS	727.269,5	727.269,5	25,1	100,0	0,0
RENDIMENTO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	849.606,6	560.064,9	19,3	65,9	-289.541,7
OUTRAS	0,0	1.853,9	0,1	0,0	1.853,9
TOTAL	3.210.032,7	2.899.535,6	100,0	90,3	-310.497,1

Fonte: Eletrobrás

Foram arrecadados R\$ 2.899,5 milhões em 2009, onde 54,7% referem-se à arrecadação de quotas, 25,1% às Amortizações efetuadas pela Eletrobrás, e 19,3% aos Rendimentos das Aplicações Financeiras. Na condição de gestora dos recursos oriundos da RGR, a Eletrobrás aplicou, no exercício financeiro de 2009, o montante de R\$ 1.774,6 milhões. Nas tabelas a seguir, encontra-se detalhada a movimentação, referente ao ingresso e aplicação global e regional da RGR em 2009:

RGR - APLICAÇÕES DOS RECURSOS - 2009

em R\$ mil

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	PREVISÃO (A)	REALIZAÇÃO (B)	PARTICIP. % (C)	DESEMPENHO % (D=B/A)	DIFERENÇA (E=B-A)
FINANCIAMENTOS	1.291.114,0	893.434,3	50,3	69,2	-397.709,7
PROGRAMA LUZ PARA TODOS	517.736,9	309.349,3	17,4	59,8	-208.387,6
PROGRAMA RELUZ	37.001,9	27.978,8	1,6	75,6	-9.023,1
OBRAS EM GERAÇÃO DE ENERGIA	181.957,4	162.500,2	9,2	89,3	-19.457,2
OBRAS EM TRANSMISSÃO DE ENERGIA	415.996,9	358.092,9	20,2	86,1	-57.904,0
OBRAS EM DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA	90.344,6	35.513,1	2,0	39,3	-54.831,5
RECUPERAÇÃO DE PARQUES TÉRMICOS	48.106,3	0,0	0,0	0,0	-48.106,3
REPOTENCIALIZAÇÃO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
REPASSES – ANEEL	48.228,2	47.856,9	2,7	99,2	-371,3
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - PROGRAMA LUZ PARA TODOS	1.400.000,0	831.403,8	46,9	59,4	-568.596,2
OUTRAS APLICAÇÕES	0,0	1.902,0	0,1	0,0	1.902,0
TOTAL	2.739.372,2	1.774.597,0	100,0	64,8	-964.775,2

Fonte: Eletrobrás

Dentro das aplicações da RGR, faz-se destaque para os recursos transferidos para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, equivalente a 46,9% do realizado, seguidos dos Financiamentos para as Obras em Transmissão de Energia e para o Programa Luz Para Todos que realizaram, respectivamente, 20,2% e 17,4% dos recursos aplicados no exercício.

RGR - APLICAÇÕES DOS RECURSOS – 2009

em R\$ mil

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	MACRO-REGIÕES					TOTAL
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	
FINANCIAMENTOS	134.347,2	211.887,8	299.262,3	170.165,3	77.771,6	893.434,3
PROGRAMA LUZ PARA TODOS	31.393,2	110.436,5	77.316,5	45.164,6	45.038,6	309.349,3
PROGRAMA RELUZ	1.692,7	623,5	12.335,5	194,1	13.133,1	27.978,8
OBRAS EM GERAÇÃO DE ENERGIA	3.640,7	0,0	142.258,1	16.601,4	0,0	162.500,2
OBRAS EM TRANSMISSÃO DE ENERGIA	94.446,6	98.280,2	37.560,9	108.205,2	19.600,0	358.092,9
OBRAS EM DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA	3.174,1	2.547,6	29.791,3	0,0	0,0	35.513,1
RECUPERAÇÃO DE PARQUES TÉRMICOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
REPOTENCIALIZAÇÃO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	134.347,2	211.878,8	299.262,3	170.165,3	77.771,6	893.434,3

Fonte: Eletrobrás

Os recursos provenientes de Repasses da Aneel, Transferências da CDE e Outras Aplicações, no caso do RGR, não são destinados às Macro-Regiões. A região Sudeste foi a que recebeu maior parcela das aplicações da RGR, 33,5% dos recursos, com ênfase nos financiamentos para as Obras em Geração de Energia e para o Programa Luz Para Todos. Em seguida, encontra-se a Região Nordeste, com 23,7% dos recursos aplicados, basicamente, no Programa Luz Para Todos e em Obras de Transmissão de Energia.

4.7.2. Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético - CDE foi criada pela Lei nº 10.438/2002, cujo valor anual é estabelecido pela Aneel com a finalidade de prover recursos para: i) o desenvolvimento energético dos Estados; ii) garantir a

competitividade da energia produzida a partir de fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral, nas áreas atendidas pelos sistemas elétricos interligados; iii) promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional.

A CDE, cuja duração é de 25 anos, é fixada anualmente e paga mensalmente pelas concessionárias a Eletrobrás, que é a gestora dos recursos arrecadados para esse fim.

Foram arrecadados R\$ 3.874,5 milhões em 2009, 85,3% da previsão para o exercício, com destaque para a Arrecadação de Quotas, que representa 69,9% desse montante, vindo em segundo lugar as Subvenções para o Programa Luz Para Todos oriundas da RGR, com 59,4% do previsto, seguidos das quotas da UBP, com 3,4%.

CDE - FONTES DE RECURSOS – 2009

em R\$ mil

FONTES DE FINANCIAMENTO	PREVISÃO (A)	REALIZAÇÃO (B)	PARTICIP. % (C)	DESEMP. % (D=B/A)	DIFERENÇA (E=B-A)
ARRECAÇÃO DE QUOTAS	2.811.714,8	2.708.665,1	69,9	96,3	-103.049,7
QUOTAS DO UBP	250.551,9	133.227,9	3,4	53,2	-117.324,0
MULTAS DA ANEEL	0,0	53.744,3	1,4	0,0	53.744,3
PARCELAMENTOS	81.485,6	81.485,6	2,1	100,0	0,0
RGR - SUBVENÇÃO PARA PROGRAMA LUZ PARA TODOS	1.400.000,0	831.403,8	21,5	59,4	-568.596,2
RENDIMENTO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0,0	5.219,5	0,1	0,0	5.219,5
OUTRAS FONTES	0,0	60.773,3	1,6	0,0	60.773,3
TOTAL	4.543.752,3	3.874.519,5	100,0	85,3	-669.232,8

Fonte: Eletrobrás

Em 2009 foram liberados R\$ 3.756,8 milhões, sendo R\$ 1.990,8 milhões para as concessionárias de energia elétrica de todo o país, como compensação pela redução de receitas oriundas do atendimento aos consumidores da Subclasse Residencial Baixa Renda; R\$ 1.020,6 milhões para universalização do serviço de energia elétrica no âmbito do Programa Luz Para Todos e R\$ 685,8 milhões repassados para os agentes geradores proprietários de termelétricas participantes da CDE que utilizam o carvão mineral de origem nacional. Dos R\$ 1.020,6 milhões aplicados como subvenção econômica do Programa Luz Para Todos, o equivalente a 81,5% são oriundos das transferências realizadas da Reserva Global de Reversão –

RGR e o restante de recursos arrecadados da CDE. Atendendo a uma das suas finalidades, a de promover a universalização do serviço de energia elétrica, a aplicação atingiu 76,5% dos recursos previstos, sendo 53,0% referente à aplicação no Programa de Baixa Renda e 27,2% no Programa Luz Para Todos.

O restante dos recursos foi aplicado na aquisição de carvão mineral a fim de garantir a competitividade da energia produzida a partir dessa fonte de energia nas áreas atendidas pelos sistemas elétricos interligados e outras aplicações.

CDE – APLICAÇÕES DE RECURSOS - 2009

em R\$ mil

APLICAÇÕES	PREVISÃO (A)	REALIZAÇÃO (B)	PARTICIP. % (C)	DESEMP.% (D-B/A)	DIFERENÇA (E-B-A)
SUBVENÇÃO PARA O PROGRAMA DE BAIXA RENDA	2.236.497,6	1.990.770,4	53,0	89,0	-245.727,2
CARVÃO MINERAL	741.181,5	685.754,3	18,3	92,5	-55.427,2
RGR - SUBVENÇÃO PARA PROGRAMA LUZ PARA TODOS	1.932.144,3	1.020.551,7	27,2	52,8	-911.592,6
OUTRAS APLICAÇÕES	0,0	59.696,4	1,6	0,0	59.696,4
TOTAL	4.909.823,4	3.756.772,8	100,0	76,5	-1.153.050,6

Fonte: Eletrobrás

Os recursos provenientes de outras Aplicações, no caso da CDE, não são destinados às Macro-Regiões. A aplicação dos recursos da CDE atendeu com maior ênfase a Região Nordeste, com 47,2% dos recursos, vindo, em seguida, a Região Sul com 24,9% e a Região Sudeste com 17,0%.

CDE - APLICAÇÕES DOS RECURSOS- 2009

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	MACRO-REGIÕES					TOTAL
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	
SUBVENÇÃO PARA O PROGRAMA DE BAIXA RENDA	75.502,9	1.074.556,4	611.011,3	198.809,4	30.890,4	1.990.770,0
CARVÃO MINERAL	0,0	0,0	0,0	685.754,3	0,0	685.754,3
SUBVENÇÃO ECONÔMICA - PROGRAMA LUZ PARA TODOS	235.059,0	672.197,4	18.467,6	37.799,3	57.027,9	1.020.551,7
TOTAL	310.562,4	1.746.753,8	629.478,9	922.363,0	87.918,3	3.697.076,4

Fonte: Eletrobrás

4.7.3. Conta de Consumo de Combustíveis - CCC

A CCC foi criada pelo Decreto nº 73.102, de 7.11.1973. Refere-se ao rateio dos ônus e vantagens do consumo de combustíveis fósseis para geração de energia termoeletrônica. Esse tipo de geração de energia apresenta custos superiores à geração hidroelétrica, na medida em que requer a utilização de combustíveis, como óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão mineral.

A geração termoeletrônica se faz necessária quando as condições de geração de energia hidroelétrica nos Sistemas Interligados são insuficientes para o atendimento ao mercado. Além disso, a geração termoeletrônica também se faz necessária nas regiões do país localizadas fora da área de atendimento pelo sistema interligado, como na região Norte, nos denominados sistemas isolados.

Os custos da geração termoeletrônica nos Sistemas Isolados são rateados por todos os consumidores do país, mediante a fixação de valores anuais para cada concessionária de distribuição, em função do seu mercado, e podem variar em função da necessidade maior ou menor do uso das usinas termoeletrônicas.

A Lei nº 9.648/98 e a Resolução Aneel nº 261/98, estabeleceram a extinção a partir de 1.1.2006, da

sistemática de rateio de ônus e vantagens decorrentes do consumo de combustíveis fósseis para a geração de energia elétrica nos sistemas elétricos interligados.

Posteriormente, a Lei nº 10.438/2002, manteve até 2022 a sistemática de rateio do custo de consumo de combustíveis para geração de energia elétrica nos sistemas isolados.

Os valores da CCC são fixados anualmente pela Aneel com base nas informações prestadas pela Eletrobrás com relação às condições previstas de hidraulicidade, à taxa esperada de crescimento do consumo para o ano corrente e aos preços esperados dos combustíveis.

A Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, por meio da Resolução Normativa nº 751/2008, fixou os valores das quotas anuais referentes aos dispêndios com combustíveis para geração de energia elétrica nos Sistemas Isolados, para crédito na CCC. A Quota da CCC fixada anualmente é recolhida mensalmente pelas concessionárias à Eletrobrás, que é a gestora dos recursos arrecadados para esse fim.

As receitas apresentaram realização de 100,4% da previsão orçamentária para o exercício de 2009, onde a principal fonte de receita da CCC foi a Arrecadação de Quotas, com participação de 96,0% dos recursos realizados, seguida do Parcelamento, com percentual de 2,3%.

CCC - FONTES DE RECURSOS DAS APLICAÇÕES - 2009

em R\$ mil

FONTES DE FINANCIAMENTO	PREVISÃO (A)	REALIZAÇÃO (B)	PARTICIP. % (C)	DESEMP. % (D=B/A)	DIFERENÇA (E=B-A)
ARRECADAÇÃO DE QUOTAS	3.021.334,2	2.914.101,5	96,0	96,5	-107.232,7
PARCELAMENTO	0,0	68.725,9	2,3	0,0	68.725,9
RENDIMENTO DAS APLICAÇÕES	0,0	23.929,2	0,8	0,0	23.969,2
OUTRAS FONTES	0,0	27.923,4	0,9	0,0	27.932,4
TOTAL	3.021.334,2	3.034.719,9	100,0	100,4	13.385,7

Fonte: Eletrobrás

Segundo a Eletrobrás, as aplicações previstas na Região Norte do País, como a aquisição de combustível e óleo diesel para a geração termoe elétrica, onde estão os denominados Sistemas Isolados, tiveram uma realização de 93,1% em relação à previsão para o ano.

CCC - APLICAÇÕES DE RECURSOS - 2009

em R\$ mil

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	PREVISÃO (A)	REALIZAÇÃO (B)	PARTICIP. % (C)	DESEMP. % (D=B/A)	DIFERENÇA (E=B-A)
ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.707.045,2	2.668.742,9	94,9	98,6	-38.302,2
ÓLEO DIESEL	102.757,5	93.246,8	3,3	90,7	-9.510,7
OUTROS (INCLUSIVE PAGAMENTOS À PETROBRAS E SUB-ROGAÇÃO)	211.531,5	50.417,9	1,8	23,8	-161.113,6
TOTAL	3.021.334,2	2.812.407,6	100,0	93,1	-208.926,6

Fonte: Eletrobrás

A principal destinação do subitem “Outros (inclusive pagamentos à Petrobras e Sub-rogação)”, deve-se ao pagamento pelo fornecimento de gás para operação das Unidades Termoe elétricas

4.7.4. Uso de Bem Público - UBP

O Uso de Bem Público – UBP, instituído através da Lei nº 9.074/95, alterada pelas Leis nº 9.648/98, e nº 10.438/2002, e regulamentado pelas Resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel nº 459/2003, e nº 046/2004, é um fundo de propriedade da União constituído por recursos provenientes dos pagamentos pela concessão, ou autorização, outorgada a produtores independentes para geração de energia elétrica e tem como finalidade desenvolver ações no âmbito do Programa de universalização do acesso à energia em áreas rurais.

Sua principal fonte de recursos é o pagamento de quota anual pelas concessionárias, em 12 parcelas mensais, até o dia 15 do mês seguinte ao de sua competência, na conta

corrente da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás – Uso do Bem Público - UBP.

A partir de 29.4.2002, por força do disposto na Resolução Aneel nº 459/2002, os duodécimos do UBP passaram a ser recolhidos à conta corrente da Eletrobrás – CDE, e a compor seu saldo.

O saldo existente em 20.4.2002, na conta corrente da Eletrobrás – UBP, a partir dessa data passou a ter como movimentação os rendimentos auferidos pela sua aplicação financeira e o imposto incidente sobre os rendimentos dessas aplicações.

4.7.5. Saldos

Cada um dos referidos Fundos Setoriais, RGR, CDE e CCC são contabilizados individualmente, registrando-se o movimento de entradas e saídas de recursos.

Em 31.12.2009, os Fundos do Setor Elétrico registraram saldos no montante de R\$ 8.347,0 milhões, distribuídos conforme tabela a seguir:

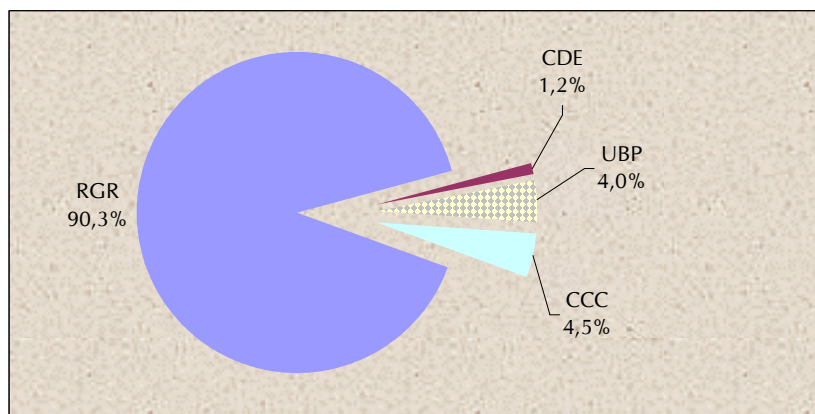
FUNDOS DO SETOR ELÉTRICO - SALDOS EM 31.12.2009

em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM 2008	2009		
		ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
RGR	6.411.051	2.899.535	1.774.597	7.535.989
CDE	54.155	3.741.291	3.697.076	98.370
UBP	260.427	133.227	59.696	333.958
CCC	156.356	3.034.720	2.812.407	378.669
TOTAL	6.881.989	9.808.773	8.343.776	8.346.986

Fonte: Eletrobrás

FUNDOS DO SETOR ELÉTRICO Saldos em 31.12.2009



**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO****SECRETARIA EXECUTIVA**

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009**

Título : DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo : DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR FUNÇÃO
Gestão :

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO		APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
			Suplementar	Especial						
			(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
04	Administração	15.000	-20.000.000	103.263.522	83.278.522	555.0	72.352.342	87	10.926.180	13
05	Defesa Nacional	8.200.000	0	0	8.200.000	0	8.495.205	104	-295.205	-4
09	Previdência Social	60.000.000	80.000.000	0	140.000.000	133	111.276.688	79	28.723.312	21
10	Saúde	144.165.734	-20.690.000	0	123.475.734	-14	7.812.478	6	115.663.256	94
20	Agricultura	12.871.000	-3.736.000	0	9.135.000	-29	6.918.064	76	2.216.936	24
22	Indústria	155.884.733	313.330.861	1.592.430.797	2.061.646.391	1.223	751.812.813	36	1.309.833.578	64
23	Comércio e Serviços	3.576.681.477	-672.444.476	255.565.237	3.159.802.238	-12	2.150.681.256	68	1.009.120.982	32
24	Comunicações	770.000.000	-385.131.376	0	384.868.624	-50	234.805.116	61	150.063.508	39
25	Energia	73.367.025.125	-495.623.214	1.642.442.212	74.513.844.123	2	67.190.769.958	90	7.323.074.165	10
26	Transporte	1.187.050.520	104.948.009	366.837.666	1.658.836.195	40	611.240.534	37	1.047.595.661	63
TOTAIS		79.281.893.589	-1.099.346.196	3.960.539.434	82.143.086.827	4	71.146.164.454	87	10.996.922.373	13


MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA EXECUTIVA

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

Título : DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo : DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR SUBFUNÇÃO
Gestão :

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
		Suplementar	Especial						
	(a)	(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
122 Administração Geral	1.504.077.628	-299.637.577	114.259.779	1.318.699.830	-12	793.912.548	60	524.787.282	40
126 Tecnologia da Informação	3.035.628.466	-372.543.993	9.589.918	2.672.674.391	-12	2.215.741.237	83	456.933.154	17
303 Suporte Profilático e Terapêutico	136.409.621	-20.690.000	0	115.719.621	-15	6.723.553	6	108.996.068	94
305 Vigilância Epidemiológica	0	0	1.229.000	1.229.000		0	0	1.229.000	100
572 Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	6.670.613	0	0	6.670.613	0	774.650	12	5.895.963	88
607 Irrigação	161.042.047	0	0	161.042.047	0	145.765.653	91	15.276.394	9
662 Produção Industrial	117.964.796	315.260.000	1.593.987.799	2.027.212.595	1.618	732.275.323	36	1.294.937.272	64
663 Mineração	3.984.008	-1.929.139	0	2.054.869	-48	1.647.900	80	406.969	20
692 Comercialização	476.403.476	-948.499	69.901.984	545.356.961	14	475.642.737	87	69.714.224	13
694 Serviços Financeiros	1.457.291.096	-122.199.583	124.264.779	1.459.356.292	0	987.793.373	68	471.562.919	32
721 Comunicações Postais	518.000.000	-212.898.070	0	305.101.930	-41	179.756.293	59	125.345.637	41
751 Conservação de Energia	123.650.979	22.873.943	-44.887.612	101.637.310	-18	79.205.579	78	22.431.731	22
752 Energia Elétrica	7.505.685.791	-639.023.438	290.879.961	7.157.542.314	-5	5.798.992.228	81	1.358.550.086	19
753 Combustíveis Minerais	56.861.347.002	193.005.665	-1.584.158.206	55.470.194.461	-2	51.412.057.032	93	4.058.137.429	7
754 Biocombustíveis	145.500.000	0	242.470.243	387.970.243	167	203.442.106	52	184.528.137	48
781 Transporte Aéreo	1.010.622.747	-84.779.587	0	925.843.160	-8	369.165.065	40	556.678.095	60
784 Transporte Hidroviário	628.100.851	81.899.551	409.519.719	1.119.520.121	78	644.445.263	58	475.074.858	42
785 Transportes Especiais	5.589.514.468	42.264.531	2.733.482.070	8.365.261.069	50	7.098.823.914	85	1.266.437.155	15
TOTAIS	79.281.893.589	-1.099.346.196	3.960.539.434	82.143.086.827	4	71.146.164.454	87	10.996.922.373	13


MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA EXECUTIVA

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

Título : DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo : DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR FUNÇÃO / SUBFUNÇÃO
Gestão :

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
		Suplementar	Especial						
	(a)	(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
04 Administração	15.000	-20.000.000	103.263.522	83.278.522	555.0	72.352.342	87	10.926.180	13
122 Administração Geral	15.000	-20.000.000	103.263.522	83.278.522		72.352.342	87	10.926.180	13
05 Defesa Nacional	8.200.000	0	0	8.200.000	0	8.495.205	104	-295.205	-4
122 Administração Geral	8.200.000	0	0	8.200.000	0	8.495.205	104	-295.205	-4
09 Previdência Social	60.000.000	80.000.000	0	140.000.000	133	111.276.688	79	28.723.312	21
122 Administração Geral	21.000.000	27.000.000	0	48.000.000	129	12.641.398	26	35.358.602	74
126 Tecnologia da Informação	39.000.000	53.000.000	0	92.000.000	136	98.635.290	107	-6.635.290	-7
10 Saúde	144.165.734	-20.690.000	0	123.475.734	-14	7.812.478	6	115.663.256	94
122 Administração Geral	438.000	0	0	438.000	0	78.408	18	359.592	82
126 Tecnologia da Informação	647.500	0	0	647.500	0	235.867	36	411.633	64
303 Suporte Profilático e Terapêutico	136.409.621	-20.690.000	0	115.719.621	-15	6.723.553	6	108.996.068	94
572 Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	6.670.613	0	0	6.670.613	0	774.650	12	5.895.963	88
20 Agricultura	12.871.000	-3.736.000	0	9.135.000	-29	6.918.064	76	2.216.936	24
122 Administração Geral	12.081.000	-3.307.000	0	8.774.000	-27	6.848.088	78	1.925.912	22
126 Tecnologia da Informação	790.000	-429.000	0	361.000	-54	69.976	19	291.024	81
22 Indústria	155.884.733	313.330.861	1.592.430.797	2.061.646.391	1.223	751.812.813	36	1.309.833.578	64
122 Administração Geral	32.421.729	0	-410.995	32.010.734	-1	17.521.397	55	14.489.337	45
126 Tecnologia da Informação	1.514.200	0	-1.146.007	368.193	-76	368.193	100	0	0
662 Produção Industrial	117.964.796	315.260.000	1.593.987.799	2.027.212.595		732.275.323	36	1.294.937.272	64
663 Mineração	3.984.008	-1.929.139	0	2.054.869	-48	1.647.900	80	406.969	20
23 Comércio e Serviços	3.576.681.477	-672.444.476	255.565.237	3.159.802.238	-12	2.150.681.256	68	1.009.120.982	32
122 Administração Geral	954.831.871	-242.341.565	31.555.171	744.045.477	-22	430.652.754	58	313.392.723	42



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA EXECUTIVA

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

Título : DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo : DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR FUNÇÃO / SUBFUNÇÃO
Gestão :

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
		Suplementar	Especial						
	(a)	(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
126 Tecnologia da Informação	1.164.558.510	-307.903.328	99.745.287	956.400.469	-18	732.235.129	77	224.165.340	23
694 Serviços Financeiros	1.457.291.096	-122.199.583	124.264.779	1.459.356.292	0	987.793.373	68	471.562.919	32
24 Comunicações	770.000.000	-385.131.376	0	384.868.624	-50	234.805.116	61	150.063.508	39
122 Administração Geral	78.500.000	-43.233.306	0	35.266.694	-55	24.193.003	69	11.073.691	31
126 Tecnologia da Informação	173.500.000	-129.000.000	0	44.500.000	-74	30.855.820	69	13.644.180	31
721 Comunicações Postais	518.000.000	-212.898.070	0	305.101.930	-41	179.756.293	59	125.345.637	41
25 Energia	73.367.025.125	-495.623.214	1.642.442.212	74.513.844.123	2	67.190.769.958	90	7.323.074.165	10
122 Administração Geral	375.138.835	-18.726.908	-20.147.919	336.264.008	-10	212.061.812	63	124.202.196	37
126 Tecnologia da Informação	1.631.102.408	-22.068.508	-89.009.362	1.520.024.538	-7	1.303.574.276	86	216.450.262	14
607 Irrigação	161.042.047	0	0	161.042.047	0	145.765.653	91	15.276.394	9
692 Comercialização	476.403.476	-948.499	69.901.984	545.356.961	14	475.642.737	87	69.714.224	13
751 Conservação de Energia	123.650.979	22.873.943	-44.887.612	101.637.310	-18	79.205.579	78	22.431.731	22
752 Energia Elétrica	7.505.685.791	-639.023.438	290.879.961	7.157.542.314	-5	5.798.992.228	81	1.358.550.086	19
753 Combustíveis Minerais	56.861.347.002	193.005.665	-1.584.158.206	55.470.194.461	-2	51.412.057.032	93	4.058.137.429	7
754 Biocombustíveis	145.500.000	0	242.470.243	387.970.243	167	203.442.106	52	184.528.137	48
784 Transporte Hidroviário	497.640.119	-73.000.000	58.911.053	483.551.172	-3	464.185.501	96	19.365.671	4
785 Transportes Especiais	5.589.514.468	42.264.531	2.718.482.070	8.350.261.069	49	7.095.843.034	85	1.254.418.035	15
26 Transporte	1.187.050.520	104.948.009	366.837.666	1.658.836.195	40	611.240.534	37	1.047.595.661	63
122 Administração Geral	21.451.193	971.202	0	22.422.395	5	9.068.141	40	13.354.254	60
126 Tecnologia da Informação	24.515.848	33.856.843	0	58.372.691	138	49.766.686	85	8.606.005	15
305 Vigilância Epidemiológica	0	0	1.229.000	1.229.000		0	0	1.229.000	100

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

SECRETARIA EXECUTIVA

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

Título : DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo : DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR FUNÇÃO / SUBFUNÇÃO
Gestão :

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
		Suplementar	Especial						
	(a)	(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
781 Transporte Aéreo	1.010.622.747	-84.779.587	0	925.843.160	-8	369.165.065	40	556.678.095	60
784 Transporte Hidroviário	130.460.732	154.899.551	350.608.666	635.968.949	387	180.259.762	28	455.709.187	72
785 Transportes Especiais	0	0	15.000.000	15.000.000		2.980.880	20	12.019.120	80
TOTAIS	79.281.893.589	-1.099.346.196	3.960.539.434	82.143.086.827	4	71.146.164.454	87	10.996.922.373	13

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

SECRETARIA EXECUTIVA

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009

Título :	DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo :	DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR PROGRAMA
Gestão :	

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
		Suplementar	Especial						
	(a)	(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
0087 Gestão da Política de Previdência Social	39.000.000	53.000.000	0	92.000.000	136	98.635.290	107	-6.635.290	-7
0256 Aprimoramento dos Serviços Postais	518.000.000	-212.898.070	0	305.101.930	-41	179.756.293	59	125.345.637	41
0273 Luz para Todos	705.467.554	-58.318.671	0	647.148.883	-8	336.180.079	52	310.968.804	48
0276 Gestão da Política de Energia	141.549.128	-15.019.727	-41.685.510	84.843.891	-40	47.210.767	56	37.633.124	44
0282 Atuação Internacional na Área de Petróleo	6.727.965.691	0	-1.760.127.010	4.967.838.681	-26	4.730.894.647	95	236.944.034	5
0283 Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural, Álcool e Biocombustíveis	556.458.822	-948.499	101.016.266	656.526.589	18	587.879.996	90	68.646.593	10
0285 Indústria Petroquímica	232.486.074	19.142.896	3.175.333.589	3.426.962.559	1.374	2.119.264.263	62	1.307.698.296	38
0286 Oferta de Petróleo e Gás Natural	29.209.470.378	119.697.493	2.752.068.314	32.081.236.185	10	29.720.964.740	93	2.360.271.445	7
0288 Refino de Petróleo	18.200.385.757	14.526.258	-4.582.835.060	13.632.076.955	-25	12.485.802.665	92	1.146.274.290	8
0290 Transporte de Petróleo, Derivados, Gás Natural e Biocombustíveis	2.906.987.049	4.628.049	376.262.988	3.287.878.086	13	2.929.863.033	89	358.015.053	11
0294 Energia na Região Nordeste	1.353.633.731	-160.364.569	50.802.198	1.244.071.360	-8	1.018.688.718	82	225.382.642	18
0295 Energia na Região Sul	1.148.716.253	78.204.570	-4.616.919	1.222.303.904	6	1.001.492.814	82	220.811.090	18
0296 Energia nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste	2.967.943.016	-437.444.940	276.866.525	2.807.364.601	-5	2.734.038.502	97	73.326.099	3
0297 Energia na Região Norte	383.000.000	24.170.000	-70.300.000	336.870.000	-12	273.259.514	81	63.610.486	19
0375 Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	3.984.008	-1.929.139	0	2.054.869	-48	1.647.900	80	406.969	20
0476 Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia	38.207.300	-1.900.000	-6.585.879	29.721.421	-22	25.452.256	86	4.269.165	14
0480 Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Áreas de Petróleo e Gás Natural	2.124.670.051	-9.100.000	1.776.773	2.117.346.824	0	2.012.953.041	95	104.393.783	5
0623 Segurança de Voo e Controle do Espaço Aéreo Brasileiro	36.697.292	-3.254.564	0	33.442.728	-9	9.603.325	29	23.839.403	71
0631 Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária	973.925.455	-81.525.023	0	892.400.432	-8	359.561.740	40	532.838.692	60
0758 Produção de Moeda e Documentos de Segurança	142.600.000	315.260.000	0	457.860.000	221	225.224.116	49	232.635.884	51

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO****SECRETARIA EXECUTIVA**

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DAS EMPRESAS ESTATAIS

Posição em

31/12/2009**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009**

Título :	DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA DOS INVESTIMENTOS
Subtítulo :	DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO POR PROGRAMA
Gestão :	

Valores em R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	APROVADA INICIAL	CRÉDITO		APROVADA FINAL		REALIZADA		MARGEM /EXCESSO (-)	
		Suplementar	Especial						
	(a)	(b)	(c)	(d = a+b+c)	var % (d/a)	(e)	% (e/d)	(f = d-e)	% (f/d)
0781 Ampliação e Modernização das Instituições Financeiras Oficiais	1.457.291.096	-122.199.583	124.264.779	1.459.356.292	0	987.793.373	68	471.562.919	32
0807 Investimento das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio	4.559.617.940	-767.181.570	123.849.697	3.916.286.067	-14	2.893.507.832	74	1.022.778.235	26
1042 Energia nos Sistemas Isolados	730.018.510	-26.350.101	200.611.716	904.280.125	24	506.330.827	56	397.949.298	44
1044 Energia Alternativa Renovável	126.280.500	0	-113.167.680	13.112.820	-90	2.217.645	17	10.895.175	83
1045 Brasil com Todo Gás	3.469.846.039	13.375.500	2.839.435.086	6.322.656.625	82	5.387.535.428	85	935.121.197	15
1046 Eficiência Energética	123.650.979	22.873.943	-44.887.612	101.637.310	-18	79.205.579	78	22.431.731	22
1201 Ciência, Tecnologia e Inovação no Complexo da Saúde	6.670.613	0	0	6.670.613	0	774.650	12	5.895.963	88
1291 Segurança Transfusional e Qualidade do Sangue e Hemoderivados	136.409.621	-20.690.000	0	115.719.621	-15	6.723.553	6	108.996.068	94
1409 Desenvolvimento da Agroenergia	130.500.000	0	210.619.507	341.119.507	161	203.442.106	60	137.677.401	40
1456 Vetor Logístico Amazônico	1.200.000	123.499	2.220.000	3.543.499	195	450.573	13	3.092.926	87
1457 Vetor Logístico Centro-Norte	56.618.470	10.689.920	52.723.412	120.031.802	112	27.606.128	23	92.425.674	77
1458 Vetor Logístico Leste	19.286.055	31.527.339	81.509.254	132.322.648	586	43.316.083	33	89.006.565	67
1459 Vetor Logístico Nordeste Setentrional	7.509.926	25.172.914	104.720.274	137.403.114	1.730	43.855.592	32	93.547.522	68
1460 Vetor Logístico Nordeste Meridional	6.050.000	-873.149	16.691.388	21.868.239	261	12.285.386	56	9.582.853	44
1461 Vetor Logístico Centro-Sudeste	39.796.281	88.259.028	93.973.338	222.028.647	458	52.746.000	24	169.282.647	76
TOTAIS	79.281.893.589	-1.099.346.196	3.960.539.434	82.143.086.827	4	71.146.164.454	87	10.996.922.373	13